JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S/A 1994 | RIO DE JANEIRO • Quarta-feira • 14 DE SETEMBRO DE 1994 | Preço para o Rio: R$ 0,70 (CR$ 1.925,00)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro a nublado em alguns períodos. Névoa seca à tarde. Temperatura em elevação. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada, passando a boa.

MÁX. 29,9° | MÍN. 15,2°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 19.

Viagem

China fascina pelo exotismo

A exótica culinária, que comporta de ninhos de andorinha a cérebros de macacos, e a mistura de estilos arquitetônicos, na qual edifícios de vidro e aço convivem em harmonia com construções seculares, como o Templo do Céu (foto), em Pequim, fascinam os turistas que visitam a China.

B

Adriana Caldas

Bosco volta aos palcos cariocas

Depois de dois anos e meio sem se apresentar no Rio, João Bosco (foto) estréia amanhã um novo show no Canecão, onde interpretará seus grandes sucessos e clássicos da MPB, como *Expresso 2222*, de Gilberto Gil. Do novo disco, *Na onda que balança*, só entrarão quatro faixas. (Página 1)

Yes aos 25 anos

Com 25 anos de estrada e na oitava formação, o grupo inglês Yes tenta mostrar hoje no Metropolitan que não é uma banda velha, mas apenas "amadurecida", como gostam de repetir seus integrantes. (Página 2)

Informe Econômico

Ciro constata erro no IPC-r de agosto

Negócios & Finanças, pág. 3

Uso do celular fica mais barato

A partir de 1º de outubro, ficará mais barato usar o telefone celular. Portaria assinada pelo Ministério da Fazenda dispensa o pagamento de chamadas recebidas, mantendo para o usuário as despesas com o uso do canal e com as ligações que ele realizar. (*Negócios & Finanças*, página 4)

COTAÇÕES

URV (30.06)	CR$ 2.750,00
Salário Mínimo (Setembro)	R$ 70,00
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	R$ 0,854
Comercial (venda)	R$ 0,856
Paralelo (compra)	R$ 0,87
Paralelo (venda)	R$ 0,90
Turismo (compra)	R$ 0,888
Turismo (venda)	R$ 0,900
TR	
do dia 14.08	2,2175%
UNIF (Setembro)	
P/IPTU residencial	R$ 15,27 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	R$ 15,27
Taxa de Expediente	R$ 3,05
UFERJ	
Setembro	R$ 27,47

* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura

Ano CIV — Nº 159

Assinatura JB (novas) ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ☎ (021) 589-5000
Classificados ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ☎ (021) 800-4613

São Bernardo do Campo, SP — Carlos Goldgrub

Vicentinho, líder da greve do ABC, quer negociar diretamente com o presidente da República

Reajuste dos metalúrgicos divide empresários no ABC

O governo tem o apoio do Sindicato das Indústrias de Autopeças (Sindipeças) para continuar bloqueando o acordo de reposição salarial dos 11,87% — correspondente ao IPC-r de julho e agosto — celebrado entre as montadoras e os metalúrgicos do ABC paulista. Na reunião que o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, manteve, na segunda-feira passada, com os representantes da indústria de autopeças, das montadoras e dos metalúrgicos, o presidente do Sindipeças, Paulo Butori, assumiu posição contrária à negociação dos salários. Segundo ele, dificilmente as indústrias de autopeças — onde trabalham mais de 50% dos metalúrgicos do ABC — vão aceitar qualquer reposição. Butori pediu prazo até a próxima sexta-feira para avaliar a situação com empresários do setor. "Nossos preços caíram 30% nos últimos três anos por pressão das montadoras. Nesse período, concedemos reajuste real de 40% aos trabalhadores. Não há como fazer uma nova concessão", explicou Butori. Vicentinho, presidente da CUT, pediu audiência ao presidente Itamar Franco para discutir a greve "sem intermediários". (Págs. 3 e 4 e *Coluna do Castello*)

Ministro vê acordo como uma ameaça

O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, tem confidenciado a amigos e assessores que a união de metalúrgicos e empresários, no ABC, tem o objetivo de dificultar a consolidação do Plano Real. Ele interferiu no acordo porque acredita que, mais à frente, o reajuste será repassado aos preços. Para o ministro, metalúrgicos e montadoras têm uma trajetória de conflitos. Unidos, agora, o real corre risco. (Página 4)

Cardoso diz que Lula é "dedo-duro"

O candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, chamou seu adversário Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de "dedo-duro" pelas acusações que vem fazendo de maneira "generalizada". Segundo Cardoso, Lula errou ao dizer que o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, impediu o acordo entre metalúrgicos em greve e montadoras. O tucano desdenhou a greve: "São 70 mil metalúrgicos, meu Deus, e o Brasil tem milhões de trabalhadores!" Lula exigiu a intervenção do presidente Itamar nas negociações. "Assim como eu não sei o tempo todo o que meus filhos estão fazendo, o presidente pode não saber o que estão aprontando seus ministros." Todos os presidenciáveis falaram sobre a greve. Leonel Brizola (PDT) admitiu "algum jogo eleitoreiro" no movimento, mas ressalvou que houve "desvalorização dos salários". (Páginas 6 a 8)

Montadora não crê em redução de alíquotas

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Adelar Scheuer, duvida que o governo baixe de 35% para 20% a alíquota de importação de veículos. "As pessoas podem cometer pequenos erros, mas não grandes, como o do ministro Ciro Gomes. Seria uma bobagem muito grande", disse Scheuer, que aposta numa queda da alíquota de 35% para 32%.

O presidente Itamar Franco assinou ontem a medida provisória antidumping para proteger a indústria nacional da concorrência estrangeira predatória. "Estamos agora no mesmo nível do Primeiro Mundo, inclusive no tocante às sanções", comemorou o ministro da Fazenda, Ciro Gomes. (*Negócios & Finanças*, página 5)

Paulo Nicolella

Hilma, ao lado de Ana Paula, exibe o seu troféu de melhor jogadora de defesa do Grand Prix

CBF reconhece a insegurança dos estádios

O conflito entre torcedores do Vasco e do Santos, domingo, em São Januário, serviu de alerta. Ontem, o diretor técnico da CBF, Gilberto Coelho, responsável pela organização do Campeonato Brasileiro de Futebol, admitiu que todos os estádios utilizados nos jogos da competição, à exceção do Maracanã, apresentam sérias deficiências de segurança e de conforto para o público. Segundo o dirigente, se a CBF exigisse a reforma imediata dos estádios, não teria como realizar o campeonato. No Rio, além do Maracanã, somente o estádio do Vasco apresenta condições consideradas razoáveis para a disputa de jogos importantes, assim mesmo sem oferecer total segurança, como ficou provado domingo. (Pág. 22)

□ Campeã do Grand Prix, a seleção brasileira de vôlei feminino chegou ontem ao Rio, procedente da China, mais preocupada em se preparar bem para o Mundial, em outubro, do que em comemorar. Ninguém no grupo considera o Brasil favorito. (Página 20)

Vaticano apóia plano da ONU para população

A Conferência das Nações Unidas sobre População e Desenvolvimento terminou ontem com um apoio histórico: pela primeira vez, o Vaticano aderiu ao consenso em torno de um documento da ONU sobre política populacional, ainda que com reservas. A Santa Sé expressou seu desacordo em relação ao aborto, à contracepção e à educação sexual, mas apoiou o princípio da saúde reprodutiva. O Programa de Ação orientará os governos durante os próximos 20 anos sobre as formas de controlar a curva demográfica e garantir aos habitantes do planeta uma vida melhor. (Página 14)

Mello Porto faz manobra contra o STF

O órgão especial do Tribunal Regional do Trabalho reúne-se hoje para aprovar emenda que revoga a ampliação de dois para três anos do mandato do presidente da corte, José Maria de Mello Porto. A reunião é uma manobra de Mello Porto para tentar evitar que a revogação se dê através da ação de inconstitucionalidade proposta pelo Ministério Público, em pauta para ser julgada pelo Supremo Tribunal Federal. Antecipando-se ao STF, Mello Porto esvaziaria a ação de inconstitucionalidade e alegaria direito adquirido para ficar no cargo irregularmente por mais um ano. (Página 18)

Banco estadual paga alto para financiar dívida

A drástica redução do volume de dinheiro na economia está obrigando os bancos estaduais a pagarem sobretaxa de até 2,5 pontos percentuais ao mês para conseguir financiar as dívidas dos estados. Ciente das dificuldades, o Banco Central já abriu uma linha de crédito para socorrer os casos mais graves, embora não revele os nomes das instituições.

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas detectou inflação de 1,38% em São Paulo na primeira quadrissemana de setembro, índice 0,57 ponto percentual inferior ao de agosto. (*Negócios & Finanças*, páginas 1 e 3)

Fechamento da Lagoa preocupa bairro vizinho

Um dos bairros que poderá sofrer os efeitos do fechamento da pista interna da Lagoa Rodrigo de Freitas aos domingos e feriados, o Jardim Botânico já se prepara para protestar contra os congestionamentos que a medida — destinada a criar uma nova área de lazer — poderá provocar na Zona Sul. A presidente da Associação de Moradores do Jardim Botânico, Magaly Chede Travassos, disse que várias manifestações poderão ser programadas. "Nosso problema não é o lazer mas a falta de segurança", afirmou. A Associação dos Moradores de Ipanema ainda não discutiu o assunto. (Página 17)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994 | RIO DE JANEIRO • Quarta-feira • 14 DE SETEMBRO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: R$ 0,70 (CR$ 1.925,00)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro a nublado em alguns períodos. Névoa seca à tarde. Temperatura em elevação. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada, passando a boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 19.

Viagem

China fascina pelo exotismo

A exótica culinária, que comporta de ninhos de andorinha a cérebros de macacos, e a mistura de estilos arquitetônicos, na qual edifícios de vidro e aço convivem em harmonia com construções seculares, como o Templo do Céu (foto), em Pequim, fascinam os turistas que visitam a China.

B

Adriana Caldas

Bosco volta aos palcos cariocas

Depois de dois anos e meio sem se apresentar no Rio, João Bosco (foto) estréia amanhã um novo show no Canecão, onde interpretará seus grandes sucessos e clássicos da MPB, como *Expresso 2222*, de Gilberto Gil. Do novo disco, *Na onda que balança*, só entrarão quatro faixas. (Página 7)

Yes aos 25 anos

Com 25 anos de estrada e na oitava formação, o grupo inglês Yes tenta mostrar hoje no Metropolitan que não é uma banda velha, mas apenas "amadurecida", como gostam de repetir seus integrantes. (Página 2)

Informe Econômico

Ciro constata erro no IPC-r de agosto

Negócios & Finanças, pág. 3

Uso do celular fica mais barato

A partir de 1º de outubro, ficará mais barato usar o telefone celular. Portaria assinada pelo Ministério da Fazenda dispensa o pagamento de chamadas recebidas, mantendo para o usuário as despesas com o uso do canal e com as ligações que ele realizar. (*Negócios & Finanças*, página 4)

COTAÇÕES

URV (30.06)	CR$ 2.750,00
Salário Mínimo (Setembro)	R$ 70,00
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	R$ 0,854
Comercial (venda)	R$ 0,856
Paralelo (compra)	R$ 0,87
Paralelo (venda)	R$ 0,90
Turismo (compra)	R$ 0,888
Turismo (venda)	R$ 0,900
TR	
do dia 14.08	2,2175%
UNIF (Setembro)	
P/IPTU residencial	R$ 15,27 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	R$ 15,27
Taxa de Expediente	R$ 3,05
* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Setembro	R$ 27,47

Ano CIV — Nº 159

Assinatura JB (novas) ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ☎ (021) 589-5000
Classificados ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ☎ (021) 800-4613

São Bernardo do Campo, SP — Carlos Goldgrub

Vicentinho, líder da greve do ABC, quer negociar diretamente com o presidente da República

Reajuste dos metalúrgicos divide empresários no ABC

O governo tem o apoio do Sindicato das Indústrias de Autopeças (Sindipeças) para continuar bloqueando o acordo de reposição salarial dos 11,87% — correspondente ao IPC-r de julho e agosto — celebrado entre as montadoras e os metalúrgicos do ABC paulista. Na reunião que o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, manteve, na segunda-feira passada, com os representantes da indústria de autopeças, das montadoras e dos metalúrgicos, o presidente do Sindipeças, Paulo Butori, assumiu posição contrária à negociação dos salários. Segundo ele, dificilmente as indústrias de autopeças — onde trabalham mais de 50% dos metalúrgicos do ABC — vão aceitar qualquer reposição. Butori pediu prazo até a próxima sexta-feira para avaliar a situação com empresários do setor. "Nossos preços caíram 30% nos últimos três anos por pressão das montadoras. Nesse período, concedemos reajuste real de 40% aos trabalhadores. Não há como fazer uma nova concessão", explicou Butori. Vicentinho, presidente da CUT, pediu audiência ao presidente Itamar Franco para discutir a greve "sem intermediários". (Págs. 3 e 4 e *Coluna do Castello*)

Ministro vê acordo como uma ameaça

O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, tem confidenciado a amigos e assessores que a união de metalúrgicos e empresários, no ABC, tem o objetivo de dificultar a consolidação do Plano Real. Ele interferiu no acordo porque acredita que, mais à frente, o reajuste será repassado aos preços. Para o ministro, metalúrgicos e montadoras têm uma trajetória de conflitos. Unidos, agora, o real corre risco. (Página 4)

Olavo Ruifino

Flamengo voltou a jogar mal e empatou em 0 a 0 com o Estudiantes pela Supercopa (Pág. 21)

TSE cassa candidatura de Lucena

O Tribunal Superior Eleitoral cassou o registro da candidatura à reeleição do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), presidente do Senado e do Congresso Nacional. Por cinco votos a um, Lucena foi declarado inelegível por três anos por ter utilizado a Gráfica do Senado para imprimir 130 mil calendários, distribuídos na Paraíba, com propaganda eleitoral. O relator do processo, Marco Aurélio Farias de Mello — primo do ex-presidente Fernando Collor, cassado pelo Senado — afirmou que "a divulgação da imagem do candidato às custas do erário consubstancia abuso de poder e de autoridade". Cada senador tem uma cota anual de R$ 4.062 para imprimir material de apoio à atividade parlamentar. Outros senadores usaram sua cota para a campanha à reeleição, entre eles Nelson Carneiro (PP-RJ). (Pág. 2)

Montadora não crê em redução de alíquotas

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Adelar Scheuer, duvida que o governo baixe de 35% para 20% a alíquota de importação de veículos. "As pessoas podem cometer pequenos erros, mas não grandes, como o do ministro Ciro Gomes. Seria uma bobagem muito grande", disse Scheuer, que aposta numa queda da alíquota de 35% para 32%.

O presidente Itamar Franco assinou ontem a medida provisória antidumping para proteger a indústria nacional da concorrência estrangeira predatória. "Estamos agora no mesmo nível do Primeiro Mundo, inclusive no tocante às sanções", comemorou o ministro da Fazenda, Ciro Gomes. (*Negócios & Finanças*, página 5)

CBF reconhece a insegurança dos estádios

O conflito entre torcedores do Vasco e do Santos, domingo, em São Januário, serviu de alerta. Ontem, o diretor técnico da CBF, Gilberto Coelho, responsável pela organização do Campeonato Brasileiro de Futebol, admitiu que todos os estádios utilizados nos jogos da competição, à exceção do Maracanã, apresentam sérias deficiências de segurança e de conforto para o público. Segundo o dirigente, se a CBF exigisse a reforma imediata dos estádios, não teria como realizar o campeonato. No Rio, além do Maracanã, somente o estádio do Vasco apresenta condições consideradas razoáveis para a disputa de jogos importantes, assim mesmo sem oferecer total segurança, como ficou provado domingo. (Pág. 22)

□ Campeã do Grand Prix, a seleção brasileira de vôlei feminino chegou ontem ao Rio, procedente da China, mais preocupada em se preparar bem para o Mundial, em outubro, do que em comemorar. Ninguém no grupo considera o Brasil favorito. (Página 20)

Vaticano apóia plano da ONU para população

A Conferência das Nações Unidas sobre População e Desenvolvimento terminou ontem com um apoio histórico: pela primeira vez, o Vaticano aderiu ao consenso em torno de um documento da ONU sobre política populacional, ainda que com reservas. A Santa Sé expressou seu desacordo em relação ao aborto, à contracepção e à educação sexual, mas apoiou o princípio da saúde reprodutiva. O Programa de Ação orientará os governos durante os próximos 20 anos sobre as formas de controlar a curva demográfica e garantir aos habitantes do planeta uma vida melhor. (Página 14)

Mello Porto faz manobra contra o STF

O órgão especial do Tribunal Regional do Trabalho reúne-se hoje para aprovar emenda que revoga a ampliação de dois para três anos do mandato do presidente da corte, José Maria de Mello Porto. A reunião é uma manobra de Mello Porto para tentar evitar que a revogação se dê através da ação de inconstitucionalidade proposta pelo Ministério Público, em pauta para ser julgada pelo Supremo Tribunal Federal. Antecipando-se ao STF, Mello Porto esvaziaria a ação de inconstitucionalidade e alegaria direito adquirido para ficar no cargo irregularmente por mais um ano. (Página 18)

Banco estadual paga alto para financiar dívida

A drástica redução do volume de dinheiro na economia está obrigando os bancos estaduais a pagarem sobretaxa de até 2,5 pontos percentuais ao mês para conseguir financiar as dívidas dos estados. Ciente das dificuldades, o Banco Central já abriu uma linha de crédito para socorrer os casos mais graves, embora não revele os nomes das instituições.

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas detectou inflação de 1,38% em São Paulo na primeira quadrissemana de setembro, índice 0,57 ponto percentual inferior ao de agosto. (*Negócios & Finanças*, páginas 1 e 3)

Fechamento da Lagoa preocupa bairro vizinho

Um dos bairros que poderá sofrer os efeitos do fechamento da pista interna da Lagoa Rodrigo de Freitas aos domingos e feriados, o Jardim Botânico já se prepara para protestar contra os congestionamentos que a medida — destinada a criar uma nova área de lazer — poderá provocar na Zona Sul. A presidente da Associação de Moradores do Jardim Botânico, Magaly Chede Travassos, disse que várias manifestações poderão ser programadas. "Nosso problema não é o lazer mas a falta de segurança", afirmou. A Associação dos Moradores de Ipanema ainda não discutiu o assunto. (Página 17)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

A queda-de-braço de Ciro com o ABC

O ministro Ciro Gomes tem uma razão muito forte para jogar duro com os grevistas do ABC paulista: é o Plano Real que está em jogo, diz ele. Se forem quebradas as normas legais de reajustes salariais e escancaradas as chances de volta da vinculação automática de salários e preços, o real vai para o brejo, segundo o ministro.

O confronto com os metalúrgicos do ABC é, antes de tudo, para Ciro, uma questão de princípio. Ele acha que foi um erro incluir na medida provisória que criou o real um mecanismo obrigatório de correção salarial na data-base de cada categoria profissional. O melhor caminho, para ele, seria a livre negociação. Mas, já que a lei está aí, tem que ser cumprida.

Eis uma primeira contradição: um ministro que sempre foi a favor da livre negociação salarial não admite, agora, que se antecipem livremente as datas dessas correções, como querem os metalúrgicos de São Paulo, mesmo que as empresas prometam não repassá-las para os preços dos automóveis. Motivo alegado pelo ministro: não se tem a menor garantia de que a promessa de não repassar o aumento aos preços será fielmente cumprida.

Está formada, então, uma embaralhadíssima questão política. Do ponto de vista legal, nada impediria que metalúrgicos e montadoras de automóveis acertassem entre si aumentos de salários, como, aliás, acertaram na semana passada. As empresas toparam conceder um abono correspondente a 35 horas de trabalho, o que daria este mês um aumento salarial de 15,9% aos metalúrgicos. Elas podem fazer isso agora sem grandes sacrifícios, diz Ciro. Estão todas financeiramente muito saudáveis, com dinheiro sobrando, e saltando de uma produção de 800 mil carros no ano passado para 1,6 milhão este ano.

Mas a equipe econômica entendeu que o exemplo dado por uma categoria profissional poderosa como a dos metalúrgicos desencadearia na economia uma cascata de reivindicações e concessões semelhantes, trazendo de volta a reindexação da economia e a destruição do principal pilar do programa de combate à inflação. É uma questão conceitual, diz Ciro, uma mentalidade nova que se tenta implantar na rotina da economia do país.

E aqui surge uma segunda contradição: um governo que defende a liberdade do mercado acabou intervindo de forma dissimulada sobre a faculdade de livre ação desse mesmo mercado. Não baixou nenhum ato proibindo o acordo entre metalúrgicos e montadoras, mas simplesmente avisou que ele não seria bem-vindo. Mais do que isso, emitiu sinais de que jogaria pesado, recorrendo aos instrumentos que tem à mão para controlar ou regular a atividade econômica.

A principal arma usada pelo ministro Ciro Gomes foi o anúncio da redução das alíquotas do Imposto de Importação. Ele desconfiou que metalúrgicos e empresários estavam atuando unidos no desafio aos conceitos do plano de estabilização da economia.

As principais provas citadas por Ciro são o pedido que lhe fizeram juntas as duas partes para a mediação de um conflito que não existia — patrões e empregados tinham feito o acordo do abono das 35 horas de trabalho; e a viagem que os representantes dos metalúrgicos e das montadoras fizeram no mesmo jatinho, sábado passado, para a audiência com o ministro no Rio. Espertamente, Ciro tinha mandado um emissário ao Aeroporto Santos Dumont para verificar como chegariam. Ficou provado que os dois lados queriam um aval do governo para quebrar o que Ciro considera espinha dorsal do Plano Real.

O anúncio da abertura para as importações rachou, segundo Ciro, o movimento unido de patrões e empregados do ABC. Os sindicalistas estão divididos e ficaram vulneráveis à crítica de que a principal motivação da greve é eleitoral. A entrada de Luiz Inácio Lula da Silva no movimento, pedindo a intervenção direta do presidente Itamar Franco e a retirada de Ciro Gomes do centro das negociações, reforçaria o argumento de que a greve teria a finalidade de reforçar a sua candidatura à presidente da República.

Um executivo de uma montadora explicou ontem que as indústrias automobilísticas, a esta altura da confusão, estão lutando em cinco frentes de batalha: enfrentam o governo, os trabalhadores, os concorrentes nacionais, os concorrentes estrangeiros e as ameaças de cada matriz de redução de investimentos no Brasil.

"Manifeste sua esperança na eleição, se for o caso manifeste sua indignação, mas não fuja do compromisso"

Sepúlveda Pertence

No cravo e na ferradura

■ Movimento acusa Globo mas critica uso de sindicatos

BRASÍLIA — O Movimento Pela Ética na Política entrou com representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pedindo a investigação sobre as declarações do ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero de que a Rede Globo estaria sendo usada em benefício do candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso. Para que a iniciativa não seja vista como apoio ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, integrante do movimento, também criticou ao uso da máquina sindical na campanha. "A lei está aí para ser cumprida", afirmou.

Betinho, o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, o ex-presidente da OAB Marcelo Lavenère e outros integrantes do movimento anunciaram ontem que vão criar, na próxima semana, um comitê de ética composto por notáveis para fiscalizar os meios de comunicação na reta final das eleições. Entre as figuras que serão convidadas para compor o comitê estão Raimundo Faoro, Barbosa Lima Sobrinho, Fernanda Montenegro, Evandro Lins e Silva e Jânio de Freitas.

O sociólogo disse ainda que esta eleição tem sido *suis generis* e coloca a todos numa "armadilha". "Se você é a favor do Plano Real, está gerando um movimento que está identificado com um candidato. Já os candidatos de oposição são criticados porque atacam o plano e seria o mesmo que ir contra os interesses da nação", comentou Betinho. Ele defendeu a reformulação da legislação eleitoral, para tornar mais explícita a proibição do uso da máquina governamental.

Alerta — Estimuladas pelo episódio envolvendo o ex-ministro Rubens Ricupero, as lideranças do movimento decidiram pedir ao TSE que alerte os donos de redes de televisão no sentido de que não podem beneficiar nenhum candidato.

Betinho aproveitou o encontro dos dirigentes do Movimento Pela Ética na Política para pedir cautela aos eleitores na escolha dos seus candidatos. "Se pudesse fazer um programa do TSE eu diria o seguinte: Olha, cidadão, a chave está na sua mão. Use bem seu voto e não vá achar que o dia 3 de outubro é um dia qualquer", afirmou.

Fotos de arquivo

Lavenère: investigação do TSE — *D. Luciano: TV sob vigilância*

Brasília — Luiz Antônio

Pertence foi didático em sua 'aula' na TV: "Todos precisam votar"

Pertence ensina a votar na televisão

BRASÍLIA — O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Sepúlveda Pertence, fez ontem pronunciamento, em cadeia de rádio e TV, para ensinar os eleitores a preencher as cédulas de votação que serão utilizadas em 3 de outubro. Pertence voltou a fazer um apelo para que os eleitores não deixem de votar.

"Não adianta fugir da política. Em uma sociedade democrática é pela luta política que se chega à escolha dos governantes", lembrou o ministro. "Manifeste sua esperança. Se for o caso, manifeste sua indignação, mas não fuja a esse compromisso com sua cidadania, com seu direito de ser livre e viver numa sociedade livre", reforçou o presidente do TSE.

No pronunciamento de cinco minutos, Sepúlveda Pertence disse que o TSE montou uma "operação de guerra" para preparar a eleição. "Nos lugarejos mais longíquos, estamos chegando caminhando, de barco, de avião, como for possível, com o material necessário à votação e à apuração". Acrescentou que a Justiça Eleitoral está "fazendo tudo para que as eleições corram em ordem".

Sepúlveda Pertence apresentou as cédulas na ordem em que elas serão entregues aos eleitores nas secções eleitorais. Primeiro, a cédula branca, para as eleições porporcionais - deputados federais, estaduais e distritais. O presidente do TSE explicou que nesta cédula o eleitor deverá escrever, na parte superior, o nome ou o número de seu candidato a deputado federal. Na parte inferior, o nome ou o número do candidato a deputado estadual ou distrital.

Cédula amarela — Em seguida, Pertence apresentou a cédula amarela, para a eleição majoritária — presidente, governador, senador. A cédula utilizada por Sepúlveda foi a de Minas Gerais. "Aqui, na parte superior, estão os candidatos a Presidente da República. Assinale o quadrado com o nome de seu candidato", orientou.

O ministro foi bem didático. Mostrou que na parte de baixo da cédula estão os nomes dos candidatos a governador. Detalhista, ensinou que o eleitor deve marcar um "x no quadradinho ao lado do nome de seu candidato".

O nome dos candidatos ao Senado, mostrou o presidente do TSE, estarão impressos no lado direito da cédula. Em relação ao voto para o Senado, o ministro também lembrou que cada eleitor tem direito a dois votos para senador. A decisão de detalhar ao máximo as instruções foi tomada depois da constatação de que a maioria do eleitorado ainda não sabia, por exemplo, que tinha direito a votar em dois candidatos para o Senado.

Enéas pede censura ao TSE

□ Numa das representações mais extensas encaminhadas ao Tribunal Superior Eleitoral, o candidato à Presidência da República pelo *nanico* Prona, Enéas Carneiro, pediu ontem a cassação do registro de candidatura do senador Fernando Henrique Cardoso e a volta da censura aos meios de comunicação até o fim das eleições. Enéas quer que até lá a Justiça Eleitoral proíba a veiculação de entrevistas do ministro da Fazenda, Ciro Gomes, de resultados de pesquisas eleitorais e de qualquer notícia sobre os candidatos à Presidência como forma de "restabelecer o equilíbrio e igualdade de condições" entre os que disputam a sucessão do presidente Itamar Franco. No fim da tarde de ontem, o corregedor-geral eleitoral, ministro Cid Flaquer Scartezzini, protelou a decisão sobre o pedido de liminar de Enéas Carneiro para as restrições aos meios de comunicação. O corregedor disse que "a maioria dos fatos apontados" na representação já fazem parte de outras representações apresentadas ao TSE.

AGENDA DE HOJE

Lula
Maranhão
16h — Entrevista no aeroporto de São Luiz
20h — Comício em São Luiz

Brizola
Rio
Grava o programa eleitoral

Orestes Quércia
Minas Gerais
17h30 — Entrevista no aeroporto de Juiz de Fora
20h — Comício na Praça da Estação, no centro

Esperidião Amin
Sergipe
7h15 — Chega a Aracaju, dá entrevistas até 9h30, quando inicia corpo-a-corpo pelo Calçadão da Rua João Pessoa
Alagoas
11h — Chega a Maceió, dá entrevistas e faz corpo-a-corpo na Rua do Comércio
Rondônia
16h45 — Chega a Porto Velho (hora local)
17h30 — Corpo-a-corpo na Praça General Rondon

Almirante Fortuna
Rio de Janeiro
10h30 — Reúne-se com a Comissão de Emancipação em Seropédica e depois segue para corpo-a-corpo em Mangaratiba
16h — Reúne-se com lideranças do distrito de Monçuaba, em Angra dos Reis

Fernando Henrique
Brasília
Grava o programa para a rádio e à tarde, reúne-se com o comando da campanha no comitê

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

A queda-de-braço de Ciro com o ABC

O ministro Ciro Gomes tem uma razão muito forte para jogar duro com os grevistas do ABC paulista: é o Plano Real que está em jogo, diz ele. Se forem quebradas as normas legais de reajustes salariais e escancaradas as chances de volta da vinculação automática de salários e preços, o real vai para o brejo, segundo o ministro.

O confronto com os metalúrgicos do ABC é, antes de tudo, para Ciro, uma questão de princípio. Ele acha que foi um erro incluir na medida provisória que criou o real um mecanismo obrigatório de correção salarial na data-base de cada categoria profissional. O melhor caminho, para ele, seria a livre negociação. Mas, já que a lei está aí, tem que ser cumprida.

Eis uma primeira contradição: um ministro que sempre foi a favor da livre negociação salarial não admite, agora, que se antecipem livremente as datas dessas correções, como querem os metalúrgicos de São Paulo, mesmo que as empresas prometam não repassá-las para os preços dos automóveis. Motivo alegado pelo ministro: não se tem a menor garantia de que a promessa de não repassar o aumento aos preços será fielmente cumprida.

Está formada, então, uma embaralhadíssima questão política. Do ponto de vista legal, nada impediria que metalúrgicos e montadoras de automóveis acertassem entre si aumentos de salários, como, aliás, acertaram na semana passada. As empresas toparam conceder um abono correspondente a 35 horas de trabalho, o que daria este mês um aumento salarial de 15,9% aos metalúrgicos. Elas podem fazer isso agora sem grandes sacrifícios, diz Ciro. Estão todas financeiramente muito saudáveis, com dinheiro sobrando, e saltando de uma produção de 800 mil carros no ano passado para 1,6 milhão este ano.

Mas a equipe econômica entendeu que o exemplo dado por uma categoria profissional poderosa como a dos metalúrgicos desencadearia na economia uma cascata de reivindicações e concessões semelhantes, trazendo de volta a reindexação da economia e a destruição do principal pilar do programa de combate à inflação. É uma questão conceitual, diz Ciro, uma mentalidade nova que se tenta implantar na rotina da economia do país.

E aqui surge uma segunda contradição: um governo que defende a liberdade do mercado acabou intervindo de forma dissimulada sobre a faculdade de livre ação desse mesmo mercado. Não baixou nenhum ato proibindo o acordo entre metalúrgicos e montadoras, mas simplesmente avisou que ele não seria bem-vindo. Mais do que isso, emitiu sinais de que jogaria pesado, recorrendo aos instrumentos que tem à mão para controlar ou regular a atividade econômica.

A principal arma usada pelo ministro Ciro Gomes foi o anúncio da redução das alíquotas do Imposto de Importação. Ele desconfiou que metalúrgicos e empresários estavam atuando unidos no desafio aos conceitos do plano de estabilização da economia.

As principais provas citadas por Ciro são o pedido que lhe fizeram juntas as duas partes para a mediação de um conflito que não existia — patrões e empregados tinham feito o acordo do abono das 35 horas de trabalho; e a viagem que os representantes dos metalúrgicos e das montadoras fizeram no mesmo jatinho, sábado passado, para a audiência com o ministro no Rio. Espertamente, Ciro tinha mandado um emissário ao Aeroporto Santos Dumont para verificar como chegariam. Ficou provado que os dois lados queriam um aval do governo para quebrar o que Ciro considera espinha dorsal do Plano Real.

O anúncio da abertura para as importações rachou, segundo Ciro, o movimento unido de patrões e empregados do ABC. Os sindicalistas estão divididos e ficaram vulneráveis à crítica de que a principal motivação da greve é eleitoral. A entrada de Luiz Inácio Lula da Silva no movimento, pedindo a intervenção direta do presidente Itamar Franco e a retirada de Ciro Gomes do centro das negociações, reforçaria o argumento de que a greve teria a finalidade de reforçar a sua candidatura a presidente da República.

Um executivo de uma montadora explicou ontem que as indústrias automobilísticas, a esta altura da confusão, estão lutando em cinco frentes de batalha: enfrentam o governo, os trabalhadores, os concorrentes nacionais, os concorrentes estrangeiros e as ameaças de cada matriz de redução de investimentos no Brasil.

Lucena usou a gráfica do Senado para imprimir 130 mil calendários com sua propaganda, distribuídos na Paraíba

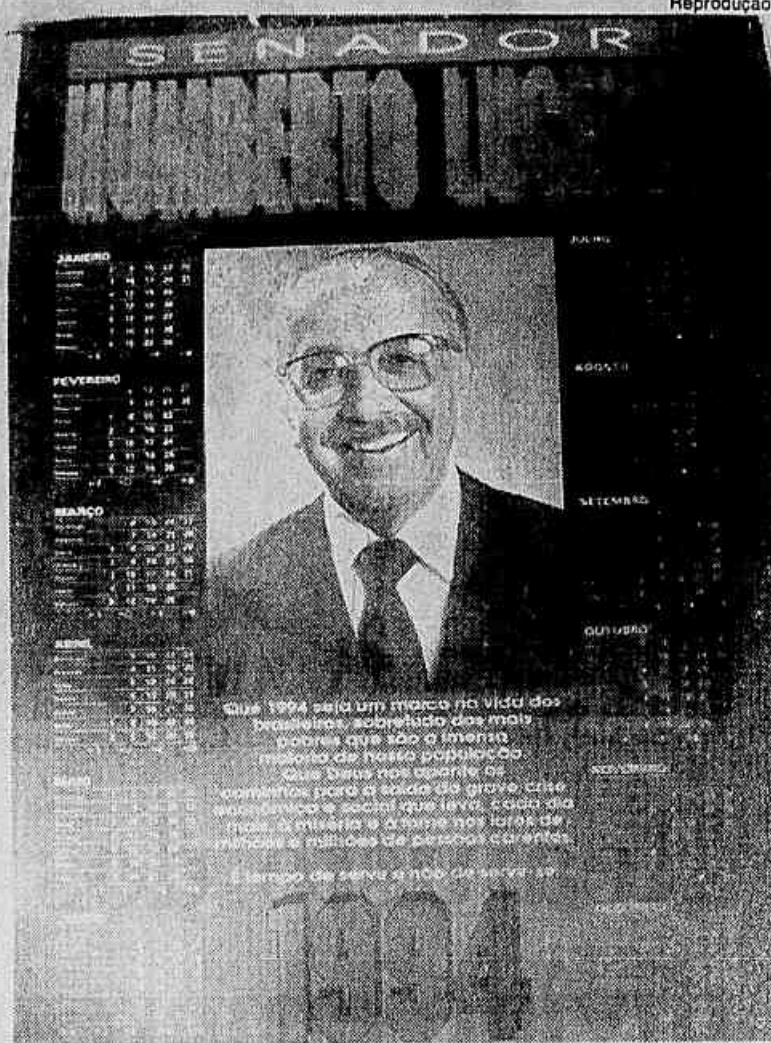
TSE cassa candidatura de Lucena

■ Presidente do Senado, condenado por abuso de autoridade, fica inelegível por 3 anos

BRASÍLIA — O presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), está fora das eleições de 3 de outubro. Ontem à noite, por cinco votos contra um, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cassou o registro de candidatura de Lucena por abuso de autoridade. O senador, que concorria à reeleição, foi declarado inelegível por três anos por ter utilizado a gráfica do Senado para imprimir propaganda eleitoral. Lucena foi quem propôs, no Congresso, a abertura do processo de *impeachment* que resultou na cassação do ex-presidente Fernando Collor de Mello.

Após a decisão de ontem à noite, o TSE enviou os autos do processo à Procuradoria-Geral da República. Assim, Lucena, além de ter o registro de sua candidatura cassado, poderá responder a processo criminal pela Procuradoria. Os advogados de Lucena pensam em recorrer da decisão ao Supremo Tribunal Federal (STF). No entanto, o presidente do TSE, ministro Sepúlveda Pertence, antecipou que o recurso não deverá ser acolhido pelos ministros do STF porque o assunto não envolve matéria constitucional.

O julgamento de ontem à noite coloca em risco a candidatura de outros senadores que também se utilizaram da gráfica do Senado para imprimir material de campanha, entre eles Ney Maranhão (PRN-PE), Lourival Batista (PFL-SE), Nélson Carneiro (PP-RJ), Aloísio Bezerra (PMDB-AC), Odacir Soares e Magno Bacelar (PDT-MA). As denúncias de abuso de autoridade contra esses senadores estão sendo investigadas pela Procuradoria-Geral da República.

A legislação eleitoral considera crime a utilização de recursos públicos nas campanhas eleitorais. Além disso, uma resolução do TSE proíbe o uso da gráfica do Senado para a impressão de material com fins eleitorais ou com informação sobre a atividade parlamentar dos que concorrem a qualquer cargo. Lucena foi considerado inelegível por ter utilizado a gráfica do Senado para imprimir 130 mil calendários de 1994. O material foi distribuído na Paraíba com a franquia postal que é paga pelo Senado. O relator do processo, ministro Marco Aurélio Farias de Mello, votou pela cassação do registro. "O uso do calendário, ressaltando o nome, o cargo e a figura do senador, o fato de o material só ter sido remetido para a Paraíba, que é seu domicílio eleitoral, e a divulgação da imagem do candidato às custas do erário consubstanciam abuso de poder de autoridade", argumentou.

O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Cid Fláquer Scartezzini, também votou pela inelegibilidade de Humberto Lucena. "O fato atenta contra a legitimidade e autenticidade do processo eleitoral", disse o corregedor. O único voto contra a cassação do registro de candidatura do presidente do Senado foi do ministro Diniz de Andrade. Ele entendeu que os calendários foram confeccionados e distribuídos em uma fase pré-eleitoral e, por isso, não podem servir de prova de crime eleitoral.

O conflito entre Lucena e a Justiça Eleitoral foi deflagrado em fevereiro deste ano. Inicialmente, ele foi denunciado pela Procuradoria da Paraíba, mas o processo foi derrubado pelo TRE daquele estado. No início de agosto, o procurador eleitoral da Paraíba recorreu ao TSE.

Os ministros do TSE não se sensibilizaram com os argumentos apresentados pelo advogado do senador e ex-presidente do STF, Raphael Mayer. Ele sustentou que a distribuição de calendários não poderia ser interpretada como crime eleitoral. Lembrou que o material foi distribuído no início do ano, antes da realização de convenções dos partidos e do pedido de registro de candidatura. Salientou que naquela fase Lucena não tinha projeto de se candidatar à reeleição. "É fato notório que o seu projeto era ser governador da Paraíba."

Reprodução

Lucena usou sua cota da gráfica do Senado para imprimir os calendários

"Julgamento foi político"

O senador Humberto Lucena soube da cassação de sua candidatura à reeleição em Taperoá, interior da Paraíba, onde participou de um comício. Mandou dizer pelo irmão, Haroldo, que se considerava vítima "de um julgamento político".

Lucena deverá retornar a João Pessoa na madrugada de hoje e poderá conceder entrevista coletiva. Na segunda-feira, véspera de seu julgamento pelo TSE, ele alegou que os 130 mil calendários tinham sido impressos em 1993 e distribuídos no início de 1994, como brinde de ano novo.

Mordomia da gráfica gera 300 ações

Além da impressão dos 130 mil calendários com a foto do presidente, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), a gráfica do Senado aparece em 300 inquéritos, processos e reclamações pela confecção de cadernos escolares para parlamentares. A maior parte das denúncias foi apresentada pelas corregedorias eleitorais do Ministério Público nos estados, que pediram o enquadramento dos senadores no crime de abuso de poder.

O senador Odacir Soares, candidato do PFL ao governo de Rondônia, responde a processo no Supremo Tribunal Federal. Na campanha das eleições municipais de 1992, mandou imprimir 100 mil cadernos com sua foto ao lado do candidato a prefeito de Vilhena (RO), Ademar Suckel. O senador Nei Maranhão (PRN-PE), outro envolvido, foi absolvido pelo Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco. Também está na lista o presidente da Comissão de Orçamento do Congresso, senador Raimundo Lyra (PSDB-PB), que encomendou 200 mil cadernos com sua foto.

A cota anual que um senador pode usar para imprimir material na gráfica é de R$ 4.062 mil. Se for membro da Mesa Diretora, a cota dobra para R$ 8.124 mil, informou o 1º secretário do Senado, Júlio Campos (PFL-MT).

O processo contra Lucena não paralisou a gráfica. Ontem mesmo Júlio Campos autorizou a confecção de mil cartões de visita para o senador Henrique Almeida (PFL-AC), 10 mil sobrecapas para o senador Antônio Mariz (PMDB-PB) e 10 mil cartões de aniversário para a senadora Marluce Pinto (PTB-RR).

O candidato ao governo de São Paulo, Mário Covas (PSDB) mandou imprimir em 1993 exemplares da nova lei eleitoral, usando sua cota pessoal. A publicação foi enviada a juízes eleitorais de todo o país. O diretor da gráfica, Agaciel Maia, disse que todas as acusações dizem respeito a publicações antigas ou no máximo do ano passado.

Ética enfrenta a Rede Globo

□ O Movimento Pela Ética na Política entrou com representação no Tribunal Superior Eleitoral, pedindo investigação sobre as declarações do ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero de que a Rede Globo estaria sendo usada em benefício do candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso. Para que a iniciativa não seja vista como apoio ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, integrante do movimento, também criticou o uso da máquina sindical na campanha. "A lei está aí para ser cumprida", afirmou. Betinho, o presidente da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, o ex-presidente da OAB Marcelo Lavenère e outros integrantes do movimento anunciaram que vão criar, na próxima semana, um comitê de ética composto por notáveis para fiscalizar os meios de comunicação na reta final das eleições. Serão convidados a compor o comitê Raimundo Faoro, Barbosa Lima Sobrinho, Fernanda Montenegro, Evandro Lins e Silva e Jânio de Freitas.

AGENDA DE HOJE

Lula
Maranhão
16h — Entrevista no aeroporto de São Luiz
20h — Comício em São Luiz

Brizola
Rio
Grava o programa eleitoral

Orestes Quércia
Minas Gerais
17h30 — Entrevista no aeroporto de Juiz de Fora
20h — Comício na Praça da Estação, no centro

Esperidião Amin
Sergipe
7h15 — Chega a Aracaju, dá entrevistas até 9h30, quando inicia corpo-a-corpo pelo Calçadão da Rua João Pessoa
Alagoas
11h — Chega a Maceió, dá entrevistas e faz corpo-a-corpo na Rua do Comércio
Rondônia
16h45 — Chega a Porto Velho (hora local)
17h30 — Corpo-a-corpo na Praça General Rondon

Almirante Fortuna
Rio de Janeiro
10h30 — Reúne-se com a Comissão de Emancipação em Seropédica e depois segue para corpo-a-corpo em Mangaratiba
16h — Reúne-se com lideranças do distrito de Monçuaba, em Angra dos Reis

Fernando Henrique
Brasília
Grava o programa para a rádio e à tarde, reúne-se com o comando da campanha no comitê

Metalúrgicos decidem manter greve no ABC

■ Presidente do sindicato diz que não procura mais o governo e Vicentinho avisa a trabalhadores que a paralisação vai ser longa

SÃO PAULO — Reunidos em frente ao seu sindicato, os metalúrgicos do ABC decidiram ontem permanecer indefinidamente em greve, até que sua reivindicação — reposição salarial da inflação de 11,87%, acumulada entre julho e agosto — seja atendida. O presidente do sindicato, Heiguiberto Navarro, convocou nova assembléia para 16h de sexta-feira. "Até lá, espero falar com os empresários, mas não vou mais ligar para o Ciro Gomes (ministro da Fazenda) e para o Dallari (Milton Dallari, assessor especial). Eles que nos procurem. Os burocratas da assessoria do Ciro Gomes só querem eleger o Fernando Henrique".

O presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, desafiou o candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, a debater com ele o Plano Real, as campanhas salariais e a greve dos metalúrgicos. Vicentinho pediu uma audiência com Itamar Franco. Ele acha que a equipe econômica que não está dando informações corretas ao presidente.

Eleições — "Como é que Fernando Henrique e o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, podem dizer que a reposição da inflação de 11,87% para os salários vai desestabilizar a economia, se os empresários garantem que esse reajuste não será repassado para os preços?", questionou o presidente da CUT durante uma assembléia de cerca de dois mil metalúrgicos, ao meio-dia, no Paço Municipal de São Bernardo do Campo. Vicentinho se irritou com a notícia de que o candidato do PSDB havia declarado que ele está mais preocupado com o PT do que com a sorte dos trabalhadores. "O governo é que está preocupado com as eleições. Não vamos permitir que nossa greve seja explorada para isso".

"Quem quer que o governo se intrometa em nossas negociações?", perguntou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Heiguiberto Navarro, na assembléia. A resposta foi uma estrondosa vaia. Os metalúrgicos aprovaram por unanimidade a proposta de entendimento direto, entre o sindicato e as indústrias. "Queremos resolver essa questão no dia-a-dia", acrescentou em seguida Vicentinho, rejeitando a sugestão de que a legalidade da greve seja remetida à Justiça. "Mandar o problema para a Justiça é a mesma coisa que mandar as galinhas para um punhado de raposas", comparou o presidente da CUT.

Evangélicos — Vicentinho disse aos metalúrgicos que a greve poderá ser longa e recomendou que reduzam os gastos para enfrentar as despesas em casa. "A CUT vai lançar uma campanha de solidariedade nacional aos companheiros do ABC e reativar o fundo de greve", anunciou. Ele fez um apelo aos evangélicos para que debatam as conseqüências da greve em suas igrejas e mandou um recado ao bispo da diocese de Santo André: "Dom Cláudio Hummes precisa assumir essa luta de nossa região".

Segundo relatório divulgado pelo sindicato, 67.404 trabalhadores de 26 empresas já aderiram à greve. Esse número corresponde a 46,81% dos 144 mil metalúrgicos do ABC.

Durante a passeata pelo centro da cidade, os sindicalistas pediram aos comerciantes que não fechassem as portas. "Estamos lutando por melhores salários e, se nós ganharmos bem, o comércio vai vender e lucrar mais", argumentou o secretário-geral, Carlos Alberto Grana, arrancando aplausos dos donos das lojas.

São Bernardo do Campo, SP — Carlos Goldgrub

Metalúrgicos reuniram-se em assembléia na frente do sindicato e decidiram que a greve só vai parar quando obtiverem a reposição de 11,87%

Prejuízo do setor chega a US$ 140 milhões

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Adelar Scheuer, criticou ontem a demora do governo em dar sua resposta à proposta de acordo apresentada pelas montadoras aos metalúrgicos, na sexta-feira. O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, pediu prazo até amanhã para apresentar o estudo que está realizando sobre o impacto, no Plano Real, do abono acertado entre trabalhadores e empresários. Segundo a Anfavea, a cada dia de paralisação se deixa de produzir 3.500 veículos, um prejuízo de US$ 70 milhões. Até sexta-feira, a perda estimada pelas montadoras alcançará US$ 350 milhões.

"Queremos um acordo rápido, mas o ritmo da carruagem não depende só do nosso esforço. Não somos contra o plano, mas não podemos aceitar o imobilismo", afirmou Scheuer, ontem. Apesar da lentidão, a Anfavea descarta a possibilidade de firmar um acordo com os trabalhadores independentemente do governo, afirmando que "o sucesso do Plano Real interessa a todos, inclusive à indústria automobilística".

O representante das montadoras ressalta que a preocupação das empresas não é apenas com a paralisação da produção e, conseqüentemente, com a perda de mercado para os veículos importados. A greve está afetando, também, as exportação de componentes para as fábricas que trabalham com peças brasileiras no exterior. "O Brasil perde em credibilidade internacional. Isso é muito grave".

Os empresários do setor manterão até a próxima reunião a proposta de dar um abono aos trabalhadores correspondente a 35 horas de trabalho. Scheuer adverte, porém, que os dias não trabalhados serão descontados dos salários. "Somente na segunda-feira e terça-feira os trabalhadores já perderam o equivalente a 16 horas. Contando-se o domingo, a perda sobe para 24 horas, o que praticamente anula o prêmio de produtividade que estamos dispostos a dar", afirma Scheuer. Acionar a Justiça do Trabalho, caso a greve se mantenha nas próximas semanas, também não está descartado, mas é um procedimento visto com reservas pelos empresários. "Normalmente, a Justiça dá uma sentença que não é cumprida. Isso não adianta muito", disse Scheuer.

A GREVE SEGUNDO O SINDICATO

Empresa	Adesão (*)	Nº de empregados
Autopeças		
Inca	100%	190
Polimmatici/II	100%	1.500
Tamet	100%	300
Brosol	100%	2.626
Nakayone	100%	489
Piccolli	100%	109
Arteb	100%	1.858
Carfriz	100%	340
Cofap SBC	100%	832
Kostal	100%	973
Metal Leve	100%	1.483
Sachs	100%	1.526
Liebau	100%	365
Daiwa Sangio	100%	74
Calderaria		
Nordon	100%	600
Forjaria		
Conforja	100%	750
Forjaria SBC	100%	324
Máquinas		
Krones	100%	1.200
Magnet	100%	140
Montadoras		
Ford	100%	9.158
Maxion SBC	100%	1.508
Mercedes-Benz	100%	12.414
Scania	100%	3.087
Toyota	100%	629
Volkswagen	100%	23.076
Eletroeletrônicas		
Brastemp (Multibrás)	100%	1.853

Total de trabalhadores em greve	67.404
Total de empresas em greve	26
Total de metalúrgicos no ABC	144.000
Porcentagem de trabalhadores em greve	46,81%

(*) A lista acima só inclui as empresas que entraram em greve

Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Indústria de autopeças é contra reposição

■ Presidente do Sindipeças denuncia pressão das montadoras para obter descontos e manobra para transferência de mão-de-obra

SÃO PAULO — O governo ganhou um aliado na resistência contra a reposição salarial de 11,87% para os metalúrgicos: a indústria de autopeças. Na reunião de segunda-feira entre representantes dos trabalhadores, montadoras e governo, o presidente do Sindicato das Indústrias de Autopeças (Sindipeças), Paulo Butori, pediu prazo até sexta-feira para avaliar, em assembléia do setor, outra alternativa de reposição.

A posição de Butori tornou desnecessária uma intervenção dura por parte do assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. No fim do encontro, Dallari chegou a afirmar que o acordo entre as montadoras e os metalúrgicos, de pagamento dos 11,87% como prêmio de produtividade e antecipação da data-base para novembro, não foi concretizado por causa de Butori.

Pressão — O representante do Sindipeças já adiantou que dificilmente as indústrias de seu setor, onde trabalham mais de 50% dos metalúrgicos do ABC, vão aceitar o acordo. "Nossos preços caíram 30% nos últimos três anos por causa da pressão das montadoras. Nesse período, concedemos reajuste real de 40% aos trabalhadores. Não há como fazer nova concessão", afirmou Butori.

O governo também não recuou de sua posição. Segundo Dallari, "qualquer medida que pareça reindexação não será permitida pelo governo". Mesmo sendo taxativo, o assessor do ministério da Fazenda garante que a proposta da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) será "reexaminada" pelos técnicos. "Com criatividade, vamos encontrar uma solução para o impasse", disse.

A greve dos metalúrgicos será, certamente, um bom pretexto para Anfavea e Sindipeças lavarem a roupa suja que acumulam há anos. Enquanto Luiz Adelar Scheuer, presidente da Anfavea, critica o Sindipeças por ter retardado as negociações com os metalúrgicos, Butori aproveitou a reunião de segunda-feira para queixar-se das dificuldades que as 520 indústrias de autopeças do país têm para negociar com seus clientes, as montadoras. "Estamos sempre concedendo descontos por produtividade e, se não fazemos isso, as montadoras recorrem à importação", contou.

Importação — Ele diz que a pressão da indústria automobilística após o acordo setorial, em abril de 1992, forçou as empresas a concederem descontos de até 30% em seus preços. Desde então, as montadoras praticamente dobraram o volume de importação de componentes. Atualmente, segundo ele, devem chegar ao Brasil aproximadamente US$ 2 bilhões em autopeças por ano.

Butori diz que o crescimento do faturamento das indústrias de autopeças não acompanhou a evolução da produção das montadoras. "Eu perguntei à Anfavea e aos metalúrgicos o que eles vão conceder à indústria de autopeças, porque nós já concedemos tudo o que podíamos", diz Butori. Isso, significa, segundo o empresário, que a produção do setor cresceu mas os preços das peças caíram.

Um exemplo de dificuldade de negociação com as montadoras aconteceu em março, quando os preços dos componentes foram convertidos à URV. As autopeças concederam desconto de 40% nos preços a prazo referente ao fim do ganho financeiro, mas afirmam que esse ganho financeiro era de apenas 33%. Outro problema da indústria de autopeças é que, para o setor, concessões salariais têm peso maior. A mão-de-obra representa cerca de 40% do custo de cada peça produzida enquanto que, na indústria automobilística, o peso é de 8%. "As montadoras estão transferindo a necessidade de mão-de-obra de suas indústrias para as nossas", diz Butori.

Adriana Lorete

Ciro citou um exemplo da crônica policial: "A autoridade tem que patrocinar os interesses coletivos"

Ciro sugere que fábricas doem carros

EDSON CHAVES FILHO

O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, sugeriu ontem no Rio que a indústria automobilística doe um carro para cada um dos seus funcionários ao invés de dar reajuste salarial fora da data-base. Ele considerou justo que o setor queira premiar seus trabalhadores pelos recordes de produção alcançados. Mas ponderou que, "ao invés de voltar à perversidade da reindexação dos salários, deveria dar um carro, um tratamento privilegiado para comprá-lo ou participação acionária aos funcionários".

Segundo o ministro, a pressão é legítima na democracia. "O governo deve ser sensível às pressões, mas sem deixar de ter firmeza e critérios naquilo que está fazendo. E isso o presidente Itamar Franco tem. Traduzindo: o governo será enérgico e não vai recuar", disse ao **JORNAL DO BRASIL**.

Ciro Gomes rebateu as críticas do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, de que o governo está se intrometendo no acordo. "Eu tenho que me preservar sereno em relação à paixão eleitoral, mas há um erro de avaliação ao se dizer que o governo está se intrometendo. O governo está, na verdade, pensando no interesse público, senão poderia ocorrer um cenário em que duas pessoas combinam um assalto, mas são impedidos por um policial, que não está cometendo nada ilícito, mas cumprindo a sua obrigação de zelar pela segurança da população. Então, o governo tem esse mesmo papel. A autoridade tem que patrocinar os interesses coletivos".

O governo, revelou o ministro, está preocupado com o efeito inflacionário de um eventual repasse aos preços dos aumentos concedidos aos metalúrgicos. "O povo desconfia e a gente (governo) sabe que a inflação, há muito tempo, acontece no Brasil porque faz algumas pessoas ganharem dinheiro. A inflação explora, espolia e humilha os trabalhadores e só é boa para alguns poucos interesses. E agora nós cercamos a inflação. E os que ganharam com a inflação vão tentar tudo para que ela volte. São os de sempre, os que ganham com a especulação, com a lógica perversa da indexação, com essa corrida mistificadora de preços e salários, com os salários sempre perdendo".

O presidente Itamar Franco reúne-se hoje com os ministros Ciro Gomes e Marcelo Pimentel, do Trabalho, para avaliar a paralisação.

Pela lei, governo pode intervir

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — O impasse nas negociações com os metalúrgicos do ABC poderia ter sido superado caso um projeto de lei, aprovado no Senado em fevereiro de 1990, já tivesse sido aprovado na Câmara. O projeto, de autoria do ex-senador Edison Lobão (PFL-MA), regulamenta a participação dos trabalhadores nos lucros e nos ganhos de produtividade das empresas, prevista na Constituição Federal. O curioso é que anexado ao projeto de Lobão estava um outro, tratando sobre o mesmo assunto, de autoria do senador Fernando Henrique Cardoso.

"O que falta hoje é um mecanismo que garanta aos trabalhadores os ganhos de produtividade, sem que isso seja incorporado ao salários e, em seguida, repassado aos preços", diz o advogado José Pastore, professor da USP, especialista em relações trabalhistas.

Segundo Pastore, países de economia estável, como os EUA e o Japão, dispõem de mecanismos que garantem aos empregados participação nos lucros e no aumento de produtividade, sem realimentar a roda da inflação.

Projeto — O projeto que tramita na Câmara determina a negociação direta entre patrões e empregados. Os sindicatos de trabalhadores só seriam chamados a negociar se não houvesse um acordo entre as duas partes. Para o administrador de empresas Sérgio Paschoal Naddeo, outro especialista em negociações trabalhistas, é justificado o temor do governo. "Os sindicatos estão procurando brechas por onde possam escapar do reajuste anual de salários. Se o governo ceder, estará abrindo precedente perigoso, podendo trazer a indexação salarial mensal", diz Naddeo.

Na avaliação de Pastore e Naddeo, o governo não está cometendo arbitrariedade ao vetar o acordo entre patrões e empregados no ABC paulista. Isso porque, como ainda não há umalei regulamentando o assunto, as negociações de preços e salários da indústria automobilística acontecem dentro de uma câmara setorial, onde as três partes, governo, montadoras e metalúrgicos, tem voz e voto. "O governo não tem obrigação de atender sempre ao desejo das montadoras e dos metalúrgicos", afirma Sérgio Naddeo.

A estratégia da CUT

SÃO PAULO — A greve dos metalúrgicos começou a ser articulada pouco após a adoção do real, em julho. Com a definição de um indexador pelo governo para as negociações salariais, o IPC-r, o comando da CUT decidiu que os metalúrgicos do ABC, ponta de lança do movimento sindical, puxariam as reivindicações por reposição das perdas causadas pela inflação.

Como a data-base dos metalúrgicos é abril de 1995, época prevista no Plano Real para a reposição da inflação na nova moeda, decidiu-se antecipar como reivindicação uma cláusula do acordo da câmara setorial, que era a mudança da data-base para novembro, mesmo mês dos metalúrgicos de São Paulo. Essa mudança estava prevista para o ano que vem, mas sustentou a argumentação da greve, depois do anúncio do IPC-r de agosto, que chegou a quase 6%.

No dia 26 do mês passado, os metalúrgicos do ABC fizeram uma primeira manifestação, fechando a Via Anchieta por cinco horas. Quatro dias depois, o sindicato do ABC juntou-se ao de São Paulo, filiado à rival Força Sindical, na reivindicação do reajuste mensal.

Volks adiará campanha do novo Gol

O presidente da Divisão Volkswagen da Autolatina, Miguel Carlos Barone, admitiu ontem, em Hannover, na Alemanha, a possibilidade de retardar a campanha promocional de lançamento do novo Gol, prevista para o dia 2 de outubro, em função da greve dos metalúrgicos. Segundo Barone, a Autolatina deixou de produzir 5 mil carros em dois dias, dos quais 70% modelos Volkswagen. E até o final da semana esse número chegará a 13 mil unidades, o que leva a montadora a deixar de faturar US$ 195 milhões. Somente com o atraso no lançamento do novo Gol, as perdas estimadas por Barone podem chegar a US$ 3 milhões. "É difícil tomar decisões de longe, mas vamos nos reunir no Brasil e ver como enfrentar a situação", afirmou Barone antes de visitar a sede da Volks alemã. Ele espera que a participação do governo ajude a superar o impasse trabalhista.

Movimento pode esvaziar

CLÁUDIA DE SOUZA

Para o mercado, a greve dos metalúrgicos está tomando um ar de que vai *micar*. Com a montadora mais forte, a Fiat, de fora, e a GM parada parcialmente, crescia ontem a impressão de que o governo resolveu deixar o movimento esvaziar-se e o seu impacto poderá ser limitado. Ontem, o dia correu sem sinais novos de Brasília. Permaneceu o impasse criado no sábado, quando o novo ministro da Fazenda mostrou que sabe endurecer e deixou claro que ouviu a equipe econômica, que insiste que é impossível tocar uma estabilização efetiva da economia com a perspectiva de uma reindexação de preços.

Nos bastidores da greve, há uma briga feroz por mercado entre as grandes montadoras. Além delas, está em situação difícil o setor de autopeças, que dificilmente sobreviverá sem repassar para o preço o custo mais alto da mão-de-obra. Além disso, a exemplo das montadoras, os fabricantes de autopeças terão que passar por um rearranjo para operar numa situação de concorrência com produtos externos, melhores e mais baratos. O país está vivendo mais um daqueles momentos em que o governo se empenha para tentar a reindexação dos preços e, mais uma vez, as empresas tentam jogar para os outros o custo da estabilização.

A parábola de Alkmin

MAURICIO DIAS

Acossado por um repórter que pedia explicações sobre o veto do governo ao acordo entre metalúrgicos e montadoras — que evitaria a greve no ABC paulista — o habilidoso senador pernambucano Marco Maciel socorreu-se numa das parábolas que enfeitam a política mineira.

Maciel parodiou: "Alkmin assinava alguns despachos como secretário do Interior, em Minas, quando foi interrompido por uma assessora".

— Dr. Alkmin, estão aí o José Bonifácio e o Bias Fortes para falar com o senhor.

— Estão juntos? Eu só falo com um de cada vez.

A assessora volta e apresenta o pleito de Bonifácio e Bias:

— Eles só entram juntos.

— Juntos, eu não os recebo. Os dois vivem às turras, se estão unidos é porque querem acabar comigo.

A mesma suposição de José Maria Alkmin, velha raposa mineira, norteou o comportamento do governo. Se patrões e empregados se uniram no ABC, é porque tramavam contra o Plano Real. Foi com esta convicção que o ministro Ciro Gomes agiu tão logo foi oficializado no cargo.

No ritual da posse, o cumprimento de Luiz Scheuer, presidente da Anfavea, foi retribuído com um aperto de mão e um cochicho: "Precisamos conversar sobre este aumento para os metalúrgicos".

Já no Rio — onde teria a a primeira audiência com o presidente Itamar Franco — Ciro atendeu dois telefonemas, na madrugada de sábado passado. Isoladamente, Scheuer e Heiguiberto Navarro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, pediam encontros. Abriu a agenda para a manhã do mesmo dia, mas, precavido, marcou as conversas para horários distintos.

O novo ministro ainda meditava sobre a forma de argumentar contra o acordo celebrado no ABC, quando foi avisado por assessores que Scheuer e Navarro desembarcaram juntos no aeroporto Santos Dumont, no Rio. Aí firmou definitivamente sua convicção de que o acordo celebrado no ABC era uma ameaça ao Real.

Ciro nunca tinha ouvido falar da parábola de Alkmin, mas, instigado com insistência para explicar a interferência do governo no acordo dos metalúrgicos com as montadoras, reagiu assim: "Eles vivem em confronto. Se estão unidos agora é para acabar comigo".

A greve, que poderia ter sido evitada, explodiu. Mas o acordo que, para o governo, implodiria o Real foi vetado.

Bancários se reúnem hoje

O comando de greve dos bancários tinha marcado uma reunião para o próximo sábado mas ontem foi definida a antecipação, para amanhã, de uma assembléia-geral da categoria. As assembléias ocorrerão em todo o país, para avaliar a proposta salarial dos banqueiros referente à data-base. Hoje, às 15h, os representantes da Confederação Nacional dos Bancários, filiada à CUT, reúnem-se com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e esperam avanços nas negociações, interrompidas desde 31 de agosto.

Diante da posição dos banqueiros de conceder somente o reajuste de 11,87% referente à variação do IPC-r, os trabalhadores apresentaram uma alternativa à sua reivindicação inicial de aumento salarial de 119%. Na última rodada de negociações. Pela nova proposta, os bancários reivindicam reajuste de 53% na data-base e o restante parcelado, seguindo acordo a ser definido entre as partes. Os trabalhadores querem também a estabilidade por seis meses e a criação de uma comissão para discutir uma política de emprego para a categoria.

Os bancários reúnem em sua base 670 mil trabalhadores em todo o país, estão na vigência da data-base (setembro) e podem decretar greve caso os banqueiros insistam em conceder apenas a reposição das perdas salariais impostas pelo Plano Real.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA

Os votos em branco, nulos e as abstenções nas eleições para deputado estadual e federal deverão somar entre 40 milhões e 45 milhões, um recorde que revela o descrédito dos políticos junto à opinião pública.

Esses números — projetados pelo Ibope — mostram que quase a metade dos 94 milhões de eleitores não elegerá seus representantes às assembléias legislativas e à Câmara dos Deputados.

— É o eleitor decretando, por conta própria, o fim do voto obrigatório — afirma o diretor do Ibope, Carlos Augusto Montenegro.

A lei prevê a anulação da eleição para deputado se o total de votos nulos ultrapassar a metade dos votos válidos. Embora remota, em alguns estados esta possibilidade existe.

□

O sistema de votação contribui para agravar o problema, ao exigir que o eleitor escreva o nome de seus candidatos a deputado, ao invés de marcar um X, como ocorre na cédula para presidente, governador e senador.

■

Campanha curta

O senador Marco Maciel propõe a redução da campanha eleitoral para dois meses, com apenas um de propaganda na TV e no rádio.

— Campanhas longas não fazem sentido com TV, fax, telefone, celular e parabólicas — justifica o vice de Fernando Henrique.

Sem greve

O ministro Ciro Gomes não se abalou nem um pouco com as ameaças dos bancários de imitarem os metalúrgicos e partirem para a greve.

Com seus lucros reduzidos pelo Plano Real, acredita Ciro, os bancos não vacilarão em demitir funcionários em greve.

— Não haverá greve dos bancários — aposta o ministro.

Sem refresco

O fiscais da Receita Federal, em greve há 15 dias, vão receber uma péssima notícia hoje: o resultado do parecer da Advocacia Geral da União sobre a reivindicação da categoria pedindo o fim da vinculação dos seus salários aos dos militares.

O parecer dirá não à reivindicação.

'Pool' cresce

As redes de rádio e televisão que transmitirão o debate do dia 26 entre os presidenciáveis ganharam mais duas adesões.

A Radiobrás e a TV Cultura de São Paulo informaram ontem à ABI que vão entrar no *pool*.

Estrelas do PT

Lula e Mercadante participaram ontem à noite, no Rio, de encontro na casa da atriz Letícia Sabatela com artistas engajados na campanha do PT.

Com Chico Buarque à frente, os artistas prometem suar a camisa na reta final da campanha.

Solidariedade

Ao encontrar-se ontem com Silvio Tendler, na PUC carioca, Aloizio Mercadante deu-lhe um forte abraço, marcando sua posição na disputa que causou a saída do cineasta da produção do programa de TV do PT.

— Não gostei daquilo, não — comentou o vice de Lula.

Devo, não nego

O diretor do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, confirma a informação do PT de que apostou uma garrafa de *scotch* na vitória de Lula, mas esclarece:

— Apostei, mas quando ele estava com 40%.

'Anão' do ano

O deputado Aníbal Teixeira (PMDB-MG), um dos *anões* do Orçamento, foi premiado ontem.

Recebeu o troféu de *Administrador do Ano* em Minas, concedido pelo Conselho Regional de Administração.

No estaleiro

O líder do governo no Senado, Pedro Simon, vai entrar na faca no sábado.

Será operado da diverticulite que o vem mantendo de molho em casa desde que foi internado, há 15 dias.

Vôos nas alturas

Pesquisa com 150 agências do Rio realizada pela Abav — Associação Brasileira de Agências de Viagem — mostrou que 66,9% dos agentes consideram "altos" os preços das passagens aéreas domésticas.

Os demais 33,1% dos entrevistados classificaram as tarifas de "absurdamente altas".

Saúde no vermelho

A direção da Rede Globo está arrependida da sua decisão de cancelar seu contrato com a Golden Cross para formar seu próprio plano de saúde, o Vida Network.

Em seis meses, o plano estourou em US$ 600 mil seu orçamento.

E o atendimento, para a maioria dos funcionários, piorou.

Crimes 'teen'

Os crimes praticados por adolescentes no Rio aumentaram 58,45% em agosto, segundo a 2ª Vara da Infância e da Juventude.

Uma das razões seria a repressão aos camelôs, que desempregou muitos menores.

Fama mundial

A saga dos imigrantes de Governador Valadares nos EUA ganhou fama internacional.

O cineasta Hector Babenco foi convidado por uma rede de TV americana a fazer um documentário sobre o caso dos valadarenses, que integrará uma série sobre migração.

'Heil' Enéas

Enéas defendeu ontem, em Brasília, censura às pesquisas e notícias sobre candidatos.

Daqui a pouco vai pedir a volta do AI-5.

LANCE-LIVRE

• A professora petista Maria Helena Pinheiro já conseguiu 500 assinaturas para o seu abaixo-assinado pedindo a renúncia de Brizola em favor de Lula. Agora ela quer conseguir a assinatura de Chico Buarque.

• **Resultado da eleição simulada para governador promovida pela Confraria do Garoto ontem à tarde, no Centro do Rio: Marcello Alencar, 103 votos; Newton Cruz, 95; Jorge Bittar, 58; Garotinho, 48.**

• Pesquisa feita no final de semana por encomenda do banco Matrix revelou que a pequena queda de FH no Sul e Centro-Oeste se deveu a outro efeito que não o Ricupero: o atraso na liberação do financiamento à agricultura.

• **O presidente Itamar recebeu ontem, de Humberto Mota, quadro com reprodução do anúncio dos empresários cariocas agradecendo-o pela ajuda à construção da Linha Vermelha.**

• Itamar arranjou tempo ontem para a política mineira, recebendo no Hotel Glória o candidato a deputado estadual por Araxá, Edgar Maneira.

• **Numa reunião da cúpula do PT fluminense, em casa do vereador Augusto Boal, o porteiro do prédio disse à candidata ao Senado Benedita da Silva: "Não voto no Lula porque ele não me cumprimentou."**

• A trilha sonora dos petistas de Curitiba é a música **Vai trabalhar, vagabundo**. Os carros de som do partido circulam tocando a canção e acusando Álvaro Dias de não trabalhar há quatro anos.

• **A Secretaria Municipal de Cultura premia amanhã as fachadas mais conservadas dos bairros históricos do Rio. O primeiro prêmio é uma passagem Rio-Roma-Rio.**

• Do senador Pedro Simon, sobre as acusações de fraude na Previdência do petista Olivio Dutra contra Antônio Britto: "É preciso saber perder. Olivio é um homem de bem e sabe que o Britto também é."

• **Greve no ABC: metalúrgicos e patrões saíram do real.**

"O fato objetivo é que houve uma desvalorização dos salários e um aumento do custo de vida"

Leonel Brizola

Brizola apóia exigência de grevistas

■ Pedetista anuncia pesquisa com resultado diferente dos que os institutos divulgam

PORTO ALEGRE — O candidato do PDT a presidente, Leonel Brizola, considerou normal a greve dos metalúrgicos paulistas, já que "o fato objetivo é que houve uma desvalorização dos salários e um aumento do custo de vida". Embora admita "algum jogo político-eleitoreiro" na greve, Brizola disse que os trabalhadores estão reivindicando o que lhes pertence. Para ele, a greve dos metalúrgicos "é um chamamento a todos os trabalhadores para pleitearem, também, a recuperação do poder aquisitivo".

Brizola anunciou, em Porto Alegre, que seu partido está realizando pesquisas de intenção de voto que estão dando resultado diferente dos divulgados pelos institutos. Essas pesquisas, assegurou, "mostram que a eleição presidencial não está definida" e que "mais de 60% do eleitorado ainda não definiram seu voto".

Segundo o candidato do PDT, "entre os que já definiram o voto, Fernando Henrique está com cerca de 20% e há uma proximidade muito grande entre Brizola e Lula, na faixa dos 12%".

Em nova visita ao estado para fazer campanha nas cidades de Pelotas, Rio Grande, Dom Pedrito e Bagé, Brizola anunciou que de agora em diante, em todos os estados, insistirá que quem quiser votar em Brizola para presidente deve votar também nos candidatos a governador, senador, deputado estadual e federal do PDT.

Ismar Ingber — 18/8/94

Brizola: indefinidos são 60%

Brizola criticou Lula e Fernando Henrique, qualificando-os de "desinformados, indecisos". Segundo o ex-governador, só ele teria condições de derrotar o tucano no segundo turno, pois Lula é "um fraco" em sua avaliação. "Fernando Henrique é uma invenção, um candidato artificial, um garoto-propaganda desse sistema que tenta manipular a eleição", atacou.

Emprego — Em comício na cidade de Rio Grande, Brizola prometeu ontem, caso eleito, criar uma secretaria especial junto à Presidência dirigida apenas "a alavancar a geração de empregos para os jovens", manifestando sua grande preocupação com a falta de mercado de trabalho para a juventude brasileira.

Em discurso na praça central da cidade, o candidato do PDT voltou a insistir que é preciso "uma eleição isenta", livre da influência do Plano Real e da mídia. Seu comício na Praça Almirante Tamandaré foi assistido por cerca de 1.500 pessoas, parte das quais já haviam acompanhado em carreata de 150 veículos a passagem do candidato.

Em Pelotas, após uma entrevista coletiva e outra carreata com mais de 100 carros, Brizola foi homenageado na Faculdade Federal de Medicina. Na saudação, o reitor César Borges lembrou que foi Brizola, quando governador do estado, quem criou e ajudou a consolidar a faculdade.

Uma resposta aos críticos

O ex-governador Leonel Brizola apontou ontem cinco grandes realizações de sua administração no Rio, contestando críticas dos adversários: "Quinhentos Cieps, com área construída maior que Brasília durante a construção; a Linha Vermelha; a Universidade do Norte Fluminense; a Hidráulica de Guandu, garantindo abastecimento de água para dois milhões de pessoas; e as obras de saneamento da Baía da Guanabara, com investimentos de US$ 800 milhões, cujos trabalhos serão iniciados em breve."

"Nenhum outro governo no país realizou tantas obras de vulto como o meu", disse Brizola. Embora não tenha ido à cerimônia oficial de inauguração da Linha Vermelha — "porque seria desconfortável encontrar o presidente Itamar Franco" —, Brizola explicou por que compareceu depois: "Cerca de 250 taxistas foram me buscar e depois percorremos toda a obra."

Brizola garante que é bem recebido em todas as partes do Brasil, contestando os índices de rejeição nas pesquisas. Mais uma vez responsabilizou a Rede Globo por uma permanente campanha contra ele, citando a revista *Veja* desta semana, que mostra que de outubro de 93 a janeiro deste ano a TV Globo apresentou 56 reportagens favoráveis a Fernando Henrique Cardoso e 132 matérias sobre a violência no Rio.

Disse que se surpreendeu com a excelente receptividade que teve em Macaé, no Rio, e explicou: "Só 10% a 15% da população local recebem o sinal da Globo através de antenas parabólicas. A maioria da população não estava envenenada pela emissora e me recebeu bem".

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	589-9922
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	(021) 800-4613
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 • Ceará Tel.: (085) 261-8054 e Fax.: (085) 224-2623 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e FAX.: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País.

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL D.Ú.	PREÇO EM REAL DOM	PREÇO EM CR$ D.Ú.	PREÇO EM CR$ DOM
RJ,MG,SP,ES	0.70	1.00	1.925	2.750
DF	1.00	1.40	2.750	3.850
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1.20	1.90	3.300	5.225
CE,MA,PB,PI,RN	1.40	2.40	3.850	6.600
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	1.60	2.60	4.400	7.150

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232 4372/232 4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235 5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226 6170
IPANEMA	R. Vsc. Pirajá 580	Sl 221 - 294 4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202	254 8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 206 - 462 0161
SEDE	Av. Brasil 500	Tímeo - 585 4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

"Meu adversário está querendo criar uma confusão na cabeça das pessoas, misturando greve e eleição"

Lula pede que Itamar solucione greve

■ Petista diz que o presidente deve aceitar acordo que havia sido firmado no ABC

MILTON ABRUCIO JR.

SÃO PAULO — O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, voltou a criticar o ministro da Fazenda Ciro Gomes e pediu a intervenção do presidente Itamar Franco no impasse que envolve metalúrgicos e montadoras do ABC paulista, de um lado, e o governo, de outro. "O presidente Itamar precisa tomar uma decisão. Ele deveria conversar diretamente com os sindicalistas e empresários e permitir que os acordos firmados entre as partes sejam mantidos", afirmou o petista, mantendo a tática de poupar o presidente de suas críticas.

Com Ciro Gomes, porém, o petista não foi benevolente. "Ele quis faturar o episódio da greve, interferindo indevidamente em um acordo que não previa repasse para os preços, justamente para depois aprovar tudo e sair como aquele que resolveu o problema. Mas o que o ministro conseguiu foi aparecer como um trapalhão perante a opinião pública", atacou.

Orgulho — Segundo Lula, "o governo deveria torcer para o acordo dar certo". "Os trabalhadores tiveram a sabedoria de pensar no consumidor e exigir, durante as negociações, que não houvesse repasse do aumento para os preços", elogiou. "É um orgulho ter lideranças conscientes como as do ABC. O governo deveria se preocupar com os trabalhadores que não têm liderança organizada, não têm salário, não têm emprego, isso sim", completou.

Lula afirmou que não teme prejuízos à sua candidatura por causa das greves. "Tem gente do lado de lá festejando a greve, achando que ela vai me prejudicar. Mas ela vai apenas servir para desmascarar um governo que fala em entendimento mas, na hora que existe um acordo que não prejudica ninguém, resolve se intrometer", disse. "Não existe nenhuma possibilidade de o eleitor fazer qualquer ligação entre greve e eleição", sustentou.

O petista não pretende ir a São Bernardo do Campo se solidarizar com os grevistas. "Não vou porque a greve é uma coisa tão natural que acontece independentemente de uma campanha política. Nenhuma categoria quer ter prejuízo apenas para não prejudicar esse ou aquele candidato. Se o governo tiver competência para negociar, não haverá outras greves. Já a greve dos metalúrgicos não deveria nem ter começado, porque já havia acordo."

O presidenciável do PT voltou a atacar o candidato do PSDB, "que está querendo criar uma confusão na cabeça das pessoas, confundindo greve e eleição". Para Lula, "é lamentável que Fernando Henrique, que já foi vítima desse tipo de discurso da ditadura, o utilize agora". "Soube que houve comemoração em seu comitê por causa da greve. É um comportamento insano, imaturo", declarou.

Informado de que Fernando Henrique declarou que, se eleito, pretende intensificar a experiência das câmaras setoriais como a que funciona no setor automobilístico, Lula ironizou: "Ele está blefando. Virou o candidato *me engana que eu gosto*. Passou mais de um ano no Ministério da Fazenda e não fez seguer um novo acordo do tipo das câmaras setoriais. Está se transformando em um candidato que só fala do que vai fazer no futuro, porque tem vergonha de seu presente e do passado, do que não fez no ministério da Fazenda", atacou.

Na TV, receita para governar

SÃO PAULO — Lula voltou a afirmar anteontem à noite que a maioria dos parlamentares brasileiros é "um bando de vagabundos". Lula referia-se à falta de quórum nas votações da revisão constitucional, no início do ano. "Quem acabou com a revisão não foram os contras, que eram apenas 120 deputados. Eles (os que hoje defendem a revisão) é que não conseguiram colocar em nenhum momento os 292 parlamentares necessários em plenário, porque a maioria é um bando de vagabundos", afirmou o candidato, no programa Entrevista coletiva, da Rede Bandeirantes.

"É importante fazer a distinção, porque senão confunde-se o deputado honesto, que vai lá para votar, com o picareta que nunca aparece." O candidato disse não temer o Congresso, caso eleito. "O Congresso não é obstáculo. Tivemos o autoritarismo e depois a inoperância do Sarney, que preferiu o 'é dando que se recebe'. Finalmente, veio o Collor, arrogante, editando mais de 200 medidas provisórias. Nós vamos negociar."

Lula disse que acredita numa reversão do quadro eleitoral por conta do escândalo Ricupero. "Os institutos de pesquisa e a mídia estão com muita pressa em afirmar que o escândalo não teve efeito. As coisas não acontecem tão rápido assim. O processo está em andamento, e tenho certeza de que tocou fundo na consciência do eleitorado."

O candidato também respondeu à acusação de Leonel Brizola (PDT), segundo o qual "Lula não tem experiência administrativa". "O passado político de Brizola lhe dá o direito de fazer gracinhas. Mas se fosse verdade que experiência administrativa tem esse peso todo, o Rio e o Brasil não estariam como estão." Lula também rebateu a crítica de que o governo paralelo do PT não serviu para nada. "O programa de segurança alimentar do governo Itamar é do governo paralelo."

Paulo Nicolella

Mercadante fez corpo-a-corpo no Centro do Rio e cumprimentou a baiana Odete da Encarnação

Vice conta com Brizola

O candidato do PT a vice-presidente, Aloizio Mercadante, deu como certo o apoio do ex-governador Leonel Brizola e de setores do PMDB a Lula no segundo turno. Mercadante disse respeitar o candidato Brizola, frisou que sua candidatura "é um ato legítimo", mas fez uma ressalva: "O PDT sabe muito bem o que está em jogo no segundo turno e o que representa a candidatura de Fernando Henrique Cardoso."

"Não vejo a possibilidade das eleições não irem para o segundo turno", disse Mercadante, embora as pesquisas apontem uma vitória de Fernando Henrique em 3 de outubro. Ele afirmou que o apoio do PMDB já está fechado nos estados do Paraná, Goiás e São Paulo e que o acordo com o PDT respeitará alianças feitas pelos partidos nos estados. "Nossa luta é contra o neo-liberalismo das elites e dos poderes econômicos", disse.

O vice de Lula esteve ontem no Rio, onde de manhã falou para 500 estudantes da PUC, na Gávea. Mercadante disse aos estudantes que eles representavam "a elite das elites", por poderem cursar uma faculdade num país de 8 milhões de analfabetos. Afirmou ainda que os alunos tinham a "obrigação de colocar seus conhecimentos a serviço do povo" e acrescentou: "Só haverá democracia no país no dia em que o filho da empregada puder dividir o mesmo espaço que vocês." Depois do discurso, aplaudido de pé, Mercadante liderou uma passeata no pátio da universidade, com os estudantes entoando o coro: "Cai na real, que o plano é armadilha eleitoral."

Da PUC, Mercadante seguiu para um corpo-a-corpo no Centro da cidade, com o candidato do partido ao governo do Rio, Jorge Bittar. A caminhada pela Avenida Rio Branco, no entanto, não ultrapassou dois quarteirões e foi encerrada com uma conversa com a camelô Odete da Encarnação, 69 anos, uma baiana que vende *bolinhos de estudante*. Indagada pelos candidatos em quem iria votar, ela apenas respondeu: "Nosso Senhor do Bonfim é quem sabe".

"São 70 mil metalúrgicos, meu Deus, o Brasil tem milhões de trabalhadores"

Fernando Henrique Cardoso

"Não dá para fazer oposição à moda antiga, em que um é bom e o outro é mau"

Fernando Henrique Cardoso

Cardoso diz que Lula virou "dedo-duro"

■ Tucano critica petista por ter acusado Ciro de vetar acordo do ABC. E pede que os aumentos de salários não sejam repassados

SÃO PAULO — O candidato do PSDB à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, criticou ontem seu adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, por ter acusado o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, de impedir a negociação do reajuste salarial dos metalúrgicos. "O Lula está acusando todo mundo, agora virou dedo-duro, o que vamos fazer?", disse. O senador tentou desvalorizar o movimento do ABC. "São 70 mil metalúrgicos, meu Deus, o Brasil tem milhões de trabalhadores. Não dou tanta importância para o fenômeno", afirmou.

Fernando Henrique, a exemplo do ministro do Trabalho, Marcelo Pimentel, prevê repercussão do resultado da greve em outras categorias, principalmente se houver a reposição de 11,87% reivindicada pelos metalúrgicos. "É lógico, vão pensar que se deu para uns tem que dar para outros", disse. Ele voltou a pedir que não houvesse repasse do aumento de salários para o preço dos produtos. Outra questão que preocupa o ex-ministro é o efeito desses reajustes no consumo — como alertou o presidente da Mercedes-Benz, Luiz Adelar Scheuer —, que também pode significar ameaça ao Plano Real e, conseqüentemente, ao futuro governo.

Um dia depois de dizer que não chamaria ninguém do PT para seu governo, caso seja eleito, o senador pregou uma oposição mais moderna e responsável. "Não dá para fazer oposição à moda antiga, que um é bom e o outro é ruim. O mundo é mais complicado do que isso", afirmou. Segundo Fernando Henrique, o importante, neste momento, é a união de forças. Ele lembrou que, no início do ano, pediu o apoio de Lula para a provação do Fundo Social de Emergência (FSE), base do Plano Real.

O candidato comentou o encontro que teve anteontem à noite em São Paulo com um grupo de empresários de multinacionais, na casa do dono da metalúrgica Matarazzo, Andrea Matarazzo. Ele garantiu que não se discutiu colaborações para campanha. "Tinha muita gente lá para se falar sobre isso, falamos apenas das minhas propostas para o desenvolvimento", desconversou.

Negociação — O senador voltou a dizer que os assalariados saíram ganhando com o Plano Real e todas as categorias podem esperar até a data-base, no caso dos metalúrgicos em abril, para a reposição do IPC-r. "Na conversão para a URV podem ter ocorrido perdas, devido às remarcações, mas depois os preços caíram e o IPC-r corrigirá tudo na data-base", disse. Para ele, a greve dos metalúrgicos está sendo solucionada com livre negociação. Mas observou que o país ainda não está num sistema de livre negociação plena. "Se estivesse, não deveria ter nem índice oficial, cada um usaria o que quisesse." Segundo o candidato, o IPC-r pode ter servido até como uma limitação para a livre negociação.

Como cancelou visita ao Paraná, Fernando Henrique passou quase todo o dia gravando seu programa eleitoral. Pela manhã, passou por uma sessão de acupuntura. "Para a coluna, é uma maravilha", justificou. No intervalo das gravações, o candidato almoçou no restaurante Massimo com o jornalista Mino Carta, Roberto Gusmão, ministro da Indústria e do Comércio do governo Sarney, e com o presidente da Cooperativa dos Agricultores de Orlândia, José Oswaldo Galvão Junqueira, amigo de Gusmão.

Arquivo

Cardoso teme uma explosão de consumo e a adesão de outras categorias à greve

Alternativas ao 'emendão'

MÔNICA DALLARI

SÃO PAULO — O PSDB estuda propor ainda este ano às lideranças dos partidos no Congresso um acordo para a votação de um projeto de reforma tributária no início da próxima legislatura, em fevereiro de 1995. A proposta, do deputado José Abrão, prevê um entendimento, independente de qual seja o próximo presidente eleito. "Dificilmente conseguiremos negociar a votação de um *emendão* nesta legislatura, como gostaríamos, mas um esforço dos partidos pode ajudar a levar ao plenário de votação um projeto que seja votado no primeiro semestre", disse o deputado. As reformas na Constituição dependem da aprovação de dois terços dos parlamentares.

A rápida articulação entre os partidos para a votação de um *emendão* ainda este ano começou a ser feita durante o debate entre os presidenciáveis há um mês, na TV Bandeirantes. "Não foi adiante, porque o debate da campanha impediu a continuidade das conversações", lamentou o deputado Elias Murad (PSDB-MG). O desejo dos tucanos é que Cardoso vença as eleições no primeiro turno. Os dois meses de final de mandato dos parlamentares seriam dedicados à votação do *emendão*.

O deputado José Anibal (PSDB-SP), um dos principais articuladores da proposta, não acredita mais na votação do *emendão* este ano. "A polarização da campanha impede qualquer entendimento", disse.

O líder do PT na Câmara, deputado José Fortunati (RS), garante que seu partido até aceita discutir ainda este ano uma reforma tributária, apesar de considerar tarefa quase impossível conseguir quórum depois das eleições. "É muito difícil o Congresso, em final de mandato, deliberar uma matéria tão complexa", diz Fortunati. "Estamos abertos às negociações, obviamente sempre dependendo do mérito das propostas".

O deputado Roberto Campos (PPR-RJ) acredita que, na hipótese de Fernando Henrique vencer no primeiro turno, ele terá força suficiente para negociar com o Congresso uma reforma fiscal para garantir a continuidade do Real. "O Fernando Henrique precisaria propor o *emendão*, porque essa negociação é necessária e o Congresso que aí está, ainda que agonizante, tem o dever de aprová-la", defende.

Tucano ganha mais adesões

BRASÍLIA — Fernando Henrique Cardoso deverá receber hoje o apoio do candidato do PMDB ao governo da Paraíba, Antonio Mariz. Para os próximos dias, os tucanos esperam manifestações explícitas de apoio dos candidatos do PMDB no Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves, e no Mato Grosso do Sul, Wilson Martins. Estas adesões, a menos de vinte dias da eleição, fazem parte da estratégia tucana de ganhar a eleição no primeiro turno.

O presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, disse ontem que o apoio de candidatos do PMDB não deve ser interpretado apenas do ponto de vista eleitoral. "Fernando Henrique terá uma sustentação política muito grande na Presidência", afirmou, referindo-se aos apoios de Antonio Britto (RS), Mário Covas (SP), Jaime Lerner (PR), Tasso Jereissati (CE), Antonio Mariz (PB) e Almir Gabriel (PA). O comando da campanha acredita que esses apoios poderão dar os votos capazes de garantir a eleição no primeiro turno.

"Não vejo nada demais em usar o carro particular de uma empresa de segurança"

Anthony Garotinho, candidato do PDT

"O Anthony Garotinho tem se revelado a grande mentira dessas eleições"

Marcello Alencar, candidato do PSDB

Garotinho vai voltar à campanha no sábado

■ Mesmo com o braço engessado, pedetista fará carreata e dois comícios em Caxias e volta a gravar programa eleitoral amanhã

Jonas Cunha

O pedetista mostrou radiografias do braço, que recebeu pinos metálicos

O pedetista Anthony Garotinho, candidato ao governo do Rio, voltará à campanha no sábado, quando participará de carreata em Duque de Caxias, seguida de dois comícios. Ele usará uma calha de polipropileno para proteger o braço ferido no acidente. O candidato minimizou o fato de o Tempra que o levava a Volta Redonda ser do comandante do Corpo de Bombeiros do Humaitá, tenente-coronel Paulo Gomes dos Santos Filho. O carro era dirigido pelo capitão-bombeiro Paulo Carvalho Cruz, lotado no mesmo quartel e funcionário da Vigilance, empresa de segurança de Santos Filho.

O presidente da Associação de Servidores Militares, coronel Aralton Lima, pedirá abertura de um Inquérito Policial Militar denunciando a atividade irregular de oficiais da ativa em campanhas, proibida pela lei eleitoral e pelo Estatuto de Bombeiros Militares. O Código Penal Militar e o estatuto proíbem que militares em atividade tenham empresas de segurança.

Segundo Garotinho, quem contratou o serviço foi o PDT. Ele disse que não sabia de quem é a empresa. "E não vejo nada de mais usar um carro particular de uma empresa de segurança. Agora, se o coronel não pode ter a empresa, não é problema meu. Sou apenas o cliente", afirmou.

Vice — Amanhã, o pedetista vai gravar o primeiro programa eleitoral, de rádio e TV. Será a primeira atividade de campanha depois do acidente. O candidato a vice, Noel de Carvalho, está cumprindo a agenda e ontem fez campanha na Região dos Lagos. Em sua segunda carreata, encontrou cidades vazias, lojas e restaurantes fechados, mas muita militância. Ele, porém, não atraiu o número de pessoas que se esforça para ver Garotinho normalmente. Noel inaugurou comitês em oito municípios, mas falou praticamente para os cabos eleitorais.

Com os olhos congestionados, Noel pouco viajou na boléia da camionete do candidato, por causa do vento. Os candidatos ao Senado, Jorge Roberto Silveira e Caó, chegaram atrasados e pegaram a carreata pelo meio. "Garotinho é insubstituível em sua garra; me sinto insuficiente em sua substituição", disse Noel.

Samuel Martins

O vice Noel (D) cumpriu a agenda de campanha na Região dos Lagos

Prestação de contas é antecipada

O procurador-regional eleitoral, Akyr Molina, requereu ontem ao Tribunal Regional Eleitoral do Rio a prestação antecipada de contas dos candidatos a deputado estadual Carlos Alberto Ferreira, o *Betinho*, do PP, e Reinaldo Grego, do PFL, e do candidato a deputado federal pelo PPR, Eurico Miranda. Anteontem, o mesmo procedimento foi adotado em relação ao candidato a deputado federal pelo PSDB, Cândido Mendes. As prestações de contas de *Betinho* e Reinaldo Grego foram pedidas porque os dois foram apontados, em recente entrevista, como narcotraficantes pelo traficante Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*. Os candidatos estão sendo investigados pela Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE). O vice-presidente de futebol do Vasco, Eurico Miranda, também entrou na relação de Molina porque aparece em *santinhos* ao lado de *Betinho*. O candidato do PP é investigado pela polícia como um dos líderes do tráfico na Favela de Nova Brasília, em Bonsucesso.

Tucano renova ataques

"O Garotinho tem se revelado a grande mentira dessas eleições". Com essa declaração Marcello Alencar (PSDB), que esteve ontem em Volta Redonda, não poupou seu principal adversário. O tucano afirmou que Garotinho ao embarcar em Volta Redonda no helicóptero do governador Nilo Batista deixou claro "mais uma vez" que está usando a máquina pública e lembrou da acusações que pesam sobre o pedetista em Campos. Ele acusou ainda o governo do PDT de estar gastando um absurdo de dinheiro com a publicidade da Linha Vermelha: "Isso é uma obra do povo, que está sendo usada politicamente. Não sei como o Brizola ainda tem coragem de falar do Fernando Henrique Cardoso".

Sobre o apoio de Newton Cruz (PSD/PPR) no segundo turno, Marcello admitiu que alguns companheiros de sua coligação estão fazendo força para que ele negocie com outros partidos, mas garantiu não ter autorizado ninguém a falar por ele. "Se ele não é uma liderança política, como pode transferir seus votos", perguntou, afirmando que não quer o general em seu palanque.

AGENDA DE HOJE

Marcello Alencar:
Campanha no Sul do estado
10h — Resende
12h — Vassouras
14h — Barra do Piraí
15h40 — Piraí
18h — Nova Iguaçu

Anthony Garotinho:
Agenda cumprida pelo candidato a vice, Noel de Carvalho
11h — Programa na *Rádio Tupi*
19h — Corpo a corpo em Santa Cruz

Jorge Bittar:
8h — Café da manhã na prefeitura da UFRJ, no Fundão
16h30 — Corpo a corpo em Belford Roxo
19h30 — Debate no Colégio São Vicente

Milton Gonçalves:
11h30 — Entrevista na *TVE*
16h — Palestra na Federação de Associações dos Servidores Públicos
19h — Conselho Estadual da Mulher

Newton Cruz:
19h30 — Festa no Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

FERNANDO ZENOBIO A. DE CARVALHO — *Diretor*
SERGIO REGO MONTEIRO — *Diretor*

A Vez da Maioria

Vencer a batalha da desindexação da economia tornou-se tão importante para assegurar o sucesso do Plano Real que o governo não hesitou em antecipar de janeiro para este mês a redução geral das alíquotas de importação prevista no acordo do Mercosul, como forma de combater os reajustes salariais fora da data-base através de um choque de oferta.

A decisão de facilitar as importações não sinaliza apenas a preocupação primeira da equipe econômica de favorecer o consumidor com produtos melhores e mais baratos do que os nacionais. Além de assegurar o abastecimento do mercado interno, o aumento das importações força a indústria brasileira a baixar custos para se manter competitiva.

Em outras palavras, o aumento da concorrência do produto importado passa a ser fator de limitação à concessão desenfreada de reajustes salariais fora da data-base e, principalmente, do repasse dos custos de salários aos preços dos produtos. A empresa que der aumentos e tentar repassá-los para os preços certamente vai ficar fora do mercado.

Foi, portanto, uma estratégia altamente inteligente do governo usar as leis de mercado para inibir as montadoras de automóveis, as fábricas de eletrodomésticos da linha branca e as metalúrgicas do ABC de concederem aumentos de salários, já contando com o vício de repassar para o consumidor a conta resultante das negociações salariais.

Há setores que se acostumaram a usar a ciranda de preços e salários como estratégia de *marketing* para desovar estoques às vésperas de reajustes. As negociações entre os metalúrgicos e indústrias cujas atividades estão paralisadas pela greve são livres e legítimas, desde que as reposições e aumentos reais não extravasem para os preços. O espírito da livre negociação circunscreve entre as partes a reposição de perdas salariais e a repartição dos ganhos de produtividade, mediante a transferência consentida de renda.

Se os aumentos ultrapassarem as margens de lucros e alcançarem os preços dos automóveis, essa indústria, que tem milhares de fornecedores, detonaria a remarcação geral de preços. Teríamos, assim, a volta da indexação de preços e salários, a espiral inflacionária e o achatamento do poder de compra.

O governo precisa de um dique para evitar que os reajustes salariais dos metalúrgicos contaminem todos os demais setores industriais de peso. Nada mais eficaz para isso do que a abertura às importações. Com a indústria sob ameaça de perder fatias no mercado interno, e os empregados, postos de trabalho e horas extras, o governo pode neutralizar o comportamento cartelizado que costumava caracterizar as negociações diretas entre montadoras e metalúrgicos.

As câmaras setoriais transformaram-se rapidamente em instrumentos de garantia à atuação dos cartéis e oligopólios, como é o caso da indústria automobilística. É indispensável, portanto, que a comissão interministerial de técnicos da Fazenda e da Indústria, Comércio e Turismo dê-lhes nova direção.

O interesse de uma minoria não pode sobrepor-se ao da maioria. O Brasil quer a estabilidade de preços, o fim da indexação, mais produtividade e emprego. São metas difíceis, mas que podem ser conciliadas com firmeza e consistência.

Laços de Família

Um país que deseja modernizar seus costumes políticos e conferir um mínimo de austeridade à função pública não pode mais condescender com o estilo do senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Um país que pretende acabar com vezo dos grotões, de confundir o patrimônio público com o privado e auferir benesses, não pode mais tolerar as reincidências do presidente do Congresso.

O senador Humberto Lucena está sendo processado no TSE pela Procuradoria Eleitoral da Paraíba, sob a acusação de haver cometido este delito: mandou imprimir 130 mil calendários, despachando-os em seguida para seus eleitores pela franquia postal do Senado.

Ao determinar a impressão e distribuição de propaganda à custa do erário público, agiu com inequívoco abuso do poder de autoridade em benefício próprio. O caso é cristalino: a proibição do uso da gráfica em ano eleitoral por parlamentares foi objeto de resolução do TSE, além de estar prevista na Lei 8.713.

Usar recursos públicos para se eleger configura crime eleitoral. A Procuradoria pede ao TSE a cassação de sua candidatura e a decretação de sua inelegibilidade por três anos. Sua condenação sinalizaria o fim desta república de fancaria, em que todos são iguais perante a lei, só que alguns são mais iguais do que os outros.

Não é de hoje que o senador Humberto Lucena abre para si exceções e comete abusos, que depois são anistiados tacitamente por um Legislativo acostumado a consagrar vícios pelo hábito. O Congresso oferece o espetáculo patético de ser uma Casa em recesso branco com uma gráfica funcionando a todo vapor.

É sabido e consabido que a gigantesca gráfica do Senado, cujo orçamento de R$ 9 milhões sai do bolso do contribuinte, funciona para uso pessoal dos parlamentares desde 1985, quando a mesa diretora fixou uma cota anual de serviços gráficos "para apoio de atividades parlamentares".

O extenso eufemismo encobre todo tipo de material de campanha: cartões, boletins, cadernos escolares e calendários. A defesa de Lucena, aliás, é uma confissão de culpa: sustenta que é um equívoco julgar um único parlamentar por um crime cometido de forma sistemática e coletiva.

A argumentação dificilmente poderia se aplicar a outras irregularidades em que é vezeiro o senador paraibano. Em matéria de nepotismo, por exemplo, Lucena é *hors concours*: tem quatro filhos, cinco sobrinhos e o marido de uma sobrinha empregados no Congresso. Apadrinhados que nunca fizeram menção de se demitir, apesar das inúmeras e incessantes denúncias da imprensa.

A única explicação para a desenvoltura com que Lucena se apropria do que não lhe pertence só pode residir na sua concepção cartorial e corporativa da vida parlamentar. Cercado de tantos filhos e afilhados, desenvolveu uma irreprimível familiaridade com os recursos públicos.

Lagoa, Dia D

O próximo domingo, dia 18, pode ser o começo de nova etapa no caos no trânsito da Lagoa Rodrigo de Freitas, quando a CET-Rio fechar a pista interna para criar área de lazer sempre aos domingos e feriados.

Esta possibilidade assusta moradores da Lagoa em particular e os habitantes da cidade em geral. A CET já admite que no verão terá de suspender a medida, para não provocar um nó no trânsito. Desde que a Lagoa, guardadas as proporções, tornou-se uma espécie de Central Park da Zona Sul, aproximadamente 200 mil pessoas, nos finais de semana, dirigem-se à sua orla, onde caminham, pedalam, jogam, ouvem música, divertem-se enfim.

Não há, portanto, necessidade de ampliar mais ainda sua expectativa de lazer. Como a Lagoa é também bairro de passagem para a Barra da Tijuca, estrangular o fluxo nos finais de semana equivale a um convite ao colapso. Os problemas de trânsito na Lagoa começam e terminam no Túnel Rebouças. Operando no limite de 6 mil carros por hora nos períodos de *rush* (o máximo para vias sem sinal), o tráfego lento no túnel acaba provocando congestionamentos ao redor da Lagoa.

Isto acontece durante toda a semana. Aos domingos, comprimir o itinerário para a Barra, permitindo tráfego apenas nas pistas externas, com o fechamento das pistas internas, jogando em conseqüência parte substancial do movimento para ruas adjacentes, é correr um risco dramático. Sobretudo porque a pista de subida da praia, do Leblon até Copacabana, fica fechada aos domingos e feriados.

Não se conhece qualquer estudo sobre o impacto das alterações no trânsito. Falta de planejamento não é novidade no Brasil. A população, no entanto, recusa-se a ser cobaia de experiências que podem dar certo, ou não, ao sabor de planos que lidam insensivelmente com sua vida quotidiana.

O trânsito para a Barra da Tijuca responde por um terço do fluxo do Rebouças. Só este fato justificaria mais vagar na formulação de planos. Enquanto isto, bem poderiam as autoridades se preocupar com problemas mais graves naquela região. A segurança é um deles. O trecho de um quilômetro e meio entre os clubes Caiçaras e Piraquê (pior iluminação da orla) já foi até apelidado de *sumidouro de bicicletas*. Registram-se três assaltos por dia.

A melhoria da iluminação atrairia mais pedestres à noite, diminuindo o risco de violência. A área em torno do Estádio de Remo e do Parque do Cantagalo é também um dos pontos críticos.

Por tudo isto, e para evitar novos atropelos à vida da cidade, ainda está em tempo de revogar o fechamento da pista interna. Domingo, o Dia D da Lagoa, aproxima-se ameaçadoramente.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Papel da UDN

Acabo de ler, com profunda decepção e tristeza, o editorial *Faca de dois gumes*, no **JB** de 7 de setembro: tanto mais quanto o Conselho Editorial do **JB** é integrado por dois ilustres cidadãos que conhecem o papel da UDN na história do país e não cometeriam a falsidade de torcê-lo, como ali se faz, nas alegações de golpismo que lhe imputam, como se essa fosse a sua contribuição ao Brasil, culminando na afirmação difamatória: "Brizola agora criptopetista, concluiu uma aliança de inferiorizados com o que sempre chamou de UDN de macacão. Ou seja, Lula é o brigadeiro de macacão".

A galhofa não chega a ser risível, porque é difamatória: a UDN merece respeito, pelo menos dos que lhe conheceram o esforço para restaurar a democracia e a ética política no Brasil. Como sabem os ilustres membros do Conselho Editorial do **JB**. **Oscar Dias Corrêa — Rio de Janeiro.**

Caso BNH-Delfin

Sobre os processos judiciais que tratam do caso BNH-Delfin, cabem os seguintes esclarecimentos para correta informação do público.

Há dois anos, o juiz da 13ª Vara Federal do Rio de Janeiro proferiu sentença definitiva declarando que, na operação de dação de imóveis BNH-Delfin, o presidente e os diretores do BNH não cometeram qualquer infração penal. Vale dizer, não lesaram o patrimônio público (peculato) e, ainda, realizaram a operação na melhor forma de direito, preservando o patrimônio público com lucro.

Como essa sentença transitou em julgado, não sendo mais passível de perder efeito, e como ainda o objeto dela é o mesmo da ação popular que ora tramita no Tribunal Regional Federal do Rio, o ex-presidente do BNH está pleiteando a exclusão de seu nome desse feito, através de embargos, o primeiro dos quais, de declaração, foi respeitado no dia 8 último. Cabe agora embargo de infringência. Não há, pois, sentença nova nem definitiva, como equivocadamente se noticiou. **José Lopes de Oliveira, ex-presidente do BNH — Rio de Janeiro.**

Indignação

Um dia desses, quando caminhava por uma rua do subúrbio, uma jovem me ofereceu um jornal da Igreja Universal do Reino de Deus, propriedade do imperialista bispo Macedo. Ia para a casa de um amigo. Ainda assim, com respeito, peguei o jornal. Abri-o num momento de tranqüilidade. Para me indignar.

Na página 2, havia matéria agressiva contra D. Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, e a Teologia da Libertação. O cronista dizia que o arcebispo era comunista e que Lula era o candidato do Satanás. Quem conhece a vida de D. Paulo sabe o que ele tem feito pelos direitos humanos, dentro do país. Até já sofreu atentado, por isso. O arcebispo é autor do Livro *Brasil (tortura) nunca mais*, relato sobre desaparecimentos, mortes e torturas durante os 20 anos de ditadura militar. (...) O que fazia o milionário Macedo nessa época? Gostaria de que esse magnata se retratasse e dissesse se é favorável ou contrário aos regimes ditatoriais que defendem os interesses dos ricos. **Nelson Marzullo Tangerini — Rio de Janeiro.**

Voto judeu

No próximo dia 3 de outubro o povo brasileiro participará das eleições como mais uma conquista democrática. Não só o grande descrédito nos políticos e a reinante situação socioeconômica, mas também o pesadelo das eleições de 1990, que culminaram no *impeachment*, estão fazendo com que a dinâmica e o entusiasmo não sejam dos melhores. Mesmo assim, há uma mobilização em todos os segmentos da sociedade.

A comunidade judaica brasileira não poderia estar à margem dessa mobilização. Entretanto, cabe ressaltar que apesar de unida pela fé, religião, tradição e história, participa de maneira heterogênea das eleições, tendo membros que apóiam os mais diversos segmentos políticos.

Dessa forma, é inaceitável que haja declarações públicas a respeito do "voto judeu", que não existe. A comunidade judaica, como sempre, participará maciçamente das eleições, votando nos candidatos que lhe transmitam a certeza de lutar pela democracia, igualdade, justiça social e liberdade. **Alfredo Frajdenberg — Rio de Janeiro.**

Parabólica I

O acidente da parabólica, que envolveu o ex-ministro Ricupero, deixou o dito de calças nas mãos, queimando sua imagem de pessoa íntegra. E, por conseguinte, ele passou a pertencer ao rol dos políticos sem escrúpulos. No entanto, o que foi pronunciado às escondidas poderia ser dito diante das câmaras de televisão para todo o mundo.

Quem não ficou quando ele afirmou que o IBGE manipula pesquisas, disse a verdade. Veja o Censo de 1990, quando municípios foram lesados para agradar ao presidente da época, não sendo por isso uma instituição isenta.

Quem não gostaria de dizer, através de uma rede de emissoras de televisão, rádio e jornais, que banqueiros, donos de laboratórios, monopólios de uma maneira geral, e os fortes sindicatos xiitas e corporativistas são todos verdadeiros bandidos? Atirem a primeira pedra. Errou o ministro querendo ser discreto.

A moral e a ética, tão solicitadas pelo sr. Lula, não encontram consistência. Quando o ministro diz que o bom ele aproveita e o que não serve ele varre para baixo do tapete, procede tal qual o sr. Lula. Este não deve ter esquecido o caso (...), com a sua infame proposta de aborto, e que também foi varrido para baixo do tapete.

Dito popular: quem tem telhado de vidro não apedreja o telhado do vizinho. **Benedito Passarinho — São Fidélis (RJ).**

Parabólica II

Nesse triste e lamentável episódio envolvendo o ex-ministro Rubens Ricupero, ficou demonstrada a existência de uma cadeia paralela de comando dentro da Rede Globo e, mais grave ainda, dentro da Embratel, conforme noticia a imprensa, capaz de mandar para o satélite e as antenas parabólicas matéria não constante da programação normal. Poderia ser de comando terrorista, crime organizado etc. Fica o alerta. Tudo precisa ser devidamente apurado pelo Ministério das Comunicações. Inclusive essa história de que o "IBGE é um covil do PT" e que teria sido fraudado o índice de inflação pelo IPC-r.

A tentativa de destruir o plano de estabilização já vem desde o início, basta lembrar que o real começou a circular nas latas de lixo de Brasília. (...)

A mídia endeusou Ricupero e a mídia o destruiu. Mas ele foi vítima de um dos quatro inimigos do homem, o poder. O poder é o mais forte dos inimigos do homem, ensina Dom Juan, feiticeiro yaqui, no livro de Carlos Castañeda *A erva do diabo*. Os outros três inimigos são: o medo, a clareza e a velhice. (...) **Theodiano Bastos — Nanuque (MG).**

Protesto

É incrível como os meios de comunicação estão destacando a candidatura do ex-ministro Fernando Henrique Cardoso. Novamente vem a mídia com o seu poderio induzir eleitores a votarem neste ou naquele candidato ou não votarem naquele outro. A descrença das pessoas na classe política é tanta que fica fácil ludibriar grande parte desses eleitores em potencial. A técnica usada é novamente a divulgação das pesquisas. Com base em que são realizadas? Amostragem científica? E a consulta popular? Quem já foi entrevistado? Das pessoas que consultei, nenhuma foi abordada por qualquer instituto de pesquisa. E não foram poucas.

Na eleição passada, quando a mídia empossou Collor, deu no que deu: presidente deposto. Será que novamente a história se repetirá? (...) Nós podemos mudar totalmente a cara do país elegendo alguém que tenha a nossa cara e reflita nossas ansiedades e emoções. É só prestarmos atenção. Acorda Brasil! **Francisco Alexandre Volta — Rio de Janeiro.**

Parentes

É lamentável que FHC, filho e sobrinho de homens que tanto lutaram pela soberania e dignidade de nosso país, venha se unir com os grupos mais reacionários e sem escrúpulos da sociedade para tentar barrar um projeto verdadeiramente popular, que com certeza começaria a dar fim à injustiça econômica e social que tanto maltrata nosso povo. (...) Agora que já temos certeza do estelionato que comete com a utilização do Plano Real, não duvido que se Fernando Henrique se lembrasse dos princípios e ideais de seus saudosos pai e tios, renunciaria e recomeçaria na vida pública com o caráter e a honestidade que acredita tenha herdado de seus parentes. **Suzana Cardoso — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Cancela do golpe

VILLAS-BÔAS CORRÊA*

A imagem que boa parte da população tem de um deputado é, simplesmente, a de um ladrão. Quanto essa imagem contribui para estimular a anulação do Legislativo é uma questão empírica, mas é intuitivo aceitar que é mais difícil fechar um Legislativo que goza de alta legitimidade do que um que goza de baixa legitimidade.

O texto acima é a transcrição, apenas com a mudança dos tempos de verbo do passado para o presente, de trecho do capítulo "O Golpe de 64", de autoria de Gláucio Ary Dillon Soares, do excelente *21 Anos de Regime Militar*, recém-lançado pela Editora da Fundação Getúlio Vargas, que, como o título indica, se propõe a amplo balanço da Redentora, das suas origens à melancólica despedida, num desfile de autores que cuidam com alta competência dos dez temas selecionados. Mas antes da transparente conclusão que o confronto sugere, vale a pena resumir mais algumas linhas das argutas observações de Gláucio Soares. Copiamos os tópicos mais sugestivos.

Lembra, por exemplo, que "a péssima imagem pública do político que, afirmamos, existia antes do Golpe de 64, não é uma criação da imaginação sociológica: várias pesquisas, realizadas pouco antes, revelaram a existência de uma imagem muito deteriorada do político e da política". Uma dessas pesquisas, entre 466 moradores do então Estado da Guanabara, ouvidos pelo Usis, comprova a preocupação prioritária com a corrupção e a desonestidade na política, muito mais intensa e generalizada do que a atenção com assuntos da gravidade da eficiência do governo, a liberdade individual, a justiça social ou o recorrente apelo à união nacional.

Outra amostragem em grupo restrito pesquisou candidatos ao Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em 63/64, oriundos de quase todos os estados. Confirmou-se o conceito desqualificante que os jovens tinham dos políticos, refletido no percentual de 36% dos que concordavam com a afirmação injuriosa e terminante de que "todo político é ladrão e os que não eram ficam sendo depois de eleitos".

Para deixar claro que estou pegando carona em bonde alheio, vai a transcrição em chamada no pé de página: "Infelizmente, no momento em que revejo esta seção (novembro e dezembro de 1993) a credibilidade dos políticos brasileiros voltou a ser bastante baixa".

Alguém duvida que os índices de rejeição duplicaram de 64 para cá? E que nunca foi mais veemente a indignação com a atividade política, paradoxalmente em raro momento de popularidade do presidente Itamar Franco, inflada pelo sucesso do real?

Em 64, a onda de repulsa e nojo pela política, o desprestígio do Legislativo, o desprezo pelos partidos, pelos parlamentares, arrebentou na praia do golpe. Claro que não foi a causa única. Não se mobiliza a opinião pública nem se retira os militares dos quartéis apenas para fechar o Congresso e preservar o regime.

O que explica o êxito da gritaria e da gesticulação de Enéas, uma caricatura do fascismo?

Mas se as vagas cíclicas de desmoralização do Legislativo — alvo exposto na redoma de vidro do palácio da Praça dos Três Poderes — não levam necessariamente a colapsos da exceção, sem dúvida que facilitam as coisas. O quadro se compõe com o fundo de crise, na complexidade de fatores agravantes. Inflação em disparada ajuda muito.

Agora, por exemplo, é preciso firmar a vista arregalada pelo medo para que a memória da retina identifique semelhanças, assim como quem recolhe advertências para reforçar cautelas. A indigestão de 21 anos de arbítrio recomenda dieta para prevenir recaídas. Véspera de eleição, a campanha entrando na reta final da emoção, esconjura fantasmas.

Mas os minutos do privilegiado horário de propaganda eleitoral, assegurados ao Enéas pela legislação tão distraída, escancaram quatro vezes por semana a janela arrepiante do alarme. Pois o que explica o indiscutível êxito daquela gritaria barbuda, a gesticulação frenética pregando as velhas e clássicas receitas da ditadura? O governo forte, centralizador, intervencionista, impondo a ordem, a disciplina custe o que custar, implacavelmente? Parece a caricatura do fascismo. É insensato divertir-se com os surpreendentes 4% do destrambelhado fenômeno, praticamente empatado com Brizola e Quércia e na frente do Amin em todas as pesquisas.

O pior é que não há nenhuma esperança de que as urnas revertam perspectivas. Ao contrário. O voto ruge ameaças e promete terríveis vinditas. Desde o desdém da abstenção, o protesto do eleitor que se desliga, banido pelo nojo, até o xingamento do voto que se anula no palavrão que amortece no registro dos totais da frieza dos mapas eleitorais.

O que sobra, e pode ser a minoria, esboça projeto de Congresso caótico. A renovação punitiva não seleciona: mistura no mesmo saco o parlamentar honrado e cumpridor dos seus deveres e que merece ser reeleito com o malandro, suspeito de envolvimento nos escândalos ou que pratica a desonestidade da gazeta, o safado que embolsa subsídios, lambuza das vantagens e mordomias sem trabalhar. A renovada representação parlamentar promete reincidir na desobediência partidária, bando sem liderança e sem bandeira.

Com tais ingredientes avia-se qualquer receita. Basta o repique de crise, nuvens no cenário internacional, a virada no ciclo dos modismos continentais, a explosão da desordem urbana, espontânea ou induzida, alguns nós a mais na corda do desespero, um Enéas fardado ou mesmo paisano e a desatenta platéia será atendida no pedido de bis do filmeco em preto e branco — mais em preto do que em branco —, gasto e arranhado de tantas reprises.

* Repórter político do **JORNAL DO BRASIL**

Déficits potenciais

PAULO R. HADDAD *

Nenhum programa de estabilização consolida o seu sucesso sem uma rígida disciplina fiscal. No caso do Plano Real, um ajuste fiscal mais estruturado ainda está para acontecer. O que se obteve até agora, graças a uma habilidosa negociação política junto ao Congresso Nacional, foi um conjunto de decisões provisórias que deram maior grau de liberdade para o governo federal controlar a execução orçamentária de 94 e 95, ainda que de forma bastante precária.

A desvinculação de receitas tributárias para a formação do Fundo Social de Emergência e as alterações marginais em algumas alíquotas de impostos não foram suficientes para superar a necessidade de uma repressão fiscal para o equilíbrio das contas públicas.

Assim, observa-se, pelo comportamento da execução do fluxo de caixa do Tesouro Nacional, que este equilíbrio tem sido buscado, a duras penas, com o controle da liberação das cotas orçamentárias na boca do caixa, da repressão dos níveis salariais dos servidores públicos civis e militares e da retenção de despesas de custeio e de investimento que, em princípio, seriam inadiáveis em qualquer país mais bem organizado.

Ao se aproximar o início de um novo ano fiscal, não há sinais até agora de que qualquer medida mais relevante para equacionar este quadro de desorganização fiscal e financeira do setor público esteja sendo tomada pela atual administração para facilitar o início dos trabalhos do novo presidente da República, em 1995.

O que denominamos um ajuste estrutural das contas fiscais e financeiras do setor público brasileiro passa por três grandes conjuntos de reformas e de reestruturações. Em primeiro lugar, através de um jogo consistente envolvendo um novo sistema tributário, a reforma da Previdência oficial e a redefinição das atribuições funcionais dos três níveis de governo dentro da Federação, será possível recuperar, a partir de 1996, o equilíbrio orçamentário de maneira duradoura.

O Plano Real ainda espera por um ajuste fiscal mais rígido e estruturado.

Em segundo lugar, há que se dar seqüência ao processo de privatização do setor produtivo estatal, ainda que, para alguns setores (energia elétrica, telecomunicações, petróleo), tenha que se inovar em relação aos modelos adotados até agora neste processo, a fim de compatibilizar interesses políticos conflitivos ao nível do Congresso Nacional. Mais ainda: é preciso que os recursos gerados por esta reforma patrimonial estejam vinculados, de forma inequívoca, ao equacionamento da dívida pública interna.

Finalmente, não se pode deixar de lado a reestruturação de outros megapassivos do setor público brasileiro (FGTS, FCVS etc.), cuja solução vem se arrastando desde o início da atual década. Esta reestruturação é imprescindível, pois os agentes econômicos percebem que, em algum momento, estes passivos têm de ser liquidados por algum mecanismo potencialmente gerador de combustível inflacionário.

Há sinais de que poderá ocorrer entre a eleição e a posse do novo presidente da República mais um apelo patético para a realização de uma nova reforma fiscal de emergência para 95, a fim de compensar o fim do IPMF, a expansão das despesas com saúde e a Previdência etc., até que as reformas institucionais e a reorganização dos passivos do governo possam ser implementadas num ambiente de expectativas sociais favoráveis dentro do novo mandato presidencial.

Este poderá ser um grande erro de estratégia política a partir do momento em que a opinião pública perceber que se vai fazer mais e mais do mesmo, o que, até agora, não vem dando certo desde 1988. A partir daí, não há como esperar que entre os formadores de opinião deixem de surgir expectativas de novos e crescentes déficits potenciais e, por via de conseqüência, de novas e crescentes taxas de inflação no real.

* Ex-ministro da Fazenda do governo Itamar Franco

Uma nova política do audiovisual

ANDRÉ PARENTE *

Muito se discutiu sobre qual deveria ser o papel do Estado no campo do audiovisual, desde a extinção das instituições que, bem ou mal, determinavam a ação do governo na implementação das atividades cinematográficas (Embrafilme, Fundação do Cinema Brasileiro e Concine). Tais discussões acabaram visando apenas o retorno imediato à produção de filmes, deixando de fora o essencial da questão, a saber, o fato de que os *trustes* televisivos inviabilizam o desenvolvimento de um mercado audiovisual e, indiretamente, a existência do cinema. Não podemos mais continuar ignorando que, no Brasil — país onde o audiovisual tem um nível sociotécnico de primeiro mundo —, não há mercado audiovisual (cinema, TV, *video-home*, TV por assinatura). A quem quiser fazer a experiência sugerimos que reúna os melhores profissionais e meios disponíveis, e realize um produto exemplar (vídeo ou filme) em qualquer formato (curta, média, longa, série, novela etc.) e gênero (ficcional, documentário etc.): por melhor que seja, ele não encontrará comprador! A situação é tão absurda que, além da desaparição do cinema, assistimos à desaparição de um gênero mundialmente consagrado como o documentário (não confundir com reportagem) das nossas telas de cinema e TV.

Não se pode mais pensar a existência do cinema sem a sua inserção no campo do audiovisual. A razão é simples: hoje, 90% do público de um filme o vêem através do suporte eletrônico. A crise do cinema entre nós só pode ser solucionada com a democratização e a criação de um mercado audiovisual.

É interessante notar que existe um *quase* consenso quanto à democratização do audiovisual, notadamente da TV, uma vez que, sem ela, é impossível conceber um processo de cidadania real, tendo o próprio real se tornado impensável sem o processo de mediatização. No Brasil, há um divórcio enorme entre a sociedade "real" e suas necessidades e a sociedade imaginária veiculada pela TV.

Se alguém se der o trabalho de examinar a situação do nosso audiovisual, constatará que ele não é suficientemente aberto à multiplicidade crescente das demandas político-culturais específicas do país. A exemplo do que ocorre com a saúde, com a educação e com a cultura, o Estado brasileiro não consegue formular uma política do audiovisual capaz de assegurar essa abertura. No fundo, trata-se de uma estratégia política que se afirma como uma antipolítica, que beneficia interesses inconfessáveis de certos grupos dominantes. Pois, como sustentar que o Estado não tem uma política do audiovisual, se ele foi capaz de, desde a década de 60, planejar e criar uma infra-estrutura de telecomunicação, mobilizando os mais modernos meios de comunicação disponíveis no mercado mundial, e permitir a criação de verdadeiros impérios mediáticos?

Ao contrário do que é habitualmente veiculado — que o cinema nacional, ao contrário da TV, foi um fracasso, mesmo tendo contado com o apoio do governo —, a nossa TV tem uma história que mostra que a sua implantação demandou uma grande determinação político-financeira. O que nós pagamos, direta ou indiretamente, para manter essa TV que nos impõe tudo, é incalculável. Ora, a TV não é gratuita, ela é um dos mais caros meios de diversão, e se faz a expensas do bolso de quem paga imposto nesse país. Em primeiro lugar, a indústria de aparelhos de TV foi altamente subsidiada ao longo dos anos 50, embora os aparelhos de TV nos custem duas vezes mais caro do que no mercado internacional. Em segundo lugar, o que sustenta as redes de TV são, em última instância, os consumidores que, ao comprarem um produto, pagam uma percentagem necessária ao anúncio do mesmo. Finalmente, a infra-estrutura do nosso sistema de telecomunicação custou, segundo dados da FGV, 25% da dívida externa pública brasileira!

Portanto, o governo brasileiro fez uma escolha política e investiu estrategicamente na TV e não no cinema, que viveu durante esses últimos trinta anos com parcos recursos e gestões duvidosas. O discurso neoliberal, que predica que o Estado brasileiro não deve intervir no mercado, é um embuste: como afirmar a livre concorrência num mercado dominado previamente ao estabelecimento da livre concorrência? É como confundir o jogo mortal do circo romano, onde os cristãos eram atirados aos leões, com o processo de seleção natural que rege a natureza. No campo da cultura audiovisual, a ideologia da lei de Gérson (adotada na área do cinema) é absolutamente infantil se comparada ao discurso neoliberal do livre mercado (adotado pelos impérios da comunicação), onde estão em jogo questões vitais para o exercício da nossa liberdade.

Nos países desenvolvidos, as relações entre as diversas forças em jogo no campo do audiovisual se equilibram, tendo o Estado assumido, desde muito cedo, o papel de juiz que impede o aniquilamento das partes, garantindo uma pluralidade de agentes e meios imprescindíveis para assegurar a multiplicidade cada vez maior dos produtos e das programações. Enquanto caminhamos para um "mercado" concentracionário, os países desenvolvidos caminham para um mercado cada vez mais livre e múltiplo, assegurado por uma boa legislação associada a formas seletivas de apoio direto a produtos culturais-artísticos que não encontram espaço no mercado.

Para que haja cinema nesse país, é importante que o poder público, através de seus representantes, encare seus problemas estruturais e faça valer uma legislação limitando a percentagem da produção das redes de TV, pondo fim aos atuais *trustes* televisivos, que nos fazem reféns de políticas inconfessáveis. Enquanto a entidade emissora se confundir com a entidade produtora, os *trustes* continuarão inviabilizando o mercado audiovisual e, indiretamente, o nosso cinema. Isso vale para qualquer país. Nos EUA, cuja legislação audiovisual é uma das mais liberais, a rede só pode produzir 50% de sua programação. Na Europa, só é dado às redes produzirem, em média, 25% de sua programação. No Canadá, as redes de TV não produzem nada do que exibem! Lembremos que a TV é uma concessão pública e que, por conseqüência, não pode continuar sob a forma de *trustes* exercidos contra nós, nossa cidadania, nosso cinema, nossa cultura.

* Cineasta, doutor em cinema pela Universidade de Paris VIII e professor da Escola de Comunicação da UFRJ

Lugar de criança

DOM LUCAS MOREIRA NEVES *

Falo de quase 50 anos atrás: mal terminada a Segunda Guerra Mundial, fomos mandados, sete ou oito jovens dominicanos brasileiros, para fazer os estudos teológicos na França. Era natural conversar com os coirmãos franceses sobre coisas da guerra, da recém-terminada e, vez por outra, também da Primeira.

Um dia, por exemplo, a conversa foi sobre Foch, Fernand de nome. Falou-se do notável teórico das artes bélicas, autor de *Communt diriger la guerre* e de *Principes de la guerre*. Do *premier* de Clémenceau e diretor da Escola Superior de Guerra. Do comandante do II Exército de Castelnau. Do estrategista que reverteu a sorte dos exércitos aliados, obtendo vitórias decisivas no Marne e na Somme, em Verdun e em Amiens. Do protagonista da contra-ofensiva aliada e da assinatura do Armistício. Foi aí que um dos colegas brasileiros, mal sufocando o riso, me falou de um xará brasileiro do prestigioso *Maréchal de France*. Contou que, na sua cidade goiana, nos fins de tarde, cair da noite, na hora em que as mães recolhem seus rebentos, ouvia-se a voz de comando de uma delas: "Fochinho, entra pra dentro!" Seguia-se a sentença irrecorrível: "Lugar de criança é em casa!" E contra a clarinada materna não havia estratégia que valesse.

Do episódio recordado pelo meu colega e da senhora mãe do Fochinho, retenho só a frase: Lugar de criança é em casa — é na família, espaço de afeto, de segurança, de transmissão de valores. Lugar de criança é na escola, onde tem o direito de receber um ensino de qualidade e uma educação abrangente. Lugar de criança é lá onde pode receber preparação para o futuro exercício de uma profissão.

Infelizmente, um número crescente de crianças não tem a sorte do *Fochinho*. A família, sobretudo a de baixa renda, mas não só esta, encontra-se em condições dificílimas, sujeita a todas as formas de desagregação; destituída dos elementos indispensáveis à realização dos seus objetivos naturais; impossibilitada de cumprir adequadamente sua função social própria, especialmente com relação às crianças e aos menores. Não são melhores as condições da escola. E, faltando à Igreja e às suas instituições pessoal qualificado e recursos naturais para levar a cabo quer sua tarefa educativa própria quer uma obra de suplência em favor do estado, a infância fica bem desprotegida. Daí o grande número de menores em *situação de alto risco social*, beirando a conduta anti-social quando já não caíram nela.

Desses menores se pode dizer que *são difíceis porque desrespeitados e desrespeitados porque difíceis*. Para romper o círculo vicioso e evitar que se despenque numa situação cada vez pior só existe um meio: a contribuição de pessoas competentes e devotadas, decididas a agir ao lado da família, da escola e de outras eventuais instâncias educativas. Tal contribuição deve ser serena, e firme, não de condenação sumária, mas de compreensão e ajuda. Este pai ou esta mãe em grave dificuldade, uma vez auxiliados com gestos de solidariedade humana e de fé cristã, pode chegar até o restabelecimento do equilíbrio e à reconquistada capacidade de conduzir pessoalmente a própria vida e a vida da família. A tarefa é delicada, mas, na maioria dos casos, basta um mínimo de preparo e estruturas de apoio bastante simples em nível de paróquia ou de diocese. O importante é não se deixar levar pelo medo ou por um perfeccionismo exagerado. A obra realizada pelos Alcoólicos Anônimos pode ser inspiradora e estimulante ao mesmo tempo.

Certos casos, encontradiços em todas as camadas sociais, sobretudo, nas faixas extremas da pobreza absoluta e do bem-estar ilimitado, constituem um desafio maior. São os casos, menos numerosos do que se propala, de menores e adolescentes infratores que já tiveram que se haver com a Polícia, que já passaram por delegacias.

Nesses casos, sobretudo quando se trata de primários, é fundamental empregar todos os meios e modos para que o infrator não entre na perigosa espiral da violência. Ele chegará aí, se perder a auto-estima, o respeito a si mesmo e aos outros, a confiança em si e nos outros. Aquela espiral costuma levar à perdição definitiva.

Quando se chegou ao patamar da infração sistemática e delinqüência, não servem, antes podem ser nocivos os meios de repressão comumente adotados para os adultos. São úteis e benéficos órgãos especializados criados no interior da Justiça administrada pelo Estado: refiro-me a possíveis *Juizados especiais regionais para a infância e a adolescência*. Em estreita colaboração com a Delegacia de Menores, com o Ministério Público e com outros eventuais órgãos públicos ou particulares é bem possível que se consiga reverter situação de adolescentes e jovens consideradas desesperadoras. Basta para isso que se encontrem nos órgãos acima mencionados pessoas especializadas, atuando com competência, experiência, criatividade — e boa dose de amor. Amor às pessoas e amor ao seu *métier*. Será imprescindível, claro está, que essas pessoas empreguem todas as medidas socioeducativas previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, medidas quase todas direcionadas — o que constitui um gesto de alta sabedoria — tanto às famílias quanto aos próprios menores. Olhando as coisas com um mínimo de clarividência não é difícil perceber que um menino ou adolescente que usa a violência, freqüentemente está simplesmente reagindo à violência que próprio sofreu ou viu sofrerem sua mãe ou seus irmãos por obra de um pai ou padrasto truculento ou bêbado. Um menor ou adolescente "da rua" ou "na rua", que age com evidente desprezo, para não dizer desestima e rejeição em relação à sociedade, está quase sempre compensando a rejeição de que foi ou é vítima na sua própria família ou naquilo que se convencionou chamar família, mas, família de verdade, não o é. Nestes últimos casos, é óbvio que qualquer iniciativa tomada exclusivamente em relação ao menor ou adolescente resultaria senão ineficaz ou contraproducente, pelo menos inadequada e ineficiente. As medidas melhores para ajudar o menor seriam as que se tornassem para ajudar o pai, a mãe, toda a constelação familiar a superar os seus problemas básicos e a sair da situação de desvios comportamentais, de desagregação ou de conflito em que se encontram.

Criar ou restituir o equilíbrio em torno de um jovem em dificuldade é contribuir para a paz social.

* Cardeal-arcebispo de Salvador e primaz do Brasil

As dificuldades financeiras quase levaram o PT a trocar de produtora, o que não aconteceu graças uma negociação que reduziu os custos das gravações de TV.

Antes do acidente de sexta-feira passada na Via Dutra, o vice Noel de Carvalho (PDT) dizia que se considerava melhor candidato que Garotinho ao governo do estado

Bittar corta 25% da verba para a televisão

■ Crise financeira obriga PT a demitir pessoal, e limitar gravações a candidatos majoritários e puxadores de legenda da coligação

LUCIANA CONTI

Em meio a uma crise financeira, a palavra de ordem no comitê de campanha de Jorge Bittar (PT) é recionalizar os gastos. Mesmo priorizando os programas de televisão e rádio e a confecção de material de divulgação dos majoritários, os coordenadores da campanha decidiram cortar cerca de 25% da verba prevista para o programa de TV, o que quase custou a baixa da produtora Palmares. Na linha da economia, somente majoritários e puxadores de legenda da frente na eleição proporcional continuarão a gravar.

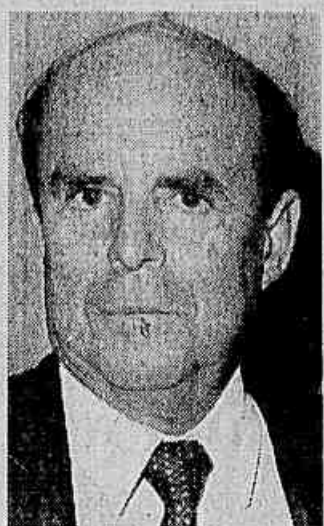
Os outros terão suas participações repetidas para garantir que Bittar e os candidatos ao Senado — Benedita da Silva (PT) e Saturnino Braga (PSB) — possam gravar até o final da campanha. As negociações começaram na semana passada, com uma inicial resistência da Palmares. Os responsáveis pela produtora não queriam aceitar a proposta, que reduz o pagamento da segunda e última parcela à metade do acertado inicialmente.

Para reduzir os custos e manter a qualidade, a solução foi cortar pessoal e abrir mão de manter dois estúdios de gravação. Assim, os majoritários abandonam o estúdio Vertical e passam a usar o Studio Line: o mesmo dos proporcionais, que poderão continuar a gravar, desde que paguem pela produção.

O coordenador do programa de televisão, vereador Adilson Pires (PT), explica que o corte não trará prejuízos à frente. "Como a maioria dos candidatos têm muito pouco tempo na TV, essa decisão não atrapalhará ninguém", disse. Antes de saber que continuaria a gravar, o puxador de legenda do PT na disputa pelas vagas da Câmara, Milton Temer, garantia que mesmo se fosse atingido estaria de acordo.

Mesmo com um orçamento pobre, Bittar garante não estar desanimado. Para engordar as finanças, o PT começou uma campanha de doação junto à militância, que segundo Bittar mostra que ele é diferente de Marcello Alencar (PSDB) e Anthony Garotinho (PDT): "Um faz uma campanha milionária com a ajuda das empreiteiras e o outro se beneficia da máquina do governo do estado".

Milton Temer, 55 anos, PT, jornalista, tenta seu primeiro mandato como deputado federal. Deputado estadual em 1986, foi candidato ao Senado em 1990. Era primeiro-tenente da Marinha quando foi cassado em 1964. Em 1973 passou dois anos em Budapeste, Hungria, por conta do Partido Comunista Brasileiro. Só voltou ao Brasil com a anistia, em 1979. Concorre com o nº 1310.

Na Assembléia Legislativa, foi vice-relator da constituinte estadual e autor do capítulo de Defesa do Consumidor. Teve 17 projetos de lei aprovados, mas só um — a gratuidade das sacolas no supermercado — foi sancionado pelo então vice-governador, Fracisco Amaral, na ausência do titular Moreira Franco. Membro da direção nacional e regional do PT, foi escolhido como puxador de legenda do partido nesta eleição. São três eixos de linha política que Temer pretende levar ao Congresso, caso eleito. O primeiro é a democratização dos meios de comunicação. O candidato acredita que não basta fazer cumprir o que já prevê a Constituição — como proibição de monopólios e oligopólios e a regionalização obrigatória da produção —, mas é preciso consolidar o Conselho de Comunicação Social. Composto por membros da sociedade civil, o conselho terá a função de garantir a pluralidade na produção de programas, principalmente de telejornais. O objetivo é evitar a manipulação e a editorialização da notícia por parte de quem controla os canais de comunicação. O segundo eixo é a democratização do aparelho do estado. "Isto significa a instalação e a consolidação de canais através dos quais a sociedade possa exercer controle sobre o aparelho do estado. Assim, ela teria instrumentos para impedir que o estado seja aproveitado como agente e executor dos interesses dos oligopólios e monopólios, principalmente os dependentes do sistema financeiro", diz o candidato. Por último, Temer propõe uma reforma radical na economia. Ele acha perverso o modelo monetarista que condiciona a estabilidade financeira à restrição do consumo e à manutenção da alta taxa de juros. "Queremos privilegiar o mercado interno, que produzirá um modelo de desenvolvimento no campo e na cidade capaz de garantir a existência das pequenas e médias empresas. Com isso, será possível a criação e o crescimento de um significativo mercado de trabalho", comenta. Temer está convencido de que não é papel dos deputados fazer propostas específicas para seus estados: "Isso é papel dos senadores."

Francisco Dornelles, 59 anos, PPR, tenta seu terceiro mandato de deputado federal. Mineiro, sobrinho de Tancredo Neves, é membro da Executiva Nacional do PPR e do Conselho de Administração da Fundação Getúlio Vargas. Bacharel em Direito, especializou-se em finanças públicas na França e em tributação internacional nos EUA. Concorre com o nº 1110.

O economista Francisco Dornelles é um dos mais expressivos defensores da iniciativa privada. Ele ficou conhecido nacionalmente quando seu tio, Tancredo Neves, morreu e o deixou como ministro da Fazenda para José Sarney. Dornelles já ocupou dezenas de cargos em instituições públicas, sempre em funções ligadas à economia. Foi procurador-geral da Fazenda Nacional, membro do Conselho Administrativo do Banco do Brasil, secretário da Receita Federal e presidente do Conselho Monetário Nacional. Dornelles divide em três a atuação que pretende ter no terceiro mandato. No nível federal, promete trabalhar pela consolidação do Plano Real através da revisão constitucional, reformando o capítulo da Ordem Econômica e quebrando os monopólios estatais. Para o estado, quer incentivar a indústria naval, a conclusão de Angra 2, a ampliação do Porto de Sepetiba e a transformação do Rio em um centro financeiro internacional e em um grande pólo de exportação. Para os municípios, pretende implementar o Sistema Único de Saúde (SUS), repassando integralmente os recursos do Imposto Territorial Rural e garantindo maior participação nos royalties de Petróleo. O turismo aparece com destaque no programa de ação de Dornelles. Ele promete buscar recursos para uma via expressa Niterói-Búzios, a estrada Parati-Cunha, a estrada Serra-Mar, o pátio ferroviário de Barra Mansa e o anel rodoviário de Volta Redonda. Candidato derrotado à prefeitura do Rio em 1990, foi um dos principais defensores da reforma constitucional, mas a frustração com a derrota da revisão não o desestimulou ao ponto de abandonar a carreira de parlamentar. Ele quer se eleger para continuar atuando na reforma do estado, que considera fundamental para a recuperação do crescimento econômico. Entre as medidas que propõe, estão a aceleração da privatização, a desburocratização, a abertura da economia e a independência do Banco Central. Ele defende ainda a isenção de IPI e ICM para carros adquiridos por taxistas e deficientes físicos e tratamento especial para pequenas empresas.

Vices tentam criar imagem própria

MARCELO AHMED

Os candidatos a vice-governador estão tentando derrubar o estigma do personagem figurativo. Depois das recentes experiências com José Sarney (vice de Tancredo) e Itamar Franco (vice de Collor) no governo federal — sem falar que estamos sendo governados pelo ex-vice Nilo Batista —, eles estão partindo para a ofensiva a fim de chamar a atenção dos eleitores, embora estes ainda não estejam sintonizados com seus nomes.

Um exemplo efetivo do novo papel dos vices pode ser constatado já: Noel de Carvalho cumpre a agenda de Anthony Garotinho (PDT), desde que este se acidentou, na última sexta-feira. Noel adotou uma postura individual na campanha. Antes, ele já vinha disputando a preferência dos eleitores com o companheiro de chapa: "Eu acho que seria melhor candidato que ele", comentava Noel, antes do acidente. Mas ressalva, porém, que Garotinho "é o melhor disparado" entre os concorrentes ao governo do estado.

Experiência — Em termos de trajetória política, há candidatos a vice que carregam uma bagagem extensa. É o caso de Saramago Pinheiro, 79 anos, sete vezes deputado estadual, duas deputado federal e duas vezes secretário de governo do antigo Estado do Rio. Pinheiro é vice na chapa do general Newton Cruz (PSD/PPR), de quem se aproximou no governo Figueiredo, quando foi vice-líder do governo no Congresso.

Os atributos de um vice também ajudam, e muito, uma campanha. É o caso de Luiz Paulo Corrêa da Rocha, que, como secretário de Obras de Marcello Alencar (PSDB) o ajudou a construir uma imagem de administração obreira. "Fazemos uma dobradinha", afirma Corrêa, que divide as tarefas de campanha com Marcello, principalmente nos antigos canteiros de obra da administração municipal, que freqüentou muito.

Já o médico Roberto Chabo, vice de Jorge Bittar (PT), pretende usar sua experiência na área de saúde, mas não como secretário deste setor. "Certamente eu não seria um vice ocioso ou simbólico", afirma Chabo, preocupado com a "atuação na área social" de um eventual governo petista.

Mas afinidades nem sempre dão o tom da chapa. O juiz Hamilton de Barros, convidado por Milton Gonçalves (PMDB) para ser seu vice, diz que não gosta da campanha do companheiro. "Não tenho participado da campanha", declara, reclamando uma "postura mais de candidato" do ator.

Enquanto isso, Júlio César Pitombo tenta deslanchar a campanha de Mauro César (PRN), substituindo de última hora — há uma semana — o ex-candidato a vice, Eduardo Leite. Consultor de empresas, ele traz como credencial o fato de ter ajudado a montar no Rio o diretório do ex-presidente Collor nas eleições de 89.

Violência — O coronel César Pinto, vice de um partido pequeno, o Prona, sustenta na chapa com Paulo Santoro a valorização da Polícia Militar, numa campanha cheia de propostas de combate à violência. O radialista José Salema, que já emprestou a voz a 20 mil comerciais — segundo suas estimativas — resume em sua declaração o que pode representar o papel do candidato a vice: "Eu sou mais conhecido que ele", diz o companheiro de chapa do nem um pouco famoso Ronald Azaro (PSC).

LUIZ P. CORRÊA DA ROCHA

Secretaria de Obras o projetou

Ganhou expressão como secretário municipal de Obras na administração Marcello Alencar. Carioca, 48 anos, criado no subúrbio do Engenho de Dentro, é técnico de estradas, contador e engenheiro pela UFRJ, com mestrado na Coppe. Desde 65 estava no DER.

O então prefeito Marcello Alencar criou uma séria polêmica no PDT, ao lançar Corrêa para sucedê-lo nas eleições de 92. Marcello perdeu a indicação — a escolhida foi Cidinha Campos — saiu do partido e levou Corrêa para o PSDB.

NOEL DE CARVALHO

Ex-prefeito teve sucesso em Resende

Pertencente a uma tradicional família de Resende, Noel de Carvalho seguiu os passos do pai, Augusto Carvalho, prefeito do município em 54/58. Também foi prefeito por seis anos, em 76, pelo MDB, e em 88, pelo PDT. Diz que fez mais casas em Resende "que Marcello Alencar no Rio". Por essa atuação e na Secretaria de Educação no governo Brizola, quer cuidar da habitação e educação no governo Garotinho. Nascido na Fazenda Três Pinheiros, Engenheiro Passos, onde é produtor rural, Noel, 51 anos, chegou a ser indicado para candidato.

SARAMAGO PINHEIRO

Um udenista que foi eleito nove vezes

Sempre alinhado com a direita, Saramago Pinheiro se orgulha de um feito: "Nunca mudei de partido". Um dos fundadores da UDN, ficou na Arena com o bipartidarismo, foi para o PDS na volta do pluripartidarismo e acabou no PPR — a fusão do PDS com PDC. Niteroiense, 79 anos, elegeu-se sete vezes deputado estadual e duas deputado federal. Sua indicação para candidato a vice foi resultado da coligação PSD/PPR. "O PPR fez um apelo para eu aceitar", diz Saramago, que pretende cuidar dos assuntos de agricultura, se Newton Cruz for eleito.

ROBERTO CHABO

Médico se destacou no sindicalismo

Formado em nefrologia (médico que trata de doenças renais) pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, Roberto Chabo é mais conhecido por sua atuação sindical. Em 76, seu grupo ganhou eleição para o Conselho Regional de Medicina no Rio, mas, em 78, novamente eleito, foi impedido de tomar posse por causa da ditadura. A partir de 79, foi por seis anos presidente do Sindicato dos Médicos do Rio. Entre 86 e 88, foi presidente da Federação Nacional dos Médicos. Pernambucano, 59 anos, Chabo foi secretário nacional de Vigilância Sanitária.

HAMILTON DE BARROS

Juiz reuniu experiência no governo

Juiz há 16 anos, passou por diversas varas até ser titular da 13ª Zona Eleitoral, a maior do Rio. Formado em Direito pela Uerj, em 71, passou no concurso de promotor em São Paulo. No Ministério Público paulista, o governador Luiz Antônio Fleury foi seu calouro.

Carioca, 45 anos, foi chefe de gabinete do Ministério da Justiça (gestão Bernardo Cabral) e secretário de governo de César Maia. Hamilton candidatou-se na convenção no PMDB, mas preferiu juntar seu perfil acadêmico com o popular de Milton Gonçalves.

CÉSAR PINTO

Chacina marcou vida de ex-PM

O coronel da PM passou por maus momentos por causa da chacina de Vigário Geral. Ele comandava o 9º BPM (Rocha Miranda), que abrange a favela, e acabou afastado. Mais tarde, esclareceu-se que César Pinto não só era isento de responsabilidade no crime, como expulsara PMs exterminadores. Vinculado ao grupo do tenente-coronel Walmir Brum, candidato a deputado federal pelo Prona, foi reintegrado ao posto, mas afastou-se para lançar sua candidatura. Carioca, 55 anos, conta com votos das polícias Civil e Militar, além do Corpo de Bombeiros.

JÚLIO CÉSAR PITOMBO

Candidato estréia em eleições

Renunciou a sua candidatura a deputado estadual pelo PRN, há dez dias, para aceitar o desafio de ser vice na chapa de Mauro César. Aproximou-se da política através de sua firma de consultoria, a Aimpoint Questões de Mercado, que fornece informações de marketing e recursos humanos. "Organizei vários encontros de meus clientes com ministros e parlamentares para trocar idéias", revela. Para ele, "política não é uma profissão". Carioca, 43 anos, é formado em administração de empresas e trabalhou em empresas como Xerox e Interbrás.

JOSÉ SALEMA

Ele trocou o contrabaixo pela política

Se como político José Salema é "um marinheiro de primeira viagem", o mesmo não se pode dizer de sua trajetória como profissional de comunicação: ele calcula já ter colocado a voz em mais de 20 mil comerciais, o que lhe valeu dois prêmios internacionais. Jornalista e radialista, tocou contrabaixo em shows, até chegar à TV e rádio, onde criou programas populares. Carioca, 41 anos, foi um dos assinantes do manifesto pró-Brizola, em 82, namorou o PP, até aterrissar no PSC, onde pretendia concorrer ao Senado. Foi chamado para vice e aceitou.

"Amin prefere continuar mentindo. Se ele cometer qualquer deslize, será processado. Deu tiro, leva tiro"

Jorge Bornhausen

"Eu uso um adesivo do Amazonino Mendes porque o carro é meu, e não da prefeitura de Manaus"

Prefeito Eduardo Braga (PPR)

Bornhausen nega negociata com Cardoso

■ Pefelista diz que Amin é "estelionatário verbal" e se defende da acusação de favorecer empresa em conluio com presidenciável

CRISTINA BRAGA

FLORIANÓPOLIS — O candidato do PFL ao governo de Santa Catarina, Jorge Bornhausen, chamou ontem o presidenciável Esperidião Amin (PPR) de "estelionatário verbal". Bornhausen se referia à denúncia feita por Amin contra uma suposta negociata entre ele e Fernando Henrique Cardoso (PSDB) para favorecer a Brasif, importadoRA da qual é advogado. O pefelista disse ainda que colocou seu advogado, Laerte Ramos Vieira, para acompanhar as acusações.

Em coletiva à imprensa, Bornhausen apresentou o rascunho de um documento que encaminhou a seu advogado, negando as acusações. Conta que a empresa ganhou concorrência para instalação de *free shops* no aeroporto internacional de São Paulo, mas "quando o segundo terminal estava para ser concluído, a Infraero resolveu fazer terminais mistos". A Brasif teria então consultado a Receita Federal sobre seus direitos. "A Receita confirmou a situação legal da Brasif e, por isso, não haveria nova licitação", alegou.

Segundo Bornhausen, a Procuradoria da Fazenda Nacional voltou atrás depois, determinando nova licitação. A essa altura a Brasif recorreu ao Ministério da Fazenda, na gestão de Fernando Henrique Cardoso, quando foi concedido prazo de funcionamento de apenas 15 dias. "Não tendo seu pedido de funcionamento normal atendido, a Brasif ingressou em juízo contra a Fazenda Nacional, dirigida por Fernando Henrique, e conseguiu medida cautelar para o funcionamento das lojas, ingressando em seguida, com a ação principal contra o governo", disse Bornhausen, acrescentando que a ação ainda está em andamento.

Bornhausen afirma que o mesmo problema foi enfrentado pela joalheria H. Stern. "Isso Amin não falou, ele prefere continuar mentindo. Se Amin cometer qualquer deslize será processado. Deu tiro, leva tiro", ameaçou.

O candidato do PFL criticou Ângela Amin (PPR), acusada de ter feito acordo com seu vice, Milton Sander, em troca de apoio na eleição de 98. Segundo o pefelista, Ângela, sua adversária na disputa pelo governo de Santa Catarina, repetiu práticas adotadas no Nordeste: "No Nordeste é muito comum os maus políticos venderem o partido", disse.

Em conversa à tarde com jornalistas, Ângela disse que enviará carta ao governador do estado, Antônio Carlos Konder Reis, que manifestou apoio a Fernando Henrique Cardoso e a acusou de "lotear o governo catarinense para beneficiar o candidato a vice-governador".

Em carreata em Brasília, Amin não escondeu a irritação com a adesão de Konder às candidaturas tucana e pefelista. "É claro que eu preferia que ele votasse na Ângela."

Brasília — Jamil Bittar

Amin, que fez carreata em Brasília, não escondeu a irritação: "Preferia que Konder votasse em Angela"

Talentosas. Mas na política

■ Conceição e Bené 'desafinam' em show improvisado

DANIELLA SHOLL

Uma é negra e favelada. A outra, portuguesa e intelectual. Além do fato de serem mulheres e candidatas nestas eleições pelo PT do Rio, Benedita da Silva, 54 anos, e Maria da Conceição Tavares, 64, também têm em comum — e elas próprias admitem, com bom humor — a total falta de talento para o canto. Nada, porém, que comprometesse a noite de festa que as duas viveram na segunda-feira, quando trocaram o palanque político pelo palco do Teatro Casa Grande e soltaram a voz. Até *Conceição*, música popularizada pela garganta potente de Cauby Peixoto, Benedita cantou, abraçada à amiga economista.

Sob direção improvisada do vereador e diretor teatral Augusto Boal — que há 30 anos lançou no Teatro Opinião do Rio ninguém menos que Caetano, Gal e Gilberto Gil —, o que era para ser apenas um papo informal entre Benedita e Conceição transformou-se em emocionante show. "Eu caí na asneira de contar que tinha uma música do Jackson do Pandeiro que falava de Getúlio que me lembrava 1954. Fui cantar e deu no que deu. A Conceição se empolgou e o Boal *viajou*", dizia Benedita antes de subir ao palco, nervosa como qualquer estreante.

Na platéia, seu marido, o ator e vereador Antônio Pitanga, vibrava com a performance da mulher. A seu lado estavam o candidato ao governo do Rio, Jorge Bittar, o arquiteto Oscar Niemayer e uma expert em música, a filha de Martinho da Vila, Martinália. "Mais uma artista na família", dizia Pitanga.

De 1954 — ano em que Conceição chegou ao Brasil, grávida da primeira filha — até hoje, passando por 5 datas que marcaram a história política do país, as duas contaram suas trajetórias de vida, que o destino tratou de cruzar em 1994. Benedita, filha de um casal de analfabetos que fugiu do trabalho escravo numa fazenda de Minas, é favorita ao Senado pelo Rio. E Maria da Conceição, filha de um anarquista que fugiu da ditadura salazarista, que nunca passou fome na vida, tem chance de chegar à Câmara. Ao final de cada relato, elas cantavam uma música que as fizesse lembrar do passado. Quando o tom era alto demais para as mal trabalhadas cordas vocais de Benedita e Conceição — consumidora de três maços de cigarros por dia —, elas recorriam aos profissionais. Martinália deu uma *canja* para Bené em *Cidadã brasileira*. O filho de Conceição, Bruno, encarregou-se de *Gracias a la Vida*, mas a mãe, emocionada, não resistiu e entrou num dueto.

O show acabou em samba, com o grupo do Teatro do Oprimido, de Boal, subindo ao palco com mestre-sala e porta bandeira. Maria da Conceição mostrou ter samba no pé. Mas Benedita da Silva, nascida e criada no morro e ex-miss samba nos tempos de mocinha, se conteve: evangélica fervorosa, temeu a *patrulha* religiosa.

Fernando Rabelo

Mesmo nervosa, Benedita não hesitou: cantou Conceição, *para homenagear a amiga economista*

Lancha oficial conduz os candidatos baianos

MÁRCIA GOMES

SALVADOR — A chapa majoritária do PFL na Bahia está utilizando transporte do governo do estado para fazer comícios no interior. No último dia 7, a Casa Militar do governo requisitou à Companhia de Navegação Baiana (CNB) a lancha *Maré*, com capacidade para 80 pessoas, para transportar o governador e sua comitiva do Terminal Turístico, próximo ao Mercado Modelo, até Bom Despacho, na Ilha de Itaparica.

Entre os membros da comitiva estavam o candidato a governador, Paulo Souto, e o senador Antonio Carlos Magalhães e Waldeck Ornellas. De lá, eles viajaram cerca de 30 minutos de carro até Nazaré das Farinhas para fazer inaugurações e comício. Na volta, uma pane no motor da lancha deixou todos no escuro por cerca de 30 minutos no meio da Baia de Todos os Santos.

A lancha *Maré* fez três viagens a Itaparica. Segundo testemunhas, a primeira aconteceu às 19h30 para transportar o presidente da CNB, Wladimir Abdala Nunes e diretores da companhia. Também estavam a bordo algumas garçonetes, servindo salgadinhos, uísque e refrigerantes. Elas usavam uniformes da Nutriel, empresa que fornece alimentos nos *ferry-boats* da CNB. Às 21h, a lancha saiu novamente do Terminal Turístico de Salvador, levando o candidato a governador Paulo Souto e Waldeck Ornellas até a ilha.

O governador Antonio Imbassay estava em Brasília, com o candidato a senador, Antonio Carlos Magalhães assistindo a posse do ministro da Fazenda, Ciro Gomes. Na volta, do aeroporto, foram direto para o Terminal Turístico de Salvador, embarcando por volta das 22h.

Todos voltaram na mesma lancha Maré que tinha saído do conserto na Base de Aratu naquela semana. Faltando 15 minutos para encerrar a viagem aconteceu a pane nos motores. Uma fumaça começou a sair do equipamento e alguns passageiros, no escuro total, ficaram irritados com a demora de uma solução para o problema.

Campanha causa morte na Bahia

SALVADOR — A campanha eleitoral causou a primeira morte na Bahia. João Batista de Vasconcelos, 34 anos, secretário de Finanças do município de Oliveira dos Brejinhos e também presidente do PSDB local, morreu com um tiro nas costas e outro no pescoço, disparados por Everaldo Porto, militante do PFL. João Batista tentava impedir que Porto rasgasse os cartazes da campanha do candidato a governador Jutahy Magalhães Júnior (PSDB) colados no muro de uma casa. Revoltados, moradores da cidade tentaram incendiar a casa de Porto, mas foram impedidos pelo prefeito Carlos Augusto Portela (PSDB).

João Batista estava dando aula no Colégio Cenesista, quando foi informado de que Porto arrancava os cartazes. Assim que viu João Batista, Porto sacou a arma e disparou. O pefelista fugiu num Gol, com mais três pessoas. Sangrando muito, João Batista pediu ajuda na secretaria do colégio e foi levado para o hospital, onde morreu.

O enterro de João Batista, ontem em Itajuípe, sua cidade natal, ocorreu em clima de revolta. O prefeito Carlos Augusto Portela pediu ajuda ao batalhão da Polícia Militar de Seabra, a 144 quilômetros de Oliveira dos Brejinhos. O secretário de Segurança, Francisco Neto, destacou um delegado para investigar o caso.

"O crime foi premeditado", disse o prefeito Carlos Augusto Portela, que decretou luto oficial por três dias. Jutahy Júnior e a prefeita de Salvador, Lídice da Matta (PSDB), estarão hoje em Brasília com o ministro da Justiça, Alexandre Dupeyrat, para pedir providências.

A disputa entre tucanos e pefelistas na cidade é antiga. O eletricista Erilho Siqueira da Cunha conta que os pefelistas estão inconformados porque perderam a prefeitura para os tucanos na eleição de 1992.

Amazonino aproveita

MANAUS — Carros alugados pela prefeitura de Manaus estão usando ilegalmente adesivos de candidatos da coligação Aliança do Povo, que apóia o ex-prefeito Amazonino Mendes, líder nas pesquisas para o governo do estado. O prefeito Eduardo Braga (PPR) negou as irregularidades, mas, contraditoriamente, disse que abriu sindicância para apurar responsabilidades.

A ilegalidade veio à tona depois que funcionários municipais denunciaram que carros de candidatos da Aliança do Povo estariam sendo abastecidos com combustível da prefeitura. O movimento de veículos com propaganda eleitoral foi documentado em vídeo pela TV Globo. O fotógrafo free lancer Adalmir Chixaro teve seu equipamento fotográfico apreendido por seguranças da prefeitura quando registrava a mesma cena. O equipamento foi devolvido no final da tarde, com a interferência do Sindicato dos Jornalistas do Amazonas, mas o filme estava velado.

Segundo o prefeito Eduardo Braga, a prefeitura aluga 67 carros de locadoras, mas todas estariam a serviço de secretarias municipais. Ele prometeu punir os funcionários que comprovadamente utilizaram os carros para fazer propaganda política. "Eu uso um adesivo do Amazonino porque o carro é meu e não da prefeitura", justificou-se o prefeito. O motorista do Fiat placa AH-4569 (um dos carros abastecidos ontem na garagem da prefeitura) disse, no entanto, que o veículo era do candidato a deputado federal José Melo (PPR).

O juiz coordenador da propaganda eleitoral, Sabino Marques, disse que a colocação de adesivos e cartazes em carros a serviço do poder público, ainda que alugados, representa crime eleitoral. Ele não quis adiantar, porém, se tomaria alguma providência.

Meningite tem vacina em massa

BELO HORIZONTE — Onze cidades do sul de Minas, com uma população total de cerca de 200 mil pessoas, vão participar de uma campanha de vacinação contra a meningite meningocócica do tipo C. O trabalho começou anteontem e irá até o próximo dia 17. No mês passado, em Nepomuceno, houve sete casos da doença, com três mortes.

Justiça toma terras com maconha

RECIFE — Em decisão inédita no país, o Tribunal Regional Federal da 5ª Região ordenou ontem a expropriação, "para fins de reforma agrária", de 17 hectares de terras que eram usadas para o plantio de maconha no interior de Pernambuco. A Procuradoria Regional da República, autora da ação, queria tomar 250,3 hectares de duas fazendas no município de Floresta, mas a 1ª Turma do Tribunal entendeu que só devem ser expropriadas a área onde a Polícia Federal efetivamente encontrou cerca 240 mil pés de maconha, em 1990.

A pena de expropriação (e não desapropriação, caso em que os donos devem ser indenizados) foi incluída na Constituição de 89 para coibir o cultivo de alucinógenos ou entorpecentes, mas nunca havia sido aplicada antes. A decisão é irrecorrível.

As terras pertenciam aos fazendeiros Antenor Gonçalves Torres e Dionicio Jacinto de Sá, que estão sendo processados pela Justiça Federal. A expropriação havia sido autorizada por um juiz de Petrolina, no Alto Sertão, mas os donos recorreram. Com a confirmação da pena pelo Tribunal, o Incra entra imediatamente de posse das terras, podendo fazer o imediato assentamento de colonos.

O cultivo de maconha em Pernambuco começou nos anos 80 e hoje está disseminado por 15 municípios do Sertão. De lá, a *cannabis* geralmente é levada às grandes cidades do Sudeste e do Sul, em rotas que atravessam o interior da Bahia. A Polícia Federal garante que o estado é o maior produtor da erva no Brasil: somente de janeiro a julho deste ano foram erradicados 457 toneladas de maconha e incineradas outras 567,6 toneladas, prontas para consumo. No mesmo período, a polícia instaurou 71 inquéritos, mas só conseguiu prender em flagrante 14 pessoas, principalmente na região de Salgueiro

Verba some em obra de penitenciária

BRASÍLIA — O Ministério da Justiça criou ontem uma comissão para investigar as obras da penitenciária de segurança máxima do Pará. A União repassou US$ 4 milhões para a construção de um muro de 1,5 quilômetro com oito metros de altura. Há 15 dias, o ministro Alexandre Dupeyrat constatou que só metade do muro foi feita.

Reunião do Cairo acaba com acordo histórico

■ Programa de Ação teve apoio inédito do Vaticano para orientar o crescimento populacional no planeta nos próximos 20 anos

KRISTINA MICHAHELLES
Enviada especial

CAIRO — Pela primeira vez na História, o Vaticano aderiu (com reservas) ao consenso em torno de um documento das Nações Unidas sobre política populacional. Numa sessão que consagrou o que o subsecretário de Estado norte-americano, Timothy Wirth, qualificou de "vitória da negociação internacional", a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento adotou ontem o Programa de Ação que orientará os governos durante as próximas duas décadas sobre as formas de garantir uma vida melhor aos habitantes do planeta.

Como já era esperado, o Vaticano expressou reservas quanto aos termos contidos nos capítulos sétimo e oitavo, notadamente sobre o aborto, contracepção e educação sexual. Quer dizer, aderiu apenas parcialmente mas não impediu o consenso, o que foi interpretado como importante avanço, pois fortalece o valor do documento. O pronunciamento do chefe da delegação da Santa Sé, monsenhor Darmuid Martin, na sessão plenária, foi interrompida diversas vezes por aplausos.

Concepção — "Este documento se destaca pelas afirmações contra toda e qualquer forma de coerção no tocante às políticas populacionais", disse o monsenhor Martin. Ele reafirmou a posição da Igreja de que a vida humana começa no instante da concepção e deve ser protegida, e condenou o aborto. Mas admitiu que a "Santa Sé apóia o princípio da saúde reprodutiva como conceito holístico".

"Há no documento diversos conceitos novos que precisam ser reconhecidos, mas para os quais precisamos de mais tempo", disse o bispo James McHugh, membro da delegação da Santa Sé. Ele admite que as disputas internas da Igreja são um sinal da era contemporânea, "mas não estamos assustados com as dissidências."

Além do Vaticano, vários países expressaram reservas quanto ao aborto e à definição da família, entre eles Malta, Argentina, Equador, Paraguai e Nicarágua. Santa Sé, Irã e Guatemala foram os únicos países que se posicionaram explicitamente contra o uso de preservativos mesmo para a prevenção da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis.

"Nunca vi um parto tão difícil," exclamou o ministro da População do Egito, o médico ginecologista Maher Mahran, ao encerrar a sessão plenária que fechou 10 dias extenuantes de negociações. O subsecretário americano Tim Wirth estava eufórico. "A delegação americana sai com a sensação de que a conferência virou uma página da História, mostrando que é possível encaminhar questões-chave para o século 21. "O consenso foi muito mais amplo do que imaginávamos e saudamos o Vaticano pelo fato de aderir ao consenso na medida em que foi possível."

"O artigo 8.25 será sempre sinônimo de controvérsia, mas eu garanto a vocês que haverá menos aborto no mundo à medida que as famílias possam ser saudáveis por opção e não por uma questão de sorte," disse a diretora do Fundo Nacional da ONU para a População e secretária-geral da Conferência do cairo, Nafis Sadik.

Planejamento — No total, 183 países aderiram ao *Programa de Ação Agora*, o desafio é sair do papel e passar para a ação concreta. A ajuda internacional para programas de planejamento familiar é atualmente de US$ 800 milhões por ano e a meta é elevar esta quantia para US$ 5,7 bilhões até o ano 2000, representando um terço do total de US$ 17 bilhões necessários, segundo a ONU. Os outros dois terços ficam a cargo dos governos de países beneficiários destes programas.

☐ **Durante os oito dias, oito horas e 40 minutos da Conferência, o planeta ganhou aproximadamente 3.056.000 bebês — quatro por segundo. Como no mesmo período morreram 1.167.000 seres humanos, o mundo aumentou em 1.889.000 habitantes. Hoje, somos 5,67 bilhões de terráqueos.**

Cairo — AP

Maharan terminou a conferência dizendo que nunca viu "um parto tão difícil" quanto o do documento final

Vitórias de cada grupo de pressão

O documento final da Conferência do Cairo foi precedido de uma verdadeira batalha política para que o texto contesse os pontos de vista de cada grupo. A seguir, as principais conquistas de cada um:

Muçulmanos

■ Inseriram uma cláusula dizendo que a implementação do documento deveria ser "compatível com (...) o respeito pelas várias religiões, valores éticos e meios culturais" dos países. Os grupos islâmicos haviam advertido que o Ocidente estava utilizando a conferência para impor seus pontos de vista ao resto do mundo.

■ Suprimiram a expressão "outras uniões" do texto, porque temiam que ela daria um apoio implícito a relacionamentos homossexuais. Removeram ainda a passagem sobre direitos sexuais, que no seu entender poderia promover a promiscuidade.

■ Retiraram uma referência a "alternativa a casamentos precoces" para mulheres jovens porque alguns países muçulmanos disseram que isso estimularia a prostituição.

■ Mudaram a reivindicação de tratamento "igual" no direito à herança para o vago "justo". Pela lei islâmica a mulher recebe apenas a metade do legado recebido pelo irmão.

Católicos

■ Conseguiram uma ênfase maior no trecho que diz que o aborto não deve ser promovido como um meio de planejamento familiar.

Feministas e países ocidentais

■ Obtiveram o reconhecimento do "aborto de risco" como uma questão importante de saúde pública, e o compromisso de que os governos iriam tratar das complicações médicas dele provenientes.

■ O ponto central do texto, "aumentar o poder das mulheres", é um dos pontos centrais do programa aprovado na Conferência. O programa também exige a proibição da "mutilação genital feminina", ou circuncisão de mulheres, e a condenação do estupro.

■ Conseguiram manter a referência aos direitos reprodutivos de "casais e indivíduos", apesar dos protestos de países muçulmanos, para os quais os direitos deveriam ser aplicados apenas aos casais.

■ Os delegados cantam como uma vitória a referência que o texto faz a famílias "em suas várias formas", uma compensação à perda de "outras uniões".

■ Conseguiram manter uma referência ao direito à reunificação das famílias de imigrantes. Alguns países temem que isso abra as comportas para um novo êxodo de imigrantes. Em vez disso, o texto fala da "importância vital" da reunificação da família.

PONTOS PRINCIPAIS

■ Todas as recomendações do *Programa de Ação*, documento da ONU com 98 páginas que orienta as políticas populacionais no mundo nos próximos 20 anos, dependem das leis nacionais e do respeito aos valores éticos, religiosos e culturais de cada país.

■ A família é a unidade básica da sociedade, mas existem várias formas de família.

■ O poder de decisão das mulheres é essencial para o desenvolvimento sustentável. Homens e mulheres devem participar da vida produtiva e reprodutiva, e dividir as responsabilidades com os filhos e a casa. A educação é um dos meios mais importantes de dar isto às mulheres. Os países devem diminuir as desigualdades entre homens e mulheres o mais rápido possível.

■ As pessoas têm direitos reprodutivos, que incluem o direito de decidir livremente o número de filhos que querem ter, e quando tê-los.

■ Todos os países devem esforçar-se para dar a todos acesso à assistência de saúde e à saúde reprodutiva, incluindo o planejamento familiar.

■ Os governos devem ajudar as mulheres a evitar o aborto, que em nenhum caso deve ser entendido como método de planejamento familiar, e em todas as circunstâncias dar tratamento e conselho às mulheres que abortam. Eles devem tratar o aborto inseguro como um problema público maior. Quando o aborto não é contra a lei, ele deve ser seguro.

■ Os adolescentes devem ser aconselhados confidencialmente sobre assuntos sexuais, mas os pais têm a responsabilidade de guiá-los.

■ Os governos devem reconhecer a importância vital da reunificação familiar para os imigrantes legais.

■ Mais de dois terços dos custos do programa serão pagos pelos países desenvolvidos. O resto será pago por recursos externos.

Israel e OLP celebram aniversário do acordo

OSLO — O aniversário de um ano do acordo de paz entre Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) foi comemorado ontem pelo ministro israelense do Exterior, Shimon Peres, e pelo líder palestino Yasser Arafat com uma declaração onde os dois lados prometem não levantar disputas políticas diante dos diferentes fóruns de doadores de dinheiro para os palestinos. Os dois líderes se reuniram em Oslo, na Noruega, país que mediou as negociações secretas que levaram à assinatura do acordo histórico em Washington.

Originalmente, Peres e Arafat haviam sido convidados para assistir um concerto celebrando a data. Mas a visita tomou outro rumo depois do fracasso de um encontro em Paris na última sexta-feira, para tratar de projetos palestinos de desenvolvimento nas regiões que passaram à autonomia palestina.

A Declaração de Oslo, aparentemente, tem o objetivo de solucionar as divergências sobre Jerusalém. Israel, que considera a cidade sua capital eterna e indivisível, quer que os projetos em Jerusalém Oriental sejam retirados do orçamento palestino para 1995. Os palestinos recusaram, alegando que isso afasta o precedente dos doadores de dinheiro não poderem no futuro financiar projetos na região, para eles futura capital de um estado palestino. A solução do impasse vai permitir a liberação de US$ 2,5 bilhões prometidos pelos financiadores — verba que Israel quer ver aplicada apenas em Gaza e Jericó, regiões sob autonomia palestina.

Vontade — "Onde há vontade, há um caminho", disse ontem Yasser Arafat, confirmando a opinião de observadores políticos de que o processo de paz é irreversível. "Ainda que existam extremistas que não queiram a paz, em todos os lados aumentou a convicção de que uma guerra não beneficiará ninguém", comentou à agência Efe Robert Keeley, presidente do Instituto do Oriente Médio, sediado em Washington.

O aperto de mãos nos jardins da Casa Branca entre Arafat e o primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, foi o início de um processo de normalização que vem se desenvolvendo rapidamente. Desde então, a polícia palestina assumiu a segurança dos territórios, com a retirada do exército israelense; Arafat retornou a Gaza depois de longos anos no exílio; Israel e Jordânia abriram suas fronteiras pela primeira vez em quatro décadas; o Marrocos decidiu abrir uma representação diplomática em Israel, 15 anos depois do Egito se tornar o primeiro país árabe a fazê-lo. O próximo passo deve ser um acordo entre Israel e Síria, que o governo de Damasco condiciona à devolução das colinas de Golã.

Oslo — AP

Peres e Arafat prometeram superar os impasses

Wilmington, EUA — AP

Soldados americanos jogam cartas enquanto aguardam o momento de embarcar para a operação no Haiti

EUA enviam porta-aviões e jogam panfletos sobre Haiti

WASHINGTON — O porta-aviões norte-americano America partiu ontem da base naval de Norfolk, na Virgínia, em direção à costa haitiana. Hoje deverá seguir outro porta-aviões, o Eisenhower, com soldados e helicópteros de transporte e ataque para participar da provável invasão do Haiti pelos Estados Unidos. As duas embarcações se juntarão aos 15 navios de guerra dos EUA que já estão próximos à ilha caribenha aguardando ordens de invasão.

Aviões americanos começaram a jogar folhetos sobre Porto Príncipe prometendo que a volta do presidente deposto Jean-Bertrand Aristide levará "justiça e reconciliação" ao país. Funcionários do governo se negaram a informar a carga do America, mas acredita-se que inclua forças especiais que deverão atuar no início da operação militar na capital haitiana. A bordo do Eisenhower, que também partirá da base de Norfolk, estarão soldados da 10ª Divisão de Montanha do Exército norte-americano.

Fontes militares de Washington informaram à rede de tevê CBS que os EUA estarão prontos para invadir o Haiti no próximo dia 20, quando chegarão às costas do país os dois porta-aviões e 10 mil soldados norte-americanos. Com a proximidade da ação militar, os Estados Unidos começaram a divulgar detalhes da operação, que deverá começar com a chegada de tropas de elite que ocuparão pontos estratégicos da capital, como aeroportos, estação telefônica, meios de comunicação, além do Parlamento e do Palácio Nacional. Logo em seguida, chegariam os 10 mil soldados que controlariam o país.

Por terra — Em Santo Domingo, funcionários do governo da República Dominicana acrescentaram que o plano prevê ainda uma ofensiva militar a partir da fronteira dominicana no Norte (por Montecristi) e no Sul (Pedernales). Destes pontos, as tropas partiriam ao interior para encontrar as colunas que já estariam ocupando Porto Príncipe. Com esta estratégia, os soldados cobririam dois terços da fronteira entre a República Dominicana e o Haiti. Só ficaria desprotegida a região montanhosa do centro do país. Ali, *observadores* americanos, canadenses e argentinos fariam a vigilância para evitar uma fuga em massa de refugiados haitianos em direção ao território dominicano.

☐ **O núncio apostólico do Haiti entregará ao homem-forte do país, general Raul Cédras, a declaração assinada no sábado pelos países do Grupo do Rio. No documento, os 14 chefes de Estado da América Latina e Caribe defendem uma solução negociada e condenam a intervenção militar da ilha caribenha. A declaração será entregue também ao presidente deposto Jean-Bertrand Aristide. O Vaticano é o único Estado que mantém relações diplomáticas com o Haiti.**

Bill Clinton assina lei contra crime

WASHINGTON — O presidente dos EUA, Bill Clinton, assinou ontem a nova lei de combate ao crime que destinará US$ 30 bilhões em cinco anos para diminuir a criminalidade no país. "Vamos arregaçar as mangas para acabar com esta horrível onda de violência. Nós temos as ferramentas, agora: vamos usá-las", disse o presidente numa cerimônia no jardim da Casa Branca.

A nova lei permitirá a contratação de mais 100 mil policiais, amplia a aplicação da pena de morte, bane a venda de 19 tipos de armas automáticas e institui pena de prisão perpétua automática para quem for condenado três vezes por crimes violentos. Clinton disse que ele e o vice-presidente Al Gore participarão de reuniões comunitárias pelo país sobre o assunto.

As marcas do avião Cessna que caiu na segunda-feira no Jardim Sul da Casa Branca ainda estavam visíveis ontem. O chefe da Casa Civil, Leon Panetta, anunciou que uma revisão dos procedimentos de segurança já começou com especialistas das Forças Armadas e do Serviço Secreto, encarregado da segurança presidencial.

O jornal The Washington Post informou que o Cessna pilotado por Frank Corder foi detectado pelo radar do aeroporto de Washington seguindo para a Casa Branca, mas o serviço de segurança do presidente não foi avisado. Técnicos citados pelo Post falaram que será instalado um radar do Exército para detectar aparelhos à baixa altura, mas acham que mesmo que o Cessna tivesse sido percebido, a decisão de derrubá-lo seria difícil: um míssil disparado contra o aparelho que errasse o alvo poderia atingir um edifício.

Laboratório alemão atraía mendigos para doar sangue

■ UB Plasma dava vinho a sem-teto e não fazia testes anti-Aids

KOBLENZ, ALEMANHA — O laboratório alemão UB Plasma, acusado de vender produtos à base de sangue contaminados com o vírus da Aids e que foi fechado em outubro do ano passado, costumava atrair pessoas que vivem nas ruas a fazerem doações, oferecendo-lhes um bom copo de vinho.

A denúncia foi feita pela ex-funcionária do laboratório Birgit Zimonyi. Ela informou a um tribunal de Koblenz que dois executivos da empresa, Bernhard Bentzien e Ulrich Kleist, haviam bebido em companhia de potenciais doadores e afirmou que os mendigos sentiam-se "muito à vontade" no laboratório, voltando sempre.

Segundo ela, havia um verdadeiro departamento de vinhos na empresa. O laboratório UB Plasma foi acusado de, desde outubro de 1986, coagular plasma sangüíneo, sem testar os doadores para o HIV, o vírus da Aids, e vendendo produto sabidamente contaminado.

Zimonyi informou ter identificado um doador regular que era soropositivo e que, nem por isso, foi impedido pelo laboratório de continuar doando sangue.

Bentzien, Kleist e outros três executivos são acusados também de fraude e de terem causados danos ao organismo de três pessoas que se contaminaram com o HIV, após receberem produtos do UB Plasma.

O escândalo causou pânico na Alemanha, no ano passado, com pacientes procurando em massa os hospitais para fazerem testes de Aids e verificarem se foram atingidos pelo sangue contaminado.

Idade torna maior o risco de desenvolver câncer linfático

CLAUDIO CASTILHO
Correspondente

LOS ANGELES — Cientistas da Universidade do Sul da Califórnia comprovaram a ligação entre mutações genéticas do corpo humano e a ocorrência de câncer. De acordo com o estudo, liderado pelo farmacólogista Gino Cortopassi, o envelhecimento provoca o colapso dos mecanismos de reposição de células do corpo humano. Por engenharia genética, Cortopassi estudou o comportamento da mutação de um oncogene (gene que causa câncer) batizado de BCL2, um dos principais causadores do câncer linfático, que anualmente, atinge 45 mil americanos.

O cientista e sua equipe anunciam hoje na Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos a descoberta, provando que o risco da ocorrência destas mutações em pessoas com idade superior a 60 anos é 40 vezes maior do que em pessoas com menos de 20 anos.

"Esta descoberta irá contribuir para o trabalho de centenas de pesquisadores que tentam reduzir o risco do câncer pelo bloqueio das mutações genéticas, utilizando, para isso, substâncias antioxidantes como as vitaminas C e E", diz o especialista Nathaniel Rothman, do Instituto Nacional do Câncer. Segundo ele, a pesquisa poderá também a judar a desvendar as causas do linfoma não-Hodgkin, cuja incidência só é ultrapassada pela de câncer de pulmão em mulheres e pelo melanoma (forma grave de câncer de pele).

Incidência — A incidência deste linfoma aumentou em mais de 65%, desde o começo da década de 70, segundo dados da Sociedade Americana de Câncer. Parte deste aumento tem sido atribuída ao fato de a doença estar vinculada à Aids.

O fato de a incidência de câncer entre idosos ser maior do que em jovens não é novidade para cientistas que trabalham na busca de cura para a doença. Enquanto um em cada 60 homens com menos de 40 anos desenvolve câncer, um em cada três na faixa etária entre 60 e 79 anos é afetado pela doença. Com o envelhecimento do organismo, o corpo perde a capacidade de repor as células defeituosas.

Cortopassi escolheu o oncogene BCL2, porque este tipo de gene, além de ser peça principal no desenvolvimento do linfoma, é um dos mais suscetíveis a causar mutações nas células. Esse gene é responsável pelo controle do processo chamado de apoptose, que leva as células ao suicídio, depois de danificadas geneticamente.

Para realizar a pesquisa com o gene BCL2, Cortopassi recolheu sangue de 53 pessoas vivas e o mesmo material proveniente de 31 autópsias. Utilizando-se da tecnologia genética chamada de cadeia reativa de polimerase, ele mediu o número de células defeituosas, tanto no sangue quanto em amostras de tecido retiradas do baço. E descobriu que as células sangüíneas de pessoas com mais de 60 anos sofreram 13 vezes mais mutações genéticas do que em pessoas de idade inferior a 20 anos, e 40 vezes mais transformações celulares nos baços recolhidos para a pesquisa.

Técnica tira tumor mais facilmente

THOMAS H. MAUGH II
Los Angeles Times

SANTA MÔNICA, EUA — Uma nova técnica que torna mais simples a cirurgia de câncer de mama e ajuda a guiar a terapia, depois, foi desenvolvida por cirurgiões do Instituto de Câncer John Wayne, em Santa Mônica, Califórnia. A nova técnica, que envolve uma injeção de tinta azul no tumor, antes que ela seja retirado cirurgicamente, torna mais fácil para o médico determinar se o câncer levou ou não a uma metástase — isto é, atingiu as glândulas linfáticas —, segundo anunciaram o médio Armando Giuliano e sua equipe, nos *Anais de Cirurgia*.

Se o mapeamento com tinta mostra que o câncer não se espalhou, a paciente é poupada de ter suas glândulas linfáticas removidas, o que acelera sua recuperação e reduz os custos do trabalho.

A técnica é alvo de estudo internacional examinando seu uso contra o melanoma — a forma mais grave de câncer de pele. Giuliano planeja tentativa semelhante contra outros tipos de câncer.

O câncer de mama é a forma da doença de maior incidência nas mulheres, atingindo 182 mil por ano e matando 46 mil, segundo a Sociedade Americana de Câncer. Especialistas prevêem que uma mulher em cada nove desenvolverá o câncer de mama em alguma fase da vida.

O tratamento padrão para a doença é a remoção cirúrgica do tumor e do seio afetado. Os cirurgiões retiram também todas as 25 a 30 glândulas linfáticas associadas à mama. Se a metástase já tiver ocorrido, a paciente recebe quimioterapia e radiação.

A remoção das glândulas não provoca complicações graves, mas pode ser desconfortável e irritante. Elas são parte do sistema imunológico do organismo. Sua remoção causa um pequeno prejuízo ao sistema imunológico.

Estudo diz que exame de próstata é ineficaz

CHICAGO — O exame de rotina para detecção de câncer de próstata em homens acima de 50 anos é desnecessário, de acordo com pesquisadores que realizaram um estudo extensivo sobre custos e benefícios da prática.

O estudo verificou que uma avaliação para câncer de próstata aumenta a expectativa de vida em apenas 0,6 a 1,7 dias para homens entre 50 e 70 anos.

No entanto o tratamento da doença e o estigma do câncer causa um declínio em aspectos da qualidade de vida, incluindo impotência sexual e incontinência, de acordo com um estudo publicado na Revista da Associação Médica Americana, (JAMA).

"Verificamos que a avaliação resultará em mais prejuízos do que melhorias nas condições de saúde", disse Murray Krahn, da Universidade de Toronto.

A Sociedade Americana do Câncer recomenda o exame anual para câncer de próstata em homens acima de 50 anos e outros considerados em risco para a doença, o que inclui negros e aqueles com uma história familiar da doença. O câncer de próstata irá matar aproximadamente 40 mil americanos neste ano, segundo a Associação Americana de Urologia.

Método usa vírus vivo para transportar genes

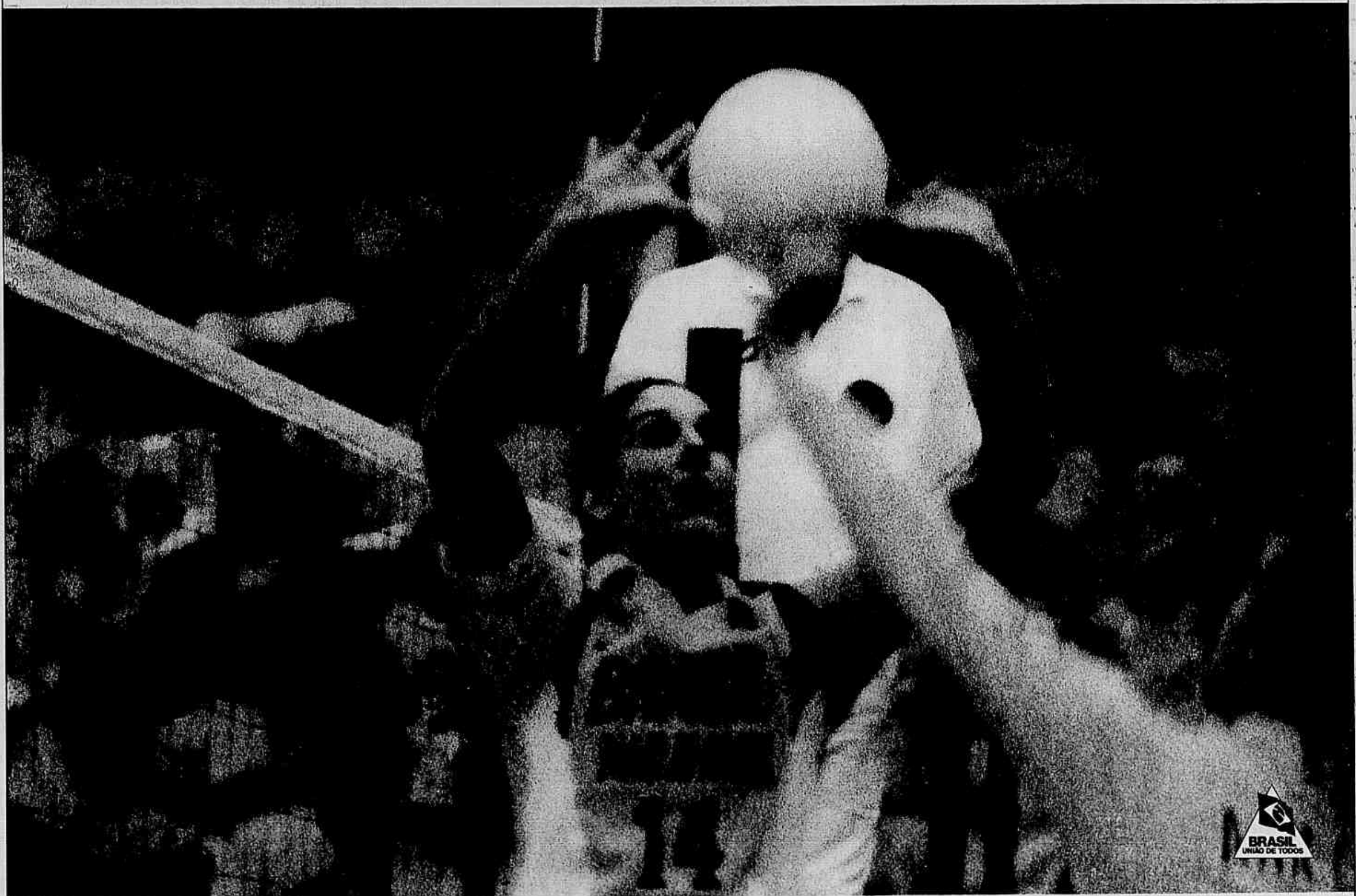
ROBERT COOKE
Newsday

Os primeiros experimentos usando-se vírus vivos para transportarem novos genes em pulmões de pacientes com fibrose cística mostraram resultados positivos, o que pode levar a uma terapia contra a doença. Os resultados mostram que os genes normais podem ser inseridos nas células pulmonares dos pacientes e trabalhar conforme o planejado. Os testes, no entanto, não levam ao alívio dos sintomas, mas procuram verificar se a técnica funciona de forma segura.

Primeiro passo — Segundo o médico Ronald Crystal, chefe da Divisão de Cuidados Pulmonares do Centro Médico de Cornell do New York Hospital, "este é um passo e tudo está caminhando na direção correta".

A fibrose cística é um dos distúrbios genéticos mais comuns, que ocorre em uma entre cada 3 mil pessoas. Em média, os pacientes vivem até os 30 anos. O problema se dá porque um gene falha na fabricação de sua proteína, levando ao controle inadequado do sal nos pulmões e ao acúmulo de muco, infecções repetidas e danos pulmonares progressivos.

'Spray' — Crystal, que começou a pesquisa nos Institutos Nacionais de Saúde (NIH) dos Estados Unidos, disse que espera estar administrando, em breve, doses repetidas do vírus fabricado por engenharia genética, provavelmente uma vez ao mês, a fim de verificar se o tratamento é possível. A meta é desenvolver um tipo de *spray* que possa ser inalado periodicamente, para manter os pulmões sadios.

Crystal e sua equipe usaram o adenovírus para as experiências, porque ele se adequa ao tecido pulmonar e insere seus genes, além dos genes fabricados em laboratório, diretamente nas células dos pulmões. Para evitar que o vírus cause doenças, ele passa por um processo de reengenharia, de forma a que não se reproduza e infecte outras células. "Retiramos parte do sistema reprodutivo do vírus, usando-o como um veículo de transporte."

Saídas ainda confundem na Linha Vermelha

■ No segundo dia de trânsito liberado, desconhecimento dos motoristas dos acessos ao Centro e Zona Norte provoca retenções

A Fundação-DER deverá iniciar uma campanha nas emissoras de rádio para orientar os motoristas sobre as opções de saída da Linha Vermelha, com o objetivo de desafogar o viaduto que dá acesso à Avenida Francisco Eugênio, na Leopoldina. Ontem, no segundo dia de tráfego livre em toda a Linha Vermelha, voltaram a ocorrer engarrafamentos na confluência das avenidas Francisco Bicalho e Francisco Eugênio. "Os motoristas ainda não perceberam que há outras saídas para o Centro e a Zona Norte e insistem em usar somente a opção da Leopoldina", disse o presidente da fundação, Henrique Alberto Ribeiro, que sobrevoou a área no *rush* da manhã.

As retenções também se repetiram na Avenida Brasil, por causa da sincronia inadequada no sinal da Francisco Bicalho e de um acidente na Avenida Rodrigues Alves, próximo ao Armazém 8 do Cais do Porto, envolvendo três ônibus. Mesmo com o nó na área da Leopoldina — que será desatado em poucos dias, segundo promessa da CET-Rio — os motoristas que usaram ontem a Linha Vermelha chegaram ao Centro e à Zona Sul com muito mais rapidez. Os 21,4 quilômetros da via ficaram livres durante todo o dia e retiraram aproximadamente 60 mil veículos da Avenida Brasil.

Possibilidades — De acordo com Henrique, poucos motoristas perceberam, por exemplo, que o Viaduto de São Cristóvão — que desemboca no Campo de São Cristóvão — permite acesso à Praça da Bandeira, Maracanã, Tijuca e Grajaú com a mesma facilidade do caminho pela Leopoldina. Ele lembra que, pelo mesmo viaduto, os motoristas também podem chegar ao Centro da cidade seguindo pela Avenida Rodrigues Alves.

Ribeiro acha que a situação se repete na saída para Bonsucesso — pela Avenida Bento Ribeiro Dantas —, considerada por ele como "subutilizada" pelos motoristas que pretendem seguir para a Ponte Rio-Niterói — pegando a agulha da Avenida Brasil em frente à Fiocruz — e também para a Zona Norte do Rio. "A campanha nas rádios, que ainda está sendo estudada e poderá ser acertada na semana que vem visa estimular os motoristas a aprender as possibilidades de acesso aos bairros com esses viadutos", declarou o presidente do DER.

Reforço — Prevendo novas retenções na Avenida Francisco Eugênio, o DER vai deslocar a partir de hoje um operador de trânsito para ficar na entrada do viaduto, impedindo que engarrafamentos naquele trecho da Linha Vermelha atrapalhem o fluxo de quem segue para a Zona Sul. Mas este problema tende a ser resolvido em poucos dias, segundo garantiu o vice-presidente da CET-Rio, Marcelo Reis. Ele admitiu que os sinais da Leopoldina ainda não estão com a sincronia adequada e prometeu resolver isto "no máximo em uma semana".

"Não tínhamos em mãos um estudo detalhado do volume de tráfego que passaria ali. A Linha Vermelha foi uma intervenção drástica no trânsito e tudo o que fizemos foi tomando por base algumas estimativas. Agora, faremos os ajustes", disse Marcelo Reis, argumentando que o engarrafamento de ontem na Avenida Brasil — que chegou até Bonsucesso — também foi provocado pelo acidente da Avenida Rodrigues Alves. Para ele, o desconhecimento dos motoristas sobre os acessos tende a ser resolvido com o tempo.

André Arruda

Durante todo o dia funcionários do DER e PMs ficaram nas pistas tirando as dúvidas dos motoristas sobre as diversas saídas da via expressa

Caminhões invadem pistas e são multados

As equipes do DER apertaram ontem o cerco contra os caminhoneiros, que começaram a invadir irregularmente a Linha Vermelha, através da Via Dutra e da Rodovia Washington Luís. Apesar da existência de muitas placas indicando a proibição, 32 caminhões foram multados até o início da noite na via expressa. Segundo o diretor de Vias Operadas do DER, Júlio César Oliveira, a fiscalização vai continuar em todos os acessos. "Os caminhoneiros muitas vezes não entram por má fé, mas por desatenção às placas", disse.

Os operadores de tráfego do DER contaram que de manhã dois carros-fortes foram do Rio à Baixada Fluminense em alta velocidade. "Pedimos às empresas de valores que respeitem a proibição. A passagem de blindados aqui é um risco para eles e para os usuários", afirmou Júlio César. Muitos ônibus de turismo também passaram pela Linha Vermelha, mas não foram multados porque os agentes não tinham certeza da proibição. A fiscalização desses coletivos será feita a partir de hoje.

A via expressa completou 48 horas de funcionamento sem acidentes. Segundo o DER, o socorro aos carros demorou em média aproximadamente 15 minutos — um pouco mais do que no primeiro dia, quando a espera foi de apenas seis minutos. As equipes fizeram 43 atendimentos: 23 de carros enguiçados; 12 de veículos sem combustível e oito com pneus furados. Passada a curiosidade, os pedestres já eram vistos em menor número em toda extensão da via.

Circulando pela primeira vez na Linha Vermalha, o aposentado Valdemar Mendonça, 52 anos, teve mais sorte do que a maioria dos motoristas com carros enguiçados ontem de manhã. Seu Fusca 77 parou na pista, entre o Aeroporto Internacional e a Washington Luís, e foi socorrido em três minutos. "Fiquei nervoso porque os carros vinham atrás em alta velocidade. Mas fui abordado logo que abri o motor para ver o que havia acontecido", contou.

Prefeitura tira famílias de favela na Leopoldina

Um incêndio que destruiu anteontem à noite 30 barracos da Favela Parque Barão de Mauá, na Avenida Francisco Bicalho, sob o viaduto Engenheiro Rufino de Almeida Pizarro, na Leopoldina, apressou a ação da prefeitura para remover as 50 famílias que ainda permaneceram no local. Um esquema para a retirada foi montado na manhã de ontem pela Secretaria Extraordinária de Habitação — reunindo Comlurb, Defesa Civil, Guarda Municipal, Secretaria Municipal de Fazenda, Departamento Geral de Vias Urbanas (DGVU) e PM —, mas a maioria dos moradores não ofereceu resistência.

A operação teve início às 11h, quando os destroços dos barracos incendiados começaram a a ser retirados. Vinte moradores se negaram a deixar os barracos, alegando que não queriam ir para a Fazenda Modelo, em Pedra de Guaratiba. A recusa, porém, não passou de ameaça. Após negociarem com a assistente social da secretaria de Habitação, Iacyra Frazão, aceitaram a remoção para o abrigo provisório da prefeitura em Campo Grande. Lá, as famílias receberão cestas básicas e vales-transporte durante um mês.

A arquiteta Isabel Tostes, gerente do projeto *Morar sem risco*, da secretaria de Habitação, garante que a medida é provisória. Segundo ela, dentro de 45 dias as famílias serão reassentadas em lotes urbanizados em um terreno da prefeitura no Caju, próximo à Zona Portuária.

☐ **A prefeitura apresentou ontem um projeto destinado a minimizar o problema do déficit habitacional da cidade, no I Seminário de Estímulo à Construção de Habitação de Interesse Social, no Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-Rio). O plano prevê a criação de moradias populares e para a classe média em áreas como a da Central do Brasil e da Leopoldina.**

Reurbanização começa na Central em outubro

Até o final de outubro a prefeitura deverá iniciar as obras de reurbanização da área em frente à estação ferroviária da Central do Brasil e de construção de um mercado popular que substituirá o camelódromo ali existente. Ontem, o presidente da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), Raul Bernardo Nelson, anunciou ao prefeito César Maia que a companhia adotará toda a área após a conclusão da reforma. "A Rede olhará a afilhada com os bons olhos de uma madrinha", prometeu Raul Bernardo.

Segundo o subprefeito do Centro, Augusto Ivan de Freitas, o mercado popular terá dois setores independentes e cercados por grades. "A divisão do mercado em dois setores permitirá a abertura de um acesso direto do Terminal Rodoviário Procópio Ferreira à Gare Dom Pedro II da Central do Brasil, o que hoje não mais existe", explicou Augusto. De acordo com ele, nessa área de acesso à Central será construído um pequeno palco fixo para a realização de eventos populares, como shows e peças teatrais.

Além de dividir melhor o espaço do mercado, as grades darão mais proteção às 260 barracas fixas, que a prefeitura irá construir em estrutura metálica e com cobertura. A venda de alimentos só será permitida em um dos setores. Toda a área ganhará iluminação, pavimentação, árvores e jardins.

O orçamento da reforma, que deverá demorar 120 dias, está sendo fechado, mas não deve ficar por menos de R$ 1 milhão. A manutenção dos equipamentos, a limpeza e a segurança do local ficarão por conta da Rede Ferroviária Federal, conforme o compromisso assumido ontem. Para o prefeito César Maia, exemplos como o da RFFSA devem ser seguidos, principalmente pela iniciativa privada. Para Maia, o grande desafio posterior às reformas será a "manutenção dos espaços".

Jardim Botânico teme a interdição na Lagoa

■ Moradores vão fazer manifestações contra engarrafamentos

Moradores do Jardim Botânico adiantaram ontem que poderão fazer até manifestações de rua contra o fechamento da pista interna da Lagoa Rodrigo de Freitas, caso a medida contribua para congestionar o trânsito em seu bairro nos fins de semana. Antes disso, no entanto, eles esperam conhecer melhor o projeto da prefeitura. "Nossa posição contrária à medida foi unânime na reunião de ontem (anteontem) à noite", disse a presidente da Associação de Moradores, Magaly Chede Travassos.

Com a alteração prevista para o trânsito nos domingos e feriados, o fluxo de veículos crescerá principalmente na Rua Jardim Botânico, em Botafogo e nas ruas internas de Ipanema e Copacabana. Segundo Magaly, o que mais preocupa seus vizinhos é a falta de segurança. "Já temos muitas áreas de lazer. E o nosso bairro, além de ser próximo das praias, tem o Jardim Botânico e o Parque Lage", disse.

De acordo com o vice-presidente da CET-Rio, Marcelo Reis, antes de optar pela medida a companhia realizou estudo de impacto na fluidez do trânsito apenas na Lagoa. "No Jardim Botânico, independente de qualquer medição, sabemos que há subutilização aos domingos. No Túnel Santa Bárbara, sabemos que acontece a mesma coisa", garante Reis. O resultado do estudo, segundo ele, mostrou que a alteração é viável, mas poderá apresentar problemas de ajuste nos cinco primeiros fins de semana.

Na opinião do prefeito César Maia, a área de lazer da Lagoa pertence a todos os cariocas e não apenas aos que moram em seus arredores.

Samuel Martins

Com espaço para os pedestres e ciclistas durante a semana, a ciclovia da Lagoa fica lotada nos domingos

PROJETO DA CICLOVIA MANÉ GARRINCHA

Candelária
Casa França Brasil
Centro Cultural Banco do Brasil
Praça XV
Ciclovia/Ciclofaixa a construir - 7.7 km
Trecho do Aterro a adaptar - 3.9 km
Prédios-referência
Cabine P. M.
Bicicletário
Centro
Aeroporto
MAM
Marina da Glória
Glória
Metrô L. do Machado
Pavilhão Japonês
Flamengo
Baía da Guanabara
Mon. Estácio de Sá
Botafogo
Enseada de Botafogo
Metrô Botafogo
Urca
Botafogo F. R.
Cia. Vale do Rio Doce
Túnel Novo
Shoping Rio-Sul
Túnel Pasmado
Leme
Copacabana
Praia de Copacabana

Ciclovia até o Centro vai começar logo

As obras da Ciclovia Mané Garrincha, que ligará Copacabana ao Metrô do Largo da Carioca, serão iniciadas até outubro. A empresa Mirak Engenharia venceu a licitação para a construção dos 14 quilômetros da ciclovia, orçada em R$ 1 milhão. O prazo de conclusão dos trabalhos é de seis meses, mas o secretário municipal de Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, espera que pelo menos a ligação entre Copacabana e o Aterro do Flamengo esteja pronta até fevereiro.

Sirkis anunciou ainda que até o fim do ano começam as obras das ciclovias Rubro-Negra (Lagoa-PUC) e Marechal Cândido Rondon (dentro do Forte de Copacabana, ligando Ipanema a Copacabana). A secretaria também pretende instalar até dezembro mais 300 bicicletários semelhantes ao da Praia de Ipanema. A Ciclovia Mané Garrincha fará conexão com a Urca, estações do Metrô de Botafogo e Largo do Machado, e o Palácio Gustavo Capanema, no Centro.

Voluntários fiscalizarão o tráfego na Barra da Tijuca

A subprefeitura da Barra da Tijuca e Jacarepaguá vai contar com centenas de *olheiros* para evitar que os motoristas cometam infrações de trânsito. Os novos fiscais serão escolhidos na própria Barra, através do programa *Voluntariado do Trânsito*, que a subprefeitura está lançando. A idéia é fazer com que estudantes, aposentados e donas de casa, por exemplo, dediquem algumas horas do seu dia na orientação e fiscalização do trânsito.

"A fiscalização voluntária terá total apoio do poder público. Além de ajudar na melhoria do trânsito será um exercício de cidadania", explica o subprefeito Eduardo Paes. Segundo ele, os voluntários vão trabalhar em conjunto com fiscais da prefeitura (da CET-Rio) ou guardas de trânsito da Polícia Militar, responsáveis pela aplicação de multas aos motoristas infratores.

Identificação — "Por estarem em vários locais, os voluntários vão poder identificar mais facilmente carros estacionados irregularmente nas calçadas e caminhões de carga circulando fora dos horários permitidos, por exemplo", diz Eduardo. A idéia do subprefeito é formar diversas *brigadas* para as diversas áreas da região, como Jardim Oceânico, Taquara e Avenida Olegário Maciel, entre outras. Por ser mais complexa, a Avenida das Américas deverá continuar a ser fiscalizada por técnicos da prefeitura e policiais militares.

Orientação — A subprefeitura já está aceitando inscrições para o *Voluntariado do Trânsito*, através do telefone 325-1524. No próximo dia 27 será realizado o primeiro curso de preparação dos *olheiros*, com técnicos da CET-Rio e policiais de trânsito. De acordo com Eduardo Paes, em suas primeiras investidas, os voluntários terão apenas a missão de orientar os motoristas. Se o programa der certo, Eduardo Paes pretende convocar os fiscais a ajudarem também no trabalho de respeito às posturas municipais.

"No futuro, os voluntários poderão ajudar a conscientizar as pessoas a não jogarem entulho nas ruas e picharem paredes, por exemplo", sonha o subprefeito. Ele lembra, que o bairro já conta com o grupo *Voluntários da Barra*, que desenvolve um trabalho social em comunidades mais carentes. "No campo social a idéia deu certo. Acho que o *Voluntariado do Trânsito* também dará. O fundamental é despertar a consciência das pessoas para o fato de que o poder público não pode fazer tudo sozinho", aposta Eduardo Paes.

☐ **A Light resolveu adiar o fechamento de duas pistas da Avenida Nossa Senhora de Copacabana para a construção de uma câmara subterrânea a pedido da Companhia de Engenharia de Trânsito (CET-Rio). O vice-presidente da CET-Rio, Marcelo Reis, disse que a companhia "pretende reestudar uma solução técnica" para a área, a fim de reduzir os transtornos no trânsito. A obra — que começaria ontem — não tem nova data marcada. A câmara será construída no trecho da esquina da avenida com a Rua Francisco Sá, em frente ao número 1.205.**

Fernando Rabelo

O segundo livro de Zuenir mostra a realidade de Vigário Geral

Autógrafo disputado

■ Lançamento de livro de Zuenir reúne multidão

O lançamento do segundo livro do jornalista Zuenir Ventura, *Cidade Partida*, na noite de segunda-feira, foi um *happening* que reuniu na Livraria do Museu, no Museu da República, representantes dos dois *lados* da cidade: moradores da Favela de Vigário Geral — personagens do livro — e personalidades do mundo político, cultural e artístico, além de amigos e colegas.

Mais de mil pessoas foram à noite de autógrafos e formaram uma fila interminável. A festa começou às 19h, com o chorinho do grupo Água de Moringa, e só terminou à 1h de ontem, rendendo uma leve tendinite ao autor. "Foram duas emoções diferentes: a de reencontrar amigos e ex-alunos e a de ser homenageado por leitores que não me conheciam pessoalmente", disse Zuenir, surpreso com a multidão.

Na fila, nomes como Oscar Niemeyer, Guilherme Araújo, Nélida Piñon, Ricardo Amaral, Helena Severo, Ferreira Gullar, Geraldo Carneiro, Roberto D'Ávila, Moreira Franco e Maria Lúcia Dahl. O secretário de Justiça Arthur Lavigne esperou quase três horas por sua dedicatória. Betinho e o mago Paulo Coelho também estiveram lá.

"Acho o tema perfeito, porque é o reconhecimento de duas cidades que ora convivem em harmonia, ora em desarmonia. Só através de uma análise profunda, sem preconceitos, poderemos minimizar os problemas de convivência no Rio", disse o ministro da Cultura, Luiz Roberto do Nascimento e Silva, confessando-se um "leitor compulsivo" de Zuenir.

Entre as cerca de 30 pessoas que saíram de Vigário Geral para o lançamento, uma das mais empolgadas era o sociólogo Caio Ferraz, que guiou Zuenir pela favela e o apresentou ao traficante *Flávio Negão*. "Zuenir tem uma sensibilidade sublime. Mora do lado solar da cidade e conseguiu transmitir à classe média uma visão menos preconceituosa do lado *noir*", elogiou.

Estado quer solução para Dois Irmãos

O governo do estado conseguirá o tombamento definitivo do Morro Dois Irmãos dentro de, no máximo, três meses. A afirmação é da secretária estadual de Cultura, Ângela Leal, que já conseguiu do governador Nilo Batista um decreto tombando provisoriamente a encosta. A secretária também respondeu ontem às críticas do prefeito César Maia — favorável a um projeto do empresário Antônio Sanchez Galdeano, de construção de um hotel de 600 apartamentos e de um prédio de oito andares no morro — que considerou a medida ineficaz. Para Maia, a construção impediria a favelização da área.

"Não quero entrar em atrito com o prefeito nem com o empresário, minha intenção é apenas defender um dos maiores cartões postais que o Rio possui. Todos os tombamentos efetivados pelo estado têm se mostrado eficazes no controle das construções em bens tombados", disse Ângela Leal, que contou com o apoio do diretor do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), Juarez Lins, no processo de tombamento definitivo.

O Inepac enviará um ofício a vários órgãos da administração pública e entidades ambientalistas comunicando o tombamento. Segundo o diretor do Inepac, qualquer construção no Morro Dois Irmão deverá ser submetida ao instituto. Além de protegida pelo governo estadual, a encosta também já foi tombada a nível federal pelo Instito Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC).

Para Juarez Lins, o projeto de Galdeano não tem chances de ser efetivado porque "já ficou caduco". No final dos anos 60, o então governador Chagas Freitas deu parecer favorável a Galdeano, mas o SPHAN — hoje IBPC — já tinha decretado o tombamento da encosta.

Mello Porto faz manobra para burlar STF

■ Presidente do TRT tenta revogar dispositivo que ampliaria seu mandato antes que Supremo julgue a medida inconstitucional

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — Numa tentativa de frustrar eventual decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) contrária a seus interesses, o presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da Primeira Região (Rio), José Maria de Mello Porto, convocou para às 10h de hoje sessão do Órgão Especial do TRT para aprovar emenda regimental revogando o dispositivo que ampliou de dois para três anos o mandato de presidentes daquele tribunal.

A ação de inconstitucionalidade de proposta pelo Ministério Público para revogar a ampliação irregular do mandato de Mello Porto está em pauta para ser julgada pelo STF. Com a revogação do dispositivo regimental, ele faria com que perdesse o objeto a ação do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, ao mesmo tempo em que poderia lutar por mais um ano de mandato, alegando direito adquirido.

A manobra de Mello Porto ficou clara ontem à tarde, quando chegou ao gabinete do ministro Carlos Velloso, relator da ação de inconstitucionalidade, um fax dando conta da reunião do Órgão Especial. O presidente do TRT estava convencido de que o assunto entraria em pauta na sessão plenária do STF, na tarde de hoje. Mas é quase certo que Velloso não pedirá sua inclusão, devendo reavaliar o caso, em função da manobra de Mello Porto.

O documento enviado por Mello Porto aos juízes do Órgão Especial é o seguinte: "Consciente de que opondo-me aos que intentam anulação judicial do mandato de três anos, cumpro o indeclinável dever de velar pelo cumprimento de uma resolução emanada do órgão máximo do tribunal. Não desejando que essa atitude seja interpretada como simples vontade de permanecer no cargo por mais um ano, a juízo de alguns que se deixam influenciar pela sórdida e injusta campanha que, por represália, me movem pessoas que tiveram seus interesses por mim contrariados, e se mostram inconformados com o trabalho da atual administração, resolve o Órgão Especial do TRT da Primeira Região aprovar a seguinte emenda regimental: modifica o parágrafo 2º do artigo 10 do Regimento Interno, alterando de três para dois anos o mandato dos futuros ocupantes dos cargos de direção deste tribunal, eleitos em dezembro do corrente ano, vedada a reeleição."

A decisão, considerada ilegal, que ampliou de dois para três anos o mandato do presidente do TRT teria sido obtida com o apoio de juízes classistas nomeados pelo ex-presidente Fernando Collor, primo de Mello Porto, e, segundo Junqueira, contraria a Lei Orgânica da Magistratura Nacional.

André Arruda/8-8-94

Mesmo revogando a medida, Mello Porto usou de artifícios para ficar mais um ano na presidência do TRT

ILEGALIDADES

1) Nepotismo. O TRT tem um verdadeiro feudo da família Mello — pelo menos oito parentes e amigos em cargos comissionados.

2) Ampliação ilegal do mandato de presidente do tribunal, através de uma base eleitoral formada por juízes classistas nomeados pelo ex-presidente Collor.

3) Transformação ilegal de cargos.

4) Desvio de finalidade. Atos aparentemente legais, como inauguração de novas instalações da justiça, servem para outros fins.

5) Autopromoção. Desde 92, o juiz distribui um 'kit autopromoção' — plásticos, canetas, bonés e até camisetas com seu nome.

6) Crimes eleitorais. Mello deu entrevista como supersecretário de segurança de um eventual governo Marcello Alencar.

7) Ausência de licitação para realização de concursos. Suspeita de favorecimento à empresa Access.

8) Suspeita de fraude na licitação do restaurante da sede do TRT. 9) Indícios de fraude na licitação para reforma de vários prédios do TRT no Estado.

10) Barganha com juízes classistas.

11) Pressões contra novos juízes do TRT. Eles decidiram apoiar a apuração de irregularidades da administração Mello Porto, pela (Anamatra) Associação Nacional de Magistrados da Justiça do Trabalho.

Um drible na miséria

■ Ex-engraxate vai tentar sorte no futebol belga

De engraxate à ponta-esquerda, convidado a atuar na Europa a convite da Federação Belga de Futebol, Leandro Galdino de Oliveira, de 19 anos, driblou a marginalidade cumprindo um roteiro que seria quase impossível sem a Fundação São Martinho, que atende meninos de rua. Integrante do primeiro grupo acolhido pela entidade, há dez anos, Leandro tornou-se o seu maior avalista.

Ao contrário dos grandes jogadores profissionais, contratados a peso de ouro por times estrangeiros, Leandro foi *doado* pela São Martinho à federação belga. Mas ainda não sabe qual camisa vai defender. "Quem sabe ainda não me torno um *Leandrô*?", brinca, referindo-se a outro brasileiro, o *Oliveirrá*, que brilhou no *Anderlecht*, um time da primeira divisão belga.

Até a semana passada, Leandro trabalhava na São Martinho como auxiliar administrativo, com um salário de R$ 176. "Só pude me dedicar ao futebol graças à São Martinho. E quando completei 18 anos consegui esse emprego e, só por isso, pude jogar durante cinco anos no Fluminense", disse o ex-engraxate, que embarca na quinta-feira para Bruxelas.

Criado na favela Baixa do Sapateiro, em Bonsucesso, Leandro foi encontrado aos nove anos na Praça Tiradentes pelo coordenador da São Martinho, Roberto José dos Santos. A fundação hoje reúne oito abrigos e residências.

☐ **O programa Vem pra casa criança, criado pela prefeitura e o Movimento Viva Rio para dar assistência a crianças que vivem nas ruas, já conquistou 35 menores em uma semana. Desde o dia 5, crianças de 5 a 16 anos são levadas por educadores da Secretaria de Desenvolvimento Social para as casas comunitárias de Madureira e Mucuripe, onde tomam banho, jantam, dormem e tomam café.**

André Arruda

Leandro atribui chance de sucesso à Fundação São Martinho

Segurança privada divide morador da Dona Mariana

Moradores e empresários da Rua Dona Mariana, em Botafogo, alarmados com a violência crescente, estão se mobilizando para contratar seguranças particulares para vigiar um trecho de 60 metros da rua, onde, segundo eles, são constantes os arrombamentos e roubos de carros e apartamentos, além de ataques a pedestres. Em sete endereços da Rua Dona Mariana, entre as ruas São Clemente e Voluntários da Pátria, está circulando um documento tentando convencer a comunidade a pagar uma taxa pela segurança.

Apesar de o problema ser do conhecimento de todos na rua — menos do 2º Batalhão da Polícia Militar —, a solução, sugerida por um grupo de designers que tem escritório no local, não é vista como a melhor saída para muitos. O engenheiro Jorge Dau, síndico de um dos prédios da área considerada de risco, teme que os próprios seguranças comecem a planejar crimes. "Não que eu esteja recusando, mas e se depois quisermos dispensar a segurança e eles, por vingança e por conhecerem a rotina da rua, acabarem organizando assaltos?", questiona.

O grupo pró-segurança rebate tais argumentos, afirmando que seus vizinhos não querem assumir o compromisso de pagar a taxa porque esperam *pegar carona* na vigilância. Na opinião da designer Anna Valéria, uma das organizadoras do projeto de segurança para a rua, "as pessoas que estão dificultando a negociação moram no meio do trecho. Por isso, elas acreditam que não precisarão pagar, já que os seguranças vão estar, de qualquer forma, na área". Ela afirma que já roubaram o toca-fitas e o estepe de seu carro — que estava estacionado na rua em frente ao escritório — e que pelo menos um carro é roubado por semana da Rua Dona Mariana.

No documento distribuído aos condomínios é prometida a presença de um segurança durante o dia e dois à noite, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Os organizadores do projeto querem ratear as despesas pelos 72 apartamentos e salas instalados nos sete endereços do trecho inicial da Dona Mariana (números 22, 25, 28, 29, 35, 36 e 40 da rua), o que faz com que o serviço de segurança saia por R$ 20,00, por mês, para cada um. O esquema de segurança e o orçamento foram apresentados por uma firma cujo nome não é mencionado no documento, mas que já faz a segurança da Rua Artur Araripe, na Gávea.

Vários oficiais do 2º BPM (Botafogo) se confessaram surpresos com a iniciativa na Rua Dona Mariana. O capitão Castro, que dirige o setor de planejamento e estatísticas do batalhão, garante que esta rua é uma das mais tranqüilas de Botafogo. "Lá a gente registra, em média, uma ocorrência por mês", afirmou o capitão. Os policiais acreditam que alguém esteja *plantando* o medo na Dona Mariana para tirar vantagem financeira. Os oficiais asseguram que se encontrarem algum segurança armado naquela rua vão prendê-lo.

Viva Rio vai recrutar aposentados

O movimento Viva Rio espera recrutar aposentados ou pessoas que trabalhem em meio expediente para a luta contra a violência, em Copacabana. Depois da implantação do esquema de policiamento comunitário no bairro, nas ruas desde segunda-feira, a próxima etapa é a formação dos Conselhos Comunitários de Área (CCA), que vão se reunir periodicamente com os policiais militares para discutir as soluções para o bairro. O único CCA montado até agora fica no Leme e os dois próximos já estão em fase de implantação, com reuniões marcadas amanhã e na próxima segunda-feira.

A assessora do Viva Rio, Renata Bernardes, explica que em cada CCA haverá diversos representantes da comunidade e um do 19ºBPM (Copacabana). Em cada reunião eles vão discutir quais são os principais problemas de falta de segurança no bairro e decidir a melhor maneira de resolvê-los. "Desta forma não estaremos desperdiçando policiais em tarefas inúteis", avalia o major Ubiratan Moraes, que ajudou a formar os policiais que trabalham no novo esquema.

A presença de policiais à noite, exigida por alguns moradores de Copacabana, poderá acontecer em breve, disse o major, caso isto seja decidido em nas reuniões entre os policiais e o bairro. "Os crimes já estão provados por estatística que acontecem em maior parte durante o dia. A população tem medo da noite porque a sensação de insegurança é maior", alega o major Ubiratan Moraes. Se ainda assim os moradores insistirem na mudança, ela poderá ser feita, alega o policial.

Quatro mortes

Quatro pessoas morreram a tiros na madrugada de ontem em Belford Roxo. Carlito Corrêa, 53 anos; Selma Santos Conceição, 37, Hélio José Fonseca, 29, e um homem identificado apenas como Jô foram mortos na Rua Ana Peixoto, perto do Centro. Segundo vizinhos, o crime foi à 1h, quando oito homens encapuzados invadiram a casa de Selma.

Habeas negado

A 3ª Câmara Criminal negou ontem habeas-corpus a Clayton dos Santos Maia, que matou com um tiro no peito o menor João Paulo Alves de Oliveira, em Cabo Frio, em 24 de abril deste ano. Os desembargadores alegaram que Maia é muito violento. Ele atirou em João só porque o viu atento a uma discussão em que estava envolvido no meio da rua.

Estudante morto

Será realizada hoje, às 18 horas, na Igreja Santíssimo Sacramento, na Avenida Passos 80, Centro, a missa de um mês da morte do estudante Fernando Jaimes Neves, atingido com três tiros no Engenho Novo numa perseguição de PMs a assaltantes. O autor dos disparos, segundo o exame de balística, foi o sargento Carlos Augusto dos Santos.

Desvio de verba

Sete testemunhas de acusação foram ouvidas ontem na 8ª Vara Criminal, no sumário de culpa de quatro assessores do prefeito César Maia. Eles são acusados de desviar US$ 1,8 milhão da Secretaria de Cultura do estado em 90. Entre os acusados estão o ex-presidente da Funarj, Rodrigos Farias Lima, e Francisco Carlos Lima (assessor da 22ª RA).

Juiz nega a bicheiros regime semi-aberto

O juiz da Vara de Execuções Penais, Leomil Pinheiro, negou ontem a concessão de regime semi-aberto para os bicheiros *Paulinho Andrade*, filho de Castor de Andrade, e Ailton Guimarães Jorge, o *Capitão Guimarães*. Nélio Machado, advogado de *Paulinho Andrade*, disse que a decisão "é uma, entre tantas, das ilegalidades" praticadas contra seu cliente e anunciou que irá recorrer junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Pinheiro justificou sua decisão alegando que para gozar do direito da progressão de regime — garantido pela lei para presos de bom comportamento, que tenham cumprido um sexto da pena — *Paulinho* e *Capitão Guimarães* teriam que renunciar à prisão especial, já que na Lei de Execução Penal não há unidades para acolher presos especiais.

Ontem, o juiz determinou a transferência de José Scafura, o *Piruinha*, para o Presídio Esmeraldino Bandeira. O bicheiro estava no Sanatório Penal, para onde foi transferido depois das irregularidades no Vieira Ferreira Neto.

Camelô fere fiscal na Saens Peña

Os camelôs estão reagindo com agressividade à ação de fiscais e guardas municipais. No sábado, o fiscal da prefeitura E. levou uma navalhada por um vendedor de relógios, na Praça Saens Peña, que conseguiu fugir.

A fiscalização suspeita que ali era um ponto de venda de drogas. Agora os fiscais vão evitar a fazer o trabalho de combate aos camelôs. O prefeito César Maia evitou fazer comentários para não ser acusado de explorar politicamente o episódio.

REGISTRO

Miguel Paiva

CRIADA: UMA POLÊMICA COM A INAUGURAÇÃO DA LINHA VERMELHA. OS QUE VÊM DE LÁ PRA CÁ ACHAM QUE A NOVA VIA TRARÁ PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO PARA O RIO. JÁ OS QUE VÃO PARA QUI PRA LÁ AFIRMAM QUE A LINHA VERMELHA É O CAMINHO MAIS RÁPIDO PARA O GALEÃO E PARA SÃO PAULO.

Criado: por computação gráfica, o cenário da peça *Dizem de mim o diabo*, que estréia sexta-feira no Teatro Gláucio Gill. A idéia pioneira foi do artista gráfico **Pojucan**, também responsável pela programação visual do *Casseta e Planeta Urgente*. Pojucan lançou mão do computador para ter a noção exata do espaço do teatro e garantir que, de qualquer lugar da platéia os espectadores tenham uma boa visão do cenário — composto por duas máscaras de um metro e meio, pintadas em um fundo preto. Com direção de Ana Kfouri, *Dizem de mim...* aborda a essência da obra de **Nelson Rodrigues**, exibindo seus personagens mais significativos.

Ganharam: um concurso de dança, segunda-feira, no Gávea Golf Club, a modelo **Carla Barros** e o bailarino **Marcos**, da escola de Carlinhos de Jesus. Eles participaram do lançamento de uma grife para jovens assinada por **Alice Tapajós**, **José Mário Tournillon Ramos** e **Maria Rita Magalhães Pinto**. Presentes os adolescentes dos mais poderosos clãs do Rio.

Premiado: com uma passagem Rio-Paris-Rio, o maquiador **Junior Brasil**, que mora em Milão, pelo trabalho de cabelos e maquiagem no desfile da coleção Yes, Brazil durante a Semana de Estilo Leslie-Helena Rubinstein, promovida no Museu Nacional de Belas Artes.

Conceição Almeida

Conversaram: longamente depois do show *O sorriso do gato de Alice*, no Palace, a cantora **Gal Costa**, o presidente da Fiesp, **Carlos Eduardo Moreira**, e sua mulher, **Julieta Lehmann** (foto). Esta semana Gal começa a gravar seu novo disco, que só terá músicas de **Chico Buarque** e **Caetano Veloso**.

Pediu: divórcio, **Andrew Parker-Bowles**, marido de **Camilla**, que seria a amante do príncipe **Charles** da Inglaterra. A informação foi publicada na edição de ontem do jornal *Daily Mirror*, em Londres.

Homenageada: com um jantar no restaurante A Polonesa, em Copacabana, a embaixadora da Polônia no Brasil, **Katarzyna Skorzynska** (foto), 36 anos. Patrocinado por membros da comunidade polonesa da cidade, o jantar comemorou o título de Cidadã Carioca, dado a Katarzyna pela Câmara Municipal.

Divulgação

Marco Rodrigues

Lançou: seu novo CD segunda-feira, no Barthô, o pianista **Luiz Carlos Vinhas** (foto), com um show em parceria com **Luiz Carlos Miéli** que relembrou a época áurea do Flag, famosa casa de música popular brasileira. Engrossaram o coro cantando *Cidade Maravilhosa* e músicas da bossa nova a embaixatriz **Laís Gouthier** (E), as ex-misses **Adalgiza Teruskin** (D) e **Martha Rocha**; **Irene Singery**, **Gisela Barrenne**, **Lúcia Pedroso**, **dona Zica** e **Billy Blanco**, entre outros.

MARCADAS

A exposição *Estão voltando as flores*, que começa amanhã no Madureira Shopping, mostrará uma tela de **Gastão Formenti**. Ele morreu em 1974 e ficou conhecido como intérprete da canção *Maringá*.

● Winners e Artemachê convidam para a exposição de trabalhos de arte em papel machê, a partir de sábado, na Rua Paul Redfern, 48.

Exigiram: uma refeição extra com pratos da cozinha brasileira, chinesa e italiana após suas apresentações no Olympia, em São Paulo, e no Metropolitan, no Rio, os integrantes do grupo Yes. O vocalista **Jon Anderson** quer mel e garrafas da melhor champanha em seu camarim.

Preso: ontem, depois de depredar o quarto do elegante hotel The Mark, em Nova Iorque, o ator **Johnny Deep**, que trabalhou nos filmes *Edward mãos de tesoura* e *Gilbert Grape*. Ele estava num quarto cuja diária custa US$ 700 com a namorada, a top model **Kate Moss**. O acesso de violência do ator deu um prejuízo de mais de US$ 2 mil à direção do hotel.

TEMPO

A chegada de uma frente fria muda o tempo no Rio amanhã. Segundo o INMET, o sistema que atua no sul do país está com atividade moderada a forte, podendo provocar aumento de nebulosidade e chuvas já no início do dia. Para hoje, a previsão é de tempo bom, com formação de névoa seca à tarde. A temperatura sobe ainda mais, variando de 16 a 26 graus no litoral Sul, 11 a 29 graus nas serras e 16 a 30 graus na capital. Os ventos ficam de quadrante norte, com possibilidade de rajadas. A taxa de umidade relativa do ar cai um pouco, com variação de 50% a 60%.

SOL

nascente	05h50min
poente	17h46min

LUA

nascente	13h11min
poente	02h36min

Cheia 21/8 a 29/8 — Minguante 29/8 a 5/9

Nova 5/9 a 12/9 — Crescente 12/9 a 19/9

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

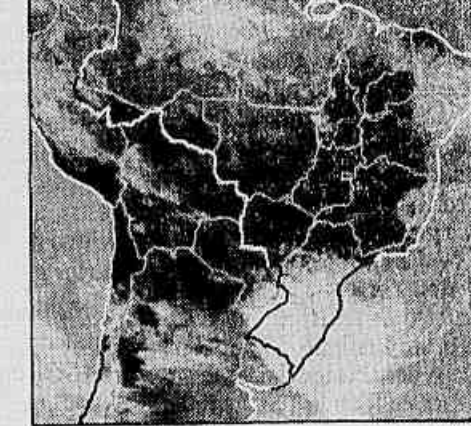
preamar	
12h41min	1.0m
baixamar	
05h00min	0.3m
17h51min	0.5m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu claro com névoa úmida pela manhã. Os ventos passam de nordeste a norte, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de nordeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4 km a 10 km pela manhã, passando para 20 km a partir da tarde. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 21 graus.

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (12/9) A frente fria que atua no litoral Sul do país ainda mantém o tempo nublado com chuvas e trovoadas em toda a região. No fim do dia, esse sistema pode atingir São Paulo, provocando chuvas. Nos demais estados do Sudeste, predomina tempo bom, com névoa seca em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

Meteosat - 15h (13/9) O tempo fica parcialmente nublado com pancadas de chuva no Amazonas, norte do Pará e sul do Amapá e Roraima. À tarde, pode chover também no litoral entre o Rio Grande do Norte e a Bahia e no Mato Grosso do Sul. Temperaturas: 12° a 32° Sul; 10° a 38° Sudeste; 18° a 39° Centro-Oeste; 12° a 38° Nordeste; e 18° a 38° Norte.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itaipuaçu	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 2/9/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de sinalização horizontal do Km 218 ao Km 251, ambos os sentidos. Acostamento interditado no Km 298 (SP-RJ).

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Meia pista no Km 12 (RJ-JF). Mão dupla no Km 51. Faixa da esquerda impedida entre o Km 64 e o Km 65 (RJ-JF) e nos Kms 84, 86 e 88 (JF-RJ). Tráfego em mão dupla do Km 89 ao Km 102, na descida da Serra de Petrópolis.

Rio - Santos (BR 101)
Trechos em obras do Km 14 ao Km 20, no Km 30 e do Km 60 ao Km 76. Desvio na pista no Km 25. Meia pista no Km 52 (RJ-Santos). Acostamento interditado nos Kms 32, 44, 52, 59 e 64. Máquinas na pista no Km 69. Tráfego por variante pavimentada do Km 35 ao Km 36 e nos Kms 90 e 134. Pista com deformações nos Kms 150, 183 e 206.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	claro	36	22	Maceió	nub/chuvas	26	19
Rio Branco	par/nublado	31	20	Aracaju	nub/chuvas	30	20
Manaus	nub/chuvas	33	21	Salvador	nub/chuvas	30	19
Boa Vista	par/nublado	34	23	Cuiabá	claro	38	23
Belém	nublado	33	22	Campo Grande	par/nublado	36	22
Macapá	nublado	34	23	Goiânia	claro	37	17
Palmas	claro	37	21	Brasília	claro	31	17
São Luís	par/nublado	34	23	Belo Horizonte	claro	29	16
Teresina	par/nublado	38	20	Vitória	par/nublado	29	16
Fortaleza	nublado	32	22	São Paulo	par/nublado	31	13
Natal	nub/chuvas	30	22	Curitiba	nub/chuvas	27	14
João Pessoa	nub/chuvas	30	22	Florianópolis	nub/chuvas	21	14
Recife	nub/chuvas	30	21	Porto Alegre	nub/chuvas	22	13

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	17	14	México	nublado	25	10
Atenas	claro	34	20	Miami	claro	31	24
Barcelona	chuvas	28	15	Montevidéu	nublado	19	11
Berlim	nublado	16	11	Moscou	nublado	18	10
Bruxelas	claro	20	11	Nova Iorque	claro	30	20
Buenos Aires	nublado	20	10	Paris	claro	22	16
Chicago	claro	31	18	Roma	claro	30	16
Frankfurt	nublado	19	15	Santiago	nublado	16	06
Johannesburgo	claro	26	02	São Francisco	nublado	20	14
Lima	instável	17	13	Sydney	claro	28	11
Lisboa	nublado	25	16	Tóquio	chuvas	23	19
Londres	nublado	21	18	Toronto	claro	21	06
Los Angeles	claro	24	16	Viena	nublado	26	17
Madri	nublado	31	18	Washington	claro	24	16

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Névoa pela manhã
Santos Dumont	Tempo bom. Névoa pela manhã
Cumbica (SP)	Tempo bom. Névoa durante o dia
Congonhas (SP)	Tempo bom. Névoa durante o dia
Viracopos (SP)	Tempo bom. Névoa durante o dia
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa
Brasília	Tempo bom. Visibilidade boa
Manaus	Par/nublado. Possíveis chuvas
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Par/nublado. Possíveis chuvas
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo nublado. Chuvas esparsas
Porto Alegre	Tempo nublado. Chuvas esparsas

Fonte: Tasa

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

O retrato do vândalo

A baderna de torcedores no jogo Vasco x Santos, domingo passado, mais uma vez deixá todo mundo estarrecido. Não é a primeira vez que um estádio é assaltado pela violência bestial do ódio. Nem será a última. É a delinqüência das ruas que desemboca nas arquibancadas.

Mas não me digam que o fenômeno resulta da miséria ou de outros flagelos do Terceiro Mundo. Se fosse assim, a Europa não estaria padecendo do mesmo mal, há muito mais tempo que nós. Não escapa um só país desenvolvido do Velho Continente. Na Inglaterra, como na Alemanha, na França, na Itália, a violência é bem mais freqüente e muito mais selvagem.

Antony Burgess, o escritor inglês, autor do romance *Laranja mecânica* (transformado em filme famoso), traça o perfil *robot* do *hooligan*, essa sinistra criatura que trucida as pessoas, seja num baile *funk* seja num campo de futebol.

— Esse *hooligan* — descreve Burgess — já chegou ao limite do crescimento físico mas ainda não é um adulto. Não tem senso de responsabilidade. Sobra-lhe energia mas ele não é capaz de exprimi-la de modo criativo. Ele não lê. Consagra o seu tempo a ver televisão. Não tem mulher nem filho que dependam dele. Sua forma de vida é, de certo modo, passiva. Prisioneiro do exibicionismo, esse indivíduo bebe muito. Tem um vocabulário indigente e grosseiro. De tudo, inclusive da sexualidade, tem uma idéia primária. Ele não tem personalidade além da identidade coletiva que lhe confere o grupo a que pertence. Situa-se no último degrau da escala humana.

E conclui Burgess:

— A realização de um grupo de baderneiros é o confronto com outro grupo. Ora, nada melhor pra responder a essa necessidade do que o público de um jogo de futebol.

O time de Jesus Cristo

Pesquisa feita por um amigo concluiu que alguém bem-sucedido, no Brasil, distingue-se por dois símbolos de status: carro importado e telefone celular. Há alguns que, com perdão da má palavra, até extrapolam. O atacante Palhinha, do São Paulo, por exemplo, já tem três automóveis importados. O que, positivamente, não combina com o despojamento de um *atleta de Cristo*.

Por falar em ostentação no reino do futebol, acabo de receber o livro *Atletas de Cristo*, escrito pelo ex-piloto de Fórmula I Alex Dias Ribeiro. Na capa, o lateral Jorginho, uma espécie de ovelha negra do futebol que se converteu e é, hoje, um dos mais fervorosos devotos da pregação cristã. Diz Jorginho que, nos primeiros anos de futebol, chegou a ser recordista de cartões vermelhos. Até que um dia resolveu despachar da sua vida o Satanás. Da noite pro dia transformou-se num profissional correto, irrepreensível, segundo ele graças à entrega da própria alma à boa graça dos céus.

Vale a pena ler o livro. Há depoimentos interessantes de devotos. Não apenas de craques do futebol, mas de atletas de outros esportes, como o surfe, o atletismo e o automobilismo. O próprio Alex Dias Ribeiro conta como abriu mão de uma Mercedes e ficou com um Fiat, de segunda mão.

Atletas de Cristo, amém!

A lição da Europa

Durou pouco o despropósito: volta a expulsão automática do jogador que abusar do cartão amarelo. Aquilo era a consagração da violência. Da má-fé. Do antijogo. Um absurdo que só ocorre ao cartola brasileiro, na sua proverbial desfaçatez.

A CBF fez muito mal quando deixou por conta dos clubes a questão da arbitragem no Campeonato Brasileiro. Vitoriosa na Copa dos Estados Unidos, a entidade de Ricardo Teixeira tinha o dever de zelar pela nova ordem que a Fifa impôs às leis do jogo, no Mundial dos Estados Unidos. Ainda bem que, em menos de um mês de calamitosas arbitragens, a CBF decidiu intervir.

Os campeonatos europeus, sem exceção, estão sendo regidos pelas novas resoluções que deram certo na Copa. As três principais faltas, passíveis de drástica punição, são: o carrinho pelas costas, a *cera* e o chute desrespeitoso depois que o árbitro apita uma falta.

Na França, na Holanda, na Inglaterra, na Itália, na Espanha — pra citar os mais importantes centros — a Uefa tem sido implacável com o jogo violento e com os truques antijogo tipo, por exemplo, simulação de contusão. O jogador machucado deve ser levado de maca pra ser medicado fora do campo.

O celeiro... do Palmeiras

O Fluminense vai meter mãos à obra. Construirá um centro esportivo no subúrbio do Rio. A exemplo do Flamengo, o Flu terá uma escolinha pra formar craques. Nada mais inteligente. A prata da casa é mais confiável e, pelo menos, ao desabrochar, o jogador custará um terço do que gastaria o clube, comprando o passe de um craque no mercado superaquecido dos empresários de futebol.

Por falar em escolinha, um ex-diretor do Flamengo cochichava a um amigo outro dia: "A escolinha do Flamengo é tão boa, forma tanto garoto bom, que o Palmeiras vai acabar com a dele. O Flamengo faz o craque, o Palmeiras vai lá e compra por dois mil réis de mel coado...

PASSAPORTE

• O Piauí, terra de mestre Carlos Castello Branco, acaba de fazer justiça a outro filho exemplar: José Medeiros. Inaugurou-se em Teresina o Museu Zé Medeiros, com fotos e filmes da carreira do repórter e artista revelado na revista *O Cruzeiro*. Com ele, aprendi um pouco a ver a linha do horizonte pelo visor de uma Laica M-3. Ele era o mestre maior de um time de fotojornalismo em que brilharam também Luís Carlos Barreto, Indalecio Wanderley, Herry Bullot, Luciano Casneio, Flávio Danum. Desse time, fui *banco*, com muita honra.

• **Quem gosta de ultraleve vai ter um fim de semana legal: no Clube Esportivo de Ultraleve haverá um torneio com a participação de pilotos de três sítios de vôo da Barra da Tijuca: o CEU, o Clube de Aeronáutica e o York. O céu da Barra da Tijuca, um dos mais castos do mundo, viverá um sábado e um domingo dignos da memória de Saint-Exupéry, o poeta dos ares que desapareceu, em pleno vôo, há precisamente 50 anos.**

Paulo Nicolella

O técnico Bernardinho (de paletó, ao centro) é considerado pelas jogadoras o principal responsável pela mudança de astral da seleção brasileira

Vôlei deixa de lado favoritismo

■ Campeãs do Grand Prix, meninas falam em muito trabalho para ganhar o Mundial

ESTER LIMA

A seleção brasileira de vôlei feminino chegou ao Rio ontem, com a medalha de ouro do Grand Prix e disposta a esquecer o favoritismo para o Mundial que disputará em outubro, em Belo Horizonte e São Paulo. "Precisamos jogar num ritmo muito intenso o tempo todo se quisermos ganhar porque, infelizmente, não nos sobra categoria para abrirmos mão disso", falou a atacante Ana Moser. "Agora precisamos refrescar a cabeça, esquecer o Grand Prix e pensar no Mundial, que vai ser dureza", completou Marcia Fu, melhor bloqueio da competição. "É difícil falar em favorito. Vamos brigar no Mundial como brigamos na Liga. Temos de continuar trabalhando", foi o discurso da atacante mineira Hilma, que também ganhou o prêmio individual de melhor defesa.

O técnico Bernardinho completou dizendo que falta muita coisa para acertar no time até o Mundial. "Este título às vésperas do Mundial é bom por um lado e ruim por outro, porque agora vem todo mundo com força em cima de nós. É um peso que não vai ser mole administrar e vai ser um dos nossos adversários no Mundial", explicou.

O treinador viu na perseverança a maior virtude do time durante os quase trinta dias que passou no exterior. "Foi uma busca constante do objetivo. O Grand Prix é uma competição árdua, disputada na China, um lugar muito diferente, com problemas de alimentação, fuso horário etc. Tivemos problemas de contusão. Em Jacarta jogamos com apenas oito jogadoras, mas todas se superaram", exultou.

Humilde, ele preferiu não falar de suas virtudes no principal título do vôlei feminino brasileiro: "Dei sorte de chegar no momento certo. Encontrei as jogadoras sedentas por resultados. É um time maduro, que queria muito estar entre os melhores. E assim fica mais fácil".

Mas foi Marcia Fu quem melhor resumiu a atuação de Bernardinho. Segundo ela, o treinador joga com o time: "Ele foi atleta, sabe como funciona. Além do mais, botou todo mundo acreditando que pode fazer tudo. Todas estamos sacando viagem (saque que o jogador dá um salto para bater na bola), atacando do fundo, defendendo, levantando".

Arte JB

GERAÇÃO VITORIOSA

1987	Campeã mundial juvenil Coréia
	4º lugar no Pan-Americano Indianápolis
1988	6º lugar na Olimpíada Seul
1989	Bicampeã mundial juvenil Peru
1989	Vice-campeã sul-americana Curitiba
1990	7º lugar no Campeonato Mundial China
1991	Vice-campeã pan-americana Havana
	Campeã sul-americana São Paulo
1992	4º lugar na Olimpíada Barcelona
1993	Vice-campeã sul-americana Peru
	4º lugar no Grand Prix China
1994	Campeã do Grand Prix China

A geração que amadureceu em 5 anos

A vitória contra Cuba no Grand Prix da China não foi a primeira da geração de Fernanda, Ana Flávia, Marcia Fu e Ana Paula sobre as atuais campeãs olímpicas. Em 1989, no Peru, na seleção treinada por Wadson Lima venceu duas vezes as cubanas e conquistou o bicampeonato mundial juvenil para o Brasil. Mas enquanto as adversárias chegaram rápido ao estrelato na categoria adulta, conquistando a Copa do Mundo de 1990 e a Olimpíada de 1992, a geração brasileira demorou cinco anos para atingir o topo do pódio mundial.

Neste período, passou por momentos difíceis, mergulhada em crises que parecia iriam afundá-la de vez. Mas as meninas foram aprendendo, amadurecendo e, nas mãos de Bernardinho, chegaram à maturidade completa. Agora já não existe mais desculpa para o "morrer na praia".

Da seleção campeã do Grand Prix, seis jogadoras estiveram no Peru em 1989 — Fernanda Venturini, Márcia Fu, Hilma, Virna, Ana Flávia e Ana Paula. Mas a escalada do vôlei feminino começou mesmo foi em 1987, com o primeiro título do vôlei brasileiro, na Coréia. Foi quando Ana Moser, Márcia Fu e Fernanda Venturini se apresentaram ao mundo e conquistaram o campeonato juvenil. Das 12 jogadoras daquele time, apenas as três conseguiram se manter em nível internacional. O que já pode ser considerado um grande feito e sinal de que foram bem trabalhadas.

"Normalmente, uma ou duas jogadoras de uma geração juvenil podem ser aproveitadas na categoria adulta com sucesso", avalia o técnico Marcos Lerbach, campeão mundial juvenil com a seleção masculina.

Para a atacante Ana Moser, foram duas vitórias e duas emoções diferentes. "Em 87 foi muito mais na base da empolgação. Agora, foi um título mais amadurecido, mais trabalhado. Estou com a sensação de missão cumprida e sabendo que é preciso trabalhar muito para a próxima. Sem trabalhar muito, não chegamos lá". (*E.L.*)

Derrota deixou as cubanas irritadas

Perder para as brasileiras no Grand Prix nunca passou pela cabeça das cubanas, até então consideradas imbatíveis por todos os adversários e por elas mesmas. E a derrota na primeira rodada da final, em Xangai, mexeu com o humor delas. Tanto que, nos três dias seguintes à derrota, elas nem ao menos olharam para a cara de suas melhores amigas no circuito internacional, justamente as brasileiras.

"Elas ficaram sem nos olhar, de tanto ódio que tiveram", conta a atacante Ana Moser. "E nós sempre fomos muito amigas, trocamos tênis, camisetas, conversamos muito. Mas a surpresa foi tão grande, que nem elas puderam explicar".

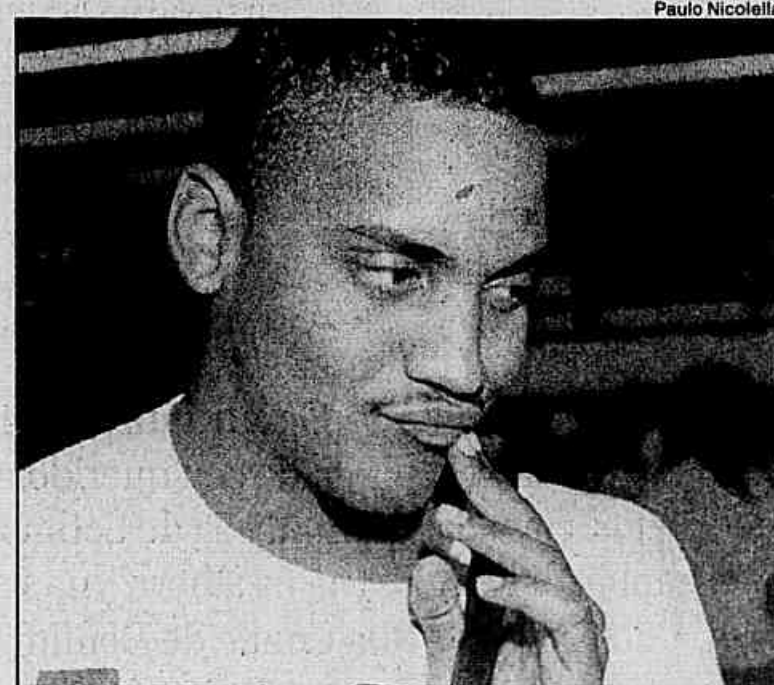
Ana Moser diz que, passados os três dias, com a derrota *digerida*, as cubanas voltaram ao normal e pediram desculpas. "Elas se convenceram que não tinha sentido ficarem *de mal* conosco fora da quadra, que a guerra é só lá dentro".

Mas a atacante não se importa com a bronca das cubanas. Ela quer mais é curtir enquanto puder a vitória porque sabe que, daqui para frente, elas vão enfrentar o Brasil sabendo que podem perder. "Não sabemos agora com que armas elas vêm. Vamos aproveitar o máximo agora". Ela lembra que as cubanas jogaram bem, mas erraram mais do que o normal, mas acha que o jogo do Brasil surpreendeu-as. "Elas não nos viram jogar durante o Grand Prix em nenhum momento. Talvez se o nosso jogo fosse o segundo ou o terceiro da final, o resultado fosse outro". (*E.L.*)

Basquete estréia dois americanos

A quarta rodada do Campeonato Estadual de basquete masculino adulto, a ser disputada hoje, está cheia de atrações. Além de marcar a reabertura do Maracanãzinho, nela o torcedor poderá ver em ação duas novas estrelas norte-americanas — Davin Lake, que estréia no Tijuca contra o Botafogo, a partir das 18h, e Alvin, que faz sua primeira partida pelo Flamengo, no clássico contra o Vasco, às 20h.

Davon Lake, ala de 23 anos, 1,91m, que vem da Universidade de Missouri, tem média de 23 pontos por partida. É a primeira vez que ele sai dos Estados Unidos. "Estou satisfeito pela oportunidade de jogar no Brasil, embora não saiba ainda o que vou encontrar", disse Davon, ao desembarcar ontem, pela manhã, no Aeroporto Internacional do Rio. Davon, que não conhece Anthony White, o outro norte-americano do Tijuca, fez seu primeiro treino ontem à tarde.

Paulo Nicolella

O americano Davon, do Tijuca, tem média de 23 pontos por partida

O principal jogo da rodada promete muita emoção porque enquanto o Flamengo lutará para manter a invencibilidade, o Vasco precisa se recuperar da surpreendente derrota — a primeira no Campeonato — para o CEE/Nova Friburgo (73 a 71), na segunda-feira, dentro de São Januário. Com o resultado, a equipe friburguense — que hoje está de folga — passou à primeira colocação, invicta, ao lado de Flamengo e Tijuca.

Os outros jogos de hoje são: Liga Angrense x Fluminense (20h), Olaria x Jequiá (20h) e Grajaú CC x Madureira. No Maracanãzinho, crianças até 12 anos, acompanhadas, não pagam ingresso. A arquibancada custará R$ 2,00 e a cadeira, R$ 5,00. O estacionamento é pelos portões 19 e 20.

Samuel Martins

Sejam 101 ou 105 os gols, o centroavante Ézio (com a bola) já inscreveu seu nome como um dos maiores goleadores da história do Fluminense

Ézio, artilheiro tricolor

■ Apesar da polêmica sobre o total de gols marcados, clube já tem pronta homenagem

A placa dos cem gols está pronta. A diretoria do Fluminense irá entregá-la a Ézio minutos antes da partida de domingo, contra o União São João, nas Laranjeiras. O marco do artilheiro anda causando saudável controvérsia no clube. Segundo o próprio, ele já chegou aos 105 gols, mas o supervisor Roberto Alvarenga lhe explicou que só valeram os jogos com súmula. "Com os dois feitos no Paraná, Ézio tem oficialmente 101 gols com a camisa tricolor. É um número significativo, levando-se em conta que nosso maior goleador, Valdo, atuou de 54 a 61. Ézio está conosco há três anos", lembra Alvarenga, que reporta a história do Fluminense em seus velhos e infalíveis cadernos de notas.

Dentre os 101 (ou 105) gols, Ézio tem seus preferidos. O mais marcante foi em sua estréia, no Brasileiro de 91, contra o Palmeiras. O mais bonito, o que classificou o clube para as semifinais do Brasileiro do mesmo ano, contra o Vitória, na Fonte Nova. Também cabe um lugar para o de cobertura, marcado contra o Flamengo, na decisão do Campeonato Estadual de 91. "Gosto de pegar os goleiros dessa maneira. Fiz um outro gol de cobertura agora, contra o Internacional", recorda-se o atacante.

Engraçado é que, antes dos dois gols marcados contra o Paraná, uma velha história rondava as Laranjeiras. À boca pequena, comentava-se que Ézio já estava há três partidas sem marcar. Agora, soma cinco gols e ocupa a vice-artilharia do Brasileiro (tem três a menos do que Túlio, do Botafogo). "Isso é normal. No Estadual, perdi um pênalti contra o Volta Redonda e os torcedores pediram minha saida. Veio um Fla-Flu, marquei três gols e voltei a ser adorado", conta Ézio.

Leonardo — O lateral-direito Leonardo, a quem o técnico Pinheiro tem feito constantes elogios, poderá substituir Vicente, que torceu o tornozelo contra o Paraná.

Arte JB

OS ARTILHEIROS

Jogador	Nº de gols
Valdo	228
Hércules	196
Preguinho	184
Telê	151
Washington	122
Lula	108
Ézio	101

SÉRGIO NORONHA

Enfrentando a fera

É muito fácil e cômodo acusar a falta de policiamento pelas agressões em São Januário. Por este caminho, os agresores não têm culpa, ninguém será punido e vamos esperar pela próxima batalha campal.

Este é o segundo caso de agressão neste campeonato. O primeiro deu-se em Porto Alegre, quando os torcedores do Internacional agrediram jogadores do Palmeiras a pedradas, quase fazendo com que o jogo não chegase ao seu final.

E o que aconteceu? Alguém, ou alguma entidade foi punido?

Nada aconteceu e nada acontecerá, enquanto as autoridades e os dirigentes não levarem a sério o problema da violência nas arquibancadas.

Não basta colocar cem, duzentos ou mil policiais em um estádio. O trabalho tem que ser preventivo e começar antes mesmo que os torcedores comecem a entrar. Torna-se urgente, por exemplo, o cadastramento das torcidas organizadas. Se as torcidas se organizam como verdadeiras sociedades, com o pagamento de mensalidades e tudo mais, torna-se necessária uma fiscalização, ao menos para saber suas finalidades.

Os órgãos de segurança precisam chamar os responsáveis pelas torcidas e fazer junto a eles um trabalho de conscientização de responsabilidade pelos atos de suas agremiações.

E este trabalho preventivo deve incluir a revista obrigatória dos torcedores, antes que eles entrem nos estádios, e a proibição de fogos e da venda de bebidas alcoólicas. Aliás, o torcedor embriagado também deveria ser vetado.

Sem esquecer um belo aperto nos dirigentes. Alguns deles incentivam a ação violenta destas facções, para coagir adversários politicos e jornalistas.

É na mão deles que a fera se alimenta.

□

Renato Trindade resolve abandonar o líbero, como se esta fosse a causa da goleada sofrida diante do São Paulo. O técnico do Botafogo esqueceu-se de que a adoção da linha para deixar o adversário em impedimento deu ao São Paulo todo o campo necessário para que os atacantes corressem com a bola dominada e chegassem na cara de Wagner.

Esta tática já estava obsoleta quando a regra do impedimento foi alterada, e depois da alteração ficou mais fácil ainda entrar livre com a bola dominada ou no centro para quem vem de trás.

Os holandeses, pais da idéia, sentiram seu fracaso na carne, contra o Brasil, na última Copa.

□

Pinheiro quer arranjar um lugar para a volta de Luís Henrique e pensa no afastamento do jovem Welton, o que seria um erro crasso.

É só comparar a média de aproveitamento dos dois jogadores.

□

Luisinho não se conforma de ter batido um recorde negativo, ao ficar em campo apenas 18 minutos em sua estréia no Corinthians. A direção do clube deveria mostrar a ele o teipe das duas faltas cometidas. Luisinho verá que poderia ser expulso na primeira.

□

Se fecharem uma pista da Lagoa o trânsito da Zona Sul vai dar um nó.

Müller estréia sábado no Everton

MARIO ANDRADA E SILVA

LONDRES — O Everton programou a estréia de Müller para a partida do próximo sábado contra o Queen's Park Rangers, em casa. O técnico da equipe inglesa que hoje ocupa a lanterna do campeonato da Primeira Divisão disse que o Everton entrou com o pedido de visto de trabalho para Müller na última sexta-feira e portanto espera apenas a chegada do atacante, amanhã, e a revisão médica, para escalá-lo na posição tradicional — e pouco confortável — de "salvador da pátria".

A contratação de Müller, num investimento em torno de US$ 5 milhões, reforça a condição do futebol inglês como o novo "eldorado" dos *boleiros* internacionais. O jogador vai engrossar o time da seleção estrangeira da "Premier League", nome oficial do Campeonato Inglês de Primeira Divisão, onde já atuam Jurgem Klinsman (Alemanha), Ilie Dumitrescu (Romênia), Stefan Schwartz (Suécia), Brian Roy (Holanda), Peter Schmeichel (Dinamarca) e Andrei Kanchelski (Rússia). O herói dos importados daqui continua sendo o francês Erik Cantona, artilheiro do Manchester United e principal garoto-propaganda da indústria esportiva local.

Antes de acertar seu novo contrato com o Everton, um clube fundado em 1878 por um grupo de jogadores de Cricket, Müller esteve com um pé no Totenham Hotspur, do técnico Oswaldo Ardiles. O acordo só não vingou porque o São Paulo criou dificuldades e porque Ardiles conseguiu antes o passe de Klinsman.

O Everton precisa de Müller para escapar da lanterna e sobretudo para conseguuir classificação na "zona européia" da tabela. Um título em 1994 é utopia absoluta.

César Diniz — 11/2/94

Müller viaja hoje para assinar contrato e acha difícil estrear sábado

Atacante acerta o contrato

SÃO PAULO — Acompanhado de um dirigente do São Paulo, Müller viaja hoje para a Inglaterra, onde acertará os detalhes finais do contrato com o Everton. O jogador foi negociado por US$ 3,31 milhões, "um excelente negócio", segundo o presidente do clube paulista, Fernando Casal de Rey. Por um contrato de quatro anos, Müller receberá cerca de US$ 2,6 milhões, entre luvas, salários e a porcentagem a que tem direito.

Müller, apesar de estar fisicamente em forma e motivado, acha difícil estrear no sábado, pelas dificuldades de adaptação ao novo time e ao pais em um espaço tão curto de tempo. "Chegando lá eu vou ver, mas acho complicado jogar sábado", avisa Müller, que diz esperar "uma reviravolta" na campanha de sua nova equipe já nas próximas rodadas. O técnico Telê Santana considerou a negociação boa para todas as partes, embora lamentando perder o atacante.

Mauricinho tira o sono de Trindade

O técnico Renato Trindade não quer nem pensar na possibilidade de ficar sem o ponta-direita Mauricinho na partida de dominbgo, contra a Portuguesa. Considerado um dos destaques do time do Botafogo, líder do Grupo B com 10 pontos, Mauricinho sofreu uma contratura muscular contra o São Paulo e não sabe se poderá jogar. Ontem o jogador foi submetido a um exame de ressonância magnética e só voltará a treinar depois que os médicos analisarem os resultados.

Já classificado para a próxima fase, o Botafogo precisa da vitória para continuar na luta pelo ponto extra dado ao time que terminar a primeira fase em primeiro no seu grupo. Ao lado do artilheiro Túlio, Mauricinho é a principal arma ofensiva da equipe. Caso não jogue, seu substituto será Róbson.

Para a partida de domingo, Trindade deixará de lado o esquema 3-5-2 para voltar ao 4-4-2. Nas laterias jogarão Perivaldo e Jeferson, com Gottardo e Márcio Teodoro fazendo a dupla de zaga. Perivaldo, afastado dos treinos desde a goleada de 7 a 1 sofrida contra o Fluminense no Campeonato Estadual, foi reintegrado ao elenco. Como vem treinando bem, Trindade resolveu dar uma nova chance ao jogador, que teve seu contrato renovado. O zagueiro Rogério, expulso contra o São Paulo pela segunda vez no Campeonato, deverá ser multado pela diretoria.

Europa inicia seu duelo de campeões

ROMA — Após primeira fase eliminatória, pode-se dizer que a Copa dos Campeões da Europa começará efetivamente hoje, com a rodada inicial da Champions League — a superliga criada pela Uefa para a disputa das fases decisivas da competição, que reúne apenas 16 equipes, as mais importantes da Europa, de acordo com o ranking da entidade.

O jogo de maior destaque internacional é o clássico entre o Ajax, da Holanda, e o Milan, da Itália, clubes que juntos somam mais de uma dezena de títulos continentais. Mas para os brasileiros, os jogos Barcelona x Galatasaray, Paris Saint-Germain x Bayern de Munique e Hajduk Split x Benfica têm mais apelo, por colocar em ação vários jogadores brasileiros, alguns dos quais integrantes da seleção tetracampeã mundial.

Na partida entre o Barcelona, tetracampeão espanhol, e Galatasaray, da Turquia, no Nou Camp, estará Romário. No jogo Paris Saint-Germain x Bayern haverá o duelo de tetracampeões mundiais, com Rai (além de Ricardo Gomes e Valdo) do lado francês e Jorginho (e Mazinho, ex-Internacional) pelo alemão. No jogo Hajduk x Benfica, na Croácia, o time português tera Paulão e Edilson (Clóvis e Mozer não serão utilizados para dar vez a Caniggia).

As 16 equipes finalistas são Manchester United, IFK Gotemborg, Barcelona, Galatasaray (grupo A), Paris Saint-Germain, Bayern de Munique, Dynamo de Kiev, Spartak de Moscou (grupo B), Hajduk Split, Benfica, Anderlecht, Steaua de Bucareste (grupo C), Ajax, Milan, Casino Salzbourg e AEK Athenes (grupo D). De cada grupo se classificam os dois primeiros, formando-se, então, outras duas chaves de quatro, das quais os dois primeiros de cada disputarão as semifinais e finais, sempre em ida e volta. Cada clube ganhará, apenas da TV, cerca de US$ 3 milhões.

A rodada — Manchester United x IFK, Barcelona x Galatasaray, PSG x Bayern, Dynamo de Kiev x Spartak de Moscou, Hajduk x Benfica, Anderlecht x Steaua, Ajax x Milan e Casino x AEK Athenes.

Troféu Brasil

Começam hoje, no Estádio Célio de Barros, os treinos das principais estrelas do Troféu Brasil de Atletismo, que será realizado no fim de semana no Rio. A competição ganha importância porque, além de toda a tradição, servirá como seletiva para os Jogos Ibero-Americanos, que serão realizados em outubro, em Mar del Plata (Argentina), e o Pan-Americano, em março de 95, na mesma cidade.

Natação em alta

Se faltaram as medalhas de ouro, os brasileiros não têm do que se queixar do Mundial de Esportes Aquáticos, em Roma. A equipe do revezamento 4x100m livre — Gustavo Borges, Fernando Scherer, Teófilo Ferreira e André Teixeira — alcançou o melhor índice do mundo na passagem da prova, com média de nove décimos de segundo. Ontem, no Rio, Scherer garantiu que continuará treinando no Brasil.

Flamengo irrita a torcida

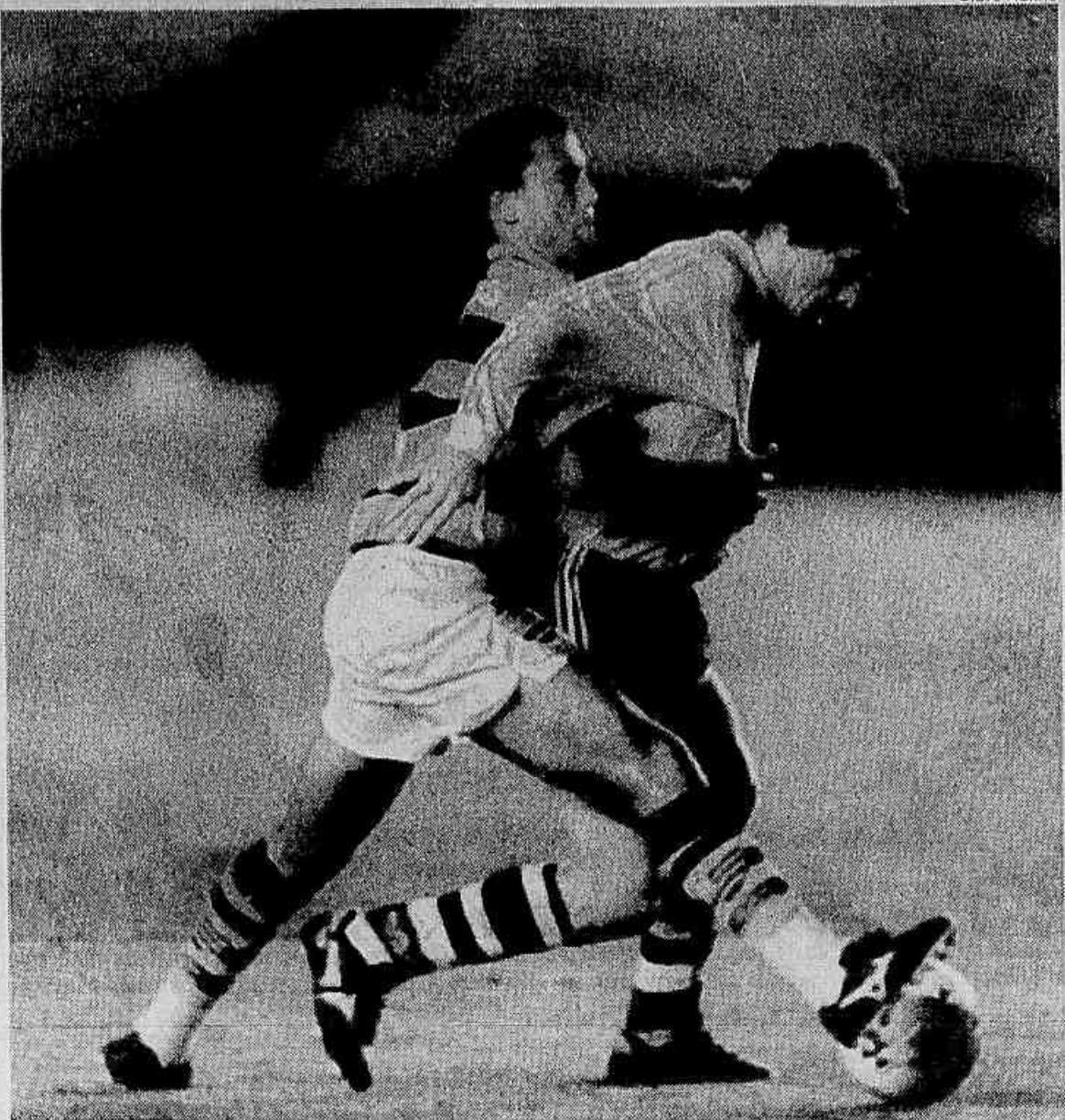
■ Equipe joga mal e empata com o Estudiantes em 0 a 0 sob vaia dos seus torcedores

Mais do que decepcionar, o Flamengo irritou sua torcida ontem à noite, no Maracanã, na estréia na Supercopa da Libertadores. Com uma atuação de baixíssimo nível, empatou em 0 a 0 com o Estudiantes, atualmente na Segunda Divisão argentina, e teve seu time vaiado a maior parte do jogo. Agora, o Flamengo terá de ganhar em La Plata, no dia 27, para passar à segunda fase.

O primeiro tempo já foi marcado pela incompetência do Flamengo, com reflexo imediato na sua torcida, que aos 15 minutos vaiava o time e xingava Marquinhos e os dirigentes. Não era para menos. Contra um adversário fraco, preocupado só em se defender, a equipe de Carlinhos esteve sempre perdida em campo e somente acordou aos 35 minutos, depois de o Estudiantes, em contra-ataques, ter despediçado duas boas oportunidades. A primeira, aos 12, numa cabeçada de Mendes rente à trave, e a segunda aos 33, en falta cobrada para Calderón, que bateu mal na bola e permitiu a defesa de Gilmar. Só nos últimos dez minutos o Flamengo melhorou e teve também duas boas chances, em chutes de Hugo de fora da área, um defendido por Bossio para córner, aos 36, e outro com a bola passando rente ao travessão, aos 45 minutos.

Marquinhos, abatido, ficou no vestiário, e o Flamengo voltou para o segundo tempo com Wallace. Nada mudou. O time continuou mal, não sabendo furar a retranca adversária, e somente esteve por marcar aos 20 minutos, numa falta cobrada por Wallace, com a bola resvalando no travessão. De resto, o Flamengo, sempre vaiado por sua torcida, só pressionou nos minutos finais. Não dava mesmo para sair do irritante 0 a 0.

Flamengo — Gilmar, Charles, Gélson, Paulo Paiva e Serginho (Rodrigo); Fabinho, Hugo, Marquinhos (Wallace) e Nélio; Magno e Sávio. Técnico: Carlinhos. *Estudiantes* — Bossio, Rojas, Veron, Llop, Pratolla e Squadrone; Capria, Galeano e Calderón; Mendez (Martinez) e Armentano (Sosa). Técnico: Eduardo Manera. *Renda* — R$ 8.841,00, com 2.929 pagantes. *Árbitro* — Eduardo Dluzniewski. *Cartão amarelo* — Galeano, Veron e Rojas.

Olavo Rufino

Marquinhos esteve tão mal que em alguns momentos teve de agarrar o adversário ao ser batido nos lances

Homenagem ao artilheiro

■ Ézio ganha placa por ter superado marca de 100 gols

A placa dos cem gols está pronta. A diretoria do Fluminense irá entregá-la a Ézio minutos antes da partida de domingo, contra o União São João, nas Laranjeiras. No entanto, o marco do artilheiro causa controvérsia. O próprio jogador diz que já tem 105 gols, mas o supervisor Roberto Alvarenga explica que só valeram os jogos com súmula. "Com os dois feitos no Paraná, Ézio tem oficialmente 101 gols, número significativo, uma vez nosso maior goleador, Valdo, atuou de 54 a 61. Ézio está aqui há três anos."

Dentre os 101 (ou 105) gols, Ézio tem seus preferidos. O mais marcante foi o da estréia, no Brasileiro de 91, contra o Palmeiras. O mais bonito, o que classificou o clube às semifinais do Brasileiro do mesmo ano, contra o Vitória, na Fonte Nova. Também cabe um lugar para o de cobertura, marcado contra o Flamengo, na decisão do Estadual de 91.

Arte JB

OS ARTILHEIROS

Jogador	Nº de gols
Valdo	228
Hércules	196
Preguinho	184
Telê	151
Washington	122
Lula	108
Ézio	101

SÉRGIO NORONHA

Enfrentando a fera

É muito fácil e cômodo acusar a falta de policiamento pelas agressões em São Januário. Por este caminho, os agresores não têm culpa, ninguém será punido e vamos esperar pela próxima batalha campal.

Este é o segundo caso de agressão neste campeonato. O primeiro deu-se em Porto Alegre, quando os torcedores do Internacional agrediram jogadores do Palmeiras a pedradas, quase fazendo com que o jogo não chegase ao seu final.

E o que aconteceu? Alguém, ou alguma entidade foi punido?

Nada aconteceu e nada acontecerá, enquanto as autoridades e os dirigentes não levarem a sério o problema da violência nas arquibancadas.

Não basta colocar cem, duzentos ou mil policiais em um estádio. O trabalho tem que ser preventivo e começar antes mesmo que os torcedores comecem a entrar. Torna-se urgente, por exemplo, o cadastramento das torcidas organizadas. Se as torcidas se organizam como verdadeiras sociedades, com o pagamento de mensalidades e tudo mais, torna-se necessária uma fiscalização, ao menos para saber suas finalidades.

Os órgãos de segurança precisam chamar os responsáveis pelas torcidas e fazer junto a eles um trabalho de conscientização de responsabilidade pelos atos de suas agremiações.

E este trabalho preventivo deve incluir a revista obrigatória dos torcedores, antes que eles entrem nos estádios, e a proibição de fogos e da venda de bebidas alcoólicas. Aliás, o torcedor embriagado também deveria ser vetado.

Sem esquecer um belo aperto nos dirigentes. Alguns deles incentivam a ação violenta destas facções, para coagir adversários políticos e jornalistas.

É na mão deles que a fera se alimenta.

□

Renato Trindade resolve abandonar o líbero, como se esta fosse a causa da goleada sofrida diante do São Paulo. O técnico do Botafogo esqueceu-se de que a adoção da linha para deixar o adversário em impedimento deu ao São Paulo todo o campo necessário para que os atacantes corressem com a bola dominada e chegassem na cara de Wagner.

Esta tática já estava obsoleta quando a regra do impedimento foi alterada, e depois da alteração ficou mais fácil ainda entrar livre com a bola dominada ou no centro para quem vem de trás.

Os holandeses, pais da idéia, sentiram seu fracasso na carne, contra o Brasil, na última Copa.

□

Pinheiro quer arranjar um lugar para a volta de Luis Henrique e pensa no afastamento do jovem Welton, o que seria um erro crasso.

É só comparar a média de aproveitamento dos dois jogadores.

□

Luisinho não se conforma de ter batido um recorde negativo, ao ficar em campo apenas 18 minutos em sua estréia no Corinthians. A direção do clube deveria mostrar a ele o teipe das duas faltas cometidas. Luisinho verá que poderia ser expulso na primeira.

□

Se fecharem uma pista da Lagoa o trânsito da Zona Sul vai dar um nó.

Ronaldo é a sensação na Europa

ROMA — O centroavante Ronaldo foi a sensação da primeira rodada da Copa da Uefa e começou a mostrar que valeu a pena sua contratação, pelo PSV Eidhoven, para substituir Romário. O time holandês foi à Alemanha e acabou derrotado por 5 a 4, pelo Bayer Leverkusen, mas Ronaldo se consagrou ao marcar três dos quatro gols de sua equipe, o primeiro deles de pênalti.

Foi uma jornada ruim para os clubes espanhóis e italianos. Entre eles, o Deportivo La Cor na, de Bebeto, que perdeu para o Rosenborg, da Noruega, por 1 a 0. O Atlético Bilbao perdeu para o Anorthosis, de Chipre, por 2 a 0, e o Real Madri precisou de sorte para vencer o Sporting Lisboa por 1 a 0. Entre os italianos, o Juventus perdeu de 3 a 2 para o CSKA Sofia, o Parma para o Vitesse da Holanda (1 a 0) e o Lazio empatou (0 a 0) com o Dynamo Minsk. Só o Napoli deu alegria: 2 a 0 no Konto, da Letônia.

Copa dos Campeões — Após primeira fase eliminatória, a Copa dos Campeões da Europa começará efetivamente hoje, reunindo apenas 16 equipes.

Para os brasileiros, os jogos Barcelona x Galatasaray, Paris Saint-Germain x Bayern de Munique e Hajduk Split x Benfica têm mais apelo, por colocar em ação vários brasileiros, entre eles integrantes da seleção tetracampeã mundial. Romário é a atração do Barcelona no Nou Camp. No jogo Paris Saint-Germain x Bayern haverá o duelo de tetracampeões, com Rai (além de Ricardo Gomes e Valdo) do lado francês e Jorginho (e Mazinho, ex-Internacional) pelo alemão. No jogo Hajduk x Benfica, na Croácia, o time português terá Paulão e Edilson (Clóvis e Mozer não serão utilizados para dar vez a Caniggia). Cada clube ganhará, apenas da TV, cerca de US$ 3 milhões. A rodada terá ainda: Manchester United x IFK, Dynamo de Kiev x Spartak de Moscou, Anderlecht x Steaua, Ajax x Milan e Casino x AEK Athenes

Leverkusen, Alemanha — AP

O PSV perdeu de 5 a 4, mas Ronaldo (C) foi destaque na primeira rodada da Copa Uefa, com 3 gols

Müller, salvação do Everton

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES — Müller está embarcando hoje em São Paulo, mas assim que chegar amanhã a esta capital será informado de que o Everton, seu novo clube, programou sua estréia já para sábado contra o Queen's Park Rangers, em casa. O Everton, que ocupa a lanterna do Campeonato, entrou com o pedido de visto de trabalho para Müller na última sexta-feira e espera apenas a chegada do atacante e a revisão médica para escalá-lo na posição tradicional — e pouco confortável — de salvador da pátria.

A contratação de Müller, num investimento em torno de US$ 5 milhões, reforça a condição do futebol inglês como o novo eldorado do futebol. O jogador vai engrossar o time de estrangeiros da Premier League, nome oficial do Campeonato Inglês de Primeira Divisão, onde já atuam Klinsman (Alemanha), Dumitrescu (Romênia), Schwartz (Suécia), Roy (Holanda), Schmeichel (Dinamarca) e Kanchelski (Rússia). O herói dos importados daqui continua sendo o francês Erik Cantona, artilheiro do Manchester United e principal garoto-propaganda da indústria esportiva local.

Antes de acertar seu novo contrato com o Everton, Müller esteve com um pé no Totenham Hotspur, do técnico Oswaldo Ardiles. O acordo só não vingou porque o São Paulo criou dificuldades e porque Ardiles conseguiu antes o passe de Klinsman.

Mauricinho tira o sono de Trindade

O técnico Renato Trindade não quer nem pensar na possibilidade de ficar sem o ponta-direita Mauricinho na partida de domingo, contra a Portuguesa, no Caio Martins. Considerado um dos destaques do time do Botafogo, líder do Grupo B com 10 pontos, Mauricinho sofreu contratura muscular contra o São Paulo e não sabe se poderá jogar. Ontem, foi submetido a exame de ressonância magnética e só voltará a treinar depois que os médicos analisarem os resultados.

Já classificado para a próxima fase, o Botafogo precisa da vitória para continuar na luta pelo ponto extra dado ao time que terminar a primeira fase em primeiro no seu grupo. Ao lado do artilheiro Túlio, Mauricinho é a principal arma ofensiva da equipe. Caso não jogue, seu substituto será Robson. Nas laterias jogarão Perivaldo e Jéferson, com Gottardo e Márcio Teodoro fazendo a dupla de zaga.

CBF perde no caso das figurinhas

BRASÍLIA — O direito de arena não compreende a utilização da imagem do jogador de futebol para outras finalidades que não as derivadas diretamente da divulgação do espetáculo de que participou. Com esta posição, o a Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou, em decisão unânime, recurso da CBF e da Editora Abril e manteve a decisão favorável a nove tricampeões do mundo de 1970, que terão direito à indenização, em total ser ainda calculado, pelo uso de suas imagens no álbum de figurinhas *Heróis do Tri.*

Para o STJ, no caso do álbum de figurinhas, a reprodução das imagens dos jogadores não aconteceu em razão do propósito de informar, esclarecer ou atender interesse de ordem pública, mas simplesmente para satisfazer interesse predominantemente comercial, o que dependia de consentimento dos titulares do direito de imagem. Os beneficiados são Clodoaldo, Joel, Edu, Zé Maria, Zito, Pepe, Coutinho, Mengálvio e Dario.

Doping suspeito

O secretario-geral da CBF, Marco Antônio Teixeira, não quis conversar com a imprensa sobre o caso de doping do jogador Flávio Goiano, do Paysandu. No entanto, a entidade informou que amanhã sairá o resultado da contraprova. O exame acusou presenca de felinetrina, contida na fórmula do remédio Naldecon, medicamento para gripe, utilizado antes do jogo pelo zagueiro Édson Santos, também do Paysandu e sorteado para o exame. Não teria havido troca das provas.

Troféu Brasil

Começam hoje, no Estádio Célio de Barros, os treinos das principais estrelas do Troféu Brasil de Atletismo, que será realizado no fim de semana no Rio. A competição ganha importância porque, além de toda a tradição, servirá como seletiva para os Jogos Ibero-Americanos, que serão realizados em outubro, em Mar del Plata (Argentina), e Pan-Americano, em março de 95, na mesma cidade.

CBF admite o caos nos estádios

■ Dirigente reconhece falta de segurança e conforto nos campos utilizados no Brasileiro, e diz que apenas o Maracanã se salva

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

O Brasil não tem estádios em condições de atender ao torcedor. O próprio diretor técnico da CBF, Gilberto Coelho, responsável pela direção do Campeonato Brasileiro, analisando o conflito de domingo em São Januário, reconhece que, se a entidade fizesse as exigências normais, talvez só o Maracanã fosse aprovado. "Infelizmente, não é apenas o Rio que está nessa situação. Tanto que se o Brasil quiser realizar uma Copa do Mundo terá de fazer uma reforma completa em todos os estádios. Isso é uma triste realidade", admite Coelho.

Para o dirigente, a CBF não tem condições de vetar a maioria dos estádios, porque não haveria tempo para as reformas."Nossos campos são velhos. Foram construídos numa fase em que o importante era o número de lugares. Cada um queria ser maior do que o outro. Só que hoje isso está superado. Um estádio pode ser de capacidade média, mas ter conforto para o torcedor".

Ainda reforçando suas observações, Coelho conta: "Na minha juventude, ia ao futebol e deixava o carro na rua. Voltava e tudo estava bem. Hoje, se o carro fica do lado de fora, existe o problema de assalto ou furto do veículo. Por isso, todos os campos deveriam ter estacionamento interno. Concordo que é preciso bons restaurantes, lugares confortáveis, ou seja, dar o melhor serviço possível ao torcedor. Infelizmente, a maioria não tem nada disso. O estádio do Vasco ainda é bom, mas inseguro, se invade o campo com facilidade. O do Fluminense, nem se fala", adverte.

No fundo, a CBF acredita que só a médio prazo é possível exigir a reforma nos estádios. "Talvez, para o próximo Campeonato Brasileiro haja tempo dessa obra. No momento, é impossível. Vamos ter de conviver com o problema até o fim. O que lamento é que o futebol é um esporte para dar alegria e muita gente vai ao jogo preocupada com a violência". Criticando essa situação, ele conta que em São Januário, domingo, as torcidas abandonaram o jogo para brigar. "Não houve participação nenhuma dos jogadores e nem de dirigentes durante o tumulto. Foi uma briga de torcedores. Se houvesse mais segurança, mais policiais, nada disso teria acontecido. O certo é que nenhum estádio no Brasil impede invasão em campo. O que cria um sério problema para o Brasileiro", lembra Coelho.

Sente-se, porém, que a CBF tem medo de interditar estádios e acabar não tendo campo para continuar a competição. Na opinião do dirigente, a única solução no momento é uma campanha mostrando as falhas nos estádios.

Arquivo — 18/3/91

O estádio do Fluminense, nas Laranjeiras, tem a reprovação da CBF, por não possuir estacionamento e contar com poucas entradas, além de não oferecer conforto e segurança aos torcedores. No Rio, além do Maracanã, apenas o campo do Vasco é considerado em condições razoáveis

A violência protegida

Um dos grandes problemas do Campeonato Brasileiro está sendo a violência. Além da complacência de alguns árbitros, que permitem o jogo desleal, os regulamentos do Campeonato protegem os jogadores violentos. A começar pelo fimda suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo. Três ou quatro cartões amarelos pouco significam para o jogador desleal. Nem prejuízo financeiro ele teve, porque os clubes ficaram responsáveis pelo pagamento de R$ 50,00 por cada cartão. Os prejudicados foram o jogador habilidoso e o espetáculo.

O objetivo da medida não foi atingido. Os árbitros deveriam aplicar muito mais o vermelho, que significa expulsão de campo. Mas os erros dos árbitros foram tantos que a CBF pretende intervir, fazendo com que os próprios clubes, através do Conselho Técnico, anti-go Conselho Arbitral, voltem à forma antiga, a partir do segundo turno: suspensão automática no terceiro cartão amarelo. Mas como isso representa mudança no regulamento, teme-se que poderia abrir precedente perigoso.

O próprio regulamento da Comissão Disciplinar dá cobertura à violência dos jogadores. Organizada com base na Lei Zico, a comissão pode punir o jogador sem lhe dar direito a defesa. Mas se a suspensão for superior a duas partidas ou a 15 dias, basta ao clube recorrer ao Tribunal Especial para ganhar efeito suspensivo, de acordo com o parágrafo 3º, do artigo 36, da Lei 8.672/93. Foi o que aconteceu com a suspensão de 180 dias ao técnico Serginho, do Santos, por agressão a dirigente. No caso de derrota no Tribunal Especial, o clube pode ainda recorrer ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Há quem ache que se existe a Comissão Disciplinar, os outros tribunais teriam que ser extintos. *(O.T.)*

PM libera São Januário

O estádio de São Januário foi vistoriado ontem à tarde pelo comandante do 4ºBPM, tenente-coronel Jairo, e pelo tenente Dias, especialista em torcidas do Grupo Especial de Policiamento de Estádios (Gepe). E uma das primeiras conclusões dos policiais é que o Vasco não deve ter seu estádio interditado. "Seria exagero. Não recomendaremos a interdição no relatório que enviaremos ao comando (e que será enviado à CBF). O que aconteceu domingo (invasão de campo e tumulto entra as torcidas de Vasco e Santos) foi um *imprevisto*", disse Dias.

O comandante Jairo fará apenas sugestões quanto à posição ocupada pelas torcidas visitantes no estádio. Entre elas está a colocação de uma separação física (alambrado, grade ou corda). "Mas não quer dizer que se não forem cumpridas os jogos não se realizarão. O jogo contra o Bahia (dia 25) será aqui sem problemas", completou Dias. Os policiais admitiram ter subestimado a possibilidade de tumultos domingo. "Só previamos problemas no jogo com o Cruzeiro, quando mandamos 76 soldados. Nos outros, achamos que 40 eram suficientes", disse o comandante.

Dirigentes — Ninguém na diretoria do Vasco ainda está pensando nos incidentes de domingo — tanto que nenhum vice-presidente recepcionou os policiais, tarefa que ficou com um diretor jurídico, Itamar Carvalho. O vice Eurico Miranda não admite deixar de permitir a entrada gratuita das torcidas organizadas nos jogos do Vasco — domingo ele comandou as ações da Força Jovem para proteger o patrimônio do clube ante os santistas. O dirigente repete há anos que as torcidas organizadas são fundamentais ao futebol.

Punição para culpados

O presidente do Flamengo, Luis Augusto Veloso, não conhece detalhes da *batalha* ocorrida domingo em São Januário, mas não admite que o episódio passe em branco: "É preciso saber como a confusão começou e punir os verdadeiros culpados. A Polícia Militar diz que ninguém tem culpa pelo que aconteceu. Isso é um absurdo. Os culpados têm de ser identificados e punidos. A CBF, o Vasco e a PM têm de apurar tudo direitinho".

O dirigente esclarece que não é contra o Vasco fazer seus jogos em São Januário. "O Vasco tem um belo estádio e está certo em usá-lo. Mas deve tomar suas providências quando enfrentar times de outros estados", enfatiza.

Sobre as torcidas organizadas, Veloso diz que não dá para fingir que não existem. "Não digo que só tem santo nas organizadas, mas a maioria das pessoas é de bem e só vai ao estádio torcer. O Flamengo é o que é em boa parte por causa da sua torcida", explica, para lembrar que sua diretoria procura ter relacionamento cordial com os chefes das facções.

Botafogo — O presidente do Botafogo, Carlos Augusto Montenegro, considera a PM a principal culpada pelos incidentes e teme que o episódio possa causar problemas em jogos do Botafogo em São Paulo. Montenegro lembrou que, ao assumir, comunicou que os ingressos de cortesia seriam reduzidos em 80%: "Eu falei que, se houvesse qualquer tumulto, eles seriam cortados. Deu certo".

A política de reduzir a cortesia também foi adotada pelo Fluminense. O vice de futebol do clube, Alcides Antunes, acha que o mesmo não acontece no Vasco "por causa da campanha eleitoral", em clara referência à candidatura de Eurico Miranda (vice de futebol vascaíno) a deputado federal.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quarta-feira, 14 de setembro de 1994.

Negócios & FINANÇAS

Bancos estaduais pagam taxas altas

■ Risco das instituições oficiais aumentou por conta da redução de dinheiro provocada pelo compulsório dos depósitos à vista e a prazo

VICENTE NUNES

Os bancos estaduais estão sendo obrigados a pagar sobretaxa de até 2,5 pontos percentuais ao mês para financiar as dívidas dos estados. Isto é resultado da drástica redução do volume de dinheiro em circulação na economia, provocada pelo aumento dos compulsórios dos depósitos à vista (dinheiro em conta corrente) e a prazo (aplicações em CDBs e letras de câmbio) no Banco Central. Enquanto a taxa over dos Certificados dos Depósitos Interbancários (CDIs) está girando entre 5,3% e 5,35% ao mês, os bancos que emprestam dinheiro às instituições oficiais chegam a cobrar 7,85% mensais. Essa diferença corresponde aos riscos que o mercado estima para a operação com bancos estaduais.

A cobrança do *ágio* sobre o dinheiro repassado ao setor oficial do sistema financeiro não é novidade, diz o diretor-técnico da Atlantic Capital, Alcineides de Souza Junior. "Isto sempre existiu, mas em uma proporção bem menor", afirma ele. "Com o aperto na política monetária provocado pelo Banco Central, entretanto, as disputas pelas sobras de dinheiro aumentaram e os bancos estaduais ficaram em desvantagem", acrescenta o especialista. Há instituições que estão preferindo operar apenas com empresas, na concessão de crédito, pois, além de os juros nesses repasses também serem atrativos, os riscos de *calotes* são muito menores.

O Banco Central está ciente das dificuldades que os bancos estaduais vêm enfrentando para fazer o giro diário das dívidas dos estados. Por isso, já abriu uma linha de crédito para socorrer os casos mais problemáticos. O BC não revela, porém, quais os bancos que estão buscando esses recursos. Mas sabe-se que o uso da linha de financiamento tem sido constante. Para não afrouxar demais nesse socorro, o BC também cobra taxas punitivas (acima das do mercado) pelos empréstimos. Mas acabou com a pior penalidade. É que, há pouco mais de dois meses, o uso contínuo da linha de crédito do BC resultaria na intervenção das instituições, por má gestão.

"Isto não deverá ocorrer pelo menos até o próximo dia 15 de novembro, quando serão abertas as últimas urnas das eleições nos estados", diz o economista e ex-diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) Renê Garcia. "Seria muito complicado para o governo intervir em um banco estadual, num período em que a troca de comando nos estados está tão próxima", acrescenta Garcia.

Alcineides Junior lembra que, além do aumento dos compulsórios, os bancos estaduais estão sendo muito prejudicados pelo fim dos ganhos inflacionários (*float*), após a entrada em circulação do real, em 1º de julho último. Como estão entre os maiores captadores de recursos em depósitos à vista e poupança (veja tabelas), essas instituições conseguiam cobrir seus gastos e rolar as dívidas dos estados sem problemas, somente com os ganhos que obtinham aplicando o dinheiro de seus clientes parado em contas correntes. "Agora, no entanto, o quadro é outro. Os problemas de má administração ficaram mais explícitos e exigirão reestruturação cada vez maior nos bancos estaduais", acentua Souza Junior.

A SITUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES OFICIAIS

DEPÓSITOS À VISTA

Bancos	Total (Em mil US$)
Banespa	473.061,37
Banerj	173.199,60
Banestado	91.109,00
Bemge	81.657,17
Besc	74.764,28
Baneb	56.312,21
Banestes	38.174,00
BRB	37.088,43

OBS: *Valores atualizados até o dia 12 de setembro.*

Fonte: *Atlantic Capital.*

DEPÓSITOS DE POUPANÇA

Instituições	Total (Em mil US$)
Banespa	1.566.557,96
Banerj	477.564,96
Banestado	429.206,00
Bemge	274.064,93
Baneb	182.445,49
Banestes	140.024,00
BRB	116.202,89

OBS: *Valores atualizados até 12 de setembro.*

Fonte: *Atlantic Capital.*

LANÇAMENTO DE AÇÕES

Bancos	Valor (Em mil US$)
Banco do Estado da Bahia	21.151,8
Banco do Rio Grande do Sul	1.609,9
Banerj	12.149,7
Banco do Estado do Amazonas (*)	a definir

(*) *Distribuição secundária.*

Fonte: *CVM.*

Alternativa é lançar ações

Alguns bancos estão buscando alternativas para fugir do pagamento da sobretaxa de até 2,5% ao mês a que estão sujeitos para conseguir rolar as dívidas dos estados. Uma delas está sendo o aumento de capital através de emissão de novas ações (veja tabela) como forma de reforçar o caixa. O primeiro passo foi dado, mês passado, pelo Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), cujo lançamento de ações somou US$ 12,15 milhões. Outros dois pedidos estão sendo analisados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM): o do Banco do Estado da Bahia (Baneb), de US$ 21,15 milhões, e o do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, de US$ 1,61 milhão. Há, ainda, solicitação do Banco do Estado do Amazonas, para distribuição de ações no mercado secundário — não haverá emissão de novos títulos.

"Esse tipo de operação é muito saudável, pois não significa endividamento das instituições", diz o diretor da Austin Assis Consultoria, Mário Alberto Lopes. "O mercado acionário tem tudo para se tornar um excelente fonte de captação de recursos para os bancos", acrescenta Alcineides de Souza Junior, diretor-técnico da Consultoria Atlantic Capital. De fato, além dos quatro bancos estaduais que estão em processo de aumento de capital, já emitiram novas ações, neste ano, o Bradesco, América do Sul, Francês e Brasileiro, Unibanco, Nacional, Bamerindus e Nacional, entre outros. Foi uma antecipação clara ao aperto de liquidez que passaram a enfrentar após a criação do real e o fim dos ganhos inflacionários (*float*).

No Banco do Estado de São Paulo (Banespa), estão sendo estudadas outras formas de capitalização: é a constituição de um fundo administrado pela instituição. Esse fundo, segundo documento enviado ao BC, seria composto por ações de empresas estaduais em poder do governo de São Paulo, direitos de exploração de serviços públicos, imóveis e áreas exploráveis a em estradas em construção. **Alternativa** — "É uma alternativa muito boa, que poderia ser seguida por outros bancos credores de dívidas com os governos estaduais", avalia Alcineides Junior. Só o Estado de São Paulo deve ao Banespa mais de US$ 7 bilhões.

Apesar das dificuldades que os bancos estaduais ainda enfrentam, Alberto Lopes, da Austin Assis, garante que eles estão passando por forte processo de reestruturação. Para comprovar isto, segundo ele, basta comparar alguns números apresentados pelos balanços das instituições. Se no primeiro semestre do ano passado, as seis maiores instituições do setor registraram prejuízos de US$ 1,09 bilhão, no mesmo período deste ano houve lucro de R$ 416 milhões. A rentabilidade do setor aumentou, comparando-se os mesmos períodos, de 6,77% para 9,42%. (*V.N*)

Dólar reage com alta de 0,47%

Os preços do dólar comercial reagiram ontem, encerrando a R$ 0,854 para compra e a R$ 0,856 para venda, com alta de 0,47% em relação à véspera. O superintendente de câmbio de um banco ressaltou, no entanto, que os preços pararam de cair muito mais pela redução das operações dos exportadores do que por um aumento na procura por dólares. "O mercado já assimilou esses preços como um novo nível para o câmbio, e deve continuar trabalhando com essas taxas", frisou um operador.

A presença dos investidores estrangeiros nas bolsas de valores pode ser agora o principal fator para uma nova queda nos preços da moeda americana, assinalou um especialista. A expectativa é que existe um grande volume de recursos prontos para entrar no país, aguardando apenas a divulgação das próximas pesquisas eleitorais.

O dólar paralelo também aparenta ter encontrado um novo preço nas casas de câmbio, permanecendo estável ontem a R$ 0,87 para compra e a R$ 0,90 para venda, sem despertar o interesse dos investidores.

O mercado financeiro teve um dia agitado ontem, com o Banco Central aceitando pagar juros mais elevados para vender títulos. Desde a implantação do real o BC vinha vendendo papéis entre 5,28% e 5,30% ao mês, e ontem pagou 5,48%.

Renault vai vender 28% das ações

■ Governo francês e Volvo abrem mão de participação de cerca de US$ 2,12 bilhões

PARIS — O governo francês venderá cerca de 28% das ações da Renault, enquanto a sócia sueca Volvo venderá 8%, revelou, ontem, o ministro da Indústria da França, Gerard Longuet, sem dar maiores detalhes sobre a operação. Longuet revelou que o Estado não manterá em seu poder ações do tipo *golden share* — que permitem que o possuidor intervenha na condução da companhia, mesmo sendo minoritário —, nem exigirá contrapartidas especiais dos futuros sócios, como foi feito em outras empresas privatizadas, porque conservará 51% do capital da companhia.

A companhia petrolífera francesa Elf Aquitaine anunciou que pretende investir cerca de US$ 189 milhões na Renault. O Banque Nationale de Paris, por sua vez, também tem sido citado com freqüência como um dos futuros investidores.

Detalhes — Segundo Longuet, que se reuniu, ontem, com o primeiro-ministro Edouard Balladour, para tratar do assunto, os ministérios envolvidos na negociação estão de acordo com os termos gerais da decisão de vender parte das ações da empresa, mas exigem um novo encontro para acertar os detalhes.

Analistas avaliam a Renault, sexta no ranking europeu das montadoras, entre US$ 7,5 bilhões e US$ 9,5 bilhões, e as ações a serem vendidas em cerca de US$ 2,12 bilhões. No ano passado, o lucro foi de US$ 1,72 bilhões. O maior sindicato de trabalhadores da Renault, assim como os comunistas, são frontalmente contra a operação.

Em Estocolmo, a Volvo, que possui 20% do capital da Renault, se negou a fazer qualquer comentário sobre a transação.

Alemanha venderá controle da Lufthansa

CRISTIANO ROMERO
Enviado especial

FRANKFURT — O governo alemão começa a privatizar ainda este mês a Lufthansa, a maior companhia aérea do mundo em transporte de carga e a terceira no de passageiros. Ao contrário do programa de privatização brasileiro, que até agora vendeu estatais através de leilões, o governo alemão vai se desfazer da Lufthansa aumentando seu capital nominal em 38% sem entrar na nova composição, o que reduzirá sua participação na empresa de 51% para 35%.

"Além de aumentar o capital em US$ 253,3 milhões, o governo vai vender outros US$ 73,3 milhões de suas ações", informou o diretor de relações com o mercado, Rolf-Dieter Grass. À medida que as ações da empresa forem sendo valorizadas, assinalou, o governo vai se desfazer de toda a participação na Lufthansa.

A venda da Lufthansa faz parte de uma estratégia do atual governo — que deverá ser reeleito no pleito de 16 de outubro — de transferir para a iniciativa privada o setor aéreo, os correios e os transportes. "É mais fácil privatizar a Lufthansa porque a empresa já é um sociedade anônima", explicou Grass.

A privatização começa a acontecer depois de a empresa ter passado, nos últimos três anos, por um processo de reestruturação que culminou na redução, via demissão e aposentadoria antecipada, de 8.300 funcionários. Hoje, a empresa conta com 44 mil trabalhadores. De um prejuízo de US$ 147,3 milhões no primeiro semestre de 1991, no auge da recessão mundial, a Lufthansa pulou, no primeiro semestre deste ano, para um lucro de US$ 70 milhões. A produtividade aumentou, nesse período, em 30%, resultando na queda de 17% nos preços dos fretes. "Uma das razões para a mudança de mentalidade dentro da Lufthansa foi a unificação da Alemanha", comentou o diretor da empresa.

Para vencer a resistência dos empregados à privatização, os diretores da Lufthansa decidiram prorrogar por cinco anos a garantia de emprego e dos direitos sociais assegurados aos funcionários das estatais alemãs. "No início, os trabalhadores não sentiam segurança na privatização, mas tudo foi discutido e negociado com os sindicatos, que têm representantes no Conselho de Administração", garantiu.

Depois de privatizada, a empresa dividirá suas atividades em três novas unidades que serão controladas pela *holding* Lufthansa, responsável pelo transporte de passageiros. As novas *filhas* terão autonomia para cuidar do transporte de cargas, da manutenção de aviões e da área de informática. "A aviação é um mercado que está crescendo 5% ano ano. Precisamos de eficiência em cada setor da empresa", justifica Grass.

A estratégia da Lufthansa nos próximos anos será fortalecer sua posição no mercado interno e adquirir participações em pequenas empresas de outros países. Por enquanto, não há interesse em companhias aéreas do terceiro mundo, como a Varig, com a qual a empresa já opera em convênio em alguns vôos. Na austríaca Lauda Air, a empresa alemã já detém 39% do capital, além de contar com participações na Luxair (13%), de Luxemburgo, e na britânica Business Air (26%).

Mais negócios na página 6

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em/94	Recorde de baixa em 94
Tóquio (Nikkei)	20.048,11	+128,83	21.552,81	17.369,74
N. Iorque (D. Jones)	3.879,86	+19,52	3.978,36	3.593,35
Londres (FTSE-100)	3.121,40	-7,40	3.520,30	2.876,60
Frankfurt (DAX-30)	2.136,09	-18,52	2.271,11	1.968,82
Hong Kong (Hang-Seng)	9.937,01	+46,64	12.201,09	8.389,44

Fonte: Reuter

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	98,825	99,075
Marco	1,544	1,543
Franco	5,282	5,283
Franco suíço	1,298	1,286
Libra	0,640	0,636
Lira	1.568,82	1.566,00
Dólar canadense	1,353	1,366
Florim	1,735	1,728
Coroa sueca	7,523	7,479
Escudo	157,750	157,350
Peseta	128,470	128,070
Real	0,852	0,882
Peso argentino	0,999	0,998
Peso uruguaio	5,009	5,009

Fonte: AFP (Londres)

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	389,60	391,10
Londres	390,00	391,25
Paris	392,21	393,68
Zurique	389,95	391,00
Hong Kong	390,55	391,85

Fonte: UPI

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	15,47	15,70

Fonte: EFE — Óleo cru tipo brent para entrega em setembro.

COMMODITIES

(US$/tonelada)	Ontem	Anterior
Café*	N.D.	210,50
Trigo**	380,00	376,00
Açúcar	12,54	12,30
Cacau	1.306,00	1.280,00
Suco de laranja	85,50	84,85
Soja em grão**	583,50	585,25

Fonte: UPI — Nova Iorque. (*) AP — Arábicos brasileiros em Londres. (**) UPI — Chicago/centavos de dólar por bushel

O Índice Dow Jones da Bolsa de Nova Iorque se recuperou ontem, fechando em alta de 19,52 pontos diante de perspectivas mais otimistas sobre a inflação. Em Tóquio, a bolsa voltou a ultrapassar a barreira dos 20 mil, com alta de 128,83 pontos devido às ordens de compra dos fundos públicos.

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte BVRJ

INFLAÇÃO

IPC-r	%
Julho	6,08
Agosto	5,46
Acumulado no ano	11,87

IGPM/FGV	%
Maio	42,58
Junho	45,21
Julho	40,00
Agosto	7,56
Acumulado no ano	1.153,25
Em 12 meses	4.211,76

INPC/IBGE	
Maio	42,73
Junho	48,24
Julho	7,75
Agosto	1,85
Acumulado no ano	842,85
Em 12 meses	3.112,64

FIPE/IPC	%
Maio	45,10
Junho	50,75
Julho	6,95
Agosto	1,95
Acumulado/ano	859,71
Em 12 meses	3.175,26

DIEESE/ICV	%
Maio	45,38
Junho	50,71
Julho	7,59
Agosto	2,66
Acumulado/ano	973,42
Em 12 meses	3.668,89

INDICADORES

BTN 01.09	R$ 0,6141*
UPC (3º trimestre)	R$ 8,13
UPF (setembro)	R$ 7,52
Ufir (setembro)	R$ 0,6207
Nº Ind IGPM agosto	33.429.969**
IBA/CNBV	26.566 pontos
I-SENN	21.999 pontos
DER Acumulado de 15.08.91 a 01.09.94	9.504,457577

** Base Dezembro 92 = 100
* Atualizado pela TR

CADERNETA

Junho dia 01.06	47,1722%
Julho dia 01.07	47,6097%
Agosto dia 01.08	5,5513%
Setembro dia 01.09	2,6419%
Dia 14.09	2,7256%

TR

TR dia 12.08 a 12.09	2,0450%
TR dia 13.08 a 13.09	2,1108%
TR dia 14.08 a 14.09	2,2175%

SALÁRIO MÍNIMO

Junho 30.06	CR$ 178.172,50
Julho	R$ 64,79
Agosto	R$ 64,79
Setembro	R$ 70,00

ALUGUEL

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Agosto	Setembro
Anual	41,1052	31,4505

Comercial

	IGP Setembro	IGPM Setembro
Anual	32,2537	42,1176

FGTS

	3%	6%
Maio	46,6407	46,9920
Junho	49,3975	49,7554
Julho	34,0692	34,3903
Agosto	4,4606	4,7108
Setembro	2,3573	2,6025

SEGURO/TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR) dia 14.09 0,00149883

Contratos a partir de 01.07.94 (Fator Acumulado de Juros - TR (FAJ - TR) dia 14.09 1,0607394

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (R$)	Participação (%)
Ouro	546.070	178	46.493	33.805.661	0,50
Índice	60.243	3.384	52.520	600.389.470	8,88
Café	630.728	146	5.973	32.367.097	0,48
Câmbio	885.030	1.642	536.125	2.437.527.714	36,05
DI	168.755	515	77.675	3.656.898.675	54,09
Boi Gordo	34.056	25	34	252.165	0,00
Total	2.324.882	5.890	718.820	6.761.256.982	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	4.823	107	11,250	11,080	11,250	11,140	-0,5

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
St01	8.000	249	4	3,500	3,500	3,500	3,500
St03	11.000	900	2	0,280	0,280	0,280	0,280
St04	12.000	80	1	0,100	0,100	0,100	0,100
St13	19.000	249	4	0,100	0,100	0,100	0,100

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: R$0,20 p/pontos. Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Out4	52.520	3.384	57.300	56.400	57.600	57.600

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Set4	298	23	242,00	242,00	242,00	242,00
Dez4	2.549	200	240,00	236,50	241,00	237,50

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Nv51	50,00	101	5	190,00	187,50	190,00	187,50
Nv53	60,00	1.285	2	181,00	177,50	181,00	177,50

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000. Cotações em reais por dólar

Out4	136.015	373	884.000	874.000	884.000	879.000
Nov4	287.020	864	903.000	896.000	905.000	901.000

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: R$ 50.000. Cotações em pontos de P.U.

Out4	7.300	52	97.480,00	97.470,00	97.490,00	97.480,00
Nov4	70.270	460	93.820,00	93.800,00	93.845,00	93.840,00

IGP-M - Mercado Futuro

Valor do contrato: Cotação a futuro

Não negociado.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de setembro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base R$	Alíquotas % r	A pagar R$
1	Até 12	70,00	10,00	7,00
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
● Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
● As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.
Prazos para pagamento: até 07/10 sem correção; a partir do dia 07/10 converter pela Ufir do dia 1º do mês até a data de pagamento. Sobre valor reconvertido em reais incide juros e multa. - **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos.** não tem correção até o dia 14/10. A partir daí, a contribuição é convertida em Ufir pelo valor do dia 1º e acrescida de juros e multa.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Setembro				Outubro	
12	2,5552	20	2,6797	01	2,9513
13	2,6214	21	2,7900	02	2,7810
14	2,7286	22	2,9611	03	2,7639
15	2,9089	23	2,0506	04	2,7630
16	2,8718	24	3,1233	05	2,9880
17	2,8809	25	2,8610	06	2,9872
18	2,7430	26	2,7216	07	3,0514
19	2,6247	27	2,7946	08	3,2483
		28	2,9106		

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Abril	Maio	Junho	Julho R$	Agosto R$	Setembro R$
Unif	13.134,64	19.057,80	26.902,12	14,09	14,70	15,27
Uferj	23.189,06	32.754,53	47.235,20	24,85	26,14	27,47
Ufinit	26,61 URV*	26,61 URV*	26,61 URV*	26,61	28,00	29,40
UPF	6.569,26	9.618,34	14.085,10	7,52	7,52	7,52
Ufir	524,34	740,63	1.068,06	0,5618	0,5911	0,6207
UT	320,00	460,00	665,00	0,40	0,40	0,40

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Setembro)

Base de cálculo (R$)	Parcela a deduzir (R$)	Alíquota %
Até 620,70	isento	—
De 620,70 a 1.210,36	620,70	15,0
De 1.210,36 a 11.172,60	878,29	26,6
Acima de 11.172,60	3.348,08	35,0

Deduções
a) R$ 62,07 por cada dependente (sem limite). b) Faixa adicional de R$ 620,70 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.241,40

Fonte: Secretaria de Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj.* mês (%)
Títulos Públicos Federais	5,36	0,18	0,36	1,43	3,81
HOT MONEY	5,53	0,18	0,37	1,49	3,95
DI - Over	5,38	0,18	0,36	1,44	3,83
LFTE	6,01	0,20	0,40	1,56	4,24

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em R$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
outubro/94	97.485,81	5,46	0,18	3,87
novembro/94	93.833,89	6,03	0,20	3,89
dezembro/94	90.000,00	6,26	0,21	4,26

A partir de 17.10.91, a Circular nº 2063 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço R$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
TR 10/09	--	--	--	--	2,3938
TR 11/09	--	--	--	--	2,5213
TR 12/09	--	--	--	--	2,7005
Poupança 14/09	--	--	--	--	2,73
Poupança 15/09	--	--	--	--	2,91
UFIR mensal 01/09	0,0207	--	--	--	--
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2)					
compra	0,858000	--	--	--	--
venda	0,860000	0,82	-1,38	-3,26	--
US$ Flutuante (2)					
compra	0,886000	--	--	--	--
venda	0,889000	0,45	-0,67	-2,20	--
US$ Paralelo-RJ (1)					
compra	0,890	--	--	--	--
venda	0,900	0,56	0,00	-1,10	--
US$ BM&F - Comercial (3) ( )					
outubro/94	877,316	--	--	--	-0,87
novembro/94	900,786	--	--	--	2,68
dezembro/94	926,000	--	--	--	2,80
US$ BM&F - Flutuante (3) ( )					
outubro/94	--	--	--	--	--

■ AÇÕES	Índice	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mês(%)	Proj. mês(%)
ISENN (4)	21.999	0,11	3,18	6,42	--
IBVRJ (4)	20.068	0,43	2,48	3,68	--
IBOVESPA (5)	55.109	0,09	2,99	3,41	--
IBOVESPA Fut. outubro/94(3)	57.267	--	--	--	6,02

■ OURO SPOT	Preço R$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mês(%)	US$/ Onça
SINO - Fech (1)	11,140	-0,54	-1,15	-1,07	--
BM&F - Fech.	11,140	-0,54	-1,15	-1,07	--
COMEX - Mês presente (*)	11,164	--	--	--	390,60
COMEX - outubro/94 (*)	11,190	--	--	--	391,50

(*) Fator de conversão - 31,103487 gramas/onça troy
( ) Cotação - R$ 1.000/US$ 1.000

Fonte: (1) ANDIMA; (2) Banco Central, (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (R$)	Venda (R$)
Dólar	0,84	0,90
Escudo	0,005264	0,005817
Franco Suiço	0,642271	0,709709
Franco Francês	0,156553	0,172991
Iene	0,008341	0,009216
Libra	1,297767	1,434032
Lira	0,000527	0,000582
Marco Alemão	0,536755	0,593114
Peseta	0,006457	0,007135

Fonte: Banco do Brasil

OURO

(R$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	11,13	11,14
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	11,00	11,14
Bozano Simonsen (1000g)	11,13	11,14

Fundidores fornecedores e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE

Derrapada técnica

O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, constatou, estarrecido, que de fato houve erro técnico no cálculo do IPC-r de 5,46%, o segundo índice oficial de inflação do real. Mas não há, pelo menos por enquanto, sinais de que o governo vá levantar essa poeira. A disposição do alto comando da economia é colocar um ponto final em um episódio que já trouxe tanto desgaste político.

Na Fazenda é dado como certo que os técnicos do IBGE, inadvertidamente, contabilizaram o resultado da coleta da última semana de junho duas vezes. Daí o inesperado índice. Se a Fazenda estiver certa, o fato é grave. Trata-se, no mínimo, de um erro grosseiro para quem, há anos, está habituado a calcular índices de inflação.

O ministro está convencido de que o erro foi mesmo de natureza técnica. O ex-ministro Rubens Ricupero, pelo menos nesse capítulo das inconfidências parabólicas, pode ter errado o tiro ao referir-se ao IBGE como um *covil do PT*.

Mas estava certo ao desconfiar da exatidão do índice.

■

Alerta

"Acho que estão minimizando o impacto da queda das alíquotas de importação. Mesmo que os produtos entrem no mercado dentro de 30, 60 ou 90 dias, está criada a expectativa de concorrência para os empresários. E expectativas movem a economia." A avaliação é do ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni, que acredita na capacidade de vários setores em conviver com essas novas tarifas.

O peso do teto

O Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul apurou na região do ABC, em São Paulo, inflação acumulada em julho e agosto de 11,79% — 0,6 ponto percentual abaixo do IPC-r.

A principal causa da alta foi a variação dos aluguéis, que ocorreu em 100% da coleta. O IPC da IMES engloba famílias com renda de dois a 14 salários mínimos.

Contrapé

Sérgio Reze, presidente da Fenabrave — entidade que reúne as 4.500 concessionárias de veículos do país —, afirmou não ser contra a redução de alíquotas de importação de veículos, mas não poupa alfinetadas: "O próprio governo criou a Câmara Setorial para discutir os rumos do setor, mas anuncia medidas sem que o assunto tenha passado por lá, agindo como se tivéssemos deixado de honrar compromissos, quando a solução para problemas como o do ágio ainda estava em discussão", diz.

Na redoma

O mundo desabando por conta da decisão do governo de antecipar a alíquota do Mercosul e a paz reinava absoluta no simpósio da Xerox, que anunciou ontem a nova estratégia de marketing da companhia no país. Motivo: as copiadoras fazem parte também do grupo de exceção da informática e as alíquotas de importação baixam de 20% para 16% somente em 2003.

Cautela

O banqueiro Roberto Konder Bornhausen, presidente do Conselho de Administração do Unibanco, está cauteloso em relação ao resultado do banco nos próximos meses.

Afirma que o Unibanco "está preparado para uma economia sadia" — diga-se, com inflação baixa —, mas admite que o compulsório "vai nos pegar no curto prazo".

Não muda

A mudança de regra na cobrança do ISS das chamadas sociedades uniprofissionais — de advogados e contadores, por exemplo — rendeu à Secretaria Municipal de Fazenda um acréscimo mensal de 25% na arrecadação, o equivalente a US$ 156 mil. Sem contar os depósitos em juízo, que não são poucos, por razões óbvias: até o final de 1993, cada associado pagava taxa de 2 Unifs. Agora a cobrança varia de 2% a 3% sobre o faturamento. A secretária Maria Silvia, por razões também óbvias, nem pensa em voltar atrás.

Estouro

A Receita Federal descobriu fraude cambial e sonegação de US$ 15 milhões, feita por uma empresa do Vale dos Sinos (RS), ligada à área de soja. Exportações subfaturadas eram feitas para Aruba com preços até 60% inferiores. Os dólares eram *esquentados* com a compra de soja em grão pela manhã e venda de óleo de soja à tarde, para o mesmo fornecedor da matéria-prima. Ou a suposta compra de 300 toneladas de ouro num único dia. A empresa foi autuada em R$ 13 milhões.

Céu e inferno

Inferno de uns, glória de outros, a defasagem cambial colaborou para o excepcional resultado da Acesita nos oito primeiros meses do ano: US$ 65 milhões contra os US$ 17 milhões do mesmo período de 1993, já que 61% das dívidas da empresa são em dólar. A Acesita também vendeu mais aço inox do que de costume e ainda contou com a alta do aço no mercado internacional. A receita esperada de 1994 — US$ 60 milhões — deverá subir para US$ 85 milhões. E a estimativa é de que a ADR feche o ano cotada a US$ 1,66 podendo chegar a US$ 2,54 em 1995.

Desemprego

O Dieese divulgou ontem o nível de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre: em julho, 12,9% da população economicamente ativa. São 185 mil gaúchos sem emprego, o maior índice do ano.

Boa mordida

Mesmo enfrentando a greve dos auditores fiscais, a Receita conseguiu bons resultados no Rio e no Espírito Santo: em agosto, comparando com julho, a arrecadação subiu 17,3%, chegando a R$ 952,6 milhões.

De janeiro a agosto, em relação a 1993, subiu 24,2%, com um total de R$ 5,6 bilhão.

PELO MERCADO

■ A CNI lança este mês a publicação ABC da Propriedade Industrial. Preparado por técnicos do departamento de assistência à pequena e média indústria da CNI, a idéia é explicar de maneira simples e ilustrada principais conceitos e formas de utilização de marcas, patentes.

■ **Vai ser menos calma do que de hábito a sucessão, em novembro, à presidência da Associação Brasileira dos Distribuidores Ford. Dois nomes de porte disputam o cargo: o atual presidente, Bruno Caltabiano, e João Zarif, que quer voltar ao comando.**

■ Desafios do Crescimento Econômico é o tema de seminário que a FGV realizará dia 14, como parte das comemorações dos 50 anos da entidade.

Aplicações devem pagar IOF este mês

BRASÍLIA — Todas as aplicações financeiras, exceto a caderneta de poupança, deverão passar a pagar o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) ainda este mês. Hoje, somente as aplicações de curtíssimo prazo, com período de carência inferior a 16 dias úteis pagam o imposto. A proposta foi apresentada ontem pelo secretário da Receita Federal, Sálvio Costa, durante a reunião semanal de avaliação da equipe econômica do governo. O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, apresenta a proposta hoje ao ministro Ciro Gomes.

Segundo a proposta da Receita, a incidência do Imposto de Renda sobre as aplicações não sofreria nenhuma alteração. Atualmente, o IR incide sobre o rendimento da aplicação que excede a variação da Ufir mensal. No caso das aplicações de renda fixa (fundo de renda fixa, CDBs e CDIs prefixados), a alíquota do IR é de 30%; já as de renda variável (commodities, ouro, ações) são tributadas em 25%.

A Receita sugeriu que o IOF se torne um imposto complementar ao IR, passando a incidir sobre todas as aplicações de acordo com a carga tributária que recai sobre as diversas modalidades de investimento. A idéia é que o IOF seja tanto maior quanto menor for o IR cobrado na aplicação e vice-versa. "A tributação integrada IR-IOF visa tornar o componente tributário irrelevante para o investimento no mercado financeiro", comentou um técnico da Receita que participou da elaboração da proposta. "Com essa mudança, as pessoas poderão optar por um prazo mais longo nas aplicações, como deseja o governo."

As alterações sugeridas pela Receita, que deverão ser regulamentadas por decreto do presidente da República, não implicariam em mudanças na tributação do fundão. Os investimentos de curto prazo pagam hoje IOF mais 5% de IR sobre a própria carteira do fundo e não sobre a aplicação.

Na reunião de ontem com a equipe econômica, o secretário da Receita enfatizou a necessidade de se implementar logo as mudanças. Com o fim da Ufir diária, alegam os técnicos da Fazenda, as pessoas estão optando por concentrar as aplicações no final do mês para se beneficiar da correção da Ufir mensal no início dos dois meses seguintes.

Apesar da legislação permitir, a idéia da Receita é que as mudanças não alterem as aplicações feitas agora.

Fipe aponta queda na taxa de inflação de setembro

■ Índice apurado fica em 1,38% na primeira quadrissemana

SÃO PAULO — As altas nos preços dos alimentos *in natura* (15,99%) e dos aluguéis (10,37%) foram os responsáveis pela taxa do Índice de Preços ao Consumidor, da Fipe, que ficou em 1,38% na primeira quadrissemana de setembro. O resultado é 0,57 ponto percentual inferior à inflação de 1,95% de agosto. Os outros itens produziram variações compensatórias entre si.

As quedas mais significativas aconteceram nos alimentos industrializados (-2,92%), artigos de limpeza (-1,84%), higiene e beleza (-3,93%), roupas de mulher (-4,45%), roupas de homem (-2,10%) e roupas de criança (-1,55%). As maiores altas foram: despesas operacionais (3,58%), mobiliário (5,0%), veículos usados (4,79%), calçados (3,26%) serviços pessoais (4,70%) e serviços médicos (2,18%).

Juarez Rizzieri, coordenador do índice, acredita que a tendência de queda no índice deve continuar nas próximas semanas principalmente por causa das liquidações de roupas de inverno. O aluguel e os alimentos *in natura* também devem contribuir para a redução. "Apesar de continuar em alta, as taxas de variação desses itens serão menores", disse. Para Rizzieri, as pressões de aumento podem voltar em outubro com a entrada da moda primavera/verão. Os problemas da falta de chuva e de financiamento para a agricultura também podem começar a ter reflexos na inflação, já a partir do próximo mês. Segundo Rizzieri, para controlar esse quadro o governo dispõe dos estoques reguladores e da importação.

Pacto — Com os preços equilibrados, o grande desafio que o governo tem pela frente para manter o sucesso do plano econômico são os movimentos por reajustes salariais.

A avaliação de Rizzieri é a de que este é o momento de iniciarem as negociações entre o poder público, os trabalhadores e os empresários. "O plano foi previamente anunciado e aceito. Agora, estão querendo mudar as regras", afirmou. Rizzieri considera que qualquer antecipação salarial é o retorno à indexação e o início do fracasso do Plano Real.

Arquivo

Rizzieri: tendência de queda

VARIAÇÕES

Item	Variação
Habitação	3,58%
Alimentação	1,69%
Saúde	1,46%
Transportes	0,33%
Educação	-0,17%
Despesas pessoais	-0,49%
Vestuário	-1,37%

Fonte: *Fipe*

Preços caem 6,8% nas feiras livres

Os tubérculos, hortaliças, legumes e frutas começam a dar sinais de que podem dar trégua à inflação, depois de influenciarem os índices de julho e agosto, e de darem muita dor de cabeça ao governo.

A soma dos preços médios de 26 hortifrutigranjeiros nas feiras livres do Rio caiu 6,8%, de 9 de agosto a 9 de setembro, passando de R$ 27,50 para R$ 25,63, segundo pesquisa da Secretaria municipal de Desenvolvimento Econômico, em Ipanema, Tijuca Ilha do Governador e Copacabana.

Em outro levantamento, realizado entre 7 e 9 de setembro, alguns produtos caíram até 27,5%, se comparados com os preços de 31 de agosto a 2 de setembro, como a abobrinha. De acordo com técnicos do Sistema Nacional de Informação de Mercado Agrícola (Sima), do Ministério da Agricultura, a tendência é a de os preços do produto continuarem em queda nas próximas semanas. No atacado da Ceasa-RJ, só na primeira semana de setembro, o produto teve queda de 33,34%.

Outras baixas verificadas nas feiras livres foram as da beringela (- 26,6 %); melancia (-25%); beterraba (-23,2%) e couve-flor (-23,1%). Os preços de alguns desses hortigranjeiros, no entanto, deverão oscilar daqui para a frente. Devido ao fim das safras paulista e goiana, a melancia ficará mais cara. No atacado da Ceasa, o produto teve alta de 27,91% no início de setembro.

Altas — A pesquisa detectou, no entanto, que vários hortigranjeiros subiram entre 7 e 9 de setembro. Uma das maiores altas foi a do abacaxi, de 53,1%, devido a pouca oferta. A laranja pêra, oferecida, no momento, apenas por produtores paulistas, subiu 33,8%, e a tendência é de alta.

MAIORES BAIXAS

Produtos	(%)
Abobrinha (kg)	27,5
Beringela (kg)	26,6
Melancia (kg)	25,0
Beterraba (kg)	23,2
Couve-flor (unid)	23,1

Obs: *Pesquisa de preços médios nas feiras livres entre os dias 31/08 a 02/09 e 07 a 09/09*

Fonte: *Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico*

MAIORES ALTAS

Produtos	(%)
Abacaxi (unid)	53,1
Laranja pêra (dz)	33,8
Espinafre (molho)	30,3
Jiló (kg)	23,1
Batata (kg)	22,2

Obs: Pesquisa de preços médios nas feiras livres nos períodos de 31/08 a 02/09 e 07/09 a 09/09.

Fonte: *Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico*

□ O vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Luiz Schuchowski, denunciou ontem reajuste de até 10% do preço do cimento em Minas Gerais, o que elevou o custo do saco de 50 quilos para R$ 5,70. O aumento foi possível porque os fornecedores de cimento em Minas Gerais utilizaram o artifício de retirar o desconto, que concediam há meses, depois da implantação do real. "Este é o mais problemático dos cartéis aos quais estamos submetidos", disse o empresário.

Brasil só volta ao FMI no próximo governo

SERGIO LEO

BRASÍLIA — O governo abandonou a negociação de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, viaja no dia 28 para Madri, para a Reunião Anual do FMI e Banco Mundial, e, pela primeira vez, desde a decretação da moratória da dívida externa, no governo Sarney, o Brasil tem a determinação explícita de deixar para o futuro qualquer conversa sobre um acordo com o fundo.

No ano passado, o então ministro Fernando Henrique Cardoso tentou, sem sucesso, lançar as bases de um programa "stand by" com o fundo. A equipe econômica firmou então um acerto pelo qual o FMI passaria a monitorar a economia e a execução do programa brasileiro. Foi o suficiente para encorajar os bancos privados credores do Brasil a fechar com o país o acordo de reestruturação da dívida externa. Com a solução do problema da dívida, o governo perdeu o interesse em um acordo formal com a instituição, que, apesar disso, envia regularmente pedidos de informação sobre o comportamento da economia.

Ciro Gomes viaja a uma semana da eleição presidencial, acompanhado do presidente do Banco Central, Pedro Malan, do diretor do BC Gustavo Franco e do Secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, e do presidente do BNDES, Pérsio Arida.

Banco troca cruzeiro real até amanhã

BRASÍLIA — Amanhã será o último dia em que os cruzeiros reais ainda em circulação poderão ser trocados em qualquer agência bancária do país. A partir de sexta-feira, pelo prazo de 15 dias, a troca ainda poderá ser feita mas só nas agências do Banco do Brasil e nas delegacias do Banco Central.

Durante esse período ninguém mais será obrigado a aceitar pagamentos em cruzeiros reais. A partir de 30 de setembro, as notas e cédulas da moeda antiga não terão mais nenhum valor legal. Não haverá nova prorrogação.

Arquivo — 23/12/93

Moraes: Telebrás está concluindo estudos sobre os custos do sistema

Usar o celular ficará mais barato

■ A partir de outubro, usuário só pagará por ligações feitas e não mais pelas recebidas

BRASÍLIA — A partir de 1º de outubro, o usuário de telefone celular vai gastar menos. É que, a partir dessa data, entra em vigor o novo modelo tarifário do serviço móvel celular autorizado em portaria assinada ainda pelo ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero. Pelas novas regras de tarifação, o usuário só pagará pelas chamadas que fizer de seu aparelho celular que incluem o valor da ligação e a utilização do canal. Hoje, ele paga por esses dois serviços e ainda pela chamada que recebe em seu aparelho.

A portaria só autoriza a modificação da estrutura tarifária. O ministro das Comunicações, Djalma Bastos de Moraes, determinou às concessionárias que façam um levantamento sobre o custo de um minuto de ligação de telefone celular para definir o valor das tarifas que serão cobradas pelas chamadas feitas a um celular a partir de outubro.

O estudo, centralizado no Departamento de Tarifas da holding Telebrás, leva em consideração os custos de todas as ligações possíveis através do serviço de telefonia celular: chamadas de um telefone celular para outro, de um telefone convencional para um celular ou ainda de um telefone público para um celular.

Discussão — A proposta de modificação na cobrança do serviço é uma promessa antiga. Começou a ser discutida ainda na época do ex-ministro das comunicações senador Hugo Napoleão, no início do governo Itamar Franco. A proposta faz parte do objetivo do governo de popularizar cada vez mais a utilização da telefonia celular.

Pelas diretrizes estabelecidas pela portaria do Ministério da Fazenda, as faturas do serviço telefônico, a partir da implantação das mudanças, deverão discriminar as chamadas ao serviço móvel celular e seus respectivos valores.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote	2.616.302	33.236.127,00
Mercado a Termo	15.350	85.708,00
Mercado de Opções	836.125	5.065.359,00
Mercado à Vista	1.730.667	24.660.252,00
Exercício de Opções	31.500	3.247.824,00

Das 50 ações componentes do I-Senn, 26 subiram, 17 caíram, seis permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Anterior	Há um Mês	Há um Ano
21.793	22.142	22.026	21.999	0,1	21.975	17.665	4.509

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas	
Telerj pn	7,32%
Ipiranga Pet. pn	7,14%
Acesita pn	5,73%
Copene an	5,47%
Mannesmann on	4,44%
Maiores Baixas	
Banco Nacional pne	3,61%
Brahma pn	3,53%
Telepar pn	3,09%
Samitri pn	2,81%
Sid. Nacional on	2,80%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas	
Paraibuna pn	32,38%
Emaq-Verolme pn	23,33%
Politenasi pn	9,68%
Mendes Júnior an	9,24%
Papel Simão pn	9,03%
Maiores Baixas	
Fertisul pn	7,74%
Olvebra pn	7,50%
Belprato pn	6,98%
Perdigão pn	6,93%
Banestes on	5,71%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em R$)
Vale do Rio Doce pne	7.491.701,0
Eletrobrás bn	5.245.407,0
Cimento Itaú pne	1.170.000,0
Petrobrás pn	1.130.218,0
Vale do Rio Doce one	935.385,0

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
Preço em Reais por mil ações							
■ Acesita ON	97.000	72,00	68,01	72,00	71,96	5,73	1333,58
Acesita PN	245.000	79,00	79,00	81,00	80,41	2,60	1660,64
Autel PN	3.400.000	5,40	5,40	5,40	5,40	-	84,63
Avipal ON E-	70.000	3,70	3,70	3,70	3,70	2,89-	-
■ B.Amazonia ON	35.000	40,00	40,00	40,00	40,00	-	1746,72
B.America Sul PN	4.000	271,08	271,08	271,08	271,08	-	-
B.Brasil ON	2.720.000	17,90	17,80	18,51	18,09	1,65-	1400,15
B.Brasil PN	9.590.000	21,50	20,80	22,75	21,65	2,23-	1460,58
B.Economico PN	40.000	18,50	18,50	18,50	18,50	1,60-	930,11
Bamerindus ON E-	2.604.000	18,78	18,78	19,00	18,82	1,68-	969,20
Bamerindus Part ON E-	794.000	15,30	15,20	15,30	15,28	0,66	897,24
Bamerindus Seg ON E-	1.000.000	11,30	11,30	11,30	11,30	-	921,69
Bamerindus Seg PN E-	692.000	11,35	11,35	11,35	11,35	0,44-	803,25
Banerj PN -G-	174.000	18,90	18,00	20,00	18,65	5,45-	1025,65
Banespa ON	257.000	10,40	10,40	10,40	10,40	0,95-	1101,29
Banespa PN	6.350.000	11,09	10,80	11,10	11,03	2,21	1216,09
Banestes ON	6.800.000	1,32	1,32	1,45	1,38	5,71-	3365,85
Barbara PN	2.000.000	1,30	1,30	1,30	1,30	0,76-	1511,62
Belgo Mineira ON	120.000	138,00	133,00	140,00	136,12	2,86-	971,03
Belgo Mineira PN	68.000	129,00	120,00	129,00	128,60	3,20	1151,81
Belprato PN	2.481.000	1,20	1,20	1,25	1,24	6,98-	3263,15
Bic.Caloi BN	480.000	1,77	1,77	1,80	1,79	-	727,64
Bombril PN	40.000	25,00	25,00	25,00	25,00	-	761,73
Bradesco ON E-	990.000	7,30	7,30	7,30	7,30	2,01-	993,19
Bradesco PN E-	8.540.000	8,20	8,20	8,50	8,23	2,38-	1060,56
Brahma ON	200.000	285,00	270,00	285,00	277,50	-	956,36
Brahma PN	40.000	260,00	260,00	261,01	260,76	3,53-	1063,19
Brumadinho PN	2.200.000	0,31	0,31	0,31	0,31	-	1937,50
■ Caemi Mineracao PN	70.000	103,90	103,90	103,90	103,90	0,87	1211,23
Cat.Leopoldina AN	4.350.000	7,00	6,80	7,00	6,90	0,14	1241,00
Celg BN	100.000	32,00	32,00	32,00	32,00	-	228,05
Cemepe Inv.PN	99.000	8,00	8,00	8,00	8,00	-	1257,66
Cemig ON	1.760.000	72,50	70,00	72,50	72,17	2,11	1173,30
Cemig PN	4.990.000	98,00	98,00	102,00	100,04	0,51-	1328,78
Cesp PN	1.000	1460,00	1460,00	1460,00	1460,00	-	912,50
Chapeco PN	62.230.000	0,65	0,60	0,66	0,63	1,52-	2172,41
Cim.Itau PN E-	3.600.000	325,00	325,00	325,00	325,00	-	1065,70
Copel ON	1.100.000	8,10	8,00	8,11	8,09	1,25	241,70
Copene AN	15.000	675,00	670,00	675,00	672,40	5,47	2062,12
Copesul ON	16.367.000	43,62	43,50	45,00	44,69	2,42-	140,08
Correa Ribeiro PN	4.000	0,82	0,82	0,82	0,82	-	780,95
■ Dhb Ind.Com.ON	2.000	31,50	31,50	31,50	31,50	-	327,00
Dhb Ind.Com.PN	9.000	31,50	31,50	31,50	31,50	-	1844,26
Duratex PN	1.000.000	58,90	58,90	58,90	58,90	1,83-	1198,37
■ Eletrobras BN	13.670.000	389,00	381,00	391,00	383,72	1,04	2059,90
Eletrobras ON	176.000	385,00	379,00	385,00	381,32	2,94	2077,81
Embraer Ant PN	10.000	49,00	49,00	49,00	49,00	-	841,77
Estrela PN	39.000	3,30	3,20	3,30	3,20	-	1839,08
Eternit ON	1.000	450,00	450,00	450,00	450,00	-	1050,42
■ Fertibras PN	250.000	3,00	3,00	3,00	3,00	7,14	10344,82
Fertisul PN	319.000	1,55	1,55	1,55	1,55	7,74-	2719,29
Fibam PN	100.000	2,45	2,45	2,45	2,45	-	674,93
Finor CI	50.360.000	1,90	1,90	2,00	1,99	-	-
Fosfertil PN	52.200.000	5,35	5,10	5,35	5,29	2,88	3574,32
■ Inepar PN	229.450.000	0,97	0,95	1,03	1,03	1,04	1040,40
Ipiranga Pet.PN	133.000	13,50	13,50	13,50	13,50	7,14	1569,76
Ipiranga Ref.ON	200.000	10,00	10,00	10,00	10,00	-	935,45
Itaubanco PN E-	58.000	270,00	270,00	270,00	270,00	-	1240,40
Itaunense PN	1.000.000	0,29	0,29	0,29	0,29	7,41	133,02
■ J.B.Duarte PN	7.640.000	3,11	3,05	3,25	3,18	6,87	1308,64
J.B.Duarte PN -R	37.000	3,00	3,00	3,10	3,02	7,14	-
■ Kepler Weber PN	40.000	8,00	8,00	8,00	8,00	-	2973,97
■ Light ON	140.000	339,00	330,00	339,00	333,49	2,73	1047,39
Loj.Americanas ON	5.000	23,00	23,00	23,00	23,00	-	1225,35
Loj.Americanas PN	199.000	22,00	22,00	22,00	22,00	-	1337,38
■ Magnesita AN	2.000.000	4,80	4,80	4,80	4,80	-	1088,43
Manasa PN	19.000	0,30	0,30	0,30	0,30	-	555,55
Mannesmann ON	1.000	470,00	470,00	470,00	470,00	4,44	1925,91
Mendes Jr AN	50.000	19,50	19,50	19,50	19,50	9,24	1730,25
Mendes Jr BN	7.000	23,00	23,00	23,00	23,00	4,59	2089,00
Mesbla PN	500.000	212,00	212,00	212,00	212,00	-	1901,17
Minupar PN	196.700.000	0,48	0,45	0,48	0,47	2,22	5875,00
Montreal PN	100.000	4,50	4,50	4,50	4,50	-	1458,31
Muller PN	2.000	41,50	41,50	42,01	41,76	-	2610,00
■ Nacional ON E-	78.000	27,00	27,00	27,00	27,00	-	868,72
Nacional PN E-	407.000	27,00	27,00	27,00	27,00	3,61-	847,98
■ Olvebra PN	2.500.000	0,37	0,37	0,38	0,38	7,50-	1583,33
■ Papel Simao PN	155.000	39,25	38,00	39,25	38,92	9,03	1700,42
Paraibuna PN	623.000	11,98	9,50	11,98	10,50	32,38	2404,78
Paranapanema PN	3.119.000	15,00	14,50	15,00	14,72	3,45	1396,58
Paulista F.Luz ON	876.000	66,50	61,00	66,50	66,24	3,91	1117,59
Paulista F.Luz PN	7.000	50,00	50,00	50,00	50,00	-	417,95
Perdigao PN	19.823.000	1,88	1,88	2,03	1,90	6,93-	4523,80
Perdigao Alim PN	4.000	3,40	3,40	3,40	3,40	6,25	1349,20
Petrobras ON	1.042.000	86,00	86,00	89,00	87,08	1,15-	1454,48
Petrobras PN	6.454.000	174,00	171,00	178,00	175,12	1,14-	1678,43
Petrobras Br PN	3.620.000	42,90	42,40	43,00	42,63	0,70	942,07
Petroflex ON -E	170.000	290,00	290,00	290,00	290,00	-	1532,68
Petroflex PN -E	2.000	195,00	195,00	195,00	195,00	-	1449,05
Petroquisa PN	2.000	48,00	48,00	48,00	48,00	-	1737,24
Pettenati PN	274.000	34,00	33,00	35,00	34,36	9,68	3206,22
Pronor AN	2.000.000	0,26	0,26	0,26	0,26	-	2363,63
■ Refripar PN	334.000	2,49	2,30	2,50	2,50	-	3125,00
Riograndense PN	30.000	32,00	32,00	32,00	32,00	-	1068,44
Ripasa PN	3.000	250,00	250,00	250,00	250,00	-	1276,87
■ Samitri ON	51.000	33,10	33,00	33,10	33,10	-	657,26
Samitri PN	100.000	31,10	31,01	30,00	31,73	2,81-	981,13
Sergen PN	900.000	1,25	1,25	1,25	1,25	-	2116,64
Sharp PN	209.200.000	1,82	1,76	1,83	1,82	0,55-	1529,41
Sid.Nacional ON	7.700.000	38,20	38,00	39,20	38,99	2,80-	1282,56
Sid.Tubarao AN	11.000	690,00	690,00	690,00	690,00	-	1482,43
Sid.Tubarao BN	488.000	800,00	795,00	830,00	817,76	1,11-	1756,02
Sondotecnica AN	2.440.000	1,30	1,30	1,40	1,39	-	3833,33
Supergasbras PN	20.000	1,40	1,40	1,40	1,40	2,94	2592,58
■ Taurus PN	29.620.000	0,84	0,84	0,87	0,85	1,18-	2297,29
Telebahia ON	44.000	35,00	35,00	35,00	35,00	-	987,30
Telebras ON -E	15.500.000	41,10	40,80	41,50	41,20	0,12-	1325,61
Telebras PN -E	15.200.000	52,50	51,90	53,00	52,43	0,38	1328,35
Telebras PN -R	41.500.000	19,50	19,01	21,80	20,67	2,50-	-
Telemig BN	13.000	41,11	40,01	41,11	40,53	2,26-	1075,06
Telemig ON	62.000	46,40	42,11	46,40	44,97	0,89	1055,63
Telepar ON	67.000	275,00	275,00	280,00	278,66	4,17	929,73
Telepar PN	166.000	310,00	310,00	325,00	320,30	3,09-	1089,71
Telerj ON	59.000	51,33	50,11	51,33	51,19	1,62	1051,99
Telerj PN	442.000	57,00	56,00	58,00	57,48	7,32	1170,91
Telesp ON	200.000	410,00	410,00	410,00	410,00	3,53-	1271,67
Telesp PN	602.000	465,00	460,00	467,50	467,06	3,33	1136,75
Trevisa PN	118.000	7,30	7,30	7,30	7,30	2,82	1651,58
Trombini PN	300.000	5,00	5,00	5,00	5,00	-	2262,44
■ Ucar Carbon ON	41.000	13,00	13,00	13,00	13,00	0,00-	2214,65
Unibanco ON	83.000	21,50	21,50	22,00	21,56	3,24-	670,18
Unibanco PN	87.000	27,00	27,00	27,50	27,08	3,57-	[illegible]
Unipar AN	230.000	3,92	3,91	3,92	3,92	-	2000,00
Unipar BN	43.520.000	4,30	4,15	4,40	4,29	-	1058,90
Usiminas PN	343.800.000	1,42	1,39	1,46	1,44	1,43	1800,00
■ Vacchi PN	7.000.000	0,25	0,24	0,25	0,25	4,17	[illegible]
Vale Rio Doce ON E-	5.965.000	156,00	150,00	157,00	156,81	2,36	[illegible]
Vale Rio Doce PN E-	49.075.000	153,00	150,00	155,00	152,66	-	[illegible]
Varig PN	2.000	160,00	160,00	160,00	160,00	-	880,00
■ White Martins ON	8.925.000	9,69	9,41	9,70	9,57	0,94	[illegible]
Preço em Reais por milhão de ações							
■ B.Progresso PN	80.000.000	51,00	51,00	52,00	51,83	1,98	[illegible]
■ Carj ON	132.900.000	91,00	90,00	93,99	90,81	-	[illegible]
Empresas em situação especial							
Cafe Brasilia PN	8.000	0,35	0,35	0,35	0,35	-	[illegible]
Emaq-Verolme PN	1.300.000	7,40	7,20	7,40	7,25	23,33	[illegible]
■ Total	1722.560.000						

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Prêmio Últ.	Prêmio Máx.	Prêmio Mín.	Prêmio Méd.	Valor (CR$)
Em Reais por mil ações								
Eletrobras BN	VJK	400,00	10.000	0,01	0,01	0,01	0,01	
Eletrobras ON	VLO	420,00	40.000	0,01	0,01	0,01	0,01	
Eletrobras ON	VXE	15,57	325	0,40	0,40	0,40	0,40	
Eletrobras BN	CJK	400,00	5.000	20,00	20,00	20,00	20,00	100
Eletrobras ON	CLO	420,00	20.000	21,10	21,10	21,10	21,10	422
Eletrobras ON	CRF	30,58	150	136,00	136,00	136,00	136,00	20
Indice Senn	CMT	32.000,00	1.330	7,00	7,00	7,00	7,00	
Indice Senn	VNW	36.000,00	1.330	13300,00	13300,00	13300,00	13300,00	[illegible]
Nacional PN E-	VYB	4,40	169.170	1,29	1,29	1,29	1,29	[illegible]
Petrobras PN -C-	CNF	16,00	700	96,00	96,00	95,99	95,99	67
Petrobras PN -C-	CNG	16,00	930	79,00	79,00	77,01	78,14	72
Petrobras PN -C-	CNH	20,00	200	67,00	67,00	65,01	66,00	[illegible]
Sharp PN	CLK	2,10	191.000	0,04	0,05	0,04	0,04	[illegible]
Vale Rio Doce PN E-	CJA	119,14	2.900	36,00	36,70	35,00	35,67	[illegible]
Vale Rio Doce PN E-	CJB	129,14	5.100	26,50	27,00	25,00	26,10	133
Vale Rio Doce PN E-	CJC	139,14	23.600	17,50	18,50	17,00	17,80	[illegible]
Vale Rio Doce PN E-	CJE	149,14	144.400	10,00	10,50	9,20	9,81	[illegible]
Vale Rio Doce PN E-	CJF	159,14	190.700	4,90	5,50	4,50	4,97	949
Vale Rio Doce PN E-	CVB	7,00	8.000	92,00	92,00	92,00	92,00	[illegible]
Vale Rio Doce PN E-	CVF	13,00	8.000	44,50	44,50	44,50	44,50	356
Vale Rio Doce PN E-	VVB	7,00	8.000	0,01	0,01	0,01	0,01	[illegible]
Vale Rio Doce PN E-	VVF	13,00	8.000	3,50	3,50	3,50	3,50	[illegible]
	TOTAL		838.785					[illegible]

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

MERCADO DE OPÇÕES

	Qtde.Tít.	Valor em R$
Lote Padrão	19.287.972.800	272.827.678,91
Concordatárias	458.349.000	1.819.069,25
Direitos e Recibos	170.720.000	2.063.938,00
Fundos e Certificados	40.579.699	135.715,27
Bonus (privados)	130.000	8.881,00
Mercado a Termo	96.250.000	1.015.117,60
Opções de Compra	7.515.010.000	39.303.394,00
Opções de Venda	715.000.000	1.470.049,00
Fracionário	24.536.250	1.287.573,44
Total Geral	28.308.547.749	319.931.416,47
Índice Bovespa Médio	54.929	
Índice Bovespa Fechamento	55.109	+ 0,0
Índice Bovespa Máximo	55.649	
Índice Bovespa Mínimo	54.412	

Das 55 ações do BOVESPA, 23 subiram, 28 caíram e quatro permaneceram estáveis.

O MERCADO

	Osc. (%)	Fech. Preço ações)
Maiores Altas		
Eberle pn	25,0	0,05
J.B.Duarte pn	25,0	3,00
Real Cia Inv on	22,7	540,00
Agrale pn	21,0	3,63
Michelletto pn	20,0	0,96
Maiores Baixas		
Docas on	20,0	40,00
Muller pn	17,2	45,50
Elebra pn	16,6	1,00
Itautec pn	13,0	5,20
Besc pnb	12,0	3,00

BOVESPA

	Osc. (%)	Fech. Preço ações)
Maiores Altas		
Paraibuna pn	18,0	11,80
Suzano pned	10,4	5,80
Papel Simão pn	7,4	40,30
Aços Vill pn	6,1	245,10
Copene pna	5,2	700,00
Maiores Baixas		
Brahma pn int	3,8	259,00
Nacional pned	3,8	27,50
Cofap pn	3,2	15,00
Ericsson pn	2,9	6,20
Belgo Mineira pn	2,9	129,10

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
■ Acesita ON 'INT	14.850.000	68,00	68,00	70,99	71,71	71,41	+5,8
Acesita PN 'INT	33.620.000	79,00	79,00	80,87	82,99	80,70	+2,6
Acos Vill PN	390.000	235,00	235,00	243,38	253,00	245,10	+6,1
Adubos Trevo PN	1.088.000	19,97	19,97	19,98	20,00	20,00	-2,4
Agrale PN	600.000	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	+21,0
Agroceres PN	6.600.000	23,50	23,50	23,50	23,50	23,50	-0,5
Alpargatas PN	6.090.000	180,00	176,00	179,34	180,00	176,50	+0,2
Amadeo Rossi PN	102.600.000	1,55	1,55	1,66	1,71	1,66	+7,0
America Sul ON	15.000	330,00	330,00	342,67	349,00	349,00	+1,1
America Sul PN	28.000	280,00	280,00	280,00	280,00	280,00	=
Antarctic Pb PNA'ED	20.000	226,99	226,99	226,99	226,99	226,99	/
Antarctic Rn PNB'INT	1.000	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	/
Antarctica ON	1.200	144,90	144,90	144,98	145,00	145,00	+0,0
Aquatec PN	42.200.000	1,11	1,05	1,09	1,12	1,08	-3,5
Aracruz PNB	206.000	2.401,00	2.400,01	2.407,18	2.500,00	2.418,00	+0,8
Artex PN	96.200.000	5,10	5,07	5,07	5,11	5,07	-2,5
Arthur Lange PN	778.000	0,19	0,18	0,18	0,19	0,18	-10,0
Autel PN	100.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	/
Avipal ON 'ED	69.600.000	3,85	3,70	3,78	3,85	3,70	-2,8
■ Bahia Sul PNA	1.000	720,00	720,00	720,00	720,00	720,00	-2,7
Bamerind Br ON	16.600.000	19,00	18,70	18,74	19,00	18,75	-1,8
Bamerind Par ON	3.500.000	15,30	15,20	15,26	15,30	15,30	+0,6
Bamerind Seg PN	5.400.000	11,25	11,20	11,29	11,35	11,35	-0,4
Bandeirantes PN	410.000	37,00	37,00	37,28	37,50	37,50	+6,8
Banespa ON	500.000	10,71	10,40	10,52	10,71	10,40	+4,0
Banespa PN	60.300.000	11,00	11,00	11,09	11,20	11,14	+2,2
Banestado PN	500.000	0,97	0,97	0,97	0,97	0,97	=
Banrisul ON	1.300.000	0,46	0,46	0,46	0,46	0,46	=
Banrisul PN	2.100.000	0,50	0,49	0,49	0,50	0,49	+6,5
Baptista Sil PN	116.000	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	=
Bardella PN	3.000	165,00	160,00	163,00	165,00	163,98	-0,6
Barretto PNB	501.000	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	+9,0
Bcn ON	700.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	/
Bcn PN	29.400.000	5,10	4,92	5,00	5,10	4,97	-0,6
Belgo Mineir ON	4.550.000	140,01	138,00	138,00	140,01	139,50	-0,3
Belgo Mineir PN	460.000	130,00	129,00	129,34	130,02	129,10	-2,9
Belprato PN	2.500.000	1,22	1,20	1,21	1,22	1,20	-0,8
Bemge PN	1.000.000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	+5,7
Besc PNB	96.000	3,20	3,00	3,18	3,20	3,00	-12,0
Beta PNA	2.000.000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	/
Bic Caloi PNB	118.000.000	1,76	1,73	1,76	1,80	1,78	+0,5
Bombril PN	10.600.000	25,50	25,00	25,51	26,00	25,00	-1,9
Bradesco ON 'ED	58.390.000	7,40	7,25	7,31	7,40	7,25	-2,0
Bradesco PN 'ED	196.220.000	8,40	8,13	8,28	8,50	8,28	-1,4
Brahma ON	490.000	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	+1,6
Brahma PN 'INT	1.990.000	270,00	256,00	260,46	270,00	256,00	-3,8
Brasil ON	9.800.000	18,40	18,00	18,34	18,50	18,00	-1,1
Brasil PN	129.330.000	22,40	21,40	21,75	23,00	21,60	-0,9
Brasinca PN	128.000	320,00	320,00	320,00	320,00	320,00	+4,9
Brasmotor ON	10.000	435,00	435,00	435,00	435,00	435,00	+3,5
Brasmotor PN	1.950.000	336,00	320,01	331,03	336,00	331,00	-2,0
Brinq Mimo PN	3.000.000	1,80	1,80	1,84	1,95	1,95	+8,3
Brumadinho PN	11.500.000	0,33	0,32	0,33	0,34	0,32	=
Buettner PN	4.755.000	11,00	10,90	10,97	11,00	11,00	
■ Cacique PN	92.000	480,00	470,00	479,89	480,00	480,00	=
Caemi Metal PN	1.150.000	104,00	103,99	104,86	104,99	104,00	+0,1
Camacari PN	50.000	7,90	7,50	7,63	7,90	7,50	=
Casa Anglo PN	20.000	224,00	207,00	215,50	224,00	207,00	-9,0
Cbv Ind Mec PN	3.500.000	1,19	1,18	1,20	1,22	1,22	+6,0
Celesc ON	60.000	640,00	640,00	646,66	670,98	670,98	-0,0
Celesc PNB	140.000	820,00	810,00	818,57	820,00	820,00	=
Celg ON	153.000	24,00	23,10	23,64	24,00	23,10	/
Celg PNB	390.000	31,99	31,99	31,90	32,00	32,00	+6,6
Celul Irani PN	500.000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	+2,2
Cemepe ON	21.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	/
Cemepe PN	30.000	7,65	7,65	7,65	7,65	7,65	-0,6
Cemig ON	9.700.000	72,90	72,00	72,88	73,01	72,00	-0,6
Cemig PN	60.300.000	100,00	98,00	100,08	103,00	98,00	-1,4
Cerj ON	753.600.000	0,09	0,09	0,09	0,10	0,09	=
Cesp ON	250.000	1.280,00	1.200,00	1.203,80	1.280,00	1.230,00	-1,1
Cesp PN	490.000	1.500,00	1.480,00	1.496,16	1.505,00	1.505,00	+1,0
Ceval ON	6.000.000	10,30	10,30	10,40	10,50	10,50	+2,9
Ceval PN	69.000.000	12,50	12,25	12,34	12,50	12,25	-0,4
Chapeco PN	1.131.300.000	0,63	0,59	0,62	0,66	0,62	-1,5
Chinrolli PN	25.000	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	=
Cia Hering PN 'ED	14.600.000	15,50	15,01	15,47	15,60	15,01	-2,2
Cibran PN	300.000	3,30	3,10	3,17	3,30	3,10	-0,0
Cim Itau PN 'ED	1.260.000	325,00	320,00	325,44	330,00	325,00	/
Cimaf ON	151.000	400,00	400,00	400,50	415,00	415,00	/
Ciquine Petr PNB	2.500.000	1,45	1,45	1,48	1,50	1,50	=
Cofap PN	3.000.000	15,50	15,00	15,40	15,59	15,00	-3,2
Coldex PN	6.200.000	3,30	3,03	3,15	3,30	3,03	-10,6
Confab PN	217.000	1.250,01	1.250,01	1.387,77	1.400,00	1.385,00	+10,8
Const Beter PNB	1.300.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	=
Continental PN	880.000	23,80	22,00	22,94	23,80	22,65	-3,2
Copas PN	5.000	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	-11,6
Copel ON	54.300.000	8,00	8,00	8,10	8,15	8,10	-1,5
Copel PN	2.050.000	8,10	8,00	8,08	8,20	8,00	-1,2
Copene PNA	5.680.000	670,00	665,00	672,97	700,00	700,00	+5,2
Copene PNB	10.000	310,00	310,00	310,00	310,00	310,00	/
Copesul ON	21.064.000	45,00	43,00	44,10	45,00	44,00	-2,2
Cor Ribeiro PN	5.000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	+4,9
Cosigua PN	6.230.000	21,50	21,50	21,51	21,51	21,51	-4,4
Cosipa ON	2.000	1.455,00	1.455,00	1.455,00	1.455,00	1.455,00	=
Cosipa PNB	1.040.000	1.660,00	1.660,00	1.748,39	1.800,00	1.790,00	+9,1
Coteminas ON	50.000	371,00	340,00	352,40	371,00	340,00	-8,3
Cremer PN	601.000	44,00	44,00	45,98	46,00	46,00	+3,3
Ctm Citrus PN 'INT	199.000	65,00	60,00	63,92	69,00	65,00	=
■ D F Vasconc PN	100.000	26,01	26,01	26,01	26,01	26,01	/
D H B PN	3.200.000	32,50	31,30	32,28	32,50	32,00	-1,5
Dixietoga PN	16.000	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	+0,3
Docas ON	50.000	50,00	40,00	47,00	50,00	40,00	-20,0
Docas PN	732.000	29,00	29,00	29,05	30,00	30,00	+3,4
Dohler PN	100.000	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	/
Dova PN	100.000	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	-2,2
Duratex PN	36.400.000	59,00	58,40	58,91	59,00	59,00	-1,6
■ Eberle PN	489.200.000	0,05	0,04	0,05	0,05	0,05	+25,0
Economico ON	410.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	/
Economico PN	4.020.000	19,00	17,70	17,90	19,00	18,40	-2,6
Elebra PN	54.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	-16,6
Eletrobras ON 'INT	54.510.000	381,00	380,00	383,48	387,00	386,00	+1,5
Eletrobras PNB'INT	60.930.000	385,00	382,00	387,04	394,00	389,99	-1,5
Eluma PN	550.000	29,50	29,00	29,47	29,97	29,40	-2,0
Embraer PN 'ANT	70.000	50,00	45,00	46,43	50,00	45,00	-6,2
Enersul ON	2.510.000	9,00	9,00	9,00	9,80	9,80	-2,0
Enersul PNB	401.000	9,60	9,60	9,60	9,80	9,80	-5,1
Engemix PN	32.000	19,00	19,00	19,47	22,00	22,00	/
Enxuta PN	346.000	21,05	21,00	21,02	24,00	21,00	=
Ericsson ON	100.000	6,20	6,20	6,20	6,20	6,20	=
Ericsson PN	8.800.000	6,20	6,20	6,20	6,25	6,20	-2,9
Estrela ON	2.000.000	2,30	2,30	2,49	2,51	2,51	+9,1
Estrela PN	83.600.000	3,35	3,28	3,30	3,35	3,28	-2,0
Eternit ON	20.000	450,00	430,00	440,00	450,00	430,00	=
■ F Cataguazes PNA	3.500.000	6,85	6,80	6,90	7,05	7,05	+2,1
F Guimaraes PN	100.000	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	+0,2
Fertibras PN	164.600.000	3,00	2,92	3,02	3,15	3,05	+1,6
Fertisul PN	91.000.000	1,66	1,56	1,58	1,66	1,60	-1,2
Fibam PN	6.100.000	2,49	2,40	2,45	2,49	2,45	+2,5
Ficap/marvin PN 'INT	10.000	209,00	209,00	209,00	209,00	209,00	+4,5
Forja Taurus ON	400.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	+4,0
Forja Taurus PN	652.200.000	0,86	0,84	0,85	0,87	0,86	+1,1
Fosfertil PN	273.600.000	5,19	5,18	5,36	5,50	5,49	+5,5
Frances Bras ON	531.000	154,50	146,00	156,16	165,00	154,00	-0,3
Frangosul PN	1.780.000	36,00	33,00	34,98	36,00	34,99	-1,4
Fras-le PNA	48.700.000	1,94	1,90	1,94	1,98	1,96	-2,5
Frigobras ON	2.000	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	=
Frigobras PN	482.000	880,00	860,00	899,17	900,00	900,00	=
■ Glasslite PN	1.352.000	0,36	0,30	0,36	0,36	0,30	-3,2
Granoleo ON	20.000	90,00	90,00	94,50	100,00	100,00	/
Granoleo PN	113.000	124,00	124,00	124,82	125,00	125,00	+8,6
Grazziotin PN	20.000	135,00	135,00	137,50	140,00	140,00	+11,1
Guararapes ON	487.000	1.501,00	1.501,00	1.512,14	1.600,00	1.580,00	+8,9
Guararapes PN	39.000	1.770,00	1.770,00	1.779,49	1.780,00	1.780,00	+4,7
■ Iap ON	300.000	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	/
Iap PN	6.300.000	19,00	18,50	19,48	19,99	19,20	+1,0
Iguacu Cafe PNA	27.000.000	1,04	1,00	1,02	1,04	1,01	-0,9
Iguacu Cafe PNB	20.100.000	1,03	0,98	1,01	1,00	0,98	-2,0
Inbrac PN	360.000	6,00	6,00	6,44	6,50	6,50	+8,3
Ind Villares PN	321.000	227,00	206,03	228,46	230,00	229,99	-0,4
Inds Romi PN	2.300.000	27,00	26,50	26,82	27,10	26,50	-1,8
Inepar PN	622.900.000	0,99	0,95	0,98	1,02	0,98	+1,0
Iochp-maxion ON	10.000	539,00	539,00	539,00	539,00	539,00	+8,0
Iochp-maxion PN	1.180.000	580,00	580,00	587,70	600,00	595,01	+5,3
Ipiranga Dis PN	69.500.000	14,00	13,70	14,00	14,00	13,70	=
Ipiranga Pet PN	13.900.000	13,55	13,50	13,75	14,00	13,80	-2,2
Ipiranga Ref PN	400.000	10,70	10,70	10,70	10,70	10,70	+1,9
Itap PN	100.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	=
Itaubanco PN 'ED	4.500.000	270,00	270,00	272,70	280,00	275,00	+1,8
Itaunense PN	21.000.000	0,28	0,28	0,29	0,29	0,29	+7,4
Itausa PN	30.000	570,00	570,00	570,00	570,00	570,00	-1,7
Itautec PN	2.100.000	5,98	5,20	5,60	5,98	5,20	-13,0
■ J B Duarte ON	800.000	6,00	5,15	5,68	6,00	5,15	/
J B Duarte PN	219.500.000	3,15	3,05	3,14	3,15	3,15	-1,5
■ Kepler Weber PN	22.345.000	8,19	8,19	8,27	9,00	8,20	=
Klabin PN	428.000	1.407,00	1.407,00	1.442,31	1.456,00	1.430,00	+0,7
■ Lacta PN	76.000	560,00	560,00	567,37	570,00	570,00	+5,5
Lam Nacional PN	3.895.000	5,00	4,80	5,13	5,20	4,80	/
Lark Maqs PN	50.000	15,11	15,11	15,11	15,11	15,11	=
Light ON	8.120.000	340,00	332,00	334,81	342,00	335,00	-1,4
Limasa PN	350.000	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	=
Linh Circulo PN	24.000	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	+5,8
Lix Da Cunha PN	290.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	=
Lojas Americ ON 'INT	100.000	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	-4,1
Lojas Americ PN 'INT	24.950.000	22,50	21,90	22,19	22,50	22,20	=
Lojas Renner PN	5.224.000	6,05	6,00	6,01	6,05	6,00	=
■ Madeirit PN	16.300.000	0,65	0,57	0,60	0,68	0,64	+4,9
Magnesita ON	2.000.000	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	-0,7
Magnesita PNA	17.000.000	4,80	4,80	4,80	4,80	4,89	+1,8
Manah PN	1.900.000	34,00	32,00	33,26	34,00	33,00	+0,6
Manasa PN	30.000.000	0,32	0,30	0,30	0,32	0,30	-6,2
Mangels Indl PN	23.800.000	3,81	3,70	3,76	3,81	3,70	-2,6
Mannesmann ON	29.000	470,00	470,00	470,00	470,00	470,00	-2,0
Mannesmann PN	5.000	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	+0,0
Mendes Jr PNB'92	390.000	23,21	23,00	23,30	23,50	23,50	+2,1
Merc S Paulo PN 'ED	13.000	70,00	70,00	71,38	72,00	72,00	+5,8
Mesbla PN	70.000	200,00	200,00	212,43	215,00	215,00	=
Met Barbara PN	88.500.000	1,31	1,24	1,30	1,36	1,32	=
Met Duque PN	103.000	62,00	58,00	60,14	62,00	58,00	-4,9
Met Gerdau PN	13.640.000	40,40	39,50	40,05	40,40	40,00	-0,9
Metal Leve PN	2.300.000	48,00	48,00	48,00	48,01	48,00	+2,1
Metisa PN	15.000.000	3,89	3,89	3,93	4,00	4,00	+2,8
Michelletto PN	516.927.000	0,85	0,85	0,90	0,96	0,96	+20,0
Minupar ON	101.500.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	+7,1
Minupar PN	2.177.100.000	0,45	0,45	0,48	0,48	0,46	+4,5
Moinho Flum ON	43.000	1.530,00	1.530,00	1.530,93	1.560,00	1.530,00	-4,3
Moinho Sant ON 'INT	1.000	4.239,99	4.239,99	4.239,99	4.239,99	4.239,99	/
Montreal PN	825.000	4,10	4,10	4,50	4,50	4,50	=
Moto Pecas PN	500.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	-0,5
Muller PN	104.000	50,00	45,01	45,62	50,00	45,50	-17,2
Multibras ON	2.000	2.650,00	2.650,00	2.650,00	2.650,00	2.650,00	+1,9
Multibras PN	1.000	1.390,00	1.390,00	1.390,00	1.390,00	1.390,00	-5,4
■ Nacional ON 'ED	1.000.000	26,00	26,00	26,00	26,00	26,00	-3,7
Nacional PN 'ED	196.600.000	27,00	27,00	27,00	27,50	27,50	-3,8
Nord Brasil ON	990.000	5,82	5,60	5,96	6,20	6,20	-4,6
Noroeste PN	70.000	415,00	415,00	415,00	415,00	415,00	+1,2
■ Olma PN	220.000	5,20	5,09	5,10	5,20	5,09	+1,8
Olvebra PN	27.100.000	0,39	0,38	0,39	0,41	0,39	+2,6
Orion PN	3.000	250,00	250,00	253,67	256,00	256,00	/
Osa PN	3.600.000	13,00	12,10	12,63	13,00	12,50	-3,8
■ Panvel ON	70.000	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	-2,3
Papel Simao PN	44.600.000	38,00	38,00	39,67	40,45	40,30	+7,4
Para Deminas PN	10.000	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	=
Paraibuna PN	15.600.000	10,00	9,50	10,62	11,90	11,80	+18,0
Paranapanema PN	30.200.000	15,00	14,50	14,63	15,00	14,60	-0,6
Paul F Luz ON	12.800.000	66,00	63,51	65,68	67,00	67,00	+3,0
Paul F Luz PN	1.000.000	53,50	53,00	53,25	53,50	53,00	-1,3
Perdigao PN	541.200.000	2,00	1,87	1,92	2,05	1,90	-5,0
Perdigao Agr PN	3.400.000	7,65	7,40	7,60	7,65	7,60	-3,6
Perdigao Alm PN	100.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	=
Petrobras ON	600.000	90,00	88,00	88,39	90,00	88,50	+0,5
Petrobras PN	141.030.000	178,00	171,99	174,59	179,00	175,00	-0,5
Petrobras Br PN	25.100.000	43,00	42,50	42,77	43,02	42,65	+0,0
Petroflex ON 'ES	790.000	260,00	255,00	258,20	267,99	267,99	+1,1
Petroflex PN 'ES	1.110.000	200,00	200,00	203,05	230,00	230,00	+4,5
Petroquisa PN	123.000	51,00	51,00	51,20	54,00	54,00	-3,5
Pettenati PN	8.500.000	34,00	34,00	34,33	34,90	34,00	+3,0
Peve Part ON	60.000	111,00	111,00	127,26	144,50	144,50	/
Pirelli ON	6.000	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	=
Pirelli PN	1.000	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	+3,4
Pirelli Pneu ON	1.000	1.585,00	1.585,00	1.585,00	1.585,00	1.585,00	/
Polar PN 'ED	1.000	2.199,00	2.199,00	2.199,00	2.199,00	2.199,00	/
Progresso PN	315.500.000	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	=
Pronor PNA	47.300.000	0,25	0,25	0,26	0,27	0,26	+8,3
Pronor PNB	50.000.000	0,23	0,22	0,23	0,23	0,23	=
■ Quimic Geral PN	13.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	=
■ Randon Part PN	343.600.000	1,88	1,80	1,83	1,88	1,82	-2,6
Real PN	220.000	330,00	330,00	335,45	340,00	340,00	+4,6
Real Cia Inv ON	1.000	540,00	540,00	540,00	540,00	540,00	+22,7
Real De Inv ON	1.000	1.085,00	1.085,00	1.085,00	1.085,00	1.085,00	-5,6
Real De Inv PN	1.000	1.089,01	1.089,01	1.089,01	1.089,01	1.089,01	+0,0
Real Part PNB	5.000	800,01	800,00	800,00	800,01	800,00	-0,2
Recrusul ON	100.000	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	/
Recrusul PN	61.632.000	14,49	14,49	14,50	14,50	14,50	+2,1
Refripar ON	10.200.000	2,05	2,00	2,02	2,05	2,00	-4,7
Refripar PN	337.400.000	2,48	2,40	2,45	2,48	2,42	-2,4
Ren Hermann PN	72.000	1.520,00	1.520,00	1.549,58	1.550,00	1.550,00	=
Rheem PN	3.600.000	64,00	64,00	64,64	69,00	69,00	+8,6
Ripasa PN	60.000	246,50	243,10	245,68	248,00	248,00	-0,4
■ Sade Vigesa PN	100.000	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	+14,2
Sadia Concor PN	1.349.000	1.210,00	1.199,99	1.205,72	1.220,00	1.200,00	=
Salgema PNB	300.000	9,20	8,95	9,08	9,20	8,95	-0,5
Samitri ON	20.000	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	=
Samitri PN	6.130.000	31,80	31,20	31,52	31,90	31,90	-0,3
Sansuy PNA	108.000	98,00	98,00	98,11	100,00	100,00	+2,0
Schlosser PN	10.000.000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	-2,7
Sharp PN	496.000.000	1,85	1,74	1,81	1,85	1,80	-2,1
Sid Guaira PN	200.000	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	=
Sid Nacional ON	141.400.000	39,50	38,00	38,81	39,99	39,50	+0,2
Sid Riogrand PN	54.040.000	33,00	32,99	33,12	34,13	33,50	+3,0
Sid Tubarao ON	100.000	820,00	820,00	820,00	820,00	820,00	+2,5
Sid Tubarao PNB	3.170.000	820,00	800,01	817,57	830,00	805,00	-0,0
Sifco ON	11.000	195,00	193,00	193,82	200,00	200,00	+5,2
Sifco PN	5.562.000	145,00	142,00	148,78	155,00	155,00	+9,9
Sondotecnica PNA	8.800.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	/
Souza Cruz ON	37.600	7,00	7,00	7,02	7,17	7,17	+2,4
Sudameris ON	20.000	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	-0,3
Sudameris PN	10.000	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	/
Supergasbras ON	5.000.000	1,00	0,99	1,00	1,00	0,99	-5,7
Supergasbras PN	7.100.000	1,49	1,33	1,39	1,49	1,34	+0,7
Suzano PN ED	105.000	5,25	5,25	5,56	5,80	5,80	+10,4
■ Tam PN	4.100.000	8,00	8,00	8,15	9,00	9,00	+18,4
Tecel S Jose PN	13.000	1.500,00	1.351,00	1.488,54	1.500,00	1.500,00	/
Technos Rel PN	7.000	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	=
Tectoy PN	4.000.000	0,63	0,63	0,64	0,65	0,65	+4,8
Teka PN	13.800.000	1,95	1,93	1,94	1,96	1,93	+0,5
Tel B Campo ON 'INT	60.000	178,00	178,00	179,00	180,00	180,00	
Tel B Campo PN 'INT	40.000	182,00	180,00	181,00	182,00	180,00	[illegible]
Telebahia ON	20.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	[illegible]
Telebras ON '94	79.200.000	41,50	40,80	41,32	42,00	41,30	[illegible]
Telebras PN '94	1.710.300.000	52,60	51,62	52,46	53,20	52,80	[illegible]
Telebrasilia PN	20.000	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	[illegible]
Telemig ON 'INT	340.000	44,00	42,80	43,87	46,70	46,70	+0,5
Telemig PNB'INT	540.000	40,00	40,00	40,53	41,51	41,51	+0,4
Telepar ON	220.000	260,00	260,00	260,73	262,00	260,00	-0,3
Telepar PN	400.000	330,00	320,00	328,20	340,00	320,00	[illegible]
Telerj ON 'INT	40.000	51,01	51,01	51,53	52,00	52,00	+2,8
Telerj PN 'INT	1.880.000	56,50	56,50	57,88	58,50	58,00	[illegible]
Telesp ON 'INT	180.000	400,00	400,00	400,78	409,00	409,00	-2,8
Telesp PN 'INT	14.370.000	470,00	460,00	465,61	470,00	464,99	[illegible]
Telesp PN 'P	120.000	430,00	430,00	430,00	430,00	430,00	[illegible]
Tibras PNB	10.000	749,00	749,00	749,00	749,00	749,00	[illegible]
Transbrasil PN	2.000	4.200,00	4.200,00	4.250,00	4.300,00	4.200,00	[illegible]
Trevisa PN	6.100.000	7,50	7,50	7,57	7,65	7,65	[illegible]
Trombini PN	260.000	5,40	5,40	5,40	5,40	5,40	+5,8
Trufana PN	69.000	13,00	13,00	13,41	15,00	15,00	[illegible]
Tupy PN	13.800.000	7,30	7,00	7,41	7,50	7,50	+3,9
■ Ucar Carbon ON	5.000.000	13,50	13,20	13,40	13,50	13,40	[illegible]
Unibanco ON	560.000	24,40	22,00	22,65	24,40	23,25	-2,7
Unibanco PN	2.660.000	29,00	28,00	28,62	29,00	28,60	+0,0
Unipar PNB	155.500.000	4,48	4,24	4,29	4,48	4,35	+1,3
Usiminas PN	4.629.500.000	1,41	1,39	1,42	1,44	1,43	+0,1
■ Vacchi PN	9.000.000	0,24	0,24	0,25	0,25	0,25	+8,6
Vale R Doce ON	3.850.000	155,00	155,00	156,61	157,01	156,00	+1,9
Vale R Doce PN	66.220.000	153,00	150,00	152,68	154,50	151,50	[illegible]
Vargn Freios PN	60.000	87,00	75,00	82,33	87,00	86,00	[illegible]
Varig PN	450.000	185,00	180,00	197,19	201,03	201,03	+18,2
Vidr Smarina ON	135.000	4.449,00	4.449,00	4.449,98	4.450,00	4.450,00	[illegible]
Volec PN	41.500.000	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	[illegible]
Vulcabras PN	25.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	[illegible]
■ Wetzel Fund PN	4.000.000	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	[illegible]
Wetzel Met PN	8.200.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	[illegible]
Whit Martins ON	247.400.000	9,66	9,55	9,66	9,79	9,55	-0,5
Wiest PN	2.000	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	[illegible]
■ Zivi PN	104.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	[illegible]

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Cel Brasilia PN	100.000	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	[illegible]
Curt PN	100.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	[illegible]
Emaq Verolme PN	210.645.000	6,90	6,90	7,24	7,50	7,10	[illegible]
Farol PN	2.560.000	0,56	0,56	0,56	0,56	0,56	[illegible]
Fer Haga PN	5.650.000	0,33	0,32	0,33	0,33	0,32	[illegible]
Ferro Ligas PN	108.700.000	2,06	2,00	2,05	2,15	2,07	+0,9
Hering Bring PN	26.600.000	0,24	0,22	0,23	0,24	0,24	[illegible]
Jaragua Fabr PN	1.000.000	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	[illegible]
Lojas Hering PN	14.400.000	0,26	0,22	0,25	0,26	0,26	+4,0
Persico PN	87.400.000	0,60	0,60	0,62	0,65	0,65	[illegible]
Sibra PNC	600.000	4,00	4,00	4,17	4,20	4,20	[illegible]
Usin C Pinto PN	4.000	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	[illegible]

Termo 30 Dias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Brasil PN	11.000.000	22,52	22,32	22,42	22,52	22,32	0,0
Cemig PN	3.000.000	103,77	101,62	103,06	103,77	101,63	0,0
Copene PNA	100.000	696,50	696,50	696,50	696,50	696,50	0,0
Eletrobras PNB'INT	150.000	402,00	402,00	402,00	402,00	402,00	0,0
Fertisul PN	60.000.000	1,62	1,61	1,62	1,62	1,61	0,0
Light ON	300.000	345,66	345,65	345,65	345,66	345,65	[illegible]
Mangels Indl PN	500.000	3,95	3,94	3,95	3,95	3,94	[illegible]
Petrobras PN	500.000	181,56	181,56	181,56	181,57	181,57	0,0
Sharp PN	600.000	1,89	1,89	1,89	1,89	1,89	0,0
Telebras PN '94	100.000	53,95	53,95	53,95	53,95	53,95	0,0
Usiminas PN	20.000.000	1,47	1,45	1,46	1,46	1,46	0,0

OPÇÕES DE COMPRA

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Mín.	Máx.	Méd.	Últ.	Osc.
BB PN	Out	21,00	500.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	/
CSN ON	Out	36,00	300.000	4,00	3,90	4,00	3,92	3,90	[illegible]
PAL ON	Out	[illegible]	200.000	10,10	9,80	10,50	10,15	9,80	[illegible]
PET PN	Out	170,00	600.000	17,00	15,00	17,00	15,30	15,00	[illegible]
PET PN	Out	125,00	15.000	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	[illegible]
PET PN	Out	150,00	1.100.000	30,00	29,99	30,00	29,99	30,00	[illegible]
PET PN	Out	160,00	300.000	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	[illegible]
TEL PN	Out	41,00	5.400.000	13,50	13,50	13,80	[illegible]	13,30	
TEL PN	Out	47,00	[illegible]	7,70	7,50	8,20	7,79	8,00	
TEL PN	Out	50,00	6.000.000	6,00	5,00	6,00	[illegible]	5,00	[illegible]
TEL PN	Out	53,00	[illegible]	3,60	3,35	4,10	3,67	3,70	[illegible]
TEL PN	Out	35,00	[illegible]	19,20	19,20	19,20	19,20	19,20	
TEL PN	Out	38,00	16.200.000	15,55	15,55	15,65	[illegible]	15,65	[illegible]
TEL PN	Out	62,00	2.200.000	0,75	0,60	0,75	0,61	0,65	[illegible]
TEL PN	Out	56,00	45.600.000	2,00	1,65	2,25	2,08	2,05	[illegible]
TEL PN	Out	59,00	95.520.000	1,10	0,86	1,15	1,01	1,00	[illegible]
US PN	Out	1,20	4.900.000	0,31	0,30	0,32	0,31	0,32	[illegible]
US PN	Out	1,40	5.000.000	0,14	0,12	0,14	0,13	0,12	[illegible]
US PN	Out	1,60	1.000.000	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	
VAL ON	Out	150,00	600.000	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	
VAL ON	Out	170,00	500.000	2,00	2,00	[illegible]	2,00	[illegible]	[illegible]
PET PN	Dez	160,00	[illegible]	[illegible]	20,00	20,00	20,00	20,00	[illegible]
ELE ON	Out	[illegible]	1.000.000	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	[illegible]
ELE ON	Out	[illegible]	1.000.000	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	[illegible]
VAL PN	Out	[illegible]	5.140.000	110,50	110,50	110,50	110,50	110,50	[illegible]
VAL PN	Out	[illegible]	5.140.000	45,25	45,25	45,25	45,25	45,25	[illegible]

Anfavea desafia o governo na importação

■ Fabricantes de veículos dizem que proposta de redução da alíquota de 35% para 20% para carros estrangeiros é uma bobagem

SÃO PAULO — O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Adelar Scheuer, duvida que o governo baixe de 35% para 20% a alíquota de importação de veículos. Irônico, Scheuer afirmou ontem acreditar que "as pessoas possam cometer pequenos erros conscientemente, mas não grandes erros, como o ministro Ciro Gomes estará cometendo se determinar essa redução de alíquotas. Seria uma bobagem muito grande", por não ter precedentes e estimular demasiadamente a entrada dos veículos estrangeiros no país.

Na opinião de Scheuer, "o mais lógico e também o mais provável" é que o governo reduza a alíquota de 35% para 32%, antecipando um acordo firmado com os países integrantes do Mercosul. Pelo acordo, o Imposto de Importação de veículos, hoje de 35%, cairia três pontos ao ano até chegar aos 20% na virada do século. "No sábado, o ministro Ciro Gomes me disse que anteciparia a discussão das tarifas do Mercosul, mas em nenhum momento falou em baixar a alíquota em 15%", diz Scheuer.

A Anfavea apóia a redução das tarifas em três pontos percentuais, "para dar uma mexida com os preços internos" e como auxílio no combate ao ágio dos veículos populares. Mas, para a entidade, o mais importante continua sendo a discussão sobre a ampliação da isenção de IPI também para os carros básicos e não apenas para os populares.

"As pessoas podem cometer pequenos erros, mas não grandes erros como o do ministro Ciro Gomes"
Luiz Scheuer

Revisão — Em Hannover, o presidente da Divisão Volks da Autolatina, Miguel Barone, voltou a dizer que a decisão do governo levará as montadoras a reverem seus planos de importação. Ele não acredita que os investimentos sejam afetados — incluindo reforma e instalação de novas fábricas — porém espera maior presença das montadoras nacionais na colocação de modelos produzidos no exterior.

Alfândega — Na expectativa da redução das alíquotas, algumas concessionárias estão preferindo deixar os carregamentos parados na alfândega, a correr o risco de não poderem repassar o imposto pago aos consumidores. Como a diferença de preços entre um carro trazido antes e outro importado depois da queda nos impostos pode chegar a 10%, este é o prejuízo que as concessionárias podem amargar.

"O mercado deve ficar parado pelo menos até quinta-feira, dia em que serão divulgadas as novas alíquotas", disse o diretor comercial da Land Rover no Rio, Francisco Ferraz, explicando que só ontem a empresa deixou de *nacionalizar* — pagar o imposto para a liberação do veículo —, pelo menos 10 carros.

MP combate concorrência predatória

O presidente Itamar Franco assinou, ontem, a medida provisória antidumping para dar à indústria nacional, segundo o ministro Ciro Gomes, uma norma moderna, ágil e eficaz para proteger os produtos brasileiros contra a concorrência estrangeira predatória. "Estamos agora no mesmo nível do primeiro mundo, contemplando, inclusive, a retroatividade das sanções às indústrias infratoras".

O ministro explicou que, para efeito de apuração do que é dumping, será considerado o preço de custo na origem, isto é, a venda do produto no Brasil abaixo do seu preço no país de origem. Num primeiro momento, não será criado qualquer tipo de embaraço à entrada da mercadoria no Brasil.

Mas havendo a comprovação de dumping, após a denúncia da empresa lesada, se aplicarão as sobretaxas compensatórias retroativamente à data de entrada do produto. Ciro Gomes disse que "não sabia de cor" todos os procedimentos legais, mas disse que "são basicamente os que já estão em vigor".

O ministro admitiu, diante da insistência dos jornalistas em detalhar a MP, que tinha "alguma dificuldade para entender". Mas revelou que duas situações estarão formalizadas na medida. No primeiro caso, será apurada a denúncia que, se comprovada, fará retroagir a punição; a outra é a possibilidade de aplicar uma punição provisória, adotando-se uma sobretaxa à empresa que fez dumping enquanto a denúncia é investigada.

Tarifas — Quanto à redução das alíquotas de importação, Ciro Gomes lembrou que, antigamente, tudo estava protegido em níveis altíssimos e "havia uma luta feroz de vários segmentos para fazer aqui ou ali uma redução". O critério agora, "como imperativo de modernização econômica", é descer todas as alíquotas para garantir o equilíbrio entre a oferta de produtos e preços e manter a estabilidade. Isso, admitiu, vai causar impactos diferentes nos diversos setores.

Arquivo — 12/9/94

Para Ciro (E), MP assinada por Itamar (C), é moderna e eficaz

Élcio tenta evitar atritos com Ciro

FELIPE PATURY E SÉRGIO LEO

BRASÍLIA — A decisão do ministro da Indústria e do Comércio, Élcio Álvares, de submeter as decisões de seu ministério às conveniências do Plano Real e do Ministério da Fazenda não eliminou as divergências entre as equipes dos dois ministérios. Élcio Álvares recomendou a seus assessores que evitem expor os conflitos através da imprensa, mas levem todas as suas queixas à comissão interministerial criada para discutir a abertura às importações e os outros temas de responsabilidade das duas equipes.

Élcio Álvares deve discutir os atritos entre seus assessores e os da Fazenda com o ministro Ciro Gomes, após a reunião que ambos têm nesta tarde, marcada para debater a política cafeeira. Na pauta do encontro, estão a redução de alíquotas, a venda de café e o cumprimento do acordo da indústria automotiva. Na avaliação do ministro, a comissão poderá cancelar medidas de redução de alíquotas, como a dos automóveis, criticada duramente pelos técnicos do MIC. Eles classificam de "desastrosa" a idéia de combater altas de preços com a redução generalizada de tarifas de importação e tentarão estabelecer na comissão um prazo para que a indústria se prepare para a concorrência estrangeira.

Numa tensa reunião com os assessores, Álvares ouviu críticas às propostas da Fazenda, mas insistiu que o Plano Real é prioridade e que cabe à equipe evitar discursos diferentes dentro dos ministérios econômicos. "O governo é um só, o do presidente Itamar Franco", disse o ministro, que mandou que os assessores não comentassem os atritos. Embora concorde com as posições dos técnicos, Álvares não quer fomentar desentendimentos com o ministro Ciro Gomes.

Crédito rural terá verba de R$ 5 bilhões

Em medida provisória a ser publicada amanhã no *Diário Oficial*, o presidente Itamar Franco torna mais barato o crédito rural. Os recursos disponíveis são de R$ 5,6 bilhões, um recorde na história do financiamento agrícola do país. O ministro Ciro Gomes admitiu que, "embora irrelevante", haverá uma expansão da base monetária em função do crédito para o setor primário. Ele não soube precisar quanto, justificando que vai depender da demanda por financiamento.

Em entrevista ontem no Rio, ele explicou que para a elaboração das taxas de juros, o Banco do Brasil captará dinheiro no mercado a uma taxa de, por exemplo, 10% e vai emprestá-lo a 6% para o agricultor. Essa diferença não significará prejuízo para o BB pois, na expressão do ministro, "será equalizada por recursos do Tesouro Nacional".

Decreto vai definir as regras para os salários

DANIELLA MENDES

BRASÍLIA — O governo baixará esta semana um decreto para deixar claro quais são as regras de reajuste de salário depois da adoção do real. Temendo confusões na hora do cálculo das perdas salariais nas datas-base, a equipe econômica resolveu detalhar a Lei 8.880, que criou o real e determinou a conversão para a URV pelo valor médio em cruzeiros reais.

A decisão de editar um decreto foi tomada há 10 dias depois de consultas feitas ao setor privado pelo assessor especial Edmar Bacha, que constatou a existência de inúmeras dúvidas e interpretações diferentes na contabilidade das perdas entre os empresários.

O decreto esclarecerá que há três garantias de reajuste salarial: correspondente à variação do IPC-r; na comparação da média dos quatro meses que converteram os salários em URV com a média dos 12 meses imediatamente anteriores à data-base; e na comparação dos salários em URV de março a junho passados com os aumentos que seriam dados pela lei salarial anterior. Nos dois últimos casos, prevalecerá o percentual que for maior. As três oportunidades de aumento se aplicam na data-base.

Com isso, os trabalhadores poderão ter aumentos superiores à variação do IPC-r na data-base. Num exemplo hipotético de um assalariado com data-base em setembro, este trabalhador teria direito aos 11,87% referentes ao IPC-r, de acordo com a Lei 8.880. Seguindo a lei, esse trabalhador concluiu que terá direito a mais 1,1% porque a média em URV dos 12 meses anteriores à data-base foi superior à média dos quatro meses que serviram de base para a conversão. Poderá ter ainda outros 0,2%, se for comprovado que a regra salarial antiga era mais vantajosa. Nesse caso, o aumento da data-base desse trabalhador seria de 13,32%.

Segundo técnicos do Ministério da Fazenda com acesso à minuta do decreto, o texto não trará surpresas nem artifícios que possam interferir em negociações salariais como as dos metalúrgicos.

Xerox sai do papel e entra no mundo digital

■ Empresa abre novos espaços de atuação no processamento de documentos e na prestação de serviços no setor de informática

GILBERTO SCOFIELD JR

Quem ouvia ontem o inglês Len Vickers, vice-presidente senior da Xerox mundial, falar a uma platéia de mais de 200 pessoas — com pelo menos a metade de clientes — sobre as mudanças na estratégia mundial do grupo e os efeitos disso no Brasil, podia imaginar que a Xerox estava renegando suas origens. Afinal, desde que a empresa se instalou por aqui, em 1965, Xerox é sinônimo de fotocópia. Se depender de Vickers, isto acabou. De agora em diante, a Xerox não vai só vender copiadoras. Ela vai oferecer soluções para processamento de documentos que podem incluir até computadores e impressão eletrônica. "Nós largamos o mundo do papel e ingressamos no mundo digital", disse Vickers.

Ninguém melhor do que Len Vickers para falar sobre o assunto. Nos últimos quatro anos, é ele o responsável pela guinada de marketing que a Xerox está dando no mercado americano. Apoiada em parcerias com empresas de informática e telecomunicações — como Microsoft, Lotus, AT&T e Novell, entre outras — e investindo nada menos que US$ 1 bilhão anual (no mundo) em desenvolvimento de tecnologia, a Xerox entrou no filão de prestação de serviços da informação, até então típicos dos birôs de informática e automação.

Na prática, isto significa vender equipamentos e soluções que facilitem o trânsito de relatórios entre os vários departamentos de uma empresa. Para isso, a Xerox mundial apostou em dois filões: o lançamento da Docutech — um equipamento que é um misto de computador, copiadora e impressora a laser, capaz de imprimir 135 páginas por minuto com a nitidez de um off-set — e a criação de um setor de prestação de serviços para terceiros chamado Xerox Business Services (XBS) — que atua terceirizando as tarefas de processamento de documentos .

Nada menos que 7% das receitas totais de US$ 17,4 bilhões da Xerox mundial já vem da venda da Docutech, lançada no início do ano. E o setor de terceirização de processamento de documentos cresce a um ritmo de 25% ao ano, já sendo responsável por um faturamento de US$ 1 bilhão/ano para a empresa.

Engana-se quem imagina que a Xerox vá abandonar o filão das copiadoras. Até porque é desse filão que ainda vem o grosso do faturamento. Mas com a globalização e modernização dos mercados na economia mundial, a tarefa de processar documentos está cada dia mais complexa. "Dos custos totais de uma empresa, algo entre 5% e 15% correspondem a gastos para processar documentos que vão de relatórios de reunião a manuais de produtos", diz Vickers.

Nada mais natural, portanto, que a mudança começasse com o logotipo da Xerox, que passou a ser um X digitalizado vermelho, em contraposição ao azul da palavra Xerox que antes era o logo. Ontem, Len Vickers reuniu funcionários e clientes da Xerox Brasil, além de representantes das várias Xerox na América Latina, para comunicar que a nova filosofia está saindo dos limites americanos e se espalhará pelas várias filiais . "O Brasil mostra enormes perspectivas", diz ele. E não é à toa. Somos a terceira maior empresa Xerox no mundo, superada apenas pelos EUA — US$ 6,5 bilhões de faturamento — e Japão — US$ 4 bilhões.

Arte JB

O QUE É A XEROX DO BRASIL

Faturamento 93	US$ 1 bilhão
Resultado 93	US$ 40 milhões
Faturamento 94 (previsão)	US$ 1,1 bilhão
Investimento 94	US$ 150 milhões
Fábricas	Resende, Vitória Manaus e Salvador
Funcionários	5.300
Clientes	100.000
Base instalada de máquinas	150.000

Fonte: Xerox

Mudanças no Brasil

Muita gente queria saber como a guinada na estratégia mundial da Xerox ia chegar ao Brasil. "Este processo já vem sendo incorporado aos poucos na empresa", diz o presidente da Xerox do Brasil, Carlos Salles. Já foram vendidas 30 Docutech por aqui e só não deu para vender mais por conta da operação-padrão dos fiscais da Receita na aduana. "Serão mais de 100 até o fim de 1995", garantiu Salles. Até o fim deste ano, a Xerox do Brasil cria duas divisões de negócios: a Área de Sistema de Produção de Documentos (que cuidará do controle de vendas e operação da Docutech) e a de serviços (XBS), onde espera logo montar um gordo protfólio de clientes.

Boa parte dos funcionários serão retreinados dentro da nova filosofia de prestação de serviços. "Os vendedores de copiadoras agora passam a ser criadores de soluções de informação para os clientes", resume Salles. Para tanto, serão investidos US$ 5 milhões por ano nos próximos anos. Não há a intenção de fabricar a Docutech no Brasil, mas o centro de desenvolvimento de sistemas de Vitória, no Espírito Santo, cada vez mais se transformará num abastecedor mundial de softwares da companhia.

Hoje, 90% das máquinas de alta copiagem vendidas pela Xerox do Brasil são importadas, enquanto no segmento de média e pequena copiagem, as importações representam apenas 20%, sendo os 80% restantes produzidos nas quatro fábricas brasileiras. Esta relação não deverá ser alterada. Mas os esforços para garimpar novos mercados tendem a crescer. Recentemente, por exemplo, a Xerox fechou com a Associação Brasileira da Indústria Gráfica, uma tradicional concorrente e inimiga feroz, um acordo de treinamento para uso da Docutech. Outro filão são as copiadoras coloridas, cujas vendas tendem a subir mais do que as de copiadoras normais, na avaliação de Salles.

Usiminas exporta menos para suprir mercado interno

FLAMÍNIO ARARIPE

FORTALEZA — A Usiminas vai redirecionar 400 mil toneladas de placas — aço em estado semi-acabado, que seriam vendidas ao mercado externo — para atender com o aço acabado a demanda do mercado interno, aquecido após o Plano Real.

A decisão foi anunciada, ontem, pelo gerente de Marketing da Usiminas, Ubiraci Pereira, em convenção anual dos gerentes de vendas da siderúrgica, realizada nesta cidade. Segundo ele, a exportação de aço caiu de 30% para 11% da produção da Usiminas, de 4,2 milhões de toneladas — 3,6 milhões de toneladas de produtos acabados.

Pereira informou que o maior cliente industrial da Usiminas no Nordeste, a Tecnomecânica Esmaltec, que consume de 3.500 toneladas de aço por mês, vai aumentar de 65% para 70% do consumo da matéria-prima da siderúrgica mineira. Na Esmaltec, a produção de 35 mil fogões em setembro de 1993, este mês subiu para 60 mil e irá a 70 mil em novembro, informa o superintendente da empresa, Sérgio Lemos.

A Esmaltec instalou uma linha de montagem de fogões em São Paulo, de onde saem 10 mil fogões por mês, informa, além de 5 mil mensais que já montados vão do Ceará.

O consumo de aço é necessário ainda para atender a alta na produção de geladeiras na Esmaltec, 500 unidades em maio, 2 mil em agosto, 3 mil em setembro, com meta de atingir 4 mil em novembro, nos preparativos para o Natal. A empresa produz por mês 2.500 bebedouros e 2 mil freezers.

O aço em bobinas laminado a frio é usado para fogões e geladeiras. O laminado a quente serve para fazer botijões, produzidos pela Esmaltec, 100 mil unidades mensais para o mercado nacional e previsão de exportar 500 mil unidade este ano. Segundo Pereira, o faturamento da Usiminas foi de US$ 160 milhões no primeiro semestre deste ano.

JORNAL DO BRASIL

B

■ O Yes lança disco e faz show no Metropolitan (**Página 2**)

■ Maria Lucia Dahl fala de trapalhadas parabólicas (**Página 7**)

■ Dois estilistas paulistas desfilam o verão (**Página 8**)

■ O balanço da Mostra de Cinema Banco Nacional (**Página 8**)

IRMÃOS TAVIANI

Fotos de divulgação

Aconteceu na primavera, o último filme produzido pelos irmãos Paolo e Vittorio Taviani, vai sair em vídeo no Brasil

NORMA COURI
Correspondente

LISBOA — Se os irmãos Lumière inventaram o cinema, os irmãos Taviani conservaram o amor pela arte dirigindo alguns dos filmes mais líricos da história contemporânea. O último, *Aconteceu na primavera* — com distribuição em vídeo no Brasil já acertada para o início de novembro — é passado na mesma Toscana ocre e encantada onde os dois nasceram e rodam a maioria das suas obras. O mais famoso, *Pai patrão*, rendeu-lhes a Palma de Ouro, entregue por Roberto Rosselini, o presidente do júri de Cannes em 1977. "Foi uma honra dupla porque viramos cineastas depois de assistir em *Paisà*, do próprio Rosselini, as cenas de guerra que vivemos na pele. Descobrimos que o cinema arranca as verdades escondidas dentro da gente", dizem Paolo e Vittorio, 63 e 65 anos, nesta entrevista concedida ao **JB** durante um seminário no Alentejo, onde foi exibido *Pai patrão*.

Cineastas revelam mudança filosófica, reiteram paixão por Roberto Rosselini e elogiam Nanni Moretti

— Como vocês conseguem trabalhar sempre juntos?
Vittorio — Nossa mãe, 91 anos e cinco filhos, também se surpreende com isso (*risos*). Aconteceu por acaso, apenas colocamos ordem nesse acaso.
Paolo — Somos como o *capuccino*, já não sabemos onde está o leite ou o café.
Vittorio — Ou um tem medo do outro.
— Se são cinco, por que só vocês dois trabalham juntos?
Vittorio — Um dos irmãos menores, Franco, também é diretor, fez um filme sobre Modigliani, só que longe da família (*risos*).
Paolo — Mas há filmes onde toda a família trabalha. Minha mulher Lina Nerli, que é figurinista, a mulher do Vittorio que colabora na produção, e alguns dos nossos seis filhos *(três de cada)* participaram de *Kaos*.
— Mas na prática, como dirigem a quatro mãos?
Vittorio — No dia da filmagem discutimos as cenas às seis da manha e dividimos os *takes* alternadamente: Paolo filma o primeiro, eu o segundo e por aí vai. Enquanto um dirige o outro não pode falar nada, mas se um tosse, o outro entende. Se são onze *takes*, tiramos par ou impar.
Paolo — No primeiro filme tínhamos um terceiro diretor, Valentino Orsini, mas ficou por aí. Filmar a dois já é suficientemente monstruoso. (*risos*)
— De onde vem esse amor pelo cinema?
Vittorio — De Rosselini. Gostamos também de John Ford, Eisenstein, Renoir, Manoel de Oliveira ...
Paolo — ... e dos novos, como Nanni Moretti que faz uma ponta em *Pai patrão*. Mas foi Rosselini que deslanchou tudo. Depois dele foi só cinema, cinema, cinema ... (*Paolo fala como cantando uma ária, com acento na primeira sílaba*)
— Quantos filmes vocês fizeram juntos?
Vittorio — Poucos, só treze.
Paolo — É que nos acostumamos ao ritmo de um filme a cada três anos, da época em que não tínhamos dinheiro para mais.
— Hoje quanto custa um filme dos Taviani?
Paolo — Nunca menos de US$ 3 ou 4 milhões.
— Vocês aceitam ser taxados de cineastas políticos?
Vittorio — Não. Achamos que a arte em si é revolucionária.
Paolo — Estamos atentos e ligados à esquerda italiana, à luta do movimento operário, ao marxismo que atravessou algumas décadas de história de resistência política, econômica e cultural. Mas a realidade mudou, hoje somos tão influenciados pela filosofia marxista como pela rosseliniana. O próprio Marx hoje chamaria de imbecil quem só interpretasse a realidade através de *O capital*. Aliás, *Pai patrão* fez sucesso na antiga URSS, só que censuraram as cenas de sexo. (*risos*)
— Vocês não podem negar que filmes como *A noite de São Lourenço* são políticos.
Vittorio — Não negamos, é o discurso do fascismo, da dúvida que paira até hoje sobre o colaboracionismo de um padre que faz a aldeia entrar na Igreja e sai para um cafezinho na hora do bombardeio alemão. Um episódio verídico — mais tarde a mãe de uma menina que foi morta na Igreja, uma camponesa, executa o padre e é anistiada.
Paolo — Como a música é fundamental nos nossos filmes pensamos até em utilizar Wagner, que teve a obra identificada com o nazismo, isso para deixar a política em evidência, tudo sintonizado. Acabamos optando pela música do Nicola Piovani. O filme é sobre o fascismo, só que o tempo hoje é outro, não faz sentido empregar o discurso comunista.
— O terrível pai do personagem Gavino assistiu a *Pai patrão*?
Vittorio — Assistiu e não gostou, ele era ainda mais terrível do que retratamos. Mas nos apaixonamos pelo livro que um camponês analfabeto, Gavino Ledda, tinha escrito sobre sua própria história depois de ter largado as ovelhas para aprender a ler e se formar em linguística.
Paolo — O pai do Gavino humilhou o filho e a mulher na nossa frente, só decretou paz quando viu o telefone que Gavino instalou na casa construída em frente à do pai, com os direitos autorais do livro e do filme.
— Vocês se surpreenderam com o sucesso de *Pai patrão*?
Vittorio — Levamos o filme ao Festival de Nova Iorque e íamos pensando no caminho: "Como um novaiorquino vai entender o drama de um pastor enfiado numa aldeia medieval da Sardenha?". E foi um sucesso.
Paolo — Porque a história de Gavino era nossa e do mundo, da ausência de som e do silêncio, da incomunicabilidade. É por isso que o Gavino vence a solidão aprendendo linguística.
— E a repercussão na Itália?
Vittorio — Ah! A Sardenha achou que o filme era um insulto e fez piquete para as pessoas não entrarem na sala de projeção. Eles acharam uma traição Gavino não ter escrito o livro no dialeto sardo e uma vergonha a história da escravidão dos filhos pelos pais correr pelo mundo.
— Qual o tema do próximo filme?
Vittorio — Você vai descobrir na sala de cinema (*risos*).

Os irmãos Taviani (ao centro) dividem os takes *nas filmagens que começam bem cedo*

Linguagem universal

Em 1977, os irmãos Paolo e Vittorio Taviani conquistaram pela primeira vez na história os dois mais importantes prêmios do Festival de Cannes: a Palma-de Ouro e o prêmio dos críticos internacionais. O filme vencedor era *Pai patrão*, que parecia falar de um problema local, mas cujo sucesso em todo o mundo mostrou que sua linguagem era universal. A paixão dos irmãos pela Itália rústica e dividida por problemas sociais e políticos encontrou em *Pai patrão* seu melhor momento. Mas a pequena obra dos Taviani já ganhava uma dimensão importante desde o início, com curta-metragens nos anos 50.

Paolo e Vittorio Taviani — nascidos respectivamente em 1931 e 1929, filhos de um advogado antifascista — começaram fazendo teatro antes de passar a escrever e dirigir documentários ao lado de Valentino Orsini. O primeiro longa é de 1962 — *Un Uomo da Bruciare* —, co-dirigido por Orsini. Na década de 70, o primeiro sucesso (dirigido somente pela dupla) foi o sensível *Allonsanfan* (1974), com Marcello Mastroiani. Depois da premiação de *Pai patrão*, produziram ainda diversas pequenas obras-primas, principalmente *A noite de São Lourenço* (1981) e *Kaos* (1984). O método de trabalho dos dois irmãos, alternando a direção das cenas, revela uma identificação intelectual admirável, que torna as participações dos dois no trabalho final impossíveis de serem separadas.

Uma história encantadora

HUGO SUKMAN

ACONTECEU na primavera é uma exuberante fantasia histórica. Acompanha a saga da família Benedetti que, por causa de uma maldição, vira *Maladetti*. O filme começa na época de Napoleão e passeia pela história européia até os dias de hoje, enfocando eventos como a unificação italiana e a Segunda Guerra Mundial. O encanto desta produção dos irmãos Paolo e Vittorio Taviani está no fato de que toda esta história é contada para crianças, justamente os mais recentes herdeiros da "maldição" dos Benedetti.

Na realidade, tudo é uma grande piada, uma lenda que é pretexto para se brincar com a Europa em geral e a Itália em particular. A própria maldição seria cômica se não fosse trágica: o soldado encarregado de guardar o tesouro de Napoleão apaixona-se por uma camponesa italiana, transa com ela enquanto os irmãos da moça, sem ela saber roubam o tesouro. É condenado à morte; ela dá luz a uma filha, jura vingança mas morre após o parto O filho do casal é herdeiro da maldição.

Apesar das dimensões diminutas do vídeo, que prejudicam as belas imagens dos campos italianos captadas pelas lentes quase turísticas dos Taviani, *Aconteceu na primavera* é um filme delicioso de se ver.

FILMOGRAFIA

"A história de *Pai patrão* era nossa e do mundo, da ausência de som, silêncio, incomunicabilidade."

"*A noite de São Lourenço* é sobre o fascismo, só que hoje o discurso comunista não faz mais sentido."

A seguir, a lista completa dos longas-metragens de ficção dos irmãos Paolo e Vittorio Taviani.

■ *Un uomo da Bruciare* (c/Valentino Orsini), 1962.
■ *Os fora-da-lei do matrimônio* (c/Orsini), 1963
■ *I sovversivi*, 1967
■ *Sob o signo de escorpião*, 1969
■ *San Michele aveva um gallo* (para TV), 1971
■ *Allosanfan*, 1974
■ *Pai patrão*, 1977, disponível em vídeo
■ *Il prato*, 1979
■ *A noite de São Lourenço*, 1981, disponível em vídeo
■ *Kaos*, 1984, disponível em vídeo
■ *Bom dia Babilônia*, 1986, disponível em vídeo
■ *Noites com sol*, 1990, disponível em vídeo
■ *Aconteceu na primavera*, 1993, disponível em vídeo a partir de novembro

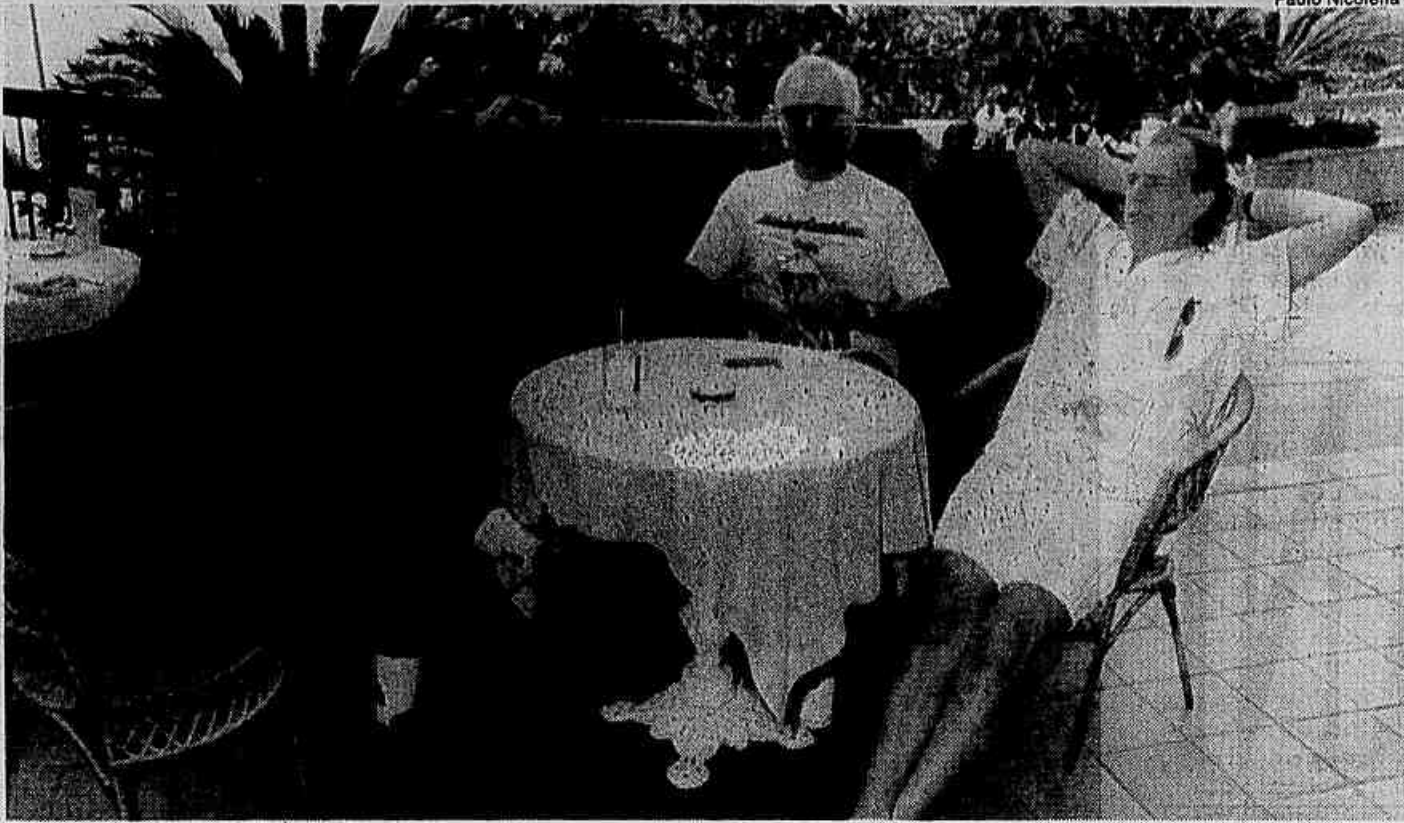
O rock exibe seus cabelos brancos

Yes quer mostrar hoje, no Metropolitan, que seu som não é antigo, mas maduro

CELINA CÔRTES

ELES estão ficando calvos e têm rugas, e um traz os cabelos inteiramente brancos. Mas não se consideram uma banda antiga. O Yes, consagrado grupo inglês de rock progressivo, já com 25 anos de estrada e em sua oitava formação, acreditar estar em sua melhor forma. "Somos uma banda amadurecida", protesta o vocalista Jon Anderson — que também esteve fora do Yes, entre 1976 e 1984. Os músicos mostram hoje à noite que seu rock continua progredindo, ao mesclar antigos *hits* com o repertório do último disco, *Talk*, em apresentação única no Metropolitan, às 21h30, em promoção exclusiva da **Rádio JB FM**.

Irônicos e bem-humorados, os atuais integrantes do Yes estão satisfeitos em voltar aos palcos cariocas, por conta da calorosa acolhida que tiveram no Rock in Rio, em 1985. Trevor Rabin (guitarra), Anderson (vocal), Chris Squire (baixo) — o único que acompanha o grupo desde a primeira formação, em 1968 —, Alan White (bateria) e Tony Kaye (teclados) fazem mistério quanto à participação do grupo Timbalada, de Carlinhos Brown, em seu show. "O melhor é assistir", recomendam, com humor.

Antes do início da entrevista coletiva do grupo, no Hotel Rio Palace, Jon Anderson imita um repórter e pergunta aos companheiros de banda: "Vocês fazem rock progressivo?" A brincadeira, com um fundo de sarcasmo, é a deixa para uma certa falta de paciência com as perguntas repetitivas. "Sim", é a resposta de Anderson, quando alguém quer saber exatamente se o novo disco segue a linha do rock progressivo. Mas ele respira fundo e acaba se mostrando solícito: "Fomos escrevendo as músicas pouco a pouco, e estão na linha de nosso trabalho tradicional."

Anderson conta que havia tentado escutar música brasileira no rádio, pela manhã, mas só encontrou estações tocando rock e disco *music*. Por essas e outras, para ele o som do Brasil se resume a Milton Nascimento, com quem dividiu seu último disco solo, *Angelus*, dedicado à música latino-americana. Chris Squire, entretanto, acrescenta os nomes de Caetano Veloso e Gilberto Gil, que conheceu quando estiveram exilado em Londres. Entre as novas bandas internacionais, o Yes destaca o Nirvana e o grupo de cinco mulheres belgas, Zap Mamas, "responsável por um som espiritual, que faz rir, chorar e dançar", acrescenta Anderson. "Mas odeio os Beastie Boys", faz questão de frisar.

Para eles, a melhor música do novo disco é *Endless dream*, que apresentam hoje junto com sucessos de discos como *The Yes Album*, *Fragile*, *Yessongs* e *Close to the Edge*, entre outros. Desta vez, eles tentam reunir a sonoridade que os consagrou nos anos 70 com a maturidade adquirida nos anos 90. E quando alguém pergunta se o grupo sente saudades do tecladista Rick Wakemam, que deixou o Yes em 1976 para fazer carreira solo, a reação de escárnio é quase unânime. Depois do show no Rio, o Yes — que se formou ouvindo muito Beatles, Jimi Hendrix e Pink Floyd — continua sua turnê mundial de lançamento de *Talk*, passando pelo Chile, Argentina e Japão.

Quem for assistir ao show do Yes corre o risco de encontrar o mesmo megaengarrafamento enfrentado pelo público do UB-40 e do Paralamas do Sucesso, no sábado passado. Segundo o gerente de operações do Metropolitan, Júlio Cesar Shaw, foi solicitado reforço no policiamento de trânsito ao 18º BPM (Jacarepaguá). "Havia uma idéia de que o público de rock usa mais ônibus, e menos carro, mas isso não aconteceu. No show do Yes, num dia de semana, para um público de mais idade, isso não deve se repetir", argumenta Shaw. O sistema de guichês de entrada no estacionamento do Via Parque, apontado como um dos responsáveis pela retenção de trânsito, devido à demora na entrega dos tiquetes, não foi alterado.

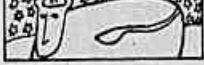
Paulo Nicolella

Rabin, Anderson, Kaye e Squire (na ordem), quatro dos integrantes do grupo, falaram pouco na entrevista

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Os resultados deste seu dia estará dependente apenas de seu interesse na busca de soluções para o cotidiano. Aplique o que pensa e vá em frente na defesa de seus interesses. Quadro que mostra que seus sentimentos são valorizados.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Disposição fortemente equilibrada e muito mais voltada a realizações do cotidiano fazem o seu dia. Entendimento acertado com parentes próximos vai permitir a solução de antiga pendência. Amor muito bem equilibrado.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Esta quarta-feira lhe será positiva, na medida em que você encontrar caminho mais fácil e direto para seus negócios e na rotina. Bom trato com dinheiro. Palavras e gestos ganham agora um novo significado para o amor.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Sua posição diante dos fatos e o grau de entusiasmo com que você enfrente desafios vão determinar o resultado do dia. Mesmo assim, há um quadro de excelentes indicações pessoais que contrastam com pequenas dificuldades na vida íntima.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Hoje, consolidam-se indicações favoráveis a seu modo de agir na condução de assuntos rotineiros. Bom trato com as finanças. Nesta casa, há um quadro que favorece lucros. Surpresas podem motivá-lo de forma sensível no amor.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Crescem, virginiano, as indicações que tratam de ganhos, trabalho e valores. E crescem no sentido de dar-lhe mais retorno e compensações diante de desafios e de pontos a conquistar. Seja menos exigente em família. Amor carente.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
O seu dia, nativo, trará bons resultados em iniciativas novas. Busque dar um sentido maior de proporção aos seus atos, sem valorizar demasiadamente alguns pontos. Alegria e compensações o ligam ao amor e aos sentimentos.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Dia muito positivo. Seus interesses estão bem posicionados e você pode buscar novos caminhos para a solução de coisas pendentes. Novidades que irão fazer do trato afetivo um instante a mais de afirmação e de realização.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
São muito boas as possibilidades de encontro de soluções em problemas pendentes. O quadro astrológico favorece de maneira notável todos os seus atos. No campo pessoal e na vida afetiva, isso ganha um novo e muito forte significado, para melhor.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
A Lua hoje lhe dá bons resultados nas negociações com outras pessoas. Isso, no entanto, seria bem mais compensador se você procurasse aliar tolerância a seus rígidos conceitos. Participação e alegria podem motivá-lo para o amor.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Indicações que falam de sensibilidade para uma acertada escolha de rumos mais compensadores a se seguir. Suas iniciativas serão muito bem aceitas e disso pode resultar uma surpresa agradável. Novidades em torno do amor.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
São altamente positivas as influências de seu dia. Acerto no trato com dinheiro, vantagens materiais quase que inesperadas. No final do dia, se consolidam laços de amizade e você pode tentar caminhos novos para o trato amoroso.

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

AS COBRAS — VERÍSSIMO

NÃO SE VENCE A INFLAÇÃO SEM SACRIFÍCIOS, ZÉ, E VOCÊ SERÁ CHAMADO A FAZER SUA PARTE, QUE É APERTAR O CINTO

POR QUE OUTRO NÃO APERTA, DESTA VEZ?

E DESPERDIÇAR SUA EXPERIÊNCIA?!

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

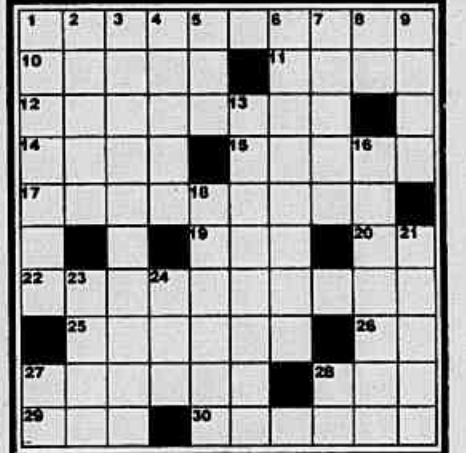
GARFIELD — JIM DAVIS

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 explosivo que, numa cadeia, tem a função de detonar a carga de ruptura; solução destinada a acentuar os contrastes de um negativo; 10 — na Grécia antiga, rapaz que atingiu a puberdade; 11 — sujidade verde nos dentes; 12 — comida malfeita, ou de má qualidade; 14 — realizado de viva voz; 15 — diz-se de, ou indivíduo graúdo, importante; valentão; 17 — que opera a locomoção; 19 — patrão, senhor; 20 — língua artificial, criada por Edward P. Foster; 22 — processos de anelar os cabelos dispondo-os em mechas; formas ou linhas sinuosas; 25 — rédea do cavalo; chicote; 26 — princípio da energia humana durante a vida; 27 — fazia movimento de rotação; submetia ao suplício da roda; 28 — forma de budismo que se difundiu sobretudo no Japão, a partir do séc. VI, e se vem difundindo no Ocidente, caracterizada por valorizar a contemplação intuitiva; 29 — homossexual ativo; 30 — revestimento de couro preso à base do remo, no lugar em que ela trabalha na toleteira ou na forqueta, para diminuir-lhe o desgaste.

VERTICAIS — 1 — elevação do nível da água a montante dum obstáculo, sobretudo das pontes, por causa do estreitamento dos leitos provocado pelos pilares e encontros dessas obras; 2 — em Esparta, cada um dos cinco magistrados eletivos que representavam a classe aristocrática e contrabalançavam a autoridade dos reis; 3 — fertilidade, fecundidade; 4 — pequena moeda grega; donativo de pequeno valor; 5 — porção inumerável; 6 — embarcação de vela e remo, usada por portugueses e mouros, no Mediterrâneo e no Ocidente, para se guerrearem; 7 — pessoa má, de mau gênio, feia, atrevida; 8 — palavra sagrada dos indianos e tibetanos; 9 — vapor atmosférico que se condensa e depõe em gotículas durante a noite (pl.); 13 — espécie de sofá largo e sem costa (pl.); 16 — cabo fino e velho, usado para serviços eventuais de menor importância; 18 — diz-se do cavalo que por qualquer motivo corcoveia; genioso; 21 — designação genérica de substâncias encontradas em vegetais, de elevada massa molecular, e que dão por hidrólise pentoses e hexoses; 23 — senhor; 24 — embarcação indígena sem quilha e sem banco, constituída de um só lenho; 27 — língua filosófica universal; 28 — vigésimo nono caráter da escritura japonesa (katakana).

AOS LEITORES II

Se a utilização de termos menos comuns merece tanta crítica, dever-se-ia, isto sim, condenar os autores dos dicionários, que neles inserem as palavras, ou também, condenar a própria língua que as contém e que a ignorância das pessoas não consegue discernir.

Dizem os espiritualistas que cada qual de nós está num grau evolutivo diferente, e essa evolução também poderia ser invocada nos casos materiais. Lembramo-nos, que há pouco tempo, viram os governantes que poucas pessoas sabiam acentuar as palavras. Ao invés de ensinar o povo o uso do acento, concluíram que seria melhor eliminar o mesmo das palavras. E isso foi feito. No nosso caso, estamos ensinando o uso de palavras.

Discordamos frontalmente que todos devam ter somente o curso primário e nele estacionar. Limitar o conhecimento não é a meta do cruzadismo e nem do charadismo.

A finalidade dessas duas artes não é o imediatismo na solução dos problemas, como o trio coloca.

A ficar somente em **gostar muito de = amar**; **seguir = ir; rosto = cara**, não formaria a inteligência e cultura de homens como: JOSÉ DE ALENCAR, RAIMUNDO CORRÊA, JOÃO RIBEIRO, OLAVO BILAC, MARIO DE ALENCAR, MEDEIROS E ALBUQUERQUE, HUMBERTO DE CAMPOS, ANTENOR NASCENTES (entre outros) e também FERREIRA DE CASTRO, que disse: "**O charadismo disciplina o cérebro, dá cultura e ajuda a passar o tempo**".

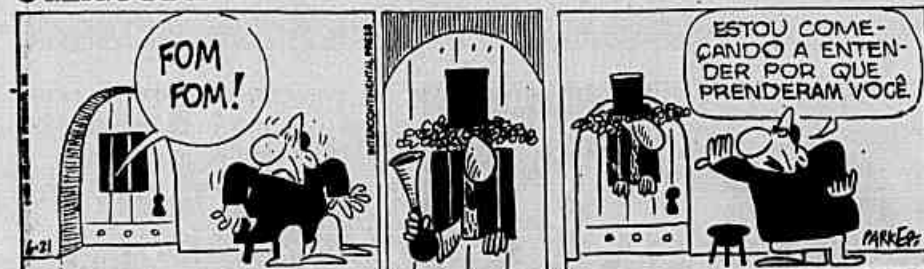
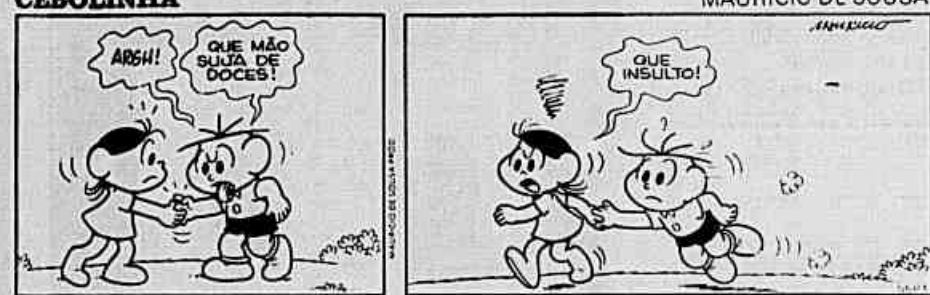
O grau de facilidade ou dificuldade não está na palavra comum ou incomum empregada, mas sim no grau cultural de cada um, aliado a diversos requisitos, entre os quais: a) gosto no que se faz; b) paciência; c) inteligência; d) amor ao ser humano e e) respeito.

O pensamento do trio não é o mesmo dos 41 (quarenta e um) solucionistas do TORNEIO RELÂMPAGO, relação publicada no sábado transato, resolvendo problema idêntico aos publicados normalmente. Esses 41 são um pouco mais da "meia-dúzia de pseudo-intelectuais", conforme carta aludida.

Entre ficar na CARTILHA DO ABC e mostrar a riqueza do idioma, aguçar a inteligência, cultivar o respeito, propugnar pela cultura e pelo gosto no uso dos dicionários, é claro, vamos ABOMINAR A PRIMEIRA OPÇÃO.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
Serão fornecidas amanhã.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

DANUZA

Santa política

Quem viu o papa pela televisão domingo, em Zagreb, não pode ter dúvidas: ele está muito doente.

O ministro Marcos Villaça teria escutado de boas fontes romanas e do Vaticano que os italianos querem novamente um conterrâneo no trono de S. Pedro.

O cardeal Martini, de Milão, por exemplo.

Os eleitos

O Rio de Janeiro em peso foi ao lançamento do *Sociedade brasileira*, o nosso *Gotha*, com os nomes de toda a nobreza latino-americana.

Em peso em termos: na verdade, só estiveram presentes os que tinham seu nome no livro — sonho, aliás, de muita gente.

Helena Gondim (foto), apesar da timidez, foi obrigada a ceder aos pedidos, e distribuiu dezenas de autógrafos.

Cobra com asas

Leonel Brizola garante que o exemplo do candidato pemedebista ao governo do Rio Grande do Sul, Antônio Britto — que declarou seu apoio aos tucanos e despencou sete pontos nas pesquisas —, não é um caso isolado.

— Aos falsos tucanos, os pássaros legítimos serão como jibóias, reservarão o abraço da morte — sentencia Brizola.

Ah — o que seria de uma campanha sem Brizola?

Manual do ladrão

Ronald Biggs, que assaltou o trem pagador inglês, dará uma prévia de seu terceiro e — segundo ele — definitivo livro, sexta-feira, no show *Clube da conversa*, no Saint Moritz.

A obra promete conter todos os detalhes da fuga, mantidos em segredo até hoje: como foi planejada e quem realizou sua cirurgia plástica, quanto teve que pagar e a quem, etc.

O melhor palco para o show, depois do Rio, é certamente Brasília.

Alexandre Campbell

Qualquer coincidência da foto de Josefina Jordan com a apresentação de A viúva alegre *ontem, no Municipal, é apenas — apenas — uma coincidência*

A própria

Antes de se casar com Napoleão Veloso, a linda Carla Barros faz sua despedida de solteira como manequim, desfilando hoje no Caesar Park, num *brunch* às 10h da manhã.

Estará mostrando — bem a propósito — a *lingerie* ideal para uma noite de núpcias.

'Happy birthday'

Como boa virginiana, Marina Lima vai comemorar seu aniversário, dia 17, trabalhando: no palco do Imperator.

Ela estréia na véspera, dia 16, o show *O chamado*, e espera-se um bom coro de *Parabéns pra você* depois do bis, quando já terá passado da meia-noite.

Chame os homens

Não conseguindo conter os *flanelinhas* que trabalham no Scala Rio, bem em frente à porta da 14ª Delegacia, no Leblon, o delegado Ivo Raposo optou por colocar uma correntinha para impedir o estacionamento na calçada da delegacia.

Perguntado por moradores sobre o que era preciso para remover os rapazes, declarou:

— Polícia.

Curiosidade

Na lista de exigências dos grandes artistas internacionais que vêm se apresentar no país, sempre consta uma quantidade absurda de toalhas, e o Yes não ficou atrás.

Em cada dia de show, no camarim, deve haver 60 — 12 para cada um dos cinco integrantes do conjunto.

Só para saber: o que faz uma pessoa normal com 12 toalhas?

Aproximação

O lançamento do novo livro de Zuenir Ventura, *Cidade partida*, levou uma multidão ao Museu da República.

Até mesmo a galera de Vigário Geral — a nova turma do jornalista —, que num momento de grande alegria começou a cantar *Sociedade alternativa*, de Raul Seixas.

A galera da Zona Sul adorou.

Investimento

Um dos destaques do leilão que Dagmar Sabóya abre sábado, na Hípica, é uma coleção com 30 peças de santos brasileiros do século XVIII.

Entre elas, cinco Santanas, uma Santa Terezinha, um São Francisco e uma Santa Rita dos Impossíveis.

Ótimo investimento para pecadores em geral e para candidatos a cargos públicos em particular.

Estática

A próxima edição da publicação que o Banco Arbi periodicamente prepara para enviar ao exterior traz declarações de Carlos Ivan Simonsen Leal, Roberto Campos e Marcílio Marques Moreira, entre outros medalhões da economia.

Todos são unânimes em afirmar que o real congelou o mercado político-eleitoral brasileiro, ou seja: acabou a livre competição na política.

De Paris

O embaixador em Paris, Carlos Alberto Leite Barbosa, inaugurou na última 2ª-feira, na chancelaria, uma galeria com os retratos de todos os embaixadores do Brasil na França que o antecederam no posto.

No mesmo dia apresentou o mineiro Fernando Lucchesi, pintor autodidata de Ouro Preto, que expôs a seu convite na galeria Debret.

Entre os presentes a condessa de Paris, a baronesa de Waldner, Jorge Amado — de jeans — e o ator Lima Duarte, vindo de Londres e também de jeans.

Os culpados

Depois de árduas diligências, a polícia do Rio concluiu que o acidente que deixou Garotinho no estaleiro foi mesmo um atentado político, por indícios mais que evidentes.

Como uma árvore foi plantada, um dia, exatamente em frente ao carro do candidato, a responsabilidade só pode ser do Partido Verde.

Danuza Leão

CALÇADÃO

□ Indo para um *spa* em Arraial D'Ajuda, na 6ª-feira: Regina Marcondes Ferraz, com Mercedes e Hélio Saboya, mais Miriam Rios e Edmar Fontoura Lopes. Uma farra com muita água de coco, é claro.

□ O Bazar do Arco-Íris, organizado por Cecília Gouveia Vieira, abre hoje no Othon Leme Palace. Só peças produzidas artesanalmente no Vale do Cuiabá pela Obra do Arco-Íris.

□ Um dos símbolos do Rio, a Confeitaria Colombo, completa 100 anos amanhã. A festa promete até band-aid no calçadão: coquetel com apresentação do Coral da Gama Filho e jantar dançante com a Rio Jazz Orchestra e a Companhia de Dança Carlinhos de Jesus.

□ Novas e velhas histórias sobre o Beco das Garrafas estarão no livro *Beco das Garrafas: uma lembrança*, que Marcelo Cerqueira lança hoje às 20h, na livraria Timbre, no Shopping da Gávea.

□ Só pesos-pesados: com economistas brasileiros, americanos e europeus, a FGV e o presidente da Fiesp/SP, Carlos Eduardo Moreira Vieira, abrem hoje, em São Paulo, o seminário *Os desafios do crescimento econômico*.

□ Dá para a TV Globo, que se preocupa tanto com assuntos do interesse do telespectador, explicar por que não quer participar do *pool* de emissoras que vai transmitir o último debate entre os presidenciáveis?

Caleidoscópios imaginários

Beatriz Milhazes abre mostra exibindo telas de grandes dimensões

PAULO REIS

Cesar Oiticice

Beatriz Milhazes teceu verdadeiras rendas de cor nas telas

A pintora Beatriz Milhazes chegou a pensar inúmeras vezes que não conseguiria pintar sua tela *Tonga 1*. Ficou tentando durante quatro meses. A obra, medindo três metros e meio por dois, é um painel repleto de caleidoscópios coloridos, que ocupa, sozinho, a partir de amanhã, uma parede na Galeria Anna Maria Niemeyer, no Shopping da Gávea. "Foi meu maior desafio. Nunca me aventurei a pintar uma tela tão grande e tão complexa", desabafa. A obra acabou gerando mais duas, *Tonga 2* e *3*. Os títulos são retirados de uma ilha no Pacífico. "Quer dizer um lugar imaginário", traduz.

Segundo Beatriz, estes três trabalhos foram feitos exclusivamente para esta mostra. A pintora até fez mais duas outras telas pequenas, mas só vai utilizá-las se, na montagem, ficarem equilibradas com as grandes. Beatriz domina cada vem mais os arabesques em que se propõe a recriar o universo popular. Organiza círculos, linhas, superpõe tecidos com a maestria de uma rendeira. "A cor ainda é meu maior desafio. Estou cada vez mais interessada em caleidoscópios organizados de cor", revela. As *Tongas* da pintora são uma sucessão de cores harmonizadas que parecem rendas populares, tecidos religiosos, pinturas de baús de madeira antigos, todo o *bric-à-brac* de um herança barroca presente na artesania brasileira. Nas pinturas de Beatriz Milhazes, Matisse convive com Tarsila, que convive com Guignard, que convive com Potero, que convive com a mulher rendeira.

CINEMA

■ Nota da Redação

□ Por engano, a lista de cinemas, filmes e horários da Mostra Banco Nacional de Cinema publicada ontem não correspondia à programação divulgada pelo evento.

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ **Os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ**

ESTRÉIA

UMA CASA NA COLINA - A house in the hills — de Ken Wiederhorn. Com Helen Slater, Michael Madsen e James Laurenson.
▷ Drama. Alex, aspirante de atriz, aceita trabalhar para os Rankins, um estranho e adúltero casal. Durante a ausência da família, ela é feita refém por um ex-presidiário que planeja se vingar de seus patrões e acaba atraída por ele. EUA/Itália/1993. Censura: 14 anos.
Circuito: *Art-Fashion Mall 1*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art-Casashopping 3, Art-Tijuca, Art-Madureira 1, Art-Plaza 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CONTINUAÇÃO

MORANGO E CHOCOLATE - Fresa y chocolate — de Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabio. Com Jorge Perugorria e Vladimir Cruz.
▷ Drama. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Art-Copacabana*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Star-Ipanema*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Bruni-Tijuca*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Largo do Machado-2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art-Fashion Mall 2*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. *Art-Casashopping 1*: 17h05, 19h10, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 15h. *Art-Plaza 1*: 15h, 17h05, 19h10, 21h15.

VELOCIDADE MÁXIMA - Speed — de Jan De Bont. Com Keanu Reeves, Dennis Hopper e Sandra Bullock.
▷ Aventura. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *São Luiz 2, Roxy 1, Barra 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Palácio-1*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Rio Sul-1*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. *Via Parque 3*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. *Madureira 3, Ilha Plaza 2, Niterói, America*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Norte Shopping 1*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESSE MUNDO É DOS CHATOS - Le bal des casse pieds — de Yves Robert. Com Jean Rochefort e Miou-Miou.
▷ Comédia. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Novo Jóia*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL - Four weddings and a funeral — de Mike Newell. Com Hugh Grant, Andie MacDowell, James Fleet e Simon Callow.
▷ Comédia. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Star-Copacabana*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art-Casashopping 2*: 16h20, 18h40, 21h.

O REI LEÃO - The lion king — de Roger Allers. Desenho de Walt Disney. Música de Elton John. Vozes de Jonathan Taylor Thomas, Matthew Broderick, Jeremy Irons e Whoopi Golberg.
▷ Desenho. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Pathé*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40 (dublado). *Paratodos, Art-Méier*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (dublado). *Rio Sul 3*: 14h45, 16h30, 18h15 (dublado) e 20h, 21h45 (legendado). *Via Parque 4*: 15h55, 17h40, 19h25, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *Tijuca 2*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h (dublado). Sáb. e dom., a partir de 14h. *Olaria*: 15h15, 17h, 18h45, 20h30 (dublado). *Madureira 1, Central*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. (dublado).

DIÁRIO ROUBADO - Le cahier volé — de Christine Lipinska. Com Elodie Bouchez, Edwige Navarro, Benoît Magimel e Malcolm Conrath.
▷ Drama. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-2*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20.

TRUE LIES - True lies — de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Jamie Lee Curtis e Tom Arnold.
▷ Aventura. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy-2, Condor Copacabana, Leblon-1, São Luiz 1, Rio-Sul 2, Largo do Machado-1, Carioca*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Odeon*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Metro Boavista*: 13h, 15h30, 18h, 20h30. *Via Parque-2, Via Parque-5, Ilha Plaza 1*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Barra-3, Norte Shopping 2, Madureira-2, Icaraí*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Campo Grande*: 13h10, 15h40, 18h10, 20h40.

OS CINCO RAPAZES DE LIVERPOOL - Backbeat — de Iain Softley. Com Sheryl Lee e Stephen Dorff.
▷ Drama. A vida de Stuart Sutcliffe, melhor amigo de John Lennon e baixista dos Beatles antes de começar a fama do grupo. Inglaterra/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Art-Fashion Mall 4*: 16h, 18h, 20h, 22h.

QUANDO UM HOMEM AMA UMA MULHER - When a man loves a woman — de Luis Mandoki. Com Andy Garcia, Meg Ryan, Ellen Burstyn e Tina Majorino.
▷ Drama. O filme narra as dificuldades que o casal Alice e Michael enfrentam quando ela se torna alcoólatra, o que rompe os estreitos laços de união da família. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Copacabana, Rio-Sul 4, Leblon-2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque-6, Tijuca-1, Center*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Barra-1, Palácio-2*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

WYATT EARP - Wyatt Earp — de Lawrence Kasdan. Com Kevin Costner, Dennis Quaid e Gene Hackman.
▷ Faroeste. A jornada de Wyatt Earp, lendário xerife do Velho Oeste - da infância em Iowa até o auge de sua carreira como defensor da lei, na cidade de Tombstone. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Art-Madureira 2, Star São Gonçalo, Niterói Shopping 1*: 14h, 17h20, 20h40.

LOBO - Wolf — de Mike Nichols. Com Jack Nicholson e Michelle Pfeiffer.
Circuito: *Belas-Artes Catete*: 16h20, 18h40, 21h.

MINHA VIDA - My life — de Bruce Joel Rubin. Com Michael Keaton e Nicole Kidman.
Circuito: *Via Parque-1*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. *Windsor*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

UM TIRA DA PESADA 3 - Beverly Hills cop III — de John Landis. Com Eddie Murphy e Judge Reinhold.
Circuito: *Niterói Shopping 2*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

REAPRESENTAÇÃO

A IGUALDADE É BRANCA - Trois couleurs: blanc — de Krzysztof Kieslowski. Com Zbigniew Zamachowski, Julie Delpy e Janusz Gajos.
▷ Comédia trágica. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h40, 19h20, 21h.

MAVERICK - Maverick — de Richard Donner. Com Mel Gibson, Jodie Foster e James Garner.
▷ Aventura. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Cândido Mendes*: 15h, 17h20, 19h20, 21h30.

BARAKA - UM MUNDO ALÉM DAS PALAVRAS — De Ron Fricke.
Censura: livre. ▷ ★★
Circuito: *Cine Arte-UFF*: 17h20, 19h10, 21h.

EXTRA

EQUINOX - Equinox — de Alan Rudolph. Com Matthew Modine, Lara Flynn Boyle, Tyra Ferrel e Marisa Tomei.
▷ Drama. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*: 16h30, 18h30.

VI MOSTRA BANCO NACIONAL DE CINEMA

PANORAMA DO CINEMA MUNDIAL

BAD BOY BUBBY — de Rolf De Heer. Com Nicholas Hope, Claire Benito e Ralph Cotterill.
▷ Drama. Bubby cresceu num apartamento pequeno e sujo, sem nunca ter visto o mundo exterior. Austrália/Itália/1993. *Legendado.*
Circuito: *Roxy-3*: 16h, 20h.

DAENS - UM GRITO DE JUSTIÇA - Daens — de Stijn Coninx. Com Jan Decleir, Gérard Desarthe e Antje de Boeck.
▷ Drama histórico. O padre Daens ajuda mulheres exploradas pelas tecelarias da Bélgica do começo do século. Bélgica/1992. 2h12. *Legendado.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 19h.

DESAFIO NO BRONX - A Bronx tale — de Robert De Niro. Com Robert De Niro e Joe Pesci.
▷ Drama. No Bronx dos anos 60, descendente de italianos se divide entre o pai, um exemplo de honestidade, e o gângster do bairro. EUA/1992. *Legendado.*
Circuito: *Estação Icaraí*: 19h.

O DESPERTAR PARA A VIDA - The waterdance — de Michael Steinberg e Neal Jimenez. Com Eric Stoltz, Wesley Snipes e William Forsythe.
▷ Drama. Escritor sofre acidente e fica paralítico. Ele renova suas esperanças quando conhece no hospital dois jovens com o mesmo problema. EUA/1992.
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 16h30.

COMER, BEBER, VIVER - Eat drink man woman — de Ang Lee. Com Shiung Lung, Kuei-Mei Yang e Chien-Lien Wu.
▷ Comédia. A história do cozinheiro Chu, viúvo obrigado a cuidar de três filhas rebeldes. Formosa/EUA/1994. *Legendado.*
Circuito: *Estação Cinema-1*: 21h30.

FAUSTO — de Remé Duchemim. Com Jean Yanne, Ken Higelin e Florence Darel.
▷ Drama. Fausto perde a família aos 17 anos, mas encontra um segundo pai no seu patrão, um alfaiate. França/1993. 1h21. *Legendado.*
Circuito: *Roxy-3*: 18h, 22h.

A FRATERNIDADE É VERMELHA - Rouge — de Krzysztof Kieslowski. Com Irène Jacob, Jean-Louis Trintignant e Frederique Feder.
▷ Drama. Último filme da trilogia de Kieslowski sobre os lemas da Revolução Francesa. Uma modelo que, ao socorrer um cachorro, conhece seu dono, um juiz que espiona a vida dos vizinhos. França/Polônia/Suíça/1994. 1h35. *Legendado.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 21h30.

INVENTOR DE ILUSÕES - King of the hill — de Steven Soderbergh. Com Jesse Bradford e Elizabeth McGovern.
▷ Drama. Menino mora com família num hotel. Sua mãe é internada num sanatório, seu pai se torna caixeiro-viajante e seu irmão vai embora. Só, é obrigado a amadurecer. EUA/1993. 1h42. *Legendado.*
Circuito: *Estação Icaraí*: 16h30, 21h30.

JUTLAND - REINADO DE ÓDIO - The prince of Jutland — de Gabriel Axel. Com Christian Bale e Gabriel Byrne.
▷ Drama. A lenda dinamarquesa que inspirou Shakespeare a escrever *Hamlet*. Holanda/França/Inglaterra/Dinamarca/1993. *Legendado.*
Circuito: *Estação Paissandu*: 14h, 19h.

LADYBIRD, LADYBIRD — de Ken Loach. Com Crissy Rock e Vladimir Vega.
▷ Drama social. Maggie, mãe de quatro filhos de pais diferentes, é obrigada a provar ao governo que é capaz de cuidar da prole. Inglaterra/1993. *Sem legendas.*
Circuito: *Cinemateca do MAM*: 18h30.

MIL E UMA - Brasileiro — de Susana Moraes. Com Giovana Gold e Alexandre Borges.
▷ Drama. Cineasta tenta realizar filme sobre visita imaginária do artista plástico Marcel Duchamp ao Brasil. Produção de 1994.
Circuito: *Estação Cinema-1*: 16h30.

PARCEIROS DO CRIME - Killing Zoe — de Roger Avary. Com Eric Stoltz e Jean-Hughes Anglade.
▷ Drama. Um americano arrombador de cofres vai a Paris fazer um serviço para seu melhor amigo. EUA/1993.
Circuito: *Art-Fashion Mall 3*: 15h, 19h30.

PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO - The adventures of Priscilla, queen of the desert — de Stephan Elliot. Com Terence Stamp, Hugo Weaving e Bill Hunter.
▷ Comédia musical. Duas *drag queens* e um transexual atravessam a Austrália a bordo do ônibus Priscilla. Austrália/1994. *Legendado.*
Circuito: *Cine Gávea*: 17h, 22h.

SALADA RUSSA EM PARIS - Salades russes — de Youri Mamine. Com Agnes Soral, Serguei Dontsov e Victor Mikhailov.
▷ Comédia. Amigos descobrem, no quarto que dividem em São Petersburgo, janela secreta que se abre para os telhados de Paris. Rússia/França/1993. 1h27. *Legendado.*
Circuito: *Belas-Artes Copacabana*: 19h, 21h. *Art-Fashion Mall 3*: 17h30, 22h.

SÓ POR AMOR — de Nick Mead. Com Patrick Dempsey e Lisa Bonet.
▷ Policial. Jovem assalta banco para conseguir dinheiro e ir morar numa praia deserta com a namorada. Mas sua foto aparece estampada nos jornais e ele passa a sofrer chantagens. EUA/1993.
Circuito: *Estação Cinema-1*: 14h, 19h.

TEMPOS DE VIVER - Huozhe — de Zhang Yimou. Com Gong Li, Ge You, Niu Ben e Guo Tao.
▷ Drama. Quarenta anos de história de uma família chinesa que, na década de 60, perdeu tudo e ficou na miséria. China/1994. *Legendado.*
Circuito: *Cine Gávea*: 14h30, 19h30.

TOM E VIV — de Brian Gilbert. Com Willem Dafoe, Miranda Richardson e Rosemary Harris.
▷ Drama. O diretor da comédia *Vice-versa* arrisca filmar a relação do poeta T.S. Elliot com sua mulher, Viviane, que ficou louca. Inglaterra/EUA/1994. *Legendado.*
Circuito: *Estação Paissandu*: 16h30, 21h30.

RETROSPECTIVA ROGER CORMAN

MURALHAS DO PAVOR - Tales of terror — de Roger Corman. Com Vincent Price, Peter Lorre e Debra Paget.
▷ Horror. Lorre é o marido traído, que, para se vingar, prende a mulher dentro de uma parede, cobrindo-a de tijolos e cimento. Adaptação de conto de Edgar Allan Poe. EUA/1962. *Em vídeo. Sem legendas.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 20h.

ESTAÇÃO CULT

DOLEMITE - Dolemite — de Durville Martin. Com Rudy Ray Moore, Durville Martin e Jerry Jones.
▷ Dolemite é preso injustamente depois de cair numa armadilha preparada por policiais brancos. Ele prepara uma vingança para quando sair da cadeia. EUA/1972. *Em vídeo. Sem legendas.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 14h.

CÉREBRO MALIGNO DO ESPAÇO - Evil brain from outer space — de Tervo Ishi, Akira Mitsuwa e Korechi Akesaka.
▷ Starman enfrenta extraterrestres comandados por um cientista louco chamado Balthazar. Japão/1959. *Em vídeo. Dublado em inglês, sem legendas.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 18h.

INVASÃO DOS HOMENS DE NETUNO - Invasion of the Neptune men — de Koji Ota. Com Sony Chiba.
▷ Ironsharp é o super-herói que desembarca na Terra para ajudar os terráqueos a combater os seres malignos de Netuno. Japão/1963. *Em vídeo. Dublado em inglês, sem legendas.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 16h.

IMAGENS DE CUBA

ATRÁS DA SOMBRA - Papeles secundarios — de Orlando Rojas. Com Rosa Fornés, Luisa Pérez Nieto e Ernesto Tapia.
▷ Drama. Mirtha é uma atriz insatisfeita com o seu trabalho. Ela está decidida a abandonar a companhia em que atua. A chegada de um novo ator faz com que Mirtha mude de idéia. Cuba/1989. *Legendado.*
Circuito: *Estação Icaraí*: 14h.

IMAGENS DA ITÁLIA

ATENÇÃO, AMORES - Amori in corso — de Giuseppe Bertolucci. Com Stella Vordermann e Amanda Sandrelli.
▷ Drama. Duas amigas vão estudar para a prova de Anatomia numa casa de campo, e aguardam um jovem, pelo qual as duas estão apaixonadas. Itália/1989. *Legendado.*
Circuito: *Belas-Artes Copacabana*: 17h.

UMA HISTÓRIA SIMPLES - Una storia semplice — de Emidio Greco. Com Gianmaria Volonté, Ricky Tognazzi e Massimo Dahporto.
▷ Policial. As investigações sobre a morte de um influente diplomata, que a polícia suspeita ter sido assassinado, apesar de todas as pistas levarem a um suicídio. Itália/1990. 1h45. *Legendado.*
Circuito: *Belas-Artes Copacabana*: 15h.

LESBIAN & GAY

NO SKIN OFF MY ASS — de Bruce LaBruce. Com Bruce LaBruce.
▷ Comédia. Um cabeleireiro fica atraído por um solitário *skinhead*, e o leva para casa. O filme é uma refilmagem gay de *Uma mulher diferente*, de Robert Altman. EUA/1992. *Versão original em inglês.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 22h.

TESOUROS DA CINEMATECA

O JARDIM DAS DELÍCIAS - El jardín de las delicias — de Carlos Saura. Com Luis Lopes Vasquez e Francisco Pierra.
▷ Comédia. Milionário sofre acidente e não consegue se lembrar em quais bancos suíços sua fortuna está guardada. Os parentes encenam o passado dele, para recuperar sua memória. Espanha/1970. 1h39. *Leg. inglês.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 14h30.

EGITO & ISRAEL

THE IMIGRANT - Al Mohager — de Youssef Chanine. Com Yousra Mahmoud Hemeid.
▷ Drama. Ram mora com sua tribo num terreno árido, onde todos passam fome. O jovem parte em busca de um lugar melhor. Egito/França/1994. *Leg. francês.*
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h30.

ALEXANDRE WHY? — de Youssef Chanine. Com Naglaa Fathi e Farid Chawki.
▷ Drama. O menino Yehia, durante a Segunda Guerra Mundial, sonha em viajar para Hollywood e se tornar diretor. Egito/1978. *Leg. em inglês.*
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h30.

BERLIM-JERUSALEM — de Amos Gitai. Com Lisa Kreuzer, Rivka Neuman.
▷ Drama. Else e Tânia são duas amigas que moram em cidades diferentes. Enquanto Else presencia o ressurgimento do nazismo em Berlim, Tânia tenta implantar a primeira comunidade agrícola na Palestina. França/Inglaterra/Israel. *Sem legendas.*
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30.

CRÍTICA ▷ Cinema/ 'Desafio no Bronx'/ ★★

Ao estilo do mestre

HUGO SUKMAN

QUANDO *Desafio no Bronx*, estréia do ator Robert De Niro na direção, foi lançado nos Estados Unidos a crítica malhou o filme, esquecendo-se de suas virtudes intrínsecas e considerando-o um sub-Scorsese. Agora, o público da Mostra Banco Nacional pode conferir: o diagnóstico da crítica americana estava certo, mas qual o problema? De Niro, há três décadas trabalhando com os melhores diretores de Hollywood (Scorsese, Coppola, Sérgio Leone), aprendeu direitinho e fez um filme delicioso.

O filme, notadamente autobiográfico, conta a história de um garoto do Bronx *italiano* educado tanto pelo pai (De Niro), motorista de ônibus honesto, que o ensina a ser um bom garoto, quanto pelo gângster do bairro, que o ensina macetes para viver na selva urbana. O diretor/ator conhece bem do que está falando, dos hábitos dos ítalo-americanos e dos conflitos com os negros vizinhos.

De Niro em seu filme

O espírito de Scorsese está em cada fotograma, no espírito *cristão* de culpa e na forma de narrar, em primeira pessoa. Mas o modelo é ótimo e De Niro, que não é bobo, aprendeu como um aluno de colégio jesuíta. Sem ter feito uma obra-prima, coisa comum no trabalho de Scorsese, transformou suas recordações em um filme bastante agradável.

■ *Desafio no Bronx* **está em cartaz na Mostra Banco Nacional, em salas e horários variados. Consulte a programação no** *Roteiro.*

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 222 lugares) — *Morango e chocolate*: 17h05, 19h10, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 15h.

ART-CASASHOPPING 2 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 667 lugares) — *Quatro casamentos e um funeral*: 16h20, 18h40, 21h.

ART-CASASHOPPING 3 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 470 lugares) — *Uma casa na colina*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ART-FASHION MALL 1 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 164 lugares) — *Uma casa na colina*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ART-FASHION MALL 2 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 356 lugares) — *Morango e chocolate*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

ART-FASHION MALL 3 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 325 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional.*

ART-FASHION MALL 4 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 192 lugares) — *Os cinco rapazes de Liverpool*: 16h, 18h, 20h, 22h.

BARRA-1 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 258 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

BARRA-2 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 264 lugares) — *Velocidade máxima*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

BARRA-3 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 415 lugares) — *True lies*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

ILHA PLAZA 1 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413 — 255 lugares) — *True lies*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

ILHA PLAZA 2 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407 — 255 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

NORTE SHOPPING 1 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Velocidade máxima*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NORTE SHOPPING 2 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *True lies*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

RIO SUL 1 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 160 lugares) — *Velocidade máxima*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.

RIO SUL 2 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 209 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

RIO SUL 3 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 151 lugares) — *O rei leão*: 14h45, 16h30, 18h15 (dublado) e 20h, 21h45 (legendado).

RIO SUL 4 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 156 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

VIA PARQUE 1 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Minha vida*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

VIA PARQUE 2 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *True lies*: 16h, 18h30, 21h.

VIA PARQUE 3 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

VIA PARQUE 4 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *O rei leão*: 15h55, 17h40, 19h25, 21h10.

VIA PARQUE 5 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *True lies*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 6 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

COPACABANA

ART-COPACABANA — (Av. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares) — *Morango e chocolate*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

BELAS-ARTES COPACABANA — (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900 — 210 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional*

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 255-0953 — 712 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

ESTAÇÃO CINEMA-1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares) — *Esse mundo é dos chatos*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

RICAMAR — (Av. N.S. Copacabana, 360 — 255-4491 — 600 lugares) — *Fechado.*

ROXY 1 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Velocidade máxima*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

ROXY 2 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

ROXY 3 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 300 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares) — *Quatro casamentos e um funeral*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares) — *Maverick*: 15h, 17h20, 19h20, 21h30.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares) — *A igualdade é branca*: 17h40, 19h20, 21h.

LEBLON-1 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 714 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LEBLON-2 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 300 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

STAR-IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares) — *Morango e chocolate*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 304 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 49 lugares) — *Diário roubado*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 86 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

CATETE/FLAMENGO

BELAS-ARTES CATETE — (Rua do Catete, 228 — 205-7194 — 180 lugares) — *Lobo*: 16h20, 18h40, 21h.

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares) *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares) *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

LARGO DO MACHADO 1 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 835 lugares) *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LARGO DO MACHADO 2 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 419 lugares) *Morango e chocolate*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

SÃO LUIZ 1 — (Rua do Catete, 307 285-2296 — 455 lugares) — *True lies* 14h, 16h30, 19h, 21h30.

SÃO LUIZ 2 — (Rua do Catete, 307 285-2296 — 499 lugares) — *Velocidade máxima*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares) *Ver Extra.*

CINEMATECA DO MAM (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

METRO BOAVISTA (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares) — *True lies* 13h, 15h30, 18h, 20h30.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares) — *True lies* 13h30, 16h, 18h30, 21h.

PALÁCIO-1 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 1.001 lugares) *Velocidade máxima*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

PALÁCIO-2 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 304 lugares) *Quando um homem ama uma mulher*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares) *O rei leão*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (dublado).

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ART-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares) — *Uma casa na colina*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

BRUNI-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares) — *Morango e chocolate*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

TIJUCA-1 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 430 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

TIJUCA-2 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 391 lugares) — *O rei leão*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (dublado).

MÉIER

ART-MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544 — 845 lugares) — *O rei leão*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (dublado).

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares) — *O rei leão*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (dublado).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 1.025 lugares) — *Uma casa na colina*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ART-MADUREIRA 2 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 288 lugares) — *Wyatt Earp*: 14h, 17h20, 20h40.

MADUREIRA-1 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 586 lugares) — *O rei leão*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (dublado).

MADUREIRA-2 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 739 lugares) — *True lies*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

MADUREIRA-3 — (Rua João Vicente, 15 — 369-7732 — 480 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

NITERÓI

ARTE-UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — 528 lugares) — *Baraka — Um mundo além das palavras*: 17h20, 19h10, 21h.

ART-PLAZA 1 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 260 lugares) — *Morango e chocolate*: 15h, 17h05, 19h10, 21h15.

ART-PLAZA 2 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 270 lugares) — *Uma casa na colina*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares) — *O rei leão*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (dublado).

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares) — *True lies*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

NITERÓI SHOPPING 1 — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655 — 100 lugares) — *Wyatt Earp*: 14h, 17h20, 20h40.

NITERÓI SHOPPING 2 — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655 — 132 lugares) — *Um tira da pesada 3*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

MÚSICA

ESTRÉIA

LEO GANDELMAN — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (532-4192). Capacidade: 400 lugares. 4ª a sáb., às 19h. R$ 7. *Ingressos a domicílio pelos tel. 221-0515 e 222-5122.* Até 24 de setembro.
▷ O saxofonista e banda interpretam canções do LP *Made in Rio.*

YES — *Metropolitan*, Av. Ayrton Senna, 3.000-Unidade 1005, subsolo do Via Parque (385-0514). 4ª, às 21h30. R$ 18 (platéia), R$ 25 (frisa e especial), R$ 30 (palco) e R$ 35 (camarote).
▷ A grupo inglês comemora 25 anos de carreira e lança o disco *Talk.*

LEILA PINHEIRO SOLO — *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (227-2447). Capacidade: 280 lugares. 4ª, 5ª e dom., às 22h30. 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* de 4ª, 5ª e dom., a R$ 12 e de 6ª e sáb., a R$ 15. Consumação de 4ª, 5ª e dom., a R$ 6 e de 6ª e sáb., a R$ 7. Até 18 de setembro.
▷ A cantora, acompanhada pelo violonista Paulo Bellinati, mostra canções de seu último disco *Coisas do Brasil* e antigos sucessos.

JU CASSOU — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. 3ªs e 4ªs, às 22h30. *Couvert* a R$ 5 e consumação a R$ 2. Até 21 de setembro.
▷ Show da cantora e banda. Participação de Paulinho Moska (3ª).

THERESA TINOCO — *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (259-1041). 3ªs e 4ªs, às 22h. *Couvert* a R$ 6 e consumação a R$ 3. Até 21 de setembro.
▷ A cantora e compositora mostra algumas canções de seu próximo disco *Recomeçar.*

CONTINUAÇÃO

RIO JAZZ ORCHESTRA — *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). Capacidade: 1.222 lugares. 2ª a 6ª, às 18h30. R$ 4. Até 16 de setembro.
▷ A orquestra, com regência de Marcos Szpilman, mostra o show *Glenn Miller e seus contemporâneos no Brasil.*

CHÁ DAS CHIQUES COM HELENA DE LIMA — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea. Reservas pelo tel. 274-9895. Capacidade: 96 lugares. 3ª a sáb., às 18h. *Couvert* a R$ 8 (3ª e 4ª) e 10 (5ª a sáb.) e consumação a R$ 6. Até 17 de setembro.
▷ A cantora relembra antigos sucessos, acompanhada pelo pianista Lula.

CLAYMARA BORGES E HEURICO FIDÉLIS — *Café do Teatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Shopping da Gávea (274-9895). 4ªs, às 23h. *Couvert* a 8 e consumação a R$ 6.
▷ Em *Dupla Personalidade* os cantores misturam humor sutil e crítica social.

PEPINHO & A MASSA — *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). 2ª a 5ª, às 18h. Preço promocional de lançamento: R$ 5. *Estacionamento com seguranças credenciados.* Até 28 de setembro.
▷ A Bahia canta MPB. Participação especial de Marinara.

KÁTIA MOTTA — *Vinicius*, Rua Prudente de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 4ª, às 22h30. R$ 7.

GRUPO ROCK REVIVAL — *People*, Avenida Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (294-0547). 4ª, às 23h. *Couvert* a R$ 6 e consumação a R$ 3.
▷ Clássicos do rock dos anos 50, 60 e 70.

GRUPO VENEZA — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (266-5844). Capacidade: 180 lugares. 4ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 5 e consumação a R$ 3.

DE GRAÇA

GLÓRIA OLIVEIRA CANTA CARMEN MIRANDA — *Largo da Carioca*. 4ª, às 12h30.

CLÁSSICO

QUINTETO ROSSINI - OTTONI DI PESARO — *Salão Nobre do Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (265-9747). 4ª, às 18h30. Grátis. *Distribuição de senhas a partir de 10h.*
▷ Apresentação do conjunto italiano sob direção do maestro Alberto Mencucci. Obras de A. Gabrieli, Purcell, Rossini, Verdi.

PROJETO OS NOVOS — *Salão Henrique Oswald*, Rua do Passeio, 98, Lapa (240-1641). 4ª, às 18h. Grátis.
▷ Na 1ª parte o harpista Marco Antônio Monteiro e na 2ª, a flautista Regina Lima Machado e violonista Eugênio Lima de Souza.

CAROL MURTA RIBEIRO — *Salão Leopoldo Miguez*, Rua do Passeio, 98, Lapa (240-1641). 4ª, às 18h30. Grátis.
▷ Recital da pianista. Obras de Beethoven, Villa Lobos, Mignone, Brahms, Debussy.

BARES

ADIVINHE QUEM VEM PARA CANTAR — *Galeria*, São Conrado Fashion Mall, Estrada da Gávea, 899, São Conrado (322-0269). Com Cláudia Ohana e Nuno Cruz. 4ª às 21h. *Couvert* a R$ 7.

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Apresentação dos pianistas Zé Maria e Chiquinho e do cantor e pianista italiano Roberto Aita. 2ª a sáb., a partir de 18h. Consumação a R$ 30.

NOITE DE CHORO COM O GALO PRETO — *Le Streghe*, Rua Prudente de Morais, 129, Ipanema (287-1369). 4ª, às 22h. *Couvert* a R$ 8 e consumação a R$ 6.

OS FENÍCIOS — *Sweet Home*, Av. Borges de Medeiros, 3.193, Lagoa (286-9248). 4ª, às 22h. *Couvert* e consumação a R$ 5.

ÁLIBI — Rua do Senado, 44, Centro (242-7495). Elói Vicente. 4ª às 19h. *Couvert* a R$ 2.

CLUBE 346 — Rua Gonzaga Bastos, 346, Vila Isabel (288-7297). Fundo de Quintal. 4ª, às 21h. *Couvert* R$ 2 (mulher) e R$ 3 (homem). Mulher até às 23h não paga.

PARCERIA BAR — Av. Sernambetiba, 6.300, Barra da Tijuca (385-3706). Cesar Domecq e seu conjunto. 4ª, às 21h. Sem *couvert* e sem consumação.

CHIKO'S BAR — Av. Epitácio Pessoa, 1.560, Lagoa (287-3514). Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Consumação a R$ 11.

VÍDEO

JAZZ EM VÍDEO — Às 12h30: *Programa VIII: Dixieland*, apresentação de Louis Nelson. Às 18h30: *Programa VII: Harry Connick Jr.* Às 15h, 19h30: *Programa IX: The Manhattan Transfer — Vocalise Alive*, apresentação do grupo. Hoje no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Grátis com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CULTS EM VESPERAL — Às 16h e 18h: *Curtas com Carlitos I*. Hoje, no *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo). Espaço Coringa*, Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0276). Grátis.

MOSTRA LUIZ BUÑUEL — Às 18h30: *Esse obscuro objeto do desejo*, de Luiz Buñuel. Com Fernando Rey e Carole Bouquet. Hoje, no *Auditório Murilo Miranda/IBAC*, Av. Rio Branco, 179/8º andar, Centro (220-0400). Grátis.

VÍDEO NA ESQUINA — De 2ª a 6ª, às 12h30 e 13h30: *O fio da história*, um alerta direcionado à comunidade de Caxias do Sul e *Sete povos das missões*, a experiência jesuítica de deu origem à República dos Guaranis. *Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural-IBPC*, Avenida Rio Branco, 44, Centro (233-9778). Grátis. Até 16 de setembro.

TEATRO

ÚLTIMOS DIAS

OS AMANTES DO METRÔ — De Jean Tardieu. Direção de Renato Icarahy. Com Anna de Aguiar, Carmen Leonora e outros. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0223). 4ª a 6ª, às 12h30. R$ 2. Duração: 50m. Até 16 de setembro.
▷ Teatro do absurdo. As desventuras cotidianas de um casal de jovens enamorados numa estação do metrô.

ASSIM CAMINHA UMA UNIDADE — De Shetino Mota. Direção de Guilherme Corrêa. Com Simone Carvalho, Iris Nascimento e Hamilton Ricardo. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19, Centro (232-8701). 3ª a 5ª, às 19h. R$ 4. Duração: 1h30. Até 15 de setembro.
▷ Musical. Na falta dos artistas convidados, bêbado assume o comando de um show.

GRÁTIS

COMPLETAMENTE — SÓ De Terence Rattigan. Direção de Gillray Coutinho. Com Ignês Vianna. *Teatro Celso da Rocha Miranda*, da Cultura Inglesa. Rua Raul Pompéia, 231/10º, Copacabana (287-0990). 3ª a 6ª, às 19h. Duração: 50m. Grátis. *Distribuição de senha 30m antes do espetáculo.* Até 23 de setembro.
▷ Comédia. Viúva volta para casa depois de uma festa e tenta conversar com o marido esclarecendo assim sua morte repentina.

ARTAUD — De Rubens Corrêa. Direção de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa. *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 135, Cidade Nova (232-1087). 4ª, às 19h.
▷ Drama. Colagem de textos sobre a obra do ator e diretor francês Antonin Artaud.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

A GAIOLA DAS LOUCAS — De Jean Poirret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Dória, Carvalhinho e outros. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187, Centro (220-8394). Capacidade: 664 lugares. 4ª e 5ª, às 19h30, 6ª e sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 8 (4ª e 5ª), R$ 12 (6ª e sáb.) e R$ 10 (dom.). *Promoção: 4ªs e 6ªs estudantes e pessoas com mais de 60 anos têm desconto de 20%. Ingressos a domicílio pelos tel. 221-0515 e 222-5122. Estacionamento com segurança.* Até 2 de outubro.
▷ Comédia. Casal gay cria rapaz heterossexual que decide casar com a filha de um político conservador. ★

CONTINUAÇÃO

QUINTA ESTAÇÃO — Texto e direção de André Monteiro. Com Flávia Fafiães e Tatiana Glass. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22, Tijuca (264-5399). 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. R$ 7. Duração: 1h.
▷ Experimental. Uma mulher atravessa suas noites a espera da Quinta Estação.

À MARGEM DA VIDA — De Tenessee Williams. Direção de Roberto Vignati. Com Camila Amado, Rubens Caribé e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179, Centro (220-0259). Capacidade: 280 lugares. 4ª, 5ª e dom., às 19h e 6ª e sáb., às 21h. R$ 6 (4ª e 5ª), R$ 7 (6ª e dom.) e R$ 8 (sáb.), *promoção: de 4ª a 6ª estudantes e pessoas com mais de 65 anos têm desconto de 50%.* Duração: 1h50. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.*
▷ Drama. Sobre a desesperança do povo americano mergulhado na depressão dos anos 30.

A RUA DA AMARGURA — 14 PASSOS LACRIMOSOS SOBRE A VIDA DE JESUS Adaptação do texto de Eduardo Garrido. Direção de Gabriel Villela. Com o grupo Galpão. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0223). Capacidade: 182 lugares. 3ª a 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 16h e 20h. R$ 4.
▷ Drama. Recria a história do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. ★★★

OBSESSÃO — De Stephen King. Direção de Eric Nielsen. Com Débora Duarte e Edwin Luisi. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea (239-1095). 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 8 (4ª), R$ 9 (5ª), R$ 10 (6ª e dom.) e R$ 12 (sáb., feriado e véspera de feriado). Duração: 1h50.
▷ Suspense. Escritor famoso é salvo de acidente por uma fã. O encontro resulta numa fantástica relação de amor e ódio. ★

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Patrícia Evans, André Sabino e outros. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13, Centro (220-5033). 4ª a 6ª, às 18h30. R$ 6. *Desconto de 50% para trabalhadores que levarem a carteira e provarem ganhar um salário mínimo.* Duração: 1h30.
▷ Comédia. Aborda de forma divertida a infidelidade mostrando a história de três casais.

LUGAR DE MULHER É NA COISINHA — Textos de Dario Fo, Franco Rame e Cláudio Ramos. Direção e interpretação de Cláudio Ramos. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 3ª e 4ª, às 21h e 5ª, às 17h. R$ 5. Duração: 1h30.

LIÇÕES DE AMOR — De Luciano Pereira. Direção de Luiza Angélica Signor. Com Luciano Pereira, Marcelo Soncin e Maria Serpa. *Teatro Posto VI*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (287-7794). Capacidade: 120 lugares. 3ªs, às 21h e 4ªs, às 20h. R$ 5. Duração: 1h30. Até 28 de setembro.
▷ Esotérica. Espetáculo espiritualista que aborda temas polêmicos como drogas, aborto e suicídio.

PELA NOITE — Adaptação do conto de Caio Fernando Abreu. Direção de Robson Phoenix. Com Renato Farias, Eloy Terra e outros. *Salão do Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). Capacidade: 80 lugares. 4ª e 5ª, às 20h. R$ 5 e R$ 3 (classe). Duração: 1h40.
▷ Drama. Fala sobre o homossexualismo, as drogas e a cultura contemporânea.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marília Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marília Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-8846). 3ªs e 4ªs, às 19h. R$ 4. Duração: 1h15.
▷ Esotérica. A espiritualidade é o tema central da peça, conduzida por um casal que já se encontrou em outras encarnações.

TEATRO EM CASA

BEIJO DE HUMOR — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.

A MAIS FORTE — De August Strindberg. Direção de Jaqueline Laurence. Com Rosane Gofman e Melis Maia. *Telefone para contato: 571-5174.*

CONFISSÕES DE UMA GORDINHA — Direção de Renato Prieto. Com Iolanda Moura e André Luiz. *Telefone para contato: 247-5128.* Duração: 1h15.

À TOA EM EXTASE — Direção e interpretação do grupo Prababar. *Telefone para contato: 234-2905.*

DIET SHOW - HISTÓRIAS DE CASAIS — De Hamilton Moss. Direção de Vivaldo Moss. Com Rosa Rabelo e Luiz Santos. *Telefone para contato: 246-2513.* Duração: 1h.

PLÁSTICO BLUES — Concepção, direção e interpretação de Anne Westphal. *Telefone para contato: 286-9153.* Duração: 50m.

DANÇA

LARANJAS DO DESEJO — *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 3ª e 4ª, às 21h. R$ 5. *Desconto de 50% para classe e estudantes. Entrada franca para estudantes da Escola de Teatro Martins Pena.* Duração: 1h. Até 28 de setembro.
▷ Teatro-dança com Anne U. V. Westphal.

PANORAMA RIO DANÇA 94 — *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 4ª, às 20h. R$ 10.
▷ Participação do Grupo Regina Sauer, Cia. de Dança Fim de Século, Cia. Nós da Dança e outros.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

ANJOS/CHRISTINA OITICICA — *Centro Cultural da LIGHT*, Av. Marechal Floriano, 168/Térreo, Centro (211-4822). Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Grátis. Até 6 de outubro. *Hoje, às 19h.*

VICENTE DO REGO MONTEIRO — *Galeria Jean Boghici*, Rua Joana Angélica, 180, Ipanema (227-4660). Pinturas. 2ª a sáb., das 14h às 20h. Grátis. Até 24 de setembro. *Hoje, às 21h.*

O MUNDO MÁGICO-RELIGIOSO DO HOMEM PRÉ-HISTÓRICO BRASILEIRO — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. Até 16 de outubro. *Hoje, a partir de 10h.*

OPORTUNIDADES ÓPTICAS/ROCHELLE COSTI — *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí. Instalação. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Grátis. Até 6 de outubro. *Hoje, às 21h.*

PAISAGENS SILENCIOSAS — *Espaço UFF de Fotografia*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí. Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Grátis. Até 6 de outubro. *Hoje, às 21h.*

ÍNDIOS KAMBIWÁ/A REALIDADE ESQUECIDA — *Espaço Aberto UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí. 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Grátis. Até 6 de outubro. *Hoje, às 21h.*

ÚLTIMOS DIAS

GRAVURA BRASILEIRA — *GB Arte/Shopping Cassino Atlântico*, Av. Atlântica, 4240/S.sl. 129, Copacabana (267-3747). Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Grátis. Até 16 de setembro.

PRIMEIRO SALÃO FINEP DE FOTOJORNALISMO — *Espaço Cultural FINEP*, Praia do Flamengo, 200, Flamengo (276-0717). Coletiva de fotografias. 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Grátis. Até 16 de setembro.

EDINEUSA — *Toulouse Galeria de Arte*, Rua Marquês de São Vicente, 52/Lj. 350, Gávea (274-4044). Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 11h às 17h. Grátis. Até 17 de setembro.

FINE ARTS EXPO 20 — *Centro Cultural Auding*, Rua Padre Elias Gorayeb, 40, Tijuca (208-4949). Coletiva. 2ª a sáb., das 9h às 19h. Grátis. Até 17 de setembro.

ANTIGUIDADES DE FREUD — *Museu Nacional de Belas Artes*, Avenida Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Objeto. 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 17h. R$ 1. (Grátis aos domingos). Até 18 de setembro.

GILDA PONTUAL JEFFERSON — *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). Pinturas. 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb., das 16h às 19h. Grátis. Até 18 de setembro.

AMIGOS DE MORICONI - O MESTRE DA LUZ — *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria Mello Franco*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Coletiva. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. *Dom., grátis.* Até 18 de setembro.

FOTOGRAFIA

SARTRE POR ANTANAS SUTKUS — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5543). Fotografia. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 20 de setembro.

FALA, GETÚLIO! — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (2659747). Fotografias. 3ª a 6ª, das 12h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. *4ª, entrada franca.* Até 24 de outubro.

PINTURA

COM O SOL E A TERRA - 70 ANOS/MANABU MABE — *Realidade Galeria de Arte*, Av. Ataulfo de Paiva, 135/Sobre loja 226, Leblon (259-6646). Pinturas. 2ª a sáb., das 13h às 19h. Grátis. Até 20 de setembro.

PINTURAS RECENTES/MONICA BARKI — *Paço Imperial/Sala Mestre Valentim*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 25 de setembro.

BEATRIZ MILHAZES — *Paço Imperial/Sala Treze de Maio*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 25 de setembro.

IVALD GRANATO — *Coletânea Galeria de Arte*, Rua Visconde de Pirajá, 82/Subs. 109, Ipanema (267-5494). Pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 9h às 14h. Grátis. Até 30 de setembro.

IBERÊ CAMARGO/MESTRE MODERNO — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, 2º and., Centro (216-0223). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 2 de outubro.

AQUARELA

ARTE E ECOLÓGIA/JORGE DUBORTÉ — *Museu Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1008, Jardim Botânico (274-8246). Aquarelas. 3ª a dom., das 11h às 17h. Grátis. Até 2 de outubro.

AQUARELAS DE LINHARES — *Espaço Cultural CVRD*, Av. Graça Aranha, 26/Térreo, Centro. Aquarelas. 2ª a 6ª, das 9h às 17h30. Grátis. Até 18 de novembro.

OBJETO

CRONISTAS DO RIO — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Objetos. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 9 de outubro.

CARICATURA

O ELEGANTÍSSIMO ÁLBUM DO MALOGRADO AYRES — *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (232-1386). Caricaturas. 4ª a dom., das 12h às 17h. R$ 0,60. *4ª, grátis.* Até 13 de novembro.

ESCULTURA

VICTOR BRECHERET - 100 ANOS — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Esculturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 16 de outubro.

COLETIVA

DESING PARA ESTA ERA — *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (262-3221). Coletiva de desings. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 25 de setembro.

TRINCHEIRAS — *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 25 de setembro.

COLETIVA DE ARTISTAS PAULISTAS — *Paço Imperial/Sala Armazém Del Rey e Terreiro do Paço*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Coletiva. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 25 de setembro.

COLETIVA DE PINTORES CARIOCAS — *Paço Imperial/Sala Gomes Freire*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Coletiva. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 25 de setembro.

MATÉRIA E FORMA — *Paço Imperial/Sala do Trono*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Coletiva de pinturas e esculturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 25 de setembro.

PERMANENTE

O RIO DE JANEIRO CONTINUA LINDO — *Rio Sul Shopping Center*, Rua Lauro Muller, 116, Botafogo. Coletiva de fotos, textos, charges, objetos e ilustrações inéditas. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Exposição permanente.

ARTE MODERNA BRASILEIRA: NOVAS AQUISIÇÕES NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — *MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Exposição permanente.

PÁTIO DOS CANHÕES — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Em cada canhão, uma marca, uma data, um brasão, ou até mesmo a efígie do Rei Luis XIV, em peça deixada do Rio após a invasão francesa de 1711. A exposição contará com legendas e folhetos explicativo em *Braille*. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb., dom. e feriados, das 14h30 às 17h30. *Grátis, para os deficientes visuais.* R$ 1.

FILMES

RENATO LEMOS

DESTAQUE

Finney sente ciúmes de Bisset

À SOMBRA DO VULCÃO

Globo ○ 1h
Duração 1h50m

(Under the volcano) de John Huston. Com Albert Finney, Jacqueline Bisset, Anthony Andrews, Ignacio Lopez Tarso e Katy Jurado. EUA, 1984.

Drama. Ex-Consul britânico, vivendo no México, se entrega à bebida por não conseguir viver longe da mulher. Quando ela aparece, ele se desespera por não mais conseguir fazê-la feliz. Huston alterna sombra e cor nessa belíssima adaptação do romance de Malcom Lowry, ainda que pouco disposto a fazer concessões dramáticas. Mas o diretor nunca foi mesmo de abrir mão de seus princípios. O ritmo lento, a narrativa por vezes confusa mas sempre coerente e a magnífica atuação de Finney fazem o espetáculo. ★ ★ ★

HOMENS DO DESERTO

Record-Rio ○ 13h
Duração 1h37m

(Ten tall men) de Willis Goldbeck. Com Burt Lancaster, Jody Lawrence e Gilbert Roland. EUA, 1951.

Aventura. Para se livrar da prisão, sargento da Legião Estrangeira cumpre perigosa missão. ★ ★

O TIRA DO FUTURO

SBT ○ 13h30
Duração 1h25m

(Trangers II) de Charles Brand. Com Tim Thomerson. EUA, 1990.

Aventura. Policial vem do futuro proteger garota e se apaixona. ★

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR

Globo ○ 15h
Duração 1h55m

(Heartburn) de Mike Nichols. Com Meryl Streep, Jack Nicholson, Jeff Daniels e Maureen Stapleton. EUA, 1987.

Drama. Jornalista (Nicholson) casa-se com editora (Streep) mas a relação entre os dois desmorona quando ele se envolve com garota mais jovem. Mike Nichols, habitual companheiro de Nicholson, vide *Lobo*, coloca o astro em confronto com a fleugma de Meryl Streep. O resultado é bom. ★ ★

UM HOMEM DE SORTE

Manchete ○ 22h35
Duração 2h47m

(O'Lucky man) de Lindsay Anderson. Com Malcolm McDowell, Ralph Richardson e Rachel Roberts. Inglaterra, 1973.

Comédia. Sujeito ambicioso faz de tudo para alcançar o sucesso, mas as coisas nem sempre acontecem como ele espera. ★ ★

O SUPER CÉREBRO

CNT ○ 23h15
Duração 1h40m

(The brain) de Gerald Oury. Com David Niven, Jean-Paul Belmondo e Eli Wallach. Inglaterra, 1969.

Aventura. Presidiário francês arma assalto em trem mas tem que enfrentar concorrência de americanos e ingleses. ★ ★

NAS ASAS DO VENTO

Bandeirantes ○ 23h30
Duração 1h32m

(Slipstream) de Steven M. Lisberger. Com Mark Hamill, Bob Peck e Bill Paxton. Inglaterra, 1989.

Ficção. Após vendaval que devasta a Terra, a luta pela sobrevivência atinge limites máximos. ★ ★

ANIVERSÁRIO SANGRENTO

SBT ○ 1h30
Duração 1h23m

(Bloody birthday) de Ed Hunt. Com Lorin Lethin, Melinda Cordel e Julie Brown. EUA, 1980.

Terror. Garotos têm tendências assassinas, que parecem relacionar-se com nascimento durante eclipse lunar. ★

FILMES DA TVA/ HBO

OS OLHOS DA CIDADE SÃO MEUS

15h15 - De Bigas Luna. **Terror.**

VIDA DE SOLTEIRO

17h - De Cameron Crowe. **Comédia.**

OBCECADO PARA MATAR

18h45 - De William Lustig. **Suspense.**

NOS LIMITES DA PAIXÃO

20h30 - De Michael Miller. **Drama.**

AIR AMÉRICA — LOUCOS PELO PERIGO

22h15 - Duração 2h.

(Air America) de Roger Spottiswoode. Com Mel Gibson, Robert Downey Jr. e Nancy Travis. EUA, 1990.

Aventura. Pilotos americanos, em plena guerra do Vietnã encontram tempo para se divertir. ★ ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

TELEVISÃO

	Educativa Tel. (021) 292-0012	**Globo** Tel. (021) 529-2857	**Manchete** Tel. (021) 285-0033	**Bandeirantes** Tel. (021) 542-2132	**CNT** Tel. (021) 589-0909	**SBT** Tel. (021) 580-0313	**Record Rio** Tel. (021) 502-0793
6h	**Execução do hino nacional** (6h50) **Palavra viva**. Educativo (6h55)	**Era uma vez... A vida**. Desenhos educativos. Hoje: *A pele* (6h05) **Telecurso 2º grau** (6h30)	**Escola bíblica da fé**. Religioso (6h30)	**A hora da graça** (5h30) **Diário rural** (6h30)	**A hora da renovação carismática** (6h30)	**Palavra viva** (6h28)	**O despertar da fé**. Religioso (6h)
7h	**Horário eleitoral** (7h)	**Horário eleitoral** (7h)	**Horário eleitoral** (7h)	**Horário eleitoral** (7h)	**Horário eleitoral** (7h)	**Horário eleitoral** (7h)	**Horário eleitoral** (7h)
8h	**Telecurso 2º Grau** (8h) **O mundo da ciência**. Documentário (8h15) **É de manhã**. Informativo (8h30)	**Bom dia Brasil**. Noticiário (8h) **Bom dia Rio**. Noticiário (8h30)	**Sessão animada** (8h) **Clube 700**. Religioso (8h30)	**Dia a dia**. Jornalístico (8h)	**Igreja da graça** (8h)	**Agenda**. Informativo. Apresentação de Leda Nagle (8h) **Bom dia & Cia**. Infantil com Eliana (8h30)	**O despertar da fé** (8h)
9h	**Heureca**. Hoje: *O matemático misterioso* (9h30) **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran (9h50)	**TV colosso**. Infantil (9h)	**Educação pela TV** (9h)				**Edição Brasil hoje**. Noticiário (9h) **Note e anote** (9h30)
10h	**Mestre, aquele que aprende** (10h20) **X-231**. Educativo (10h50)		**Dudalegria**. Infantil (10h)	**Cozinha maravilhosa da Ofélia**. Culinária (10h30) **Vamos falar com Deus**. Religioso (10h56)	**Posso crer no amanhã** (10h) **Falando de vida** (10h30)	**Sérgio Mallandro**. Infantil (10h30)	
11h	**Educação em revista** (11h10) **Francês em ação** (11h30)			**Flash/Edição da manhã**. Variedades (11h)	**Cidade na TV**. Variedades (11h) **Bem forte**. Esportivo (11h45)		**Chef Lancellotti**. Culinária (11h45)
12h	**Rede Brasil**. Noticiário (12h) **Rio notícias**. Noticiário (12h30) **Nações Unidas**. Noticiário (12h45)	**Globo esporte**. Noticiário esportivo (12h30) **RJ TV**. Noticiário local. (12h45)	**Manchete esportiva** (12h) **Edição da tarde**. Noticiário (12h30)	**Acontece**. Jornalístico (12h) **Esporte total**. Noticiário (12h30)	**CNT meio-dia**. Noticiário (12h) **Boletim velocidade máxima. Fórmula Indy** (12h40) **Mapa da ação**. Esporte e ação (12h45)	**Chapolin**. Seriado infantil (12h30)	**Rio em notícias**. Noticiário (12h)
13h	**Vestibulando** (13h)	**Jornal hoje**. Noticiário (13h15) **Vídeo show**. Variedades (13h40)	**Bate boca**. Debate (13h)	**Esporte total Rio**. Noticiário (13h15) **Campeonato paulista de basquete masculino**. Hoje: *Cosp/Rio Claro x Palmeiras/Parmalat*. Ao vivo (13h30)	**CNT music** (13h)	**Chaves**. Seriado infantil (13h) **Cinema em casa**. Filme: *O tira do futuro* (13h30)	**Cine aventura**. Filme: *Homens do deserto* (13h)
14h	**Alles gute**. Aula de alemão (14h) **Educação em revista** (14h30) **X-231**. Educativo (14h50)	**Vale a pena ver de novo**. Novela *Rainha da sucata*. Reprise (14h10)	**Gospel festival especial** (14h) **Os médicos**. Debate (14h30)	**Os monstros**. Série (14h45)	**Mulheres**. Variedades (14h)		*Burt Lancaster estrela Homens do deserto*
15h	**Heureca**. Reprise (15h10) **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran (15h30)	**Sessão da tarde** Filme: *A difícil arte de amar* (15h)	**Cybercop**. Seriado (15h30)	**Campeonato brasileiro de futebol** (15h15)		**Casa da Angélica**. Variedades (15h15)	**Super Vicki** Série (15h) **Flashman**. Série (15h30)
16h	**Sem censura**. Debate (16h)	**Os trapalhões**. Humorístico (16h55)	**Patrine**. Seriado (16h) **Winspector**. Seriado (16h30)				**Super mouse**. Desenho (16h) **Turma do barulho**. Desenho (16h30)
17h		**Escolinha do professor Raimundo**. Humorístico (17h30)	**Clube da criança**. Infantil (17h)	**Campeonato paulista de boxe amador** (17h45)	**Clip trip**. Musical (17h) **Batman**. Série. (17h45)	**Chaves** (17h) **Aqui agora**. Jornalístico (17h30)	**Parker Lewis**. Série (17h) **Jornada nas estrelas**. Série (17h30)
18h	**Seis e meia**. Informativo (18h30)	**Tropicaliente**. Novela de Walter Negrão (18h) **A viagem**. Novela de Ivani Ribeiro (18h50)		**Agrojornal**. Noticiário sobre o campo (18h30) **Rede cidade**. Noticiário local (18h38)	**Tudo por brinquedo**. Infantil com Mariane (18h15)	**TJ Brasil** (18h55)	**Informe Rio**. Noticiário local (18h30)
19h	**Um salto para o futuro**. Educativo. Hoje: *Integrador: Estudos Sociais e Matemática* (19h)	**RJ TV**. Noticiário local (19h45) **Jornal nacional**. Noticiário (19h55)	**Jornal local**. Noticiário (19h) **74.5 — Uma onda no ar**. Novela (19h30)	**Jornal Bandeirantes**. Noticiário (19h15)		**Éramos seis**. Novela (19h40)	**Jornal da Record**. Noticiário (19h)
20h	**Jornal visual**. Informativo para o deficiente auditivo (20h) **Minisséries internacionais**. (20h05) **Horário eleitoral** (20h30)	**Horário eleitoral** (20h30)	**Horário eleitoral** (20h30)	**Um amor de família**. Série (20h) **Horário eleitoral** (20h30)	**CNT Rio**. Noticiário local (20h15) **Horário eleitoral** (20h30)	**Horário eleitoral** (20h30)	**Machine man**. Seriado (20h) **Horário eleitoral** (20h30)
21h	**Rede Brasil — noite**. Noticiário (21h30)	**Pátria minha**. Novela de Gilberto Braga (21h30)	**Jornal da Manchete** (21h30)	**Faixa nobre do esporte**. Hoje: *Supercopa dos campeões — Estudiante x Flamengo*. Ao vivo (21h30)	**CNT jornal**. Noticiário nacional (21h30)	**Programa Livre**. Variedades (21h30)	**A revanche**. Novela (21h30)
22h	**Jornal de amanhã**. Jornalístico (22h)	**As aventuras do Superman**. Série. Hoje: *Superman atrás das grades* (22h30)	**Canal 100**. Esportivo (22h30) **Sala vip**. Filme: *Um homem de sorte* (22h35)	*Sávio joga pelo Flamengo contra o Estudiante*	**Clodovil abre o jogo**. Entrevistas (22h15)	**Jornal do SBT**. Espera (22h25) **Éramos seis**. Novela (22h30)	**Os novos intocáveis**. Série (22h30)
23h		**O ônus da prova**. Minissérie internacional (23h30)	*Malcolm McDowell é Um homem de sorte*	**Filme do mês**: *Nas asas do vento* (23h30)	**Hollywood 94**. Filme (23h15)	**Jornal do SBT**. Noticiário (23h20) **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas (23h35)	**25ª hora**. Debates (23h30)
0h	**Encerramento** (0h)	**Jornal da Globo**. Noticiário (0h30)	**Momento econômico**. Boletim econômico (0h30) **Segunda edição**. Noticiário (0h45)		*David Niven está no cômico O super cérebro*	**Perfil**. Variedades (0h50)	
1h		**Classe A**. Filme: *A sombra do vulcão* (1h)	**Clip gospel** (1h15) **Espaço renascer** (2h15)	**Jornal da noite**. Noticiário (1h30) **Flash**. Entrevistas (2h) **World news tonight**. Jornalístico (3h) **Information**. Vendas (3h30)	**João Kleber**. Entrevistas (1h25) **Encontro de paz**. Religioso (2h25)	**Top cine**. Filme: *Aniversário sangrento* (1h30)	**Palavra de vida**. Religioso (1h)

TEATRO

BOCA DE CENA

Cantar é o problema

CLÁUDIA OHANA *

ADORO ser atriz, mas também quero ser cantora. E é aí que mora o problema: esbarro num preconceito muito grande. Até porque a gente não tem tradição de atores cantores. Eu própria, às vezes, me reconheço um pouco preconceituosa nesse sentido. E tenho receio de ser confundida com mais uma atriz, bonitinha, burra e péssima cantora. Não quero dizer que eu seja *a tal*: linda, inteligente e excelente em tudo que faço, mas, para mim, cantar é uma coisa muito séria e não apenas mais uma maneira de fazer *jabá* e dinheiro pelos bailes do Brasil afora. Ih, estarei sendo preconceituosa? Bem, deixa eu ver se fica claro: também acho o máximo ganhar dinheiro, mas sei que não é assim que me farei cantora.

Agora estou estreando no musical *Rocky horror show*, no qual canto cinco músicas. É mais uma experiência como atriz-cantora. A exemplo do que já fiz na novela *Vamp*, no filme *Ópera do malandro* e em números para o *Fantástico*. Acho excelente poder estar cantando em cena. Isso talvez leve as pessoas a aceitarem melhor a minha ambição de cantar. Mas sempre que faço algum trabalho assim, aparecem diversas propostas de shows, explorando meu sucesso como atriz. Se fosse o caso, já teria topado e feito uma penca deles, na época de *Vamp*. Não fiz porque não queria explorar um sucesso que era mais de uma personagem do que meu, acho que iria parecer oportunismo e, como já disse, cantar para mim é coisa muito mais séria. Sequer aceitaria gravar um disco agora. Antes, penso em fazer um show, com repertório muito bem selecionado, com pesquisa de arranjos, roteiro. Enfim, antes de mais nada, me cobro passar por esse desafio. Se eu fosse apenas uma cantora em início de carreira, as pessoas ouviriam com mais complacência, mas comigo é diferente, a cobrança é bem maior. Vão querer ouvir uma cantora à altura da atriz, e elas não estão no mesmo nível, reconheço. Por isso, tem que haver muito trabalho para aproximá-las.

* Atriz-cantora de Rock horror show

Em *Rocky horror show* não é a cantora Cláudia Ohana que canta, mas a personagem Janet, uma mocinha bem mocinha, idiota e otária mesmo, que depois pira, mas pira mesmo. É tudo bem extremado. Ela começa a peça cantando assim, mocinha, e termina, pirada. Não quero dizer que me reconheça na piração da moça, mas na última música, a interpretação está bem mais próxima da Cláudia Ohana cantora do que nas anteriores. Entenderam? Eu não disse que é complicado esse negócio de atriz cantora?...

Sófocles, Marlowe e cinema

Moacyr Góes ensaia duas peças, dirige companhia, dá aulas e escreve roteiro

JOÃO DOMENECH ONETO

O diretor Moacyr Góes sente-se em casa no teatro. Mas que remédio? O teatro é onde passa a maior parte do dia — atualmente, ele ensaia duas peças, uma das quais, na verdade, compreende três peças, no Teatro Glória e no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). "Começo a ensaiar à tarde no Glória, fico até umas oito, e então sigo para o CCBB, onde fico até bem tarde", conta. "Pela manhã, sobra pouco tempo para manter-me atualizado, e ainda dou aulas sobre Shakespeare no Casa de Artes de Laranjeiras (CAL) duas vezes por semana."

Assim, não deixa de ser surpreendente que ele tenha outro projeto, ainda embrionário, desvinculado do teatro. "É um roteiro para cinema, que pretendo eu mesmo realizar em 1995", revela. "E não quero fazer teatro filmado." Do cinema novamente para o teatro, surge mais trabalho: Moacyr é o primeiro diretor da nova Companhia Municipal de Teatro, criada para manter uma programação constante no palco do Glória. "Não tem nada parecido com estabilidade de funcionário público", avisa. "Trata-se de estabelecer um núcleo de oito ou nove atores para desenvolver um trabalho a longo prazo", explica.

A peça que vem ocupando a tarde do diretor é a *Trilogia tebana*. São, na verdade, três peças de Sófocles (*Édipo Rei*, *Édipo em Colono* e *Antígona*) em uma, empreendimento de fôlego para o elenco jovem que reuniu. Quando estrear em novembro, no Glória, a *Trilogia* será apresentada em três noites consecutivas, de terça a quinta e de sexta a domingo. "Não dá para fazer tudo em uma noite. Só o Zé Celso (Martinez Corrêa) conseguе segurar o público tanto tempo", elogia ele, referindo-se à recente montagem do colega (*Ham-let*) no Parque Lage. O elenco de 17 atores é composto por jovens — com a exceção do experiente Ivan de Albuquerque. "Para enfrentar estea empreitada, era necessária uma disponibilidade que só eles têm." O diretor acha "vital" fazer esse trabalho com jovens, para "colocá-los em contato com grandes textos. É triste pensar que a única saída para atores jovens é enfrentar a fila da oficina da Globo."

Ao mesmo tempo em que prepara a *Trilogia tebana*, Moacyr trabalha outra montagem clássica: *Eduardo II*, de Christopher Marlowe, que estréia a 20 de outubro no CCBB. O diretor vê uma relação importante entre as duas peças e a realidade do Brasil e do mundo, com as quais ele gosta de trabalhar. "A questão da utilização do poder e das crises da cidadania está presente nas duas peças e é fundamental para todos nós, em todo o mundo", diz. Assim, uma montagem de Shakespeare com seus alunos da CAL ainda não recebeu suficiente atenção. "É algo para o próximo ano." Moacyr vê grandes contrastes entre o trabalho com atores experientes e atores jovens. "Com os mais experientes, aprende-se muito, mas os encantos e desencantos da juventude me atraem."

Moacyr Góes é um defensor da diferença no teatro. "Lido mal com a normatização, acho fantástico termos o trabalho do Gabriel Villela, do Gerald Thomas, do Zé Celso, todos muito distintos entre si e muito originais. Isto não quer dizer, porém, que eu tenha afinidade com eles." Moacyr critica apenas o trabalho de diretores que priorizam a imagem. "O lugar da palavra no teatro deve sempre ser maior, o ator é mais importante. O teatro de imagens está saturado."

André Arruda

Moacyr: "O ator é importante; o teatro de imagens está saturado"

Uma questão sobre o poder

Trilogia Tebana

Moacyr Góes decidiu embrenhar-se nos textos de Sófocles interessado sobretudo na questão do poder. "É algo que todo brasileiro sofre muito na pele, por isso a trilogia me pareceu bastante pertinente", explica. Ele ressalta, porém, que não pretende explicitar questões imediatas da atualidade na montagem do texto clássico. "No texto, esta questão ainda se amplia e se aprofunda muito mais, mas quero que as pessoas sintam a abordagem dela como um encontro de referências culturais." Paralelamente, Moacyr espera poder abordar outras questões que considera igualmente importantes para os brasileiros, como a cidadania, a crise das cidades, o desequilíbrio das sociedades através do problema das migrações.

"Há uma sensação de exílio experimentada por milhões de pessoas por toda a parte que tem semelhanças com o exílio de Édipo", argumenta. "Além disso, há uma falência de um modelo de estado que pode ser sentida nas peças", diz o diretor.

"Especificamente em *Antígona* fica explicitada a discussão em torno da legitimidade do poder". Ele lembra ainda o dilaceramento produzido pela queda de fronteiras paralelamente ao descontrole das lutas tribais e nacionalistas. "São temas que encontram um grande campo de desenvolvimento nas três peças".

Eduardo II

No caso da peça de Christopher Marlowe, as questões abordadas na Trilogia Tebana são novamente levantadas, mas Moacyr explica que a questão do poder se acirra ainda mais. "*Eduardo II* vai ainda mais longe ao tratar de um caso de poder exercido sem qualquer compromisso público, puramente para satisfação de aspirações pessoais", afirma Moacyr. "Trata-se de uma situação tristemente comum e conhecida. É quase um exercício da política como realidade virtual".

B RECOMENDA

☐ *A rua da amargura — 14 passos lacrimosos sobre a vida de Jesus* — A estética de Gabriel Viella encontra numa peça do início do século o pretexto para construir um espetáculo cheio de poesia, de figurinos belíssimos e de trilha sonora que mistura música sacra e canções populares. *Teatro I do CCBB*

☐ *Peer Gynt* — O texto de Ibsen recebeu direção solar de Moacyr Góes, que conta com boas interpretações de José Mayer, Ítalo Rossi e Ivone Hoffman. *Teatro Glória.*

☐ *Van Gogh* — Montagem com força poética e interpretação sutil de Elias Andreato. *Casa da Gávea.*

☐ *Querida mamãe* — A direção de José Wilker cria ambientação propícia a que as atrizes desenvolvam interpretações que tocam a emoção da platéia. Eva Wilma e Eliane Giardini mantêm dueto interpretativo. *Clara Nunes*

DO EXTERIOR

TV resgata os musicais

NOVA IORQUE — Alguns dos melhores momentos da história dos musicais da Broadway estão sendo resgatados graças — duplamente — à televisão. Acaba de ser lançado, nos Estados Unidos, um vídeo com 12 números musicais de montagens que se consagraram nos palcos nova-iorquinos nos anos 50 e 60, escolhidos nos arquivos do famoso programa *Ed Sullivan show*, apresentado durante 23 anos pela rede americana CBS.

De 1948 a 1971, o *Ed Sullivan show* reuniu atrações tão diferentes quanto Elvis Presley e acrobatas de circo, cachorros amestrados e os Beatles, além dos números da Broadway. A Disney Home Video selecionou as faixas do vídeo *The best of the Broadway musicals* (US$ 20) entre cerca de 25 horas de canções. O vídeo inclui números de musicais como *Oklahoma!*, *Gentleman prefer blondes*, *My fair lady*, *West Side story*, *Camelot*, *Sweet Charity*, *Hello Dolly* e outros, com estrelas como Ethel Merman, Celeste Holm, Carol Channing e Gwen Verdon, ao lado de astros que vão de John Raitt (que também narra o vídeo) a Richard Burton.

Arquivo

Julie Andrews em My fair lady

O número de Julie Andrews cantando *Wouldn't it be loverly*, de *My fair lady*, é o único registro filmado do espetáculo que lançou a atriz à fama. Segundo Greg Vines e Andrew Solt, produtores do vídeo, Ed Sullivan prestava um serviço instimável à Broadway. "Muitas pessoas conheceram os musicais através do *Ed Sullivan show*, e os próprios produtores da Broadway insistiam para mostrar ali números de seus musicais", diz Solt, dono dos arquivos do programa. Se a resposta do público for positiva, Solt e Vines pretendem lançar outro vídeo em 1995, com canções que não entraram neste.

ENTREATO / MACKSEN LUIZ

Prêmio Ibeu

O prêmio Ibeu de teatro que distingue o melhor espetáculo baseado em peças americanas escolheu *A filha de Lúcifer*, de William Luce, apresentado na temporada de 93. Com direção de Miguel Falabella e interpretação marcante de Cleyde Yáconis, a produção de *A filha de Lúcifer* recebe como prêmio cheque no valor de R$ 1.500 e uma passagem aérea para os Estados Unidos. A entrega deverá acontecer em novembro. Ao todo foram apresentados no ano passado cinco peças americanas no Rio. Além de *A filha de Lúcifer*, disputaram o prêmio *Charity meu amor*, *Amor de quatro*, *Aluga-se um namorado* e *Desejo*.

Lúcifer: prêmio Ibeu

CONTRACENA

☐ *Como diria Montaigne*, peça de Wilson Sayão, dirigida por Luiz Arthur Nunes, com Aracy Balabanian, Clarice Niskier, Marcos Breda e Cláudia Lyra, inicia turnê, em outubro, por Friburgo, aguardando teatro no Rio.

☐ Estão abertas, até sexta-feira, as inscrições, na Universidade Veiga de Almeida, do 1º Festival de Teatro da Primavera, que reunirá grupos universitários numa mostra dias 26 e 27.

☐ A Intrépita Trupe embarca dia 19 para a Colômbia, onde participa do Festival de Teatro de Manizales.

☐ Depois da apresentação de *Casa de prostituição de Anaïs Nin*, sábado, no Sótão do Teatro João Caetano, os psicanalistas Moisés Tractenberg e Jaime Ribeiro Daisson debatem os temas — entre eles, "as várias possibilidades de expressão erótica" — do espetáculo.

☐ Marieta Severo é a próxima estrela do diretor Gabriel Villela. A atriz está em conversações com o diretor mineiro para a montagem de *Ventania*, uma criação sobre a vida e obra do dramaturgo José Vicente.

Peça de Peter Handke ganha encenação de Luc Bondy em festival

Festival de outono

O Festival de Outono de Paris reúne na edição deste ano, a partir do dia 27 de setembro, uma fração expressiva do teatro ocidental contemporâneo. O americano europeizado Bob Wilson mostra *Une femme douce*, baseado em Dostoievski, tendo o próprio diretor no elenco. O todo-poderoso alemão Peter Stein lança uma ousada encenação de *Oréstia*, de Ésquilo, com o grupo Teatro Acadêmico do Exército Russo. A apresentação será em russo. O diretor Luc Bondy terá duas participações na mostra: encena *L'heure où nous ne savions rien l'un de l'autre*, peça de Peter Handke e será tema de um encontro que debaterá a sua produção. O americano Peter Sellars, o *enfant-gaté* da crítica internacional, traz ao festival *O mercador de Veneza*, de Shakespeare e o irriquieto canadense Robert Lepage faz estréia mundial de seu *Hiroshima*.

O Festival de Outono aposta num nome novo e provocante do teatro francês: François Tanguy. Diretor do Théatre du Radeau, Tanguy apresenta *Choral*, que ele próprio define como "uma língua que vem de longe, do silêncio dos mortos, sem dúvida". Intrigante.

Sobrevento de volta

O grupo carioca Sobrevento, depois de bem sucedida temporada paulista, marca a sua volta ao Rio, a partir do dia 4 de outubro, no Centro Cultural Banco do Brasil, com um balanço de sua trajetória. Além de *Mozart moments* e de *Beckett*, já apresentados, o Sobrevento mostra agora *O theatro de brinquedo*, criado em São Paulo e ainda inédito por aqui. Além das encenações, que misturam atores e bonecos, o grupo realizará duas mesas redondas sobre teatro de bonecos e de animação, e mais uma oficina, tudo no CCBB.

Do vídeo para o palco

O autor de novelas de televisão Sílvio de Abreu estréia como autor teatral com a peça *Capital estrangeiro*, que tem estréia dia 25 de setembro no Teatro da UFF, em Niterói. O texto trata de um personagem que ocupou um cargo no governo Collor, e que depois que perde o poder fica sem dinheiro e resolve *vender* a mulher para um banqueiro italiano. A comédia é dirigida por Cecil Thiré e tem no elenco Edson Celulari, Patrícia Travassos e Hélio Ary. A estréia carioca de *Capital estrangeiro* está prevista para outubro, no Teatro Ginástico.

MARIA LUCIA DAHL

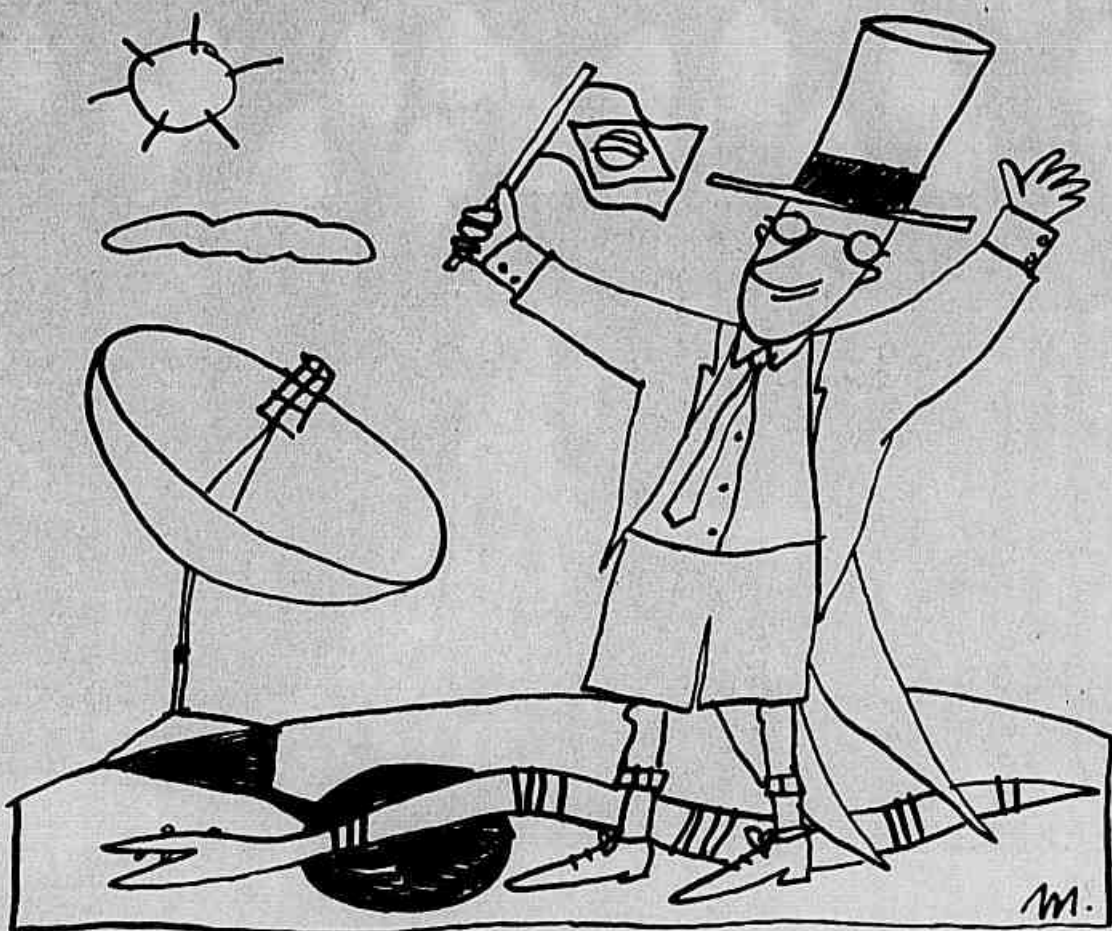
Parábola parabólica

DEZ dias num spa ao sul da Bahia me alienaram do mundo das notícias urbanas, inserindo-me novamente no contexto negligenciado da natureza.

Novidades ali ficavam por conta da cobra grande que apareceu na sala de TV, do bando de periquitos verdes que se instalavam pontualmente às cinco horas da tarde nas copas das árvores do jardim da Lígia, junto com o chá ou a maior ou menor intensidade da cachoeira da Lagoa Azul. Fora, naturalmente, as considerações diárias tecidas sobre o cardápio, uma vez que comida é o tema obrigatório que move a conversação *spasiana*, fazendo senhores respeitáveis desencavarem velhas tias, que em suas remotas infâncias traziam-lhes incomparáveis doces de abóbora, babás dedicadas que os mimavam com inigualáveis mingaus de maizena ou viagens inesquecíveis onde se comeu tal iguaria regada a um vinho de safra especial.

Regredidas pela fome, uma ex-colega de Sion e eu chegamos a relembrar com saudades o abominável picadinho com nervo do colégio, acompanhado de creme aguado de espinafre e seguido pela indefectível banana de sobremesa.

Se não tomar cuidado o item *comida* vai se tornando uma alucinação passível de se transformar em miragem nas areias ensolaradas de Arraial d'Ajuda. E no final do dia eu já não tinha certeza se o queijo de coalho vendido na praia era real ou se os pastéis não seriam de vento.

Contando apenas com esse tipo natural de notícia, pode-se imaginar o choque cultural a que fui submetida ao entrar no avião de volta e deparar-me com o primeiro jornal, passando, atônita, as suas páginas onde se falava da posse do novo ministro. "Uê, cadê o Ricupero?"

Estava na página seguinte, irreconhecível, tomado por uma arrogância demoníaca que substituíra em segundos sua aparência angelical.

Mais uma vez achei que a fome teria lesado minhas faculdades mentais, criando em mim novas alucinações, que se projetavam agora na imprensa. Então pedi emprestada a *Veja* do vizinho e me certifiquei de que o ex-ministro teria sido vítima de um espírito (provavelmente de porco), que, como o Fantasma da Ópera, vagava sinistramente pelos estúdios da TV Globo, substituindo sua aura de santo por um tridente na mão e estigmatizando-o como um moderno Barreto Pinto — aquele que, nos idos da minha infância, posou pra *O Cruzeiro* com o casaco do fraque em *on* e uma cueca samba-canção, que deveria permanecer em *off*, não fosse o traiçoeiro repórter tê-la revelado ao Brasil inteiro, vinculando pra sempre a imagem do político à de uma estranha sereia, metade fraque, metade cuecão.

Mas será mesmo tão estranha a imagem, se afinal de contas somos todos sereias de rabo preso escondido no mar obscuro de nossas inconfessáveis divisões?

O que sobraria da História Oficial se a máquina da mídia resolvesse permanecer 24 horas por dia ligada como o olho onipresente do Grande Irmão de *1984*?

Será que não flagrariam o Ministro do Trabalho gargalhando do salário mínimo, o do Transporte confessando ao filho que preferiria ser marginal do que ter que pegar todo dia o trem da Central pro emprego ou o das Minas e Energia simplesmente debochando do topete do Itamar?

Se as paredes tivessem ouvidos ninguém seria embaixador ou político. E agora todas elas têm.

Tudo o que era inanimado animou-se de repente e entra pela casa da gente como um feitiço pronto para se virar contra o feiticeiro. Telefones que registram em suas memórias de elefante, números que há muito foram esquecidos por seus donos pra ressuscitá-los em horas impróprias depois, aparelhos de som sensibilíssimos que captam, por acaso, sigilosas conversas vizinhas, escutas propositadamente ligadas a aparelhos vips que podem derrubar em segundos, por exemplo, a imagem impecável que a Família Real da Inglaterra veio criando desde a Rainha Vitória. Pois que fleuma britânica resiste a um diálogo telefônico que revela que tudo o que o herdeiro do trono almeja não é se tornar rei, mas ser o "tampax" da amante nobre? Que ministro britânico resiste a divulgação de sua intimidade descoberto no quarto, de ligas e calcinha de mulher? E o que dizer de brasileiros e brasileiras famosos, que aos poucos vão revelando a sagazes repórteres, as suas mais recônditas intimidades (ou o que é pior, a dos outros), arrancadas às custas de muito charme e champagne em irreversíveis entrevistas feitas entre quatro paredes?

Estamos vivendo uma época pródiga em descobertas de toda sorte. E como não acredito em coincidências, vejo nas declarações parabólicas do ministro, uma parábola pra se refletir sobre a Nova Era que chegou pra revelar o oculto numa integração *on* e *off*. Pois partindo do princípio que Deus escreve certo por linhas tortas, acho que não foi à toa que Ele escolheu nosso mais confiável e religioso ministro pra fazer declarações bombásticas em tom de confessionário, mas sim pra se concluir através delas que o futuro próximo não terá mais como símbolo a sereia de rabo preso e canto falso imersa na obscuridade do oceano, mas o homem íntegro, sem nada a esconder, seguindo com passos firmes pelo luminoso caminho do meio.

Adriana Caldas

Bosco considera que Aldir Blanc foi seu parceiro ideal: "Sou saudoso daqueles tempos"

Um interceptor musical

João Bosco estréia no Canecão show que faz um inventário da MPB e de suas composições

MACEDO RODRIGUES

DEPOIS de dois anos e meio sem se apresentar no Rio, João Bosco faz sua estréia amanhã no Canecão, com um repertório bastante conhecido. Exceto quatro músicas de seu recém-lançado LP *Na onda que balança*, Bosco vai se dedicar a mostrar clássicos da MPB e de seu repertório. Mas o público pode demorar um pouquinho a reconhecer, por exemplo, *Vatapá*, de Dorival Caymmi, *Saudosa maloca*, de Adoniram Barbosa, ou *Rancho da goiabada*, do próprio Bosco com Aldir Blanc. É que Bosco se define como um "interceptor e não um mero reprodutor das músicas." É aí que entram as suas interjeições vocais que já foram chamadas de *blablublá*, o que lhe desagradou. "Certos comentários não são musicais, provêm de algum sapato apertado ou de alguma coisa que vai errada no coração do sujeito. Coisas que impedem o cara de ouvir música."

Ele prefere confiar no bom gosto de seu amigo Leo Brower, o músico cubano que dirige a Sinfônica de Barcelona. "Certa vez, ele disse que me conhece fazendo isso antes de Jarreau, o que é uma maneira gentil e cortês de me elogiar porque o Al Jarreau faz isso há muito mais tempo e nunca vi ninguém se incomodar com seus *blablublás*." Bosco encara essas suas intervenções como algo que personaliza seu trabalho, desde *Agnus sei*, de 1972, "quando eu cantava 'ei andar pacatarandá, que Deus tudo vê'".

Quanto ao repertório do show, pouco vinculado ao último trabalho, Bosco disse ter optado por músicas mais conhecidas para não causar muito desconforto entre o público. *Na onda que balança* vendeu até agora 40 mil cópias, isso após um mês e meio do lançamento. A cifra pode parecer modesta para um dos maiores colecionadores de sucessos da MPB. Bosco discorda.

"O disco é muito novo ainda. Esses 40 mil que compraram são o meu *exército de Brancaleone*, o meu público fiel, aqueles que compram no primeiro momento. Depois, com os shows, as execuções em rádio o pessoal vem atrás.' Além de todas essas razões, ele acha que o Plano Real fez cair o poder de compra dos brasileiros. "Com esses preços delirantes, acho até que o disco vendeu muito bem." Apesar de tudo, Bosco está acreditando no Plano. Tanto é assim que se define, "por enquanto", como eleitor de Fernando Henrique Cardoso. "Digo 'por enquanto' porque tanta coisa pode acontecer. Esse episódio da parabólica nos mostrou que o imponderável existe, que o controle não é tão absoluto quanto pensávamos."

Para os saudosos da parceria de Bosco com Aldir Blanc, o músico mineiro diz que "o tempo é o melhor amigo da história e que seus ressentimentos vão diminuindo. Estou cada vez mais leve". Ele não nega que Aldir foi seu parceiro ideal e que juntos formaram uma dupla mais ideal ainda. "Como muita gente que comenta comigo, eu também sou um dos cara mais saudosos daqueles tempos. Até hoje continuo cantando as coisas que fizemos juntos. É claro que com uma nova concepção."

Bosco diz que as músicas ficam em um contínuo processo de revitalização em seu trabalho. Não só as próprias composições, como também os clássicos que vai apresentar a partir de amanhã. "Gravei praticamente todos eles em momentos e concepções diferentes. Hoje sinto falta dessas gravações. Eu deveria gravar mais clássicos, penso mesmo em fazer um disco só com os grandes, seria uma maneira de eu me esbaldar porque gosto da palavra mais bem pensada, mais sofisticada. E essa sofisticação não está ligada à cultura, mas à sensibilidade. Basta ver o que um Cartola fez sem nunca ter saído do morro de Mangueira."

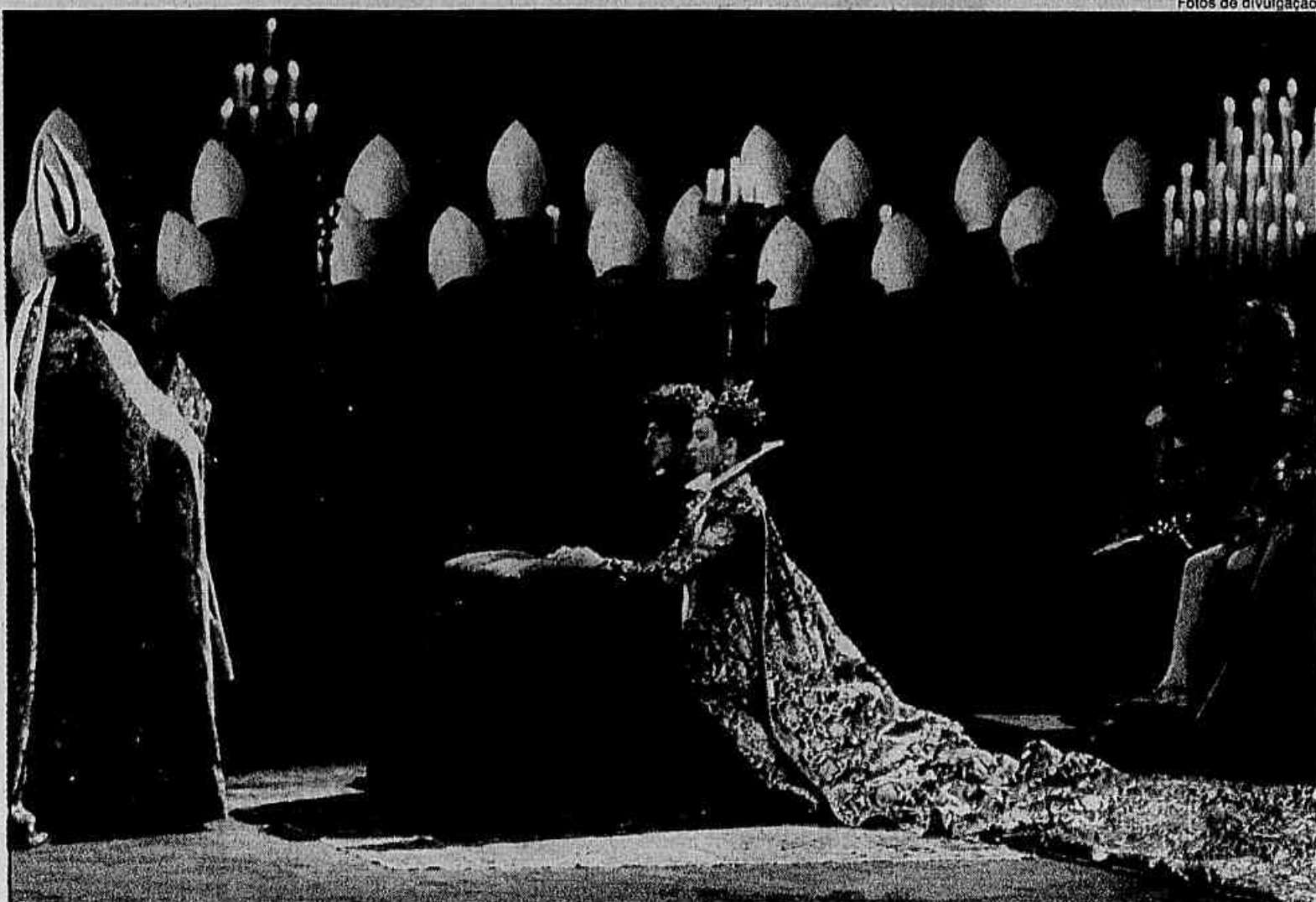
Última chance na Mostra

Sucesso faz Estação reapresentar filmes e incluir obras retidas

HUGO SUKMAN

A VI Mostra Banco Nacional de Cinema, que acaba amanhã marcada pela pré-estréia nacional de *Kika*, a nova comédia de Pedro Almodóvar, registrou quantidade de filmes e de público recorde: os 235 títulos foram vistos por, aproximadamente, 80 mil pessoas, superando a média histórica do evento de 70 mil espectadores. Dos filmes, os mais procurados, que lotaram várias sessões, foram: *A fraternidade é vermelha*, de Krzystof Kieslowski, *A rainha Margot*, de Patrice Chereau, *Comer beber viver*, de Ang Lee, *Amateur*, de Hal Hartley e *Tempo de viver*, de Zahng Yimou. Segundo o programador da Mostra, Marcelo Mendes, *Kika* deve juntar-se a esses filmes, a julgar pelo sistema de vendas antecipadas, onde não sobraram ingressos. Portanto, quem quiser ver o filme de Almodóvar deve chegar cedo amanhã às bilheterias, onde estarão disponíveis a parcela de ingressos restante.

Mas nem tudo foram flores na Mostra. A greve da Receita Federal impediu que alguns filmes fossem liberados da alfândega e chegassem a tempo de passar na programação normal. Por isso, a partir desta sexta e até a próxima quinta, o Estação 1 programou uma pequena seleção (*veja programação no quadro abaixo*) com estes filmes e outros que lotaram sessões. "Nós vamos passar, por exemplo, o *Plaf*, de Juan Carlos Tabio (co-diretor de *Morango e chocolate*), que é excelente e pouca gente viu na mostra cubana. Exibiremos também filmes que não chegaram a tempo, como *Sereias, Veja esta canção, Vem dormir comigo, Alguém para amar* e *Seis dias, seis noites*", anuncia Mendes.

Fotos de divulgação

A rainha Margot, *de Patrice Chereau (acima), e* Comer beber viver, *de Ang Lee (à direita), foram dois dos maiores sucessos de público da Mostra*

ÚLTIMA CHANCE

- Sexta: *Plaf*, de Juan Carlos Tabio; *Desafio no Bronx*, de Robert De Niro; e *O par perfeito*, de Rose Troche.
- Sábado: *Parceiros do crime*, de Roger Avary; *Tom e Viv*, de Brian Gilbert; e *Paciente zero*, de John Greyson.
- Domingo: *Salada russa em Paris*, de Youri Mamine; *Sereias*, de John Duigan.
- Segunda: *A rainha Margot*, de Patrice Chereau; *Veja esta canção*, de Cacá Diegues.
- Terça: *Um amor e um calibre 45*, C.M.Talkington; *Vem dormir comigo*, de Rory Kelly.
- Quarta: *Leni Riefenstahl: a Deusa imperfeita*, de Ray Müller, *A história de Adele H.*, de François Truffaut.
- Quinta: *Alguém para amar*, de Alexandre Rockwell; *Seis dias, seis noites*, Diane Kurys.

Melhores e piores

As mostras Roger Corman e Estação Cult também serão repetidas em parte, no Estação 3, de sexta a quinta. Aí serão repetidos alguns dos piores filmes de todos os tempos como *Glen ou Glenda — Eu mudei de sexo* e o antológico *Papai Noel conquista os marcianos*.

Outra boa notícia, segundo Marcelo, é que distribuidoras brasileiras começaram a negociar para exibição normal no Brasil filmes que vieram exclusivamente para a Mostra. "É essa a nossa intenção: a mostra deve durar o ano inteiro, não apenas os 15 dias. Ninguém tem tempo ou dinheiro para ver tudo que queria", analisa. Neste caso está uma das maiores surpresas da Mostra, *32 variações sobre Glenn Gould* e o francês *Mina Tanembaum*. "Se as negociações não prosseguirem, o Estação vai tentar distribuí-los", assegura Marcelo, que já adquiriu direitos sobre *Tigrero, o filme que nunca foi feito, Comer beber viver, Um inventor de ilusões, Jutland, reinado de ódio* e *Paciente zero*.

Os grandes fracassos de público da Mostra foram, segundo Mendes, os filmes sem legendas. "O carioca ainda não se habituou a ver filmes sem legendas, sobretudo quando há outras opções legendadas. Este ano, com as legendas eletrônicas no Estação 1 isso pôde ser medido: um filme como *Movimento do desejo* quando passou com legenda eletrônica foi visto por quase 200 pessoas, na sessão seguinte, sem as legendas, apenas 10 espectadores viram", conta Mendes. No próximo ano estão nos planos do Estação implantar o sistema de legendas eletrônicas em outros cinemas.

Alguns filmes estranhamente não atraíram o público. O interessantíssimo *Silêncios do palácio*, por exemplo, foi premiado em Cannes, revela ao público brasileiro o cinema da Tunísia, mas foi um dos menos procurados.

Moda de marido e mulher

Casal de estilistas faz longo desfile e revela sintonia de tendências

CLAUDIA GIUDICE

SÃO PAULO — O casal de estilistas Glória Coelho e Reinaldo Lourenço nunca esteve tão casado. Na noite da última segunda-feira, a dupla atraiu o interesse de cerca de 800 pessoas (a maioria mulheres, como cara e talão de cheque de clientes), que lotaram o salão de festas do Colégio Sion, uma tradicional escola de freiras de São Paulo.

A atração da noite era a nova coleção de primavera-verão 94/95 dos dois estilistas. A boa vontade da platéia era imensa, o que não eliminou momentos difíceis e tediosos. Nunca como nessa coleção, marido e mulher mostraram tantas semelhanças no trato com a tesoura, tendências e tecidos.

Durante o desfile de Reinaldo Lourenço, o segundo da noite, em alguns momentos havia sensação de que certas roupas de Glória tinham ido parar por engano em suas *araras*. Ao final, poucos conseguiam esconder um certo cansaço; seja pela repetição, seja pela longa duração do desfile e principalmente pelo inexplicável atraso. A espera até a primeira entrada de Glória foi de uma hora. A estilista gastou 34 minutos de passarela para exibir quase uma centena de roupas.

Glória foi felicíssima ao começar com um grupo de noivas, definidas por ela como "ansiosas e apressadas", mas essencialmente elegantes. No lugar do branco, o creme em tecidos nobilíssimos como o tafetá de zebeline, crepe georgete, rendas francesas e pérolas. Depois do branco, Glória esquentou a passarela com modelos vermelhos, que em seguida surgiam em versões para o preto, azulão.

Os suspiros de desejo começaram a diminuir de intensidade com a série Antropofagia, ou Tropicália I, II e III — A missão. Glória viajou aos seus anos dourados (rebeldes) ao criar figurinos *fakes*, utilizando tecidos tratados com silicone (o efeito é o de uma roupa que parece feita com borracha de camisinha), lycra cotton, crepe sintético e outras microfibras. As estampas foram tiradas do zôo, com a imitação de pele de tatu, onça, cobra e outros bichos. A estilista definiu o modelo St. Tropez como padrão para suas calças justíssimas, o que de cara deixa as mais gordinhas fora da jogada.

Coordenados pelos produtores Paulo e Patrícia Ramalho, os desfiles foram um despojamento só. Sem passarela, as modelos passeavam por uma espécie de corredor no mesmo nível das cadeiras. Nada de caras e bocas, a atitude era indiferente.

Nesse clima de "sem surpresas", o estilista Reinaldo Lourenço sofreu o ônus de seu cavalheirismo. Ao apresentar por último o seu desfile, após um longo intervalo de 45 minutos, a platéia queria prestigiar, mas não conseguia esconder o cansaço.

O estilista preferiu começar pop. Roxo, preto, amarelo limão, lurex, laranja, vermelho, oncinha, cobra. Combinações inusitadas, em um desfile que propôs um elogio a "cibernética" ao explorar a tecnologia dos falsos couros coloridos, do plástico, do silicone, do filme. Novamente, marido e mulher em sintonia com a tendência.

Ao final, Reinaldo Lourenço exibiu sua outra face: o glamour, o brilho, a inspiração. Bastou um vestido preto de crepe, justo e sinuoso, deixando as costas de fora e um decote para fazer a platéia exclamar em unissono: "lindo, maravilhoso".

São Paulo — Renato de Souza

As coleções de Gloria Coelho (esquerda) e de Reinaldo Lourenço, estilistas que são casados, desfilaram nos salões do colégio Sion em São Paulo e mostraram muitos pontos semelhantes na passarela

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quarta-feira, 14 de setembro de 1994

A Stuttgart de Márcia Haydée
A bailarina Márcia Haydée dá um roteiro de visita à Stuttgart, na Alemanha
PÁGINA 4

Viagem

Paraíso na Costa Verde
A menos de uma hora do Rio, a Ilha de Itacuruçá, esconde belezas pouco exploradas
PÁGINA 6

O incrível negócio da China

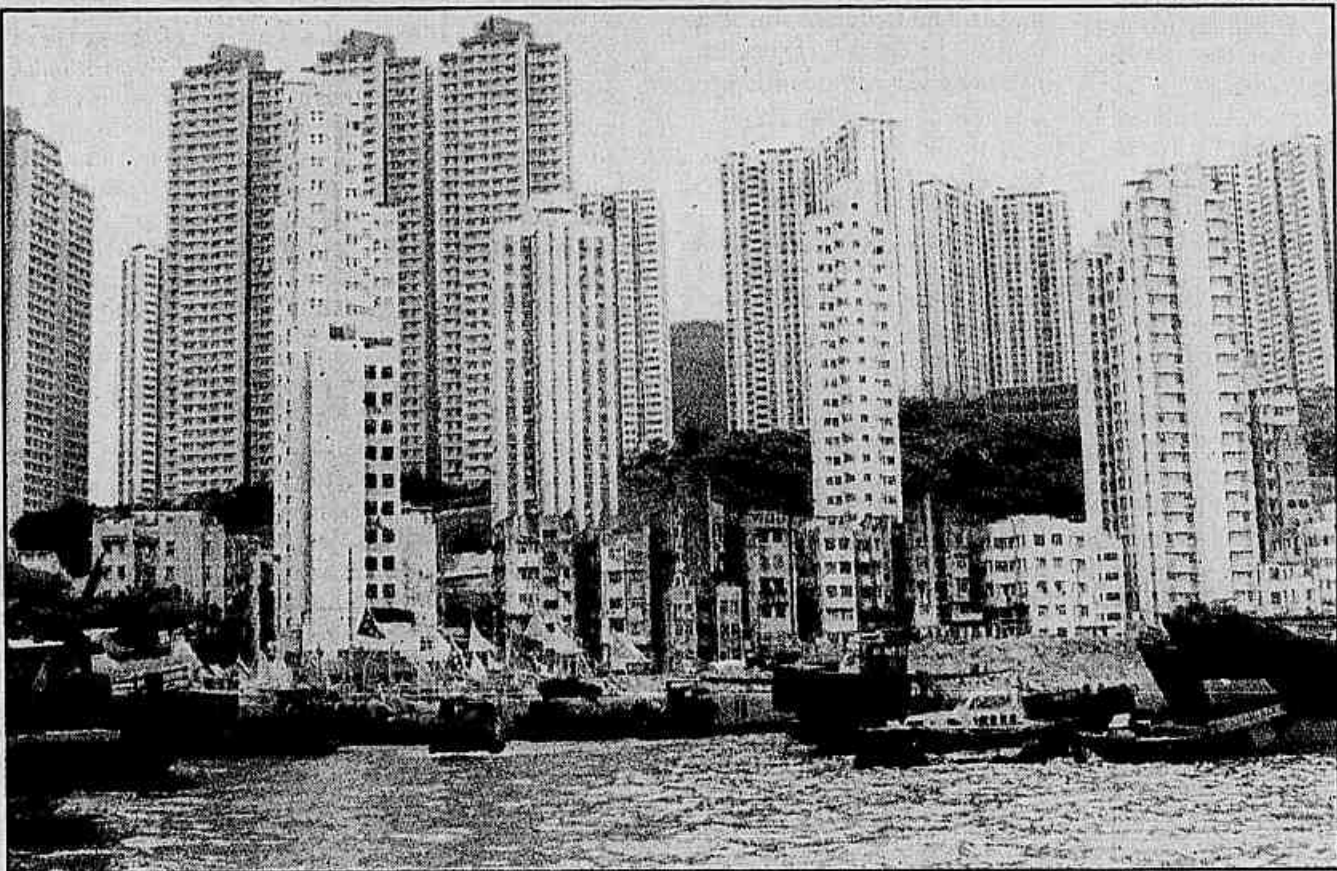
NORMA COURI

HONG KONG — Camisetas, emblemas, isqueiros, posters, medalhas com o rosto de Mao Tse Tung. Bonés verdes do Exército Vermelho. Uniformes chineses com etiqueta Benetton. Paredes de casas feitas de bambu e palha de arroz e telhados de casca de árvore ao lado de edifícios de mais de nove andares, pulando o quatorze que é de mau agouro. Uma multidão de bicicletas carregando patos mortos, porcos vivos ou a namorada, entrecortando os ônibus estilo lotação num trânsito sem sinais. Não tenha dúvida. Você chegou à China.

Mas para ter certeza, depreze o McDonald's e o Kentucky Fried Chicken e mergulhe de cabeça nas especiarias dos mercados de rua. Comece pelo prato principal — *dragão luta conta tigre* — quer dizer, uma mistura saudável de gato com cobra. Os chineses degustam os dois. A cobra em várias modalidades, sopas ou conhaques que, eles garantem, se tomados com regularidade, acabam com o cabelo branco.

Também não têm nada contra ratos gigantes, camundongos, cães, cérebro de macacos, ovos enterrados há dezenas de anos, barbatana de tubarão, ninhos de andorinha, sapos como prato quente acompanhado pelo frio de vegetais. Prove de tudo um pouco, mas evite fondue com ópio servido no restaurante *A Marmita de Chengdu* em Shangai: os chineses têm pena de morte para traficantes. De sobremesa, lychees naturais. E chá de crisântemo. Pode pedir "chá" que os chineses entendem, chá em chinês é "tchá".

Afrodisíacos — E tome xarope de ginseng com gengibre, outros afrodisíacos feitos de raspas de chifre de rinoceronte ou rena, pó de pérola para melhorar o estado físico e passe no rosto creme de pérola. Entre na onda oriental.

Se estiver em Macau capriche na gesticulação porque só 2% da população fala português. Mas pode comer bacalhau à vontade. Território oferecido aos portugueses no século 16 como recompensa por terem desinfetado a foz do Rio das Pérolas de piratas, Macau guarda muitos vestígios da antiga corte. Foi ali que Camões escreveu grande parte de *Os Lusíadas*, mas se quiser ver calçadas feito Copacabana se apresse, não há garantias de que permaneçam depois de 1999, quando Macau for devolvido à China.

Passeie de junco, mas depois aproveite e pegue uma barca para Hong Kong. Leva uma hora. Curta uma Chinatown gigante, cuja história foi descrita pelo recém-falecido James Cawell na saga *Xogum*. Tem museu espacial, o prédio mais alto da Ásia, progresso ocidental. Mas para ver Hong Kong vá ainda mais depressa. O território inglês vai ser devolvido dois anos antes. Os céticos admitem que a cultura milenar chinesa vai engolir tudo.

Bicicletas — Aí vale dar um pulo a Cantão, ali pertinho, para ver como vai ficar. É o espetáculo das ruas infestadas de bicicletas. No Sul, o roteiro é o dos monumentos do Sun Yatsen, o médico que derrubou a dinastia manchu, proclamou a república entre 1911 e 1912 e batizou a China moderna acabando com a moda das mulheres de pezinhos amarrados e homens de cabelos compridos, enterrando a superstição de que as casas não podiam ter janelas para o vento não levar a fortuna.

Hoje, edifícios são construídos com furos no meio até na moderna Hong Kong, o vento traz sorte, mas as casas têm janelas. Em Pequim o passeio é pela Cidade Proibida, limitada a norte pelos parques e lagos e ao sul pela praça Tinanmen, onde, em 89, houve o massacre de estudantes dissidentes. Até hoje o presidente Jiang Zemin explica que sem a violenta repressão a China não teria estabilidade econômica para atrair investidores, mas ninguém cai nessa.

Os mais velhos praticam tai-chi-chuan às 4 da manhã, mas o espetáculo, longe da televisão adepta de enlatados americanos e telenovelas brasileiras dubladas em chinês é a Ópera de Pequim.

Se estiver no Sul, em Cantão, fique obrigatoriamente no hotel do Cisne Branco (White Swan) que do oitavo andar para cima oferece uma vista espetacular dos mais de 2 mil quilômetros do Rio das Pérolas e vende ou expõe nas lojas um microcosmo da China. Sedas, carimbos de pedra ou madeira em forma de fênix (para as mulheres) e dragão (para os homens) esculpidas com o nome do turista em caracteres chineses, chapéus de palha, máscaras recortadas em papel colorido e fino, equipamento fotográfico ou computadores se estiver em Hong Kong ou Macau. Negócios da China.

Na saída, não esqueça de agradecer batendo um ou dois dedos na mesa e dar adeus abrindo e fechando os dedos, abanar a mão é de mau gosto. Os chineses aguardam a despedida, você é sempre um "Feige" ou "pombo voador", quer dizer, um estrangeiro na terra dos "yongiu", os "para sempre". Agora prepare-se para uma viagem emocionante, demoras do avião e desvios forçados para Formosa, como aconteceu pelo menos 10 vezes no ano passado. Eles são motivo de piada, mas por precaução prefira as linhas aéreas mais conhecidas.

Fotos de Norma Kouri

Na baía de Hong Kong, enormes prédios de vidro e aço contrastam com sampanas orientais

O ROTEIRO DO EXOTISMO

HONG KONG

The Chineses Merchandising Emporium: Delírio do Oriente, tem tudo que um ocidental sonha, paninhos bordados, tapetes, o dominó chinês mah-jong, guitarra chinesa que é uma espécie de berimbau com som de cítara, feita literalmente de rabo de cavalo e pele de cobra, guarda chuvas em miniatura, sedas. Chiao Shang Bldg, 92-94 Queen's Rd, C, Hong Kong. Tel: 5-241051-6

Mercado Stanley: mais famoso mercado de rua de Hong Kong, é o local onde os comerciantes de todo mundo se abastecem. Funciona diariamente e vende, a preços baratíssimos, relógios, roupas de seda, camisas pólo, gravatas, etc.

Foreign Correspondents Club: Nostálgico, charmoso e famoso centro de correspondentes estrangeiros que cobriram guerras como a do Vietnã, ali ao lado. 2, Lower Albert Road, North Bloch, Hong Kong

Jumbo: restaurante flutuante, Shum Wan, Aberdeen, Hong Kong

MACAU

Fundação Oriente: Centro da administração portuguesa. Folhetos, livros, informações sobre Macau. Praça Luis de Camões, 13

Museu do Grande Prêmio de Macau: Tudo sobre as corridas inauguradas em 1954, incluindo o último carro em que Ayrton Senna correu na Fórmula III em 83 antes de entrar na Fórmula I

Papagayos: loja de quinquilharias dirigida por um brasileiro, Walter Barros Ribeiro, 35, Av. Cons. Ferreira de Almeida, 2 andar loja W, Ed. Holland Jardin Shopping Center, Macau.

To Po: melhor preço de pérolas, Hotel Lisboa, n.G4 G/F, Macau

Sedas a metro: em frente à Praça do Senado, Macau

Tung Teng - melhor preço de blusas de seda, 21, r. de S. Domingos

Foto Nice: melhor preço de equipamento fotográfico, r. barca 57, Macau

Mercado de S. Domingo: passeio obrigatório pelo mercado e comércio

Hotel Lisboa: Av da Amizade, Macau

CANTÃO

Hotel Cisne Branco: (SS 50)Shamian, tel 86968, Cantão

Memorial ao dr. Sun Yat Sen
Mercado livre de Qingping
Antigo Templo de Chen
Torre Zhenhai
Templo Banyan

SHANGAI

Shangai Mansions: 20, Suzhou Bei Lu, tel 244186, Shanghai.

Sheraton Hoa Ting: (US$ 99, incluindo transfers, café da manhã, piscina, ginásio, ônibus de graça do hotel aos locais de visita, drinques na chegada) tel-4391000 ramal 2561 ou em Hong Kong (852) 3696562

LITERATURA SOBRE A CHINA

China, a Cultural History - Arthur Cotterell (Mentor)
Introduction to China - Charis Chan (Odissey)
La Chine - Lucien Bianco (Dominos, Flammarion)
The Fate of Hong Kong - Gerald Segal (Simon & Schuster)
The End of Hong Kong - Arthur Cotterell
A Cidade Proibida - Fundação Oriente
Um Olhar Sobre Macau - Fundação Oriente
O Amante - Marguerite Duras
Xogum - James Cawell

Senhores Passageiros

Segundo grau nos EUA

Intercâmbio

Pergunta: Tenho 15 anos e gostaria de obter informações precisas sobre intercâmbio. Pretendo estudar um ano nos Estados Unidos. **Francisco Leite Teixeira Neto, Niterói.**

Resposta: Francisco, há várias agências especializadas em organizar intercâmbios e cursos no exterior. Normalmente, os intercâmbios com duração de um ano começam em agosto, coincidindo com o início do ano letivo americano. A agência Pool (287-1436) aceita candidatos com idade a partir de 15 anos, que tenham primeiro grau completo e domínio razoável do inglês. Pelo sistema da Pool, depois de fazer um teste para avaliar seus conhecimentos de inglês, o estudante leva para casa uma lista de documentos e um conjunto de formulários que deverão ser entregues até o dia 20 de março.

Entre as solicitações, estão cartas de recomendação de professores, uma redação em inglês, fotografias e exame médico. Para que todo o processo transcorra sem pressa, a Pool recomenda que a inscrição seja feita até seis meses antes do início do programa.

Tudo resolvido, resta embarcar. O estudante ficará hospedado em casa de família, com direito a todas as refeições, e será matriculado numa *high school* americana. O programa custa US$ 4.600 e inclui também seguro médico e assistência de um coordenador local. A parte aérea não está incluída, mas deve ser adquirida através da Pool.

Na Ventura (265-0248), o limite de idade é igual ao da Pool. Quem quiser participar do programa já em 1995 tem até o dia 15 de dezembro para fazer o teste de inglês e apresentar à agência todos os documentos pedidos, incluindo histórico escolar traduzido por um tradutor juramentado, exame médico e formulário de matrícula. O curso custa US$ 4.425, incluindo seguro de saúde e hospedagem em casa de família, com café da manhã e jantar. Nos finais de semana, o almoço também está incluído. A parte aérea é paga à parte.

Há várias outras agências especializadas em intercâmbio: Experimento de Convivência (512-2143), Number One (240-9669), CVE (262-7405) e Interstudies (503-7000, ramais 7148 e 7149) são algumas delas.

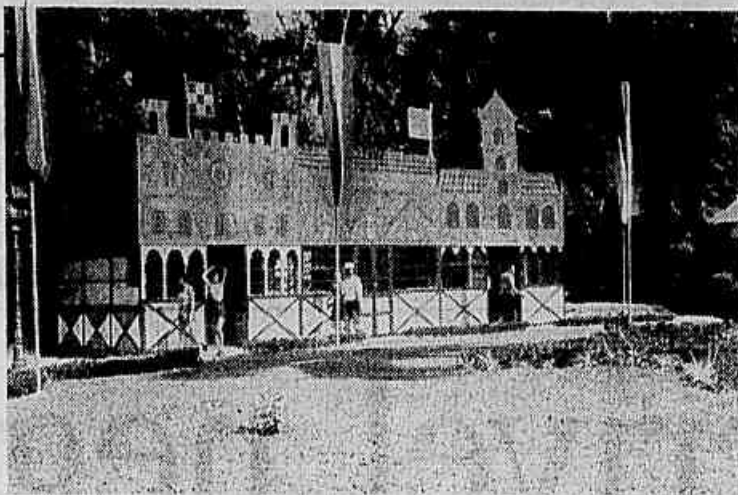
□ **Para informações sobre viagens e excursões, escreva para o JORNAL DO BRASIL, Caderno *Viagem*, Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. As cartas devem conter endereço, telefone e idade, e poderão ser reduzidas de acordo com os critérios da redação.**

Embarque

Búzios ecológica

Ainda dá tempo de participar. A *Bike Tour - Nas Trilhas de Búzios* (0246-23-63-40) e a *Bike Store* (285-7941) estarão promovendo no próximo final de semana, em Búzios, um passeio ecológico de *mountain bike*. No sábado, dia 17, os ciclistas darão a volta na península, num passeio de 25 quilômetros. No domingo, irão até a Praia de José Gonçalves, percorrendo mais 30 quilômetros. O pacote custa R$ 49 e inclui duas noites de hospedagem na Pousada Alcobara, na Praia de Geribá, e dois almoços. Quem quiser alugar a *mountain bike* paga R$ 15 por dia. O transporte a partir do Rio não está incluído.

Seguuuura, peão!

Os forasteiros urbanos poderão participar de uma típica festa do peão pantaneiro no Pantanal matogrossense. O encontro será dia 25 de setembro no Refúgio Ecológico Caiman, com direito a prova de laço, shows, concurso de traje típico e ao tradicional churrasco pantaneiro. Os pacotes para a festa vão do dia 24 a 28 e incluem hospedagem, refeições e transporte. Crianças pagam metade. Reservas: (011) 246-5016 ou 246-9934.

Petrópolis tipicamente italiana

Realizada em Petrópolis de 15 a 18 de setembro, a *II Festa D'Italia* terá comidas típicas, apresentação de grupos musicais e teatrais e os tradicionais barris de chope e vinho. Logo no primeiro dia, às 20h, haverá um recital com o pianista Fernando Móra e, em seguida, um baile no Palácio de Cristal. No dia 16, o ponto alto será o baile comandado pelo maestro Záccaro, que interpretará óperas e operetas famosas. Dias 17 e 18 é a vez do *I Tennis D'Italia*. A maior parte dos eventos se concentrará na Praça da Confluência (foto) e no Sesc. O Centro de Cultura da cidade estará exibindo filmes italianos, sempre às 19h. As fitas da mostra são *Mediterrâneo*, *Noite de São Lorenzo*, *Estamos todos Bem* e *Tomara que seja Mulher*.

Só no cartão

Os portadores dos cartões Sollo e American Express agora podem financiar a compra de passagens aéreas da Tap Air Portugal. São duas opções de pagamento: em até quatro vezes sem entrada ou em até cinco vezes, com uma entrada de 20 por cento. Os juros aplicados no financiamento são os estabelecidos pela IATA (International Air Transportation Association), utilizados pela maioria das companhias aéreas.

Festança alcoólica

Daqui a três dias, quando o prefeito de Munique abrir o primeiro barril de chope terá início a Oktoberfest de Munique, que deverá reunir milhares de apreciadores da cerveja. Depois do desfile de abertura, com as cerca de mil pessoas que trabalharão nos 690 estabelecimentos instalados no Parque Wies'n, será apresentado o *Folklore International*, um espetáculo com 600 integrantes. A festa continuará até 3 de outubro, com brincadeiras como montanha-russa, tobogã, circo de pulgas e teatro de marionetes. No ano passado, 6,5 milhões de pessoas *entornaram* 5,2 milhões de litros de cerveja.

Petrópolis na mão

Tudo o que você sempre quis saber sobre Petrópolis mas nunca teve a quem perguntar está no *Guia de Petrópolis*, editado pela Castor Comunicação. Em 162 páginas, escritas em português e inglês, o turista obtém informações sobre a história da cidade, dicas de hotéis e restaurantes, telefones úteis, calendário de eventos e até curiosidades locais. Completa a edição um mapa detalhado da cidade. O guia está sendo vendido por R$ 7.

HOTELARIA

Gastronomia em Barra do Piraí

O Hotel Fazenda do Arvoredo, em Barra do Piraí, juntou a fome com a vontade de comer. Durante todo o mês de setembro ele estará sediando o Festival de Gourmets, uma celebração culinária da chegada da primavera. Para saciar os mais variados gostos, o restaurante do Arvoredo será transformado num minucioso centro gastronômico.

As especialidades: culinária fluminense, mineira, italiana e árabe. No cardápio, bife, batata frita, frango a passarinho, rabada, bolinho de aipim, kibe, esfiha, tabule, grão de bico, lentilha, massas e molhos diversos, entre outras maravilhas da culinária. Tudo feito no autêntico fogão a lenha. Para acompanhar, aguardente mineira. Entre uma refeição e outra, para ajudar na digestão, o hotel promove caminhadas ecológicas pela Mata Atlântica e programações esportivas para todos os gostos. Os hóspedes podem desfrutar de sessões de hidroginástica, jogos de vôlei de areia, futebol, competições de sinuca e ping-pong. O Hotel Fazenda do Arvoredo fica na Fazenda Santa Maria, s/nº, em Barra do Piraí. A diária de casal custa R$ 90, e as reservas podem ser feitas pelo 240-7539.

Búzios: O hotel Homestay, em Búzios, está promovendo um fim-de-semana que promete aliviar o estresse de qualquer um. De 30 de setembro a 2 de outubro, os hóspedes vão poder participar de caminhadas ecológicas, atividades na praia — como jogos de vôlei, recreação, ginástica e hidroginástica —, alongamentos e sorteios de brindes. A hospedagem inclui café da manhã, almoço no domingo e uma camiseta. O fim-de-semana inteiro custa R$ 80, que podem ser pagos em três parcelas, nos meses de setembro, outubro e novembro. Informações e reservas pelos telefones 262-6526 e 262-5166.

Desconto da sogra: O casal que levar a sogra para passar um fim-de-semana no Hotel Fazenda Sonho Dourado, em Cachoeira Paulista (SP), ganha um desconto de 50% sobre a diária de qualquer adulto que viajar com o casal. O hotel fica em uma fazenda de 96 alqueires a 196 quilômetros da capital paulista e oferece diversos serviços típicos de fazenda. A diária de casal em setembro está custando R$ 50, com pensão completa. O pagamento pode ser parcelado. Reservas pelos telefones (0125) 61-1781 ou (011) 872-3944.

Exposição de pintura: O pintor Gregory Fink estará expondo seus quadros do dia 20 de setembro até fevereiro de 95 no lobby do Hotel Caesar Park de São Paulo. Composta de 20 quadros em acrílico sobre tela, a segunda exposição já realizada no hotel tem como tema a *primavera*. O currículo de Gregory Fink inclui o prêmio humanitário da França de 1976 e o primeiro prêmio nos festivais dos Três Mundos e no Salão Internacional de Pintura, ambos na Itália. O Caesar Park fica na Rua Augusta, 1.508. Telefone: (011) 253-6622.

Metade do preço: Setembro é um mês abençoado para os hóspedes do Hotel Plaza Inn, em Bragança Paulista. Até o começo de outubro, todas as diárias têm 50% de desconto. Localizado a menos de uma hora de São Paulo, o Plaza Inn tem duas piscinas, quadra de tênis, quadra poliesportiva, saunas masculina e feminina, além de 60 apartamentos com televisão, frigobar, ducha com água quente, ar condicionado e telefone. A diária de casal com pensão completa custa R$ 54,24. Reservas pelos telefones (011) 404-1588 ou 404-1035.

Uma aventura na natureza de Macaé de Cima

Banhos de cachoeira e um encontro irresistível com raras orquídeas vermelhas e paisagens de cinema

CELINA CORTES

O alemão Helmut Seehawer, piloto aposentado da Lufthansa, já catalogou mais de 400 espécies de orquídeas na Área de Proteção Ambiental (APA) de Macaé de Cima, em Nova Friburgo. O pesquisador Augusto Ruschi chegou a encontrar, em meio à extraordinária variedade de colibris, o *Stephanoxis lalandi*, endêmico da região. Mas além dos últimos resquícios da Mata Atlântica do estado, com suas centenárias madeiras-de-lei, ou das raridades da fauna e flora, a reserva florestal oferece uma infinidade de passeios ecológicos.

A firma Igarapé *Nature tours* organizou um grupo de 10 pessoas para fazer *traking* na região. A idéia era passar o sábado subindo os Pirineus, com 1.400 metros de altitude, e o domingo fazendo um passeio mais *light*, pela Cachoeira do Roncador — um dos principais pontos turísticos da região — e arredores da Pousada Amantes da Natureza, onde ficaram os hóspedes da Igarapé.

O sábado correu como o previsto: uma subida íngreme, pontuada pela exuberante vegetação repleta de bromélias, cipós e orquídeas silvestres. Cerca de quatro horas de caminhada, com direito a lanche à beira do cristalino Rio Macaé. Um par de guias, munido de facões para abrir os trechos mais fechados pelo mato, fazia o passeio mais confortável. No fim do dia, um banho na cachoeira vizinha à pousada, que fica nas margens do Rio Macaé.

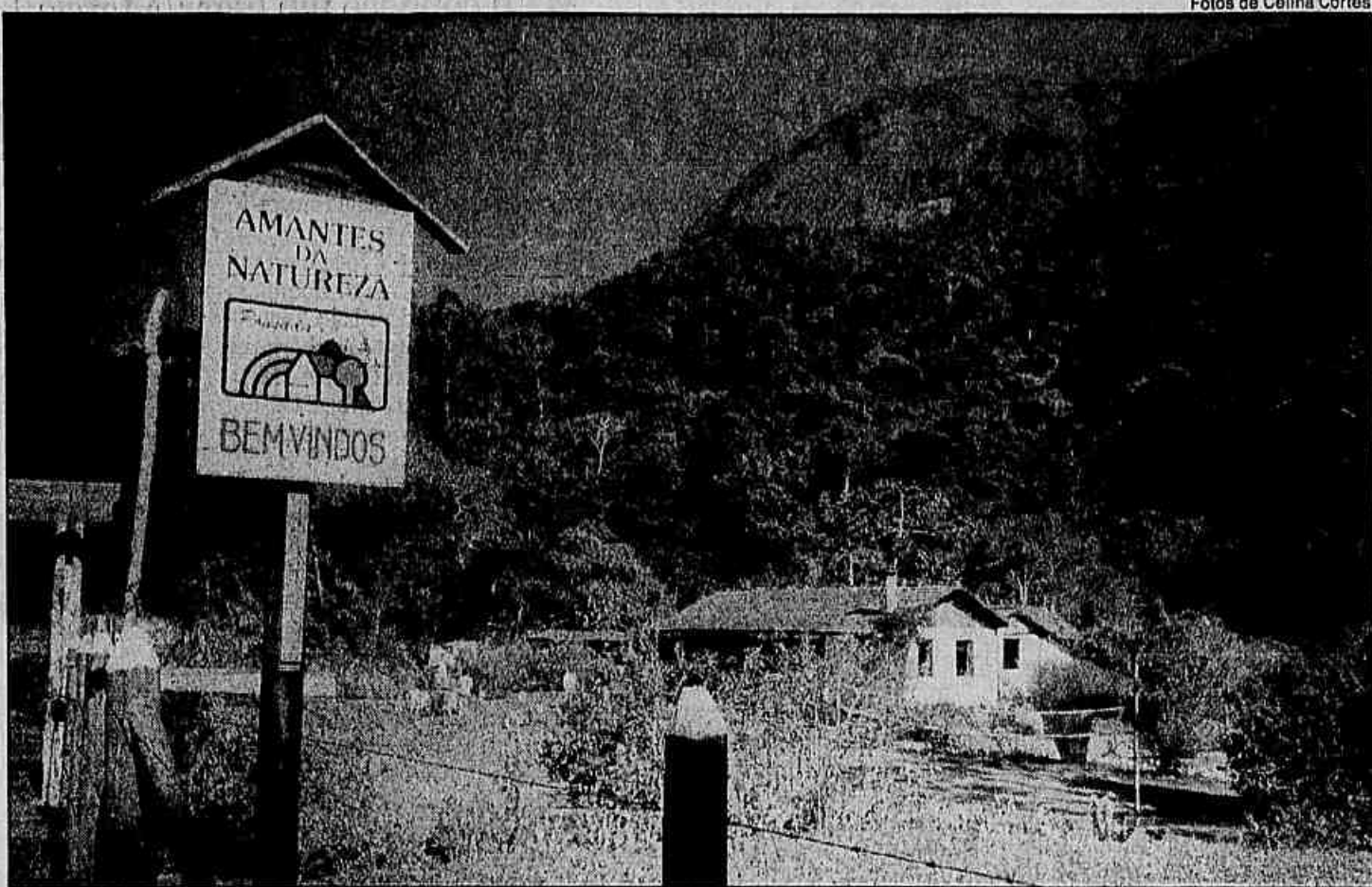
A satisfação foi tanta, acentuada pelo final de semana sem nuvens no céu e pela lua cheia, que os planos para domingo começaram a mudar durante o percurso de sábado. O topo da *Bicuda*, um dos pontos culminantes da APA, com 1499 metros de altitude, convidava a todos para uma aventura. Mais uma alternativa de passeio na área verde, que abriga apenas umas poucas residências particulares, cercadas de verde por todos os lados.

E assim aconteceu o *racha*. A metade do grupo optou pelo passeio previamente programado. E a outra metade partiu para a *Bicuda*, que só perde para a *Pedra do Faraó*, ponto culminante da APA, com 1.719 metros.

A trilha para o morro começava com uma subida bem íngreme, forrada pelas folhas secas do taquaral (semelhante ao bambu). A mata fechada garantia sombra na maior parte do percurso, até que um clarão deixou evidente a *cabeça* da *Bicuda*, repleta de bromélias.

O último trecho *beirava* a escalada, mas as raízes das árvores e cipós garantiam o acesso sem uso de cordas. Até que o grupo rompeu as últimas concentrações de mata — que já começavam a exibir as delicadas orquídeas vermelhas *Sopronites coccineas*, que só ocorrem acima de 1.300 metros de altitude —, e se deparou com a deslumbrante paisagem da APA (ao todo 480 milhões de metros quadrados).

A vista incluía o perfil dos Três Picos de Friburgo, popularizados pela abertura da minissérie *Memorial de Maria Moura*, a Serra dos Órgãos e a baixada da região de Silva Jardim e Casimiro de Abreu. Lá de cima se avistava apenas três ou quatro casas, o vale formado pelo Rio Macaé e a floresta dominando a paisagem. Cinco horas de passeio inesquecível, que culminou com a sauna e a saborosa refeição da Pousada Amigos da Natureza.

Fotos de Celina Cortes

Macaé de Cima ainda está preservada e pouco explorada pelo turismo. A região tem uma vegetação exuberante que estimula incursões pela mata, em busca de um contato maior com a natureza, que esconde rios, cachoeiras uma fauna muito rica

Uma trilha de lutas, azaléias e jaguatiricas

A APA de Macaé de Cima foi criada pelo decreto 156, da prefeitura de Nova Friburgo, em janeiro de 1990. Mas o abandono é evidente na estrada de acesso — feito por Muri, na esquina do Hotel Garllip —, há anos sem manutenção. Quem atravessa a área por sua estrada principal, entretanto, encontrará cuidados como as azaléias e hortências plantadas, ou várias placas de preservação. A iniciativa é da Sociedade de Amigos de Macaé de Cima, formada por um grupo de amigos em 1981.

Liderados pela presidente, Elizabeth Garllip — proprietária do Hotel-Fazenda São João —, os 40 associados pagam mensalidades de US$ 15 para fazer um mínimo de manutenção na área, muitos deles estrangeiros que moram fora do país. Horst Garllip, que chegou em Macaé de Cima em 1949, foi até ameaçado de morte por sua luta preservacionista, contra os caçadores de pássaros e os coletores de palmito que infestavam a APA.

As dificuldades, de certa forma, acabam contribuindo para manter Macaé de Cima preservada da devastação. Lá não existe um centro de comércio ou restaurantes para os turistas, que precisam ter como característica básica o amor e o respeito pela natureza. As pousadas são rústicas e aconchegantes e costumam ser pródigas em saborosa comida caseira, com aqueles cafés da manhã que não convidam a deixar a mesa.

A Amantes da Natureza oferece passeios guiados por Maurício, filho de Ana, a proprietária. O que não falta à APA são trilhas, pequenos córregos e uma variedade de animais que vai dos macacos barbudos às jaguatiricas.

Eu conheço um lugar/Márcia Haydée

'Stuttgart é uma cidade devotada ao balé'

ROSA LIMA

Há 33 anos ela foi convidada pelo famoso coreógrafo John Cranko para ser a primeira bailarina do que viria a se tornar uma das mais importantes companhias de dança do mundo - o Stuttgart Ballet. Foi e não voltou mais. Na pequena cidade alemã, Márcia Haydée construiu sua carreira e projetou seu nome internacionalmente, saudada pelos críticos como a "Callas da dança". "O alemão é um povo devotado à cultura, e Stuttgart, em particular, cultiva uma longa tradição com o balé", diz ela. Dirigindo a companhia há 17 anos, Márcia hoje divide seu tempo entre Stuttgart e Santiago do Chile, onde também dirige o balé nacional. A bailarina, que esteve no Rio semana passada para o lançamento de sua biografia, *Márcia Haydée — Uma vida para a Dança*, editado pela Relume Dumará, recebeu o **Viagem** para falar da cidade que consagrou seu trabalho. A seguir, ela dá suas dicas de um roteiro cultural em Stuttgart:

Lugar — "Stuttgart é uma importante cidade industrial da Alemanha e uma das mais ricas do país. Ela fica num vale rodeado de montanhas e vinhedos e é toda recheada de parques e jardins. É uma cidade que valoriza muito a cultura, tem um número enorme de editoras e livrarias e a principal companhia de dança da Alemanha — o Stuttgart Ballet."

Habitantes — "Stuttgart é uma cidade pequena e muito hospitaleira. As pessoas, em geral, são muito disciplinadas, têm grande dedicação ao trabalho e podem parecer um tanto fechadas num primeiro contato, mas uma vez que você faz um amigo é para sempre."

Hospedagem — "Muitos eventos culturais, festas e congressos são realizados anualmente em Stuttgart e por isso mesmo a cidade é muito bem servida de hotéis. Os melhores são o Scholssgarten, no mesmo jardim onde fica o Teatro Municipal, e o Stuttgart International, mas há bons hotéis médios também".

Restaurantes — "Entre os italianos, o meu preferido é o Come Prima. Para quem quiser provar o *Gaisburger Marsch*, o prato típico da cidade, feito à base de *Spätzle* — uma massa de farinha, ovos, água e sal —, batatas, carne e cebola, um bom lugar é o restaurante do Hotel Arche".

Tabernas — "A região de Württemberg produz ótimos vinhos brancos, que podem ser encontrados nas tabernas tradicionais da cidade. A Bäcker-Metzger tem mais de 100 anos e além do vinho serve comidas típicas num ambiente muito simpático. A Eulenspiegel é a preferida dos turistas. Está sempre cheia, mas é muito aconchegante e serve também cerveja de Stuttgart, além do vinho."

Teatro Municipal - "É a minha casa. Costumo dizer que não vivo em Stuttgart, mas dentro do teatro. Ele é a sede do balé, da orquestra e da ópera de Stuttgart e tem ao lado o prédio do teatro de Comédia, todos do estado. Só o corpo de baile tem 60 bailarinos, que estão em constante atividade. Até agosto do ano que vem há oito balés agendados, das montagens mais clássicas às mais modernas. As apresentações são sempre muito concorridas e para se conseguir um lugar é preciso fazer reservas com bastante antecedência."

Prédios históricos — "Toda a área da Schlossplatz é muito bonita, com prédios históricos hoje transformados em museus ou escritórios do governo. Stuttgart também é famosa pela arquitetura arrojada dos prédios que deram origem à escola da Bauhaus."

Museus — "A Staatsgalerie, o museu estatal, tem um bom acervo de obras dos grandes pintores e está sempre promovendo exposições de artistas contemporâneos. O Museu Daimler-Benz, da Mercedes, também é um programa interessante para quem gosta."

Parques — "Stuttgart é conhecida como a cidade mais verde da Alemanha. Há diversos parques onde a população se reúne nos finais de semana para passear, fazer piqueniques e esportes. O Jardim Zoológico e o Schlossgartenanlagen são particularmente bonitos."

Compras — "A Königstrasse, entre a estação central e a Wilhelmsbau, é uma rua de pedestres e o principal centro comercial de Stuttgart. A rua das lojas mais renomadas é a Calwer Strasse, e todo sábado há um mercado de pulgas na Karlplatz, próxima ao Antigo Castelo."

Spa — "O bairro de Cannstatt tem um spa natural com diversas fontes de água mineral. É lá também que se realiza todo ano o *Cannstatter Volksfest*, uma festa enorme, que atrai visitantes de todos os lugares."

Passeios — "Os arredores de Stuttgart são muito bonitos. Vale a pena alugar um carro e visitar o vale do rio Neckar, com seus vinhedos e pequenas vilas, e, é claro, a Floresta Negra".

Nos momentos em que não está trabalhando, Márcia gosta de curtir sua casa em Stuttgart

O roteiro

Como chegar: A Lufthansa voa para Stuttgart com conexão em Frankfurt. Até 14/12 a passagem custa US$ 1.090.

Hotéis: *Am Schlossgarten* — Schillerstrasse, 23. Tel: (0711) 299911. *Stuttgart International* — Plieninger Strasse, 100. Tel: (0711) 72021. Diárias para casal entre 150 e 200 marcos.

Restaurantes: *Come Prima* — Steinstrasse, 3. Tel: (0711) 243422. *Arche* — Bärenstrasse, 2. Tel: (0711) 245759.

Tabernas: *Bäcker-Metzger* — Aachener Strasse, 20. Tel: (0711) 544108. *Eulenspiegel* — Bärenstrasse, 3. Tel: (0711) 242380.

Teatro Municipal: *Württembergische Staatstheater* — Oberer Schlossgarten. Reservas de ingressos, tel: 203-2444. Venda de ingressos antecipados através da Touristik Zentrum, Verkehrsamt der Landeshauptstadt Stuttgart, Lautenschlagerstr. 3, Postfach 870, D-7000, Stuttgart.

Staatsgalerie: Konrad Adenauer Strasse, 32. Tel:(0711) 212-5108. Grande coleção de pinturas da Idade Média ao século 20, incluindo obras de Rembrandt, Renoir, Monet, Cézanne e Picasso.

Altes Schloss: (Antigo palácio) am Schlossplatz. Construído em 1320, abriga atualmente o Museu Regional.

Neues Schloss: (Palácio novo) am Schlossplatz. Construído entre 1746-1807, abriga os ministérios da Fazenda e da Cultura.

Museu Daimler-Benz: em Untertürkheim, ônibus especial D da estação rodoviária). Tel: (0711) 172578. 160 carros que contam a história da marca alemã.

Parques: O Schlossgartenanlagen é o parque mais conhecido da cidade e pertencia ao palácio do Rei Guilherme I. Começa no centro, próximo ao Palácio Novo e corre por quatro quilômetros até as margens do rio Neckar.

Cannstatt: É a segunda maior estância mineral da Europa, com 18 fontes. O *Cannstatt Folk Festival* é o segundo maior festival de cerveja do mundo, depois da Oktoberfest de Munique, realizado em setembro e outubro.

Cruzeiros temáticos são tendência do verão

CLAUDIA GIUDICE

SÃO PAULO — Nesse verão, as águas brasileiras serão agitadas pela onda dos cruzeiros segmentados, a última tendência do turismo marítimo. A idéia é simples e eficiente: dividir os passageiros conforme seus gostos, hábitos, interesses e idades. "Essa é a melhor maneira de agradar a todos e manter um clima de satisfação durante todo o cruzeiro", afirma Eduardo Magalhães de Souza, diretor comercial da Costa Cruzeiros, que está lançando quatro roteiros temáticos para a próxima temporada.

Casais com filhos se dão melhor em um cruzeiro que oferece divertimento para crianças e eventos para casais. Já as pessoas de idade passam melhor no mar sem a algazarra dos baixinhos ou o agito de jovens tripulantes. Além dessa divisão por idade e estilo de vida, as pessoas também podem escolher navios conforme o seu hobby preferido ou personalidade. *Gourmets* do mundo inteiro, por exemplo, costumam salivar só com a descrição do cardápio dos cruzeiros gastronômicos na costa do Mediterrâneo, que levam à bordo chefes de cozinha consagrados da Europa e Estados Unidos.

Passageiros esportistas e aficcinados por academias de ginástica não precisam perder a forma durante as viagens. Além dos navios do Club Med, que repetem no mar a maratona dos hotéis na terra, os passageiros brasileiros podem embarcar no roteiro de fitness programado pelo cruzeiro Prata IV do Costa Marina. O navio sairá do Rio para Buenos Aires no dia 17 de fevereiro, levando à bordo sete instrutores, que darão orientação em tempo integral para exercicios de aeróbica, step, ginástica e musculação, como se o navio fosse uma academia. O cruzeiro de uma semana é uma boa opção para aqueles em briga com a balança, já que o cardápio incluirá receitas leves e balanceadas.

Para quem procura aventura e contato com a natureza, as companhias marítimas desenvolveram uma linha de cruzeiros ecológicos. O navio Eugênio Costa, por exemplo, vai nesse verão à Antártica, chegando até a ilha de King George, onde o turista poderá travar contato com cientistas e pesquisadores da base brasileira no Pólo Sul — se as condições meteorológicas permitirem. O cruzeiro sairá de Santos no dia 5 de janeiro, passando em seguida por Angra dos Reis, Buenos Aires, Puerto Madryn, Ushuaia, Baía Garibaldi, Cabo Horn e ilhas King George e Hope Bay.

Aqueles que preferem o calor têm a oportunidade de se aventurar pelas águas amazônicas à bordo do navio Stella Solaris, que zarpa de Fort Lauderdale, nos Estados Unidos, navega pelo Rio Amazonas e estaciona às margens do Tapajós, para um mergulho nas praias de Alter do Chão. O primeiro cruzeiro pelo Amazonas começará no dia 2 de janeiro.

Nos Estados Unidos, a indústria de cruzeiros turísticos cresce em média 10% ao ano, o que acabou por mudar o perfil dos passageiros. Segundo uma pesquisa da Associação Internacional de Cruzeiros Marítimos, a média de idade caiu para os 40 anos - 46% dos passageiros têm entre 25 e 40 anos e 33%, entre 40 e 50 anos. A terceira idade continua viajando, só que cada vez mais prefere os roteiros de volta ao mundo, mais caros e mais tranqüilos. No Brasil, a previsão de crescimento em relação ao verão 1993/1994 é de 35 por cento.

"Hoje a principal preocupação dos agentes de viagem é descobrir qual é o melhor cruzeiro para o perfil do passageiro", diz Luiz Salles, gerente de comunicação da Oremar Brasil, empresa especializada em cruzeiros marítimos. "Aos passageiros de primeira viagem, que só falam português, é recomendado embarcar em um navio de tripulação brasileira ou portuguesa", aconselha Salles.

Os turistas com esse tipo de preocupação não terão qualquer dificuldade de se sentir em casa à bordo do navio Costa Marina. Ele zarpará do Rio em 16 de dezembro carregado de idolos brasileiros do esporte. A promessa é de poder conviver 24 horas por dia com alguns dos jogadores tetracampeões do futebol, as meninas do vôlei e as jogadoras campeãs mundiais do basquete. Como complemento, o comentarista Orlando Duarte fará palestras sobre a história do esporte brasileiro.

O navio Costa Marina *abrigará o Roteiro dos Campeões*

Fotos de Marco Antonio Ribeiro

ITACURUÇÁ

Uma barulhenta e colorida arara recebe os hóspedes do Elias C

É possível comprar peixe fresco na praia, na chegada dos botes

MARCO ANTONIO RIBEIRO

PRIMA meio esquecida da vibrante Ilha Grande, a Ilha de Itacuruçá, na Baía de Sepetiba, esconde prazeres e delícias sequer imaginados por quem se atira em direção a Angra dos Reis sem se dar conta do que deixa pelo caminho.

"Itacuruçá fica a apenas uma hora do Rio e reúne toda a beleza da Costa Verde", proclamam, numa única voz, Jorge Adrizzo, da empresa Saveiros Tour, e Mauro César Andrade, do hotel Elias C, responsáveis por boa parte das opções turísticas da região, ainda pouco explorada — Angra dos Reis praticamente absorve as atenções.

Meia hora, apenas, separa a Ilha de Itacuruçá do continente, num percurso tranqüilo, bem próximo da costa. A ilha ainda é bem primitiva, com apenas dois mil moradores fixos, dois hotéis — Elias C e Pierre — e uma pousada pequena. E talvez esteja nesse simplicidade seu maior encanto.

Ainda é possível, por exemplo, passar um dia numa praia praticamente deserta e de águas transparentes. Ou esbarrar, pela manhã, com alguns pescadores artesanais que acabam de atracar o bote com o resultado do trabalho da madrugada. Sem falar na vegetação, intensa, e na fauna.

O hotel Elias C, integrado à paisagem da ilha e com uma bela concepção arquitetônica — a construção consumiu oito anos e um milhão de dólares por ano, em média —, é uma das boas opções de hospedagem, com seus 27 quartos, três suítes e cinco bangalôs (na baixa estação, um casal paga em torno de R$ 100 por dia, mais taxa de serviço; na alta estação a diária passa para R$ 120).

Além de toda a infra-estrutura de um hotel de lazer (piscina, quadras de tênis e vôlei, campo de futebol e salão de jogos), há ainda a oportunidade de explorar a Baía de Sepetiba em um dos três saveiros que atendem aos hóspedes.

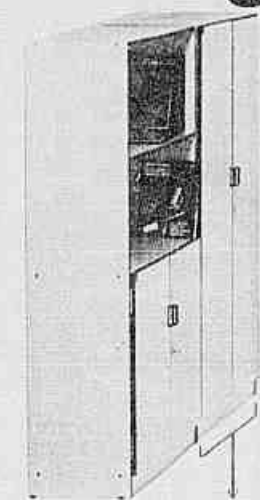
A Praia do Boi é uma das opções de contato com a natureza

Um lugar de destaque para sua empresa.

MÓVEIS EM MELAMINA

Mesa de 1,70m c/ 6 gavetas
161,50
ou 2 x 85,0

Mesa de 1,20m c/ 3 gavetas
95,00
ou 2 x 50,00

Armário Balcão
83,60
ou 2 x 44,00

Armário Estante
129,20
ou 2 x 68,00

Armário 2 portas
148,20
ou 2 x 78,00

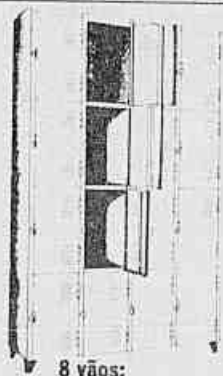
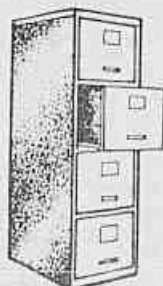
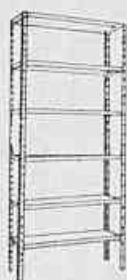
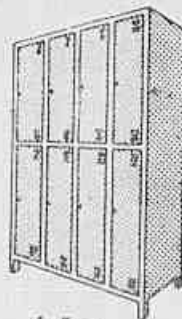
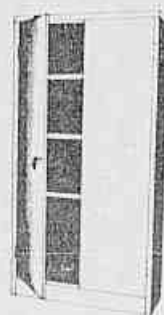
RET Estilo Móveis de Escritório

581.9380

R. Barão do Bom Retiro, 53 - Engenho Novo

R. Alfredo Barcelos, 744 - Olaria

R. Barão do Bom Retiro, 141 - Engenho Novo

LINHA EM AÇO

Armário Aço
1,50x0,90x0,32m
107,35
ou 56,50

Armário
1 porta
94,00
ou 2 x 49,50

LINHA EM MADEIRA

ACEITAMOS PEDIDOS SOB ENCOMENDA PARA PROJETOS ESPECIAIS DE SUA EMPRESA

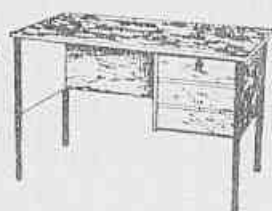
Armário Estante Cerejeira Belo
171,00
ou 2 x 90,00
Indarma
129,00
ou 68,00

Banco 3 Lugares
36,10
ou 2 x 19,00

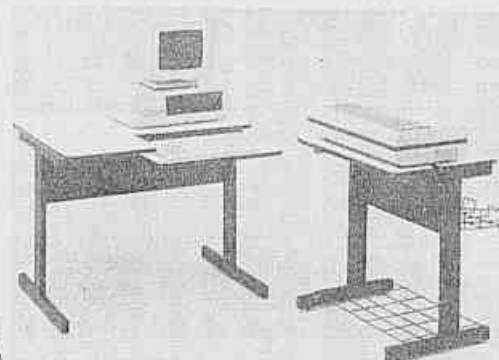
Mesa Cerejeira c/ 2 gavetas
58,90
ou 2 x 31,00

Armário Balcão 2 portas Cerejeira
102,60
ou 2 x 54,00

Mesa p/ Máquina Cerejeira c/rodízios
38,95
ou 2 x 20,50

Mesa Reunião Redonda 1,20
96,90
ou 2 x 51,00

Mesa Cerejeira c/ 3 gavetas
66,50
ou 2 x 35,00

Mesa p/ Telefone Cerejeira c/rodízios
36,10
ou 2 x 19,00

Mesa p/ Impressora
34,20
ou 2 x 18,00

Mesa p/ Micro
41,80
2 x 22,00

Mesa Cerejeira c/ 6 gavetas
127,30
ou 2 x 67,00

RET Estilo Móveis de Escritório

R. Barão do Bom Retiro, 53 - Engenho Novo

R. Alfredo Barcelos, 744 - Olaria

581.9380

R. Barão do Bom Retiro, 141 - Engenho Novo